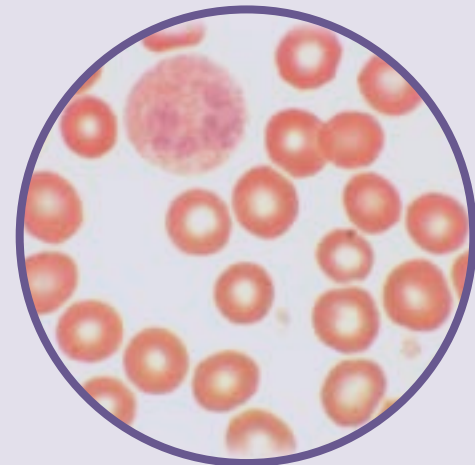
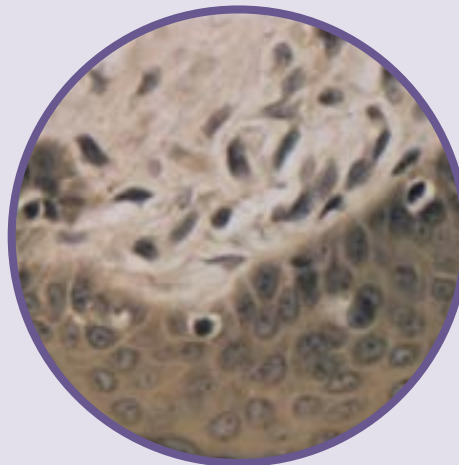


**Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen**  
**Franciele Dietrich**  
**Luana Carla Salvi**

# **BIOLOGIA TECIDUAL**

## **ATLAS VISUAL - TESTES**



**Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen**

**Franciele Dietrich**

**Luana Carla Salvi**

# **BIOLOGIA TECIDUAL:**

ATLAS VISUAL - TESTES

1ª edição



Lajeado, 2013



**Coordenação e revisão final:** Ivete Maria Hammes

**Editoração:** Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

**Capa:** Bruno Henrique Braun

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000,

Lajeado - RS, Brasil. Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail: [editora@univates.br](mailto:editora@univates.br) / <http://www.univates.br/editora>

---

S919 STROHSCHOEN, ANDREIA APARECIDA GUIMARÃES

Biologia Tecidual: atlas visual - teses / Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, Franciele Dietrich, Luana Carla Salvi - Lajeado: Ed. da Univates, 2012.

128 p.

ISBN 978-85-8167-043-0

1. Histologia. 2. Biologia tecidual. 3. Atlas. I. Título

CDU: 57.086(084.4)

---

Ficha catalográfica elaborada por Nalin Ferreira da Silveira CRB 10/2186

**Todos os textos são de exclusiva  
responsabilidade das autoras.**

## DADOS CADASTRAIS DAS AUTORAS

<b>ANDREIA APARECIDA GUIMARÃES STROHSCHOEN</b>	<b>FRANCIELE DIETRICH</b>	<b>LUANA CARLA SALVI</b>
<p>Graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação Plena em Biologia pelo Centro Universitário UNIVATES (1998). Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental pelo Centro Universitário UNIVATES (2000). Mestrado em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2002) e Doutorado em Ciências: Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2011). É professora do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário UNIVATES, nos cursos de graduação, especialização e no Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Exatas.</p>	<p>Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pelo Centro Universitário UNIVATES (2010). Mestre em Medicina e Ciências da Saúde, área de concentração Clínica Cirúrgica, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS/2012). Possui experiência em Histotecnologia, atuando em pesquisas em sua maioria experimentais, envolvendo a bioengenharia de tecidos, tais como a terapia celular, regeneração e reparo tecidual. Além disso, atua na área da pesquisa no Laboratório de Habilidades Médicas e Pesquisa Cirúrgica (LHMPC), da Faculdade de Medicina da PUCRS.</p>	<p>Graduanda em Ciências Biológicas - Bacharelado pelo Centro Universitário UNIVATES. É Funcionária Pública na Prefeitura Municipal de Lajeado e Estagiária no Projeto de Melhoria da Qualidade do Ensino das Disciplinas Biológicas dos Cursos da Área da Saúde - Qualificação em Estatística aplicada à pesquisa nas Ciências da Saúde e capacitação em Museologia, desenvolvido pela UNIVATES.</p>

## APRESENTAÇÃO

A Biologia Tecidual é fundamental para diversos campos, especialmente a área da saúde. Aliar a teoria à prática muitas vezes acaba se tornando um fator complicador na histologia humana. Deter o conhecimento de todas as estruturas celulares é fator relevante para profissionais associados à área da saúde bem como pesquisadores clínicos e experimentais. Como a Biologia Tecidual é um assunto basicamente visual, torna-se imprescindível ilustrações que auxiliem em seu estudo. Assim, o presente material foi organizado como um auxiliar das aulas práticas de Biologia Tecidual tanto para cursos de graduação quanto para pós-graduação.

Esta proposta faz parte de um projeto institucional denominado: Proposta de melhoria da qualidade do ensino das disciplinas biológicas dos cursos da área da saúde, qualificação em estatística aplicada à pesquisa nas Ciências da Saúde e capacitação em Museologia, implementado no Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS.

Espera-se que a utilização de aulas práticas nos laboratórios de microscopia e as atividades laboratoriais de pesquisadores destas áreas permitam aos estudantes e pesquisadores visualizar com maior facilidade as estruturas histológicas.

*As autoras*

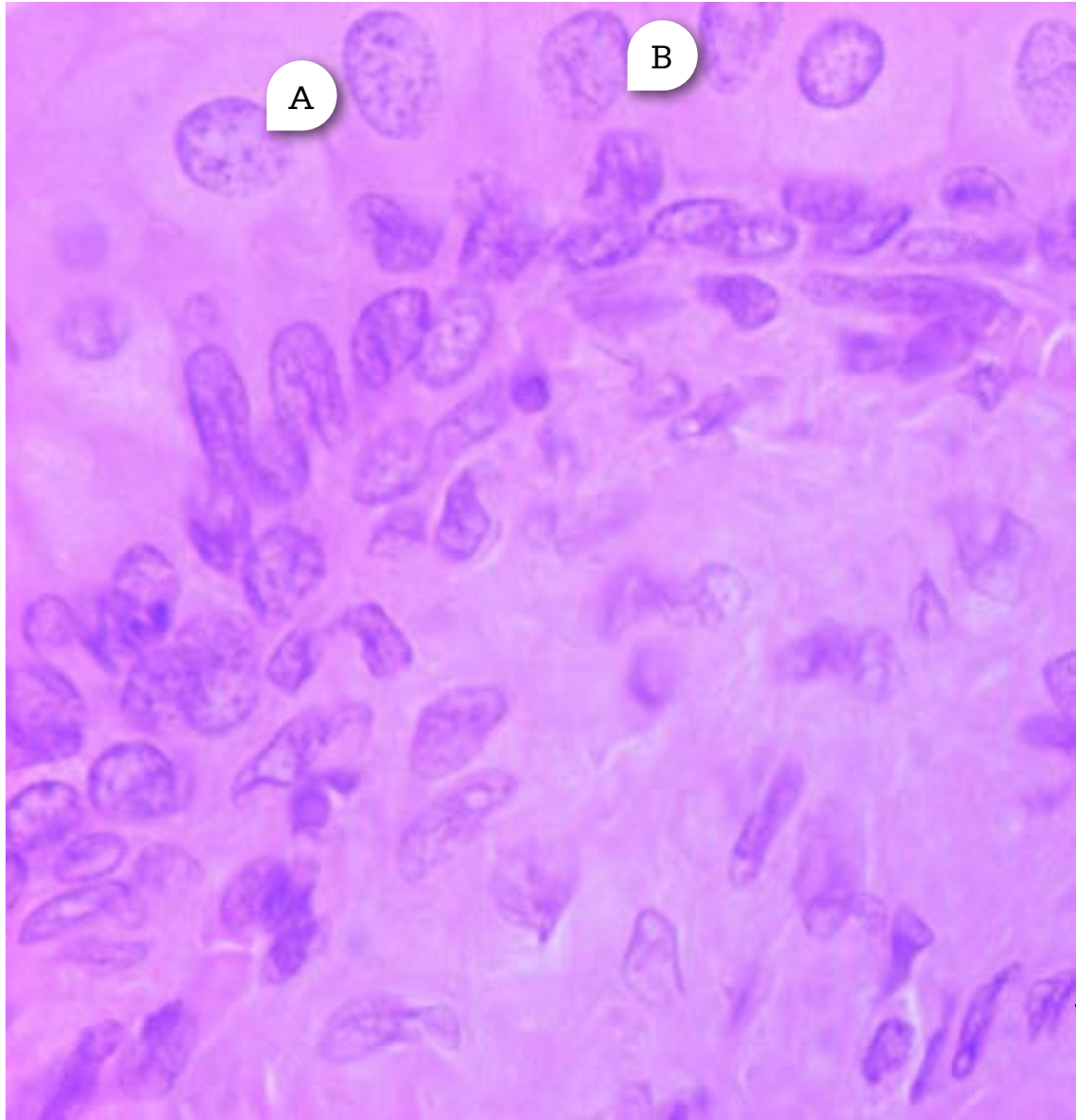
## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos ao Centro Universitário UNIVATES pela disponibilidade das lâminas histológicas para a realização das imagens, e também pelo apoio financeiro para a execução deste projeto. Igualmente, agradecemos ao Professor Doutor Vinícius Duval da Silva, pelos empréstimos da sala de Patologia do Hospital São Lucas da PUCRS, onde todas as imagens foram obtidas.

*As autoras*

# SUMÁRIO

CÉLULAS EUCARIONTES .....	8
CÉLULA VEGETAL - MITOSE.....	14
TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO .....	19
TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO E SIMPLES PAVIMENTOSO .....	22
TECIDO EPITELIAL SIMPLES CILÍNDRICO.....	23
TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO NÃO QUERATINIZADO ....	27
TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO .....	29
TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO.....	38
TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO (UROTÉLIO).....	42
TECIDO EPITELIAL GLANDULAR .....	45
TECIDO EPITELIAL GLANDULAR ENDÓCRINO .....	47
TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE.....	51
TECIDO CONJUNTIVO FROUXO .....	61
TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO.....	68
TECIDO CONJUNTIVO DENSO MODELADO .....	74
TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSEO.....	77
TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO .....	83
TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO .....	86
TECIDO ÓSSEO COMPACTO .....	95
TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO .....	98
TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO .....	102
TECIDO MUSCULAR LISO.....	110
TECIDO NERVOSO .....	124
GABARITO.....	132
REFERÊNCIAS .....	144



# CÉLULAS

As células são as unidades funcionais básicas dos organismos vivos. Apresentam membrana citoplasmática, citoplasma com organelas e núcleo. Quando elas estão relacionadas entre si, agrupam-se formando TECIDOS (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

A) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Corte de bexiga urinária, representando o tecido epitelial.

AUM. 400X



## CÉLULA ANIMAL

A) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Corte da glândula tireóide, representando o tecido epitelial.

AUM. 400X

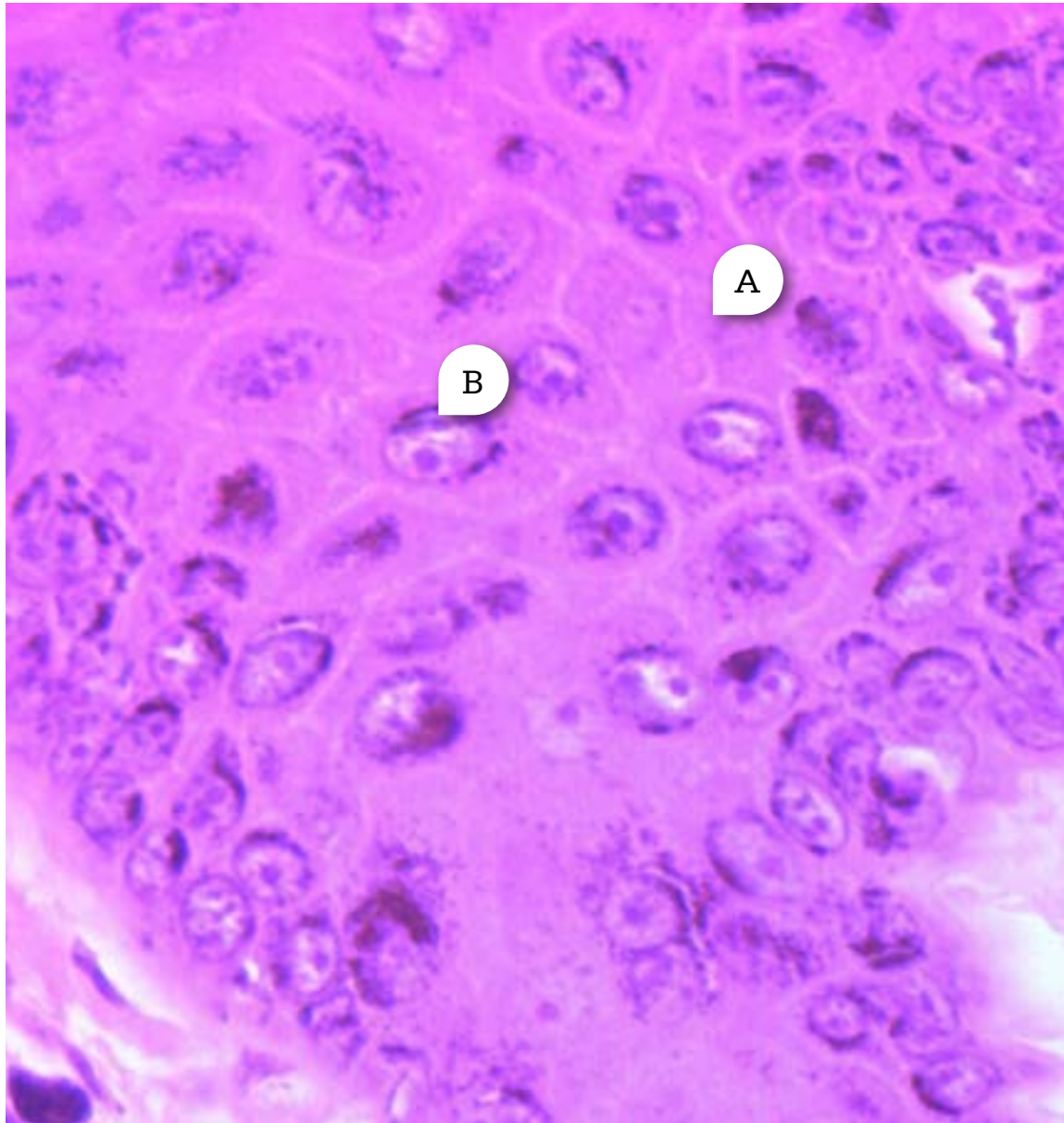
## CÉLULA ANIMAL

A) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

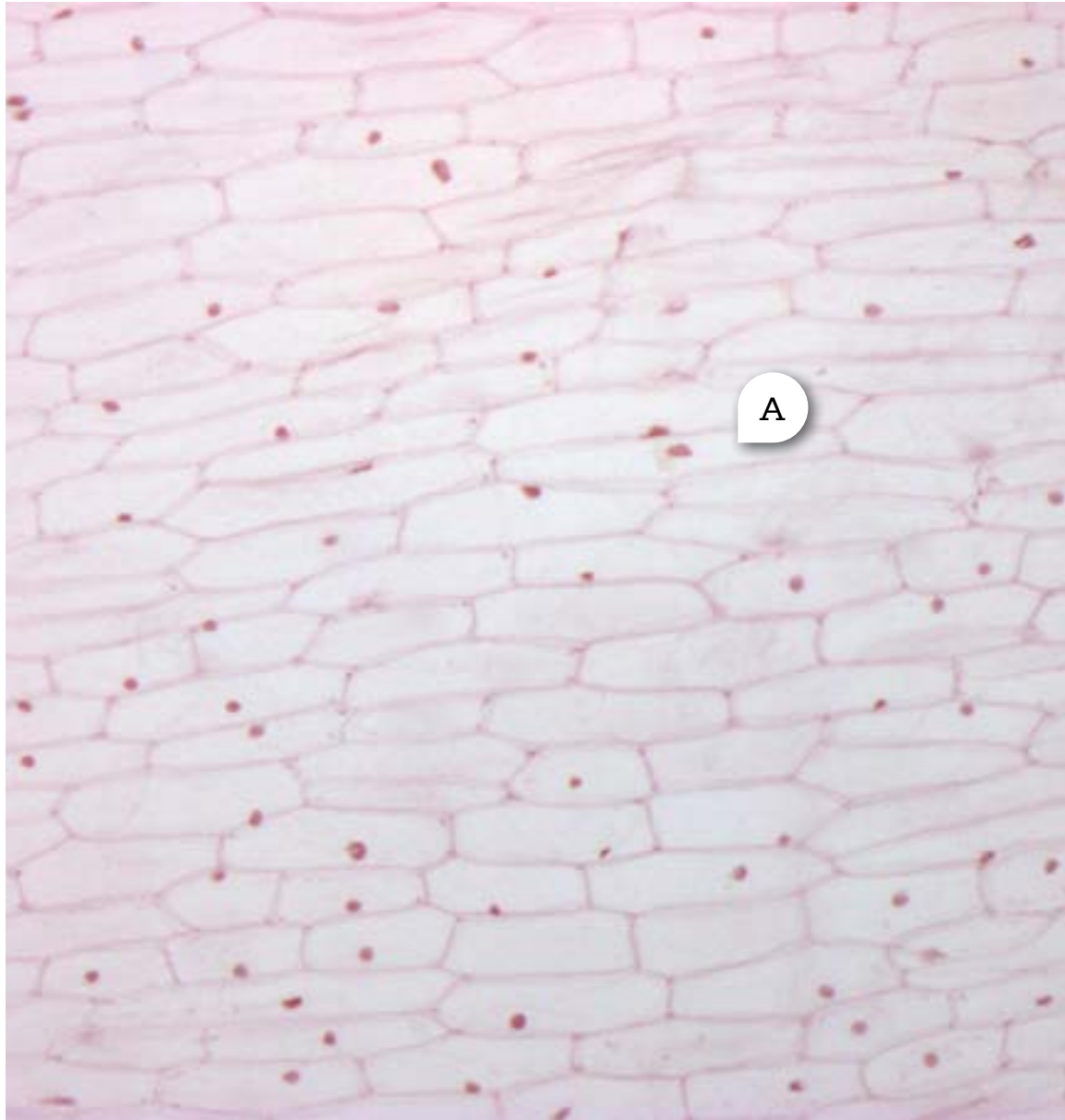


Corte de pele grossa, representando tecido epitelial.

AUM. 400X

## CÉLULA VEGETAL

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Corte de epiderme de cebola, representando as células vegetais.

AUM. 50X

## CÉLULA VEGETAL

A)

---

---



---

Corte de epiderme de cebola, representando as células vegetais.

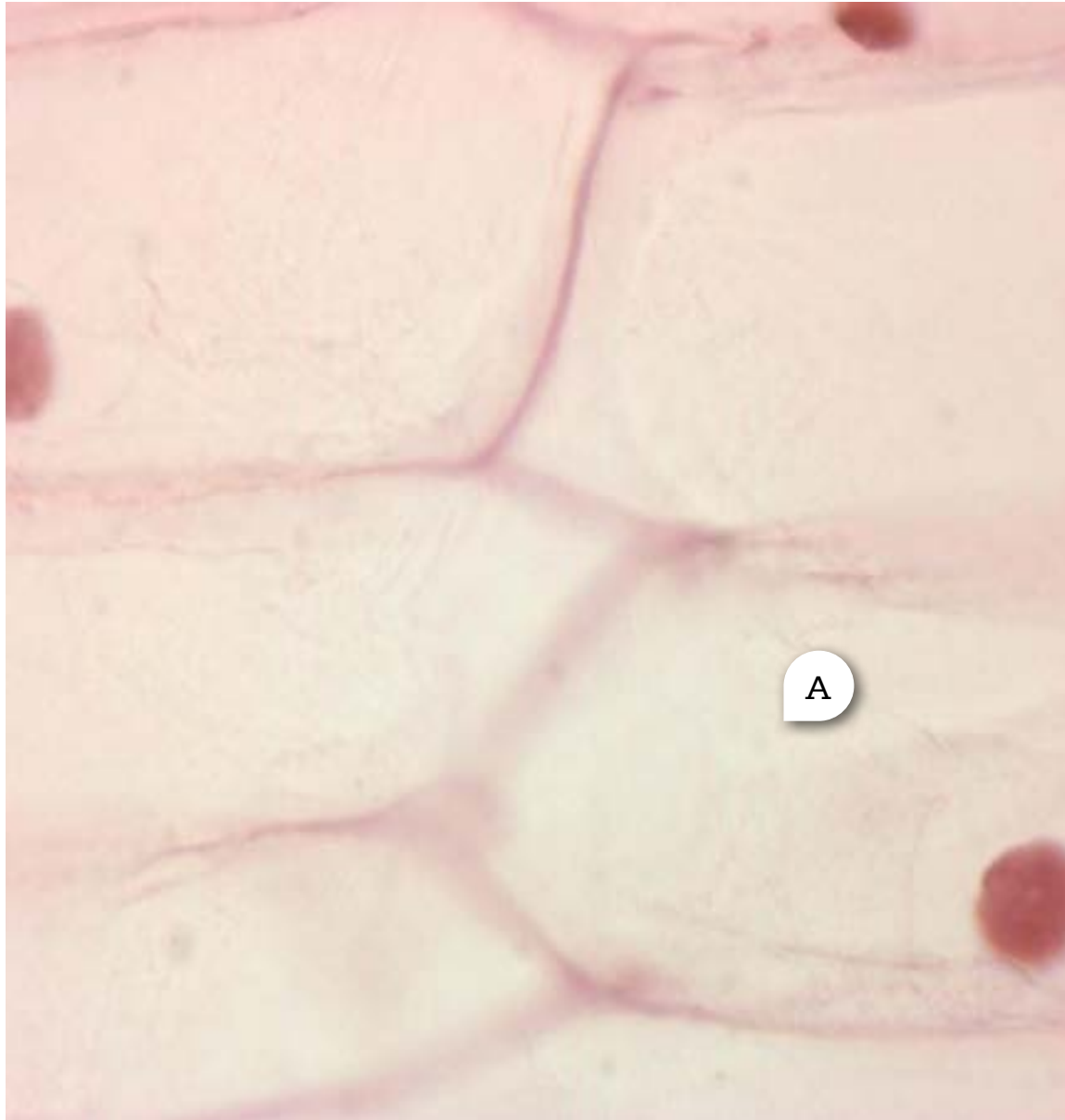
AUM. 100X

## CÉLULA VEGETAL

A)

---

---



---

Corte de epiderme de cebola, representando as células vegetais.

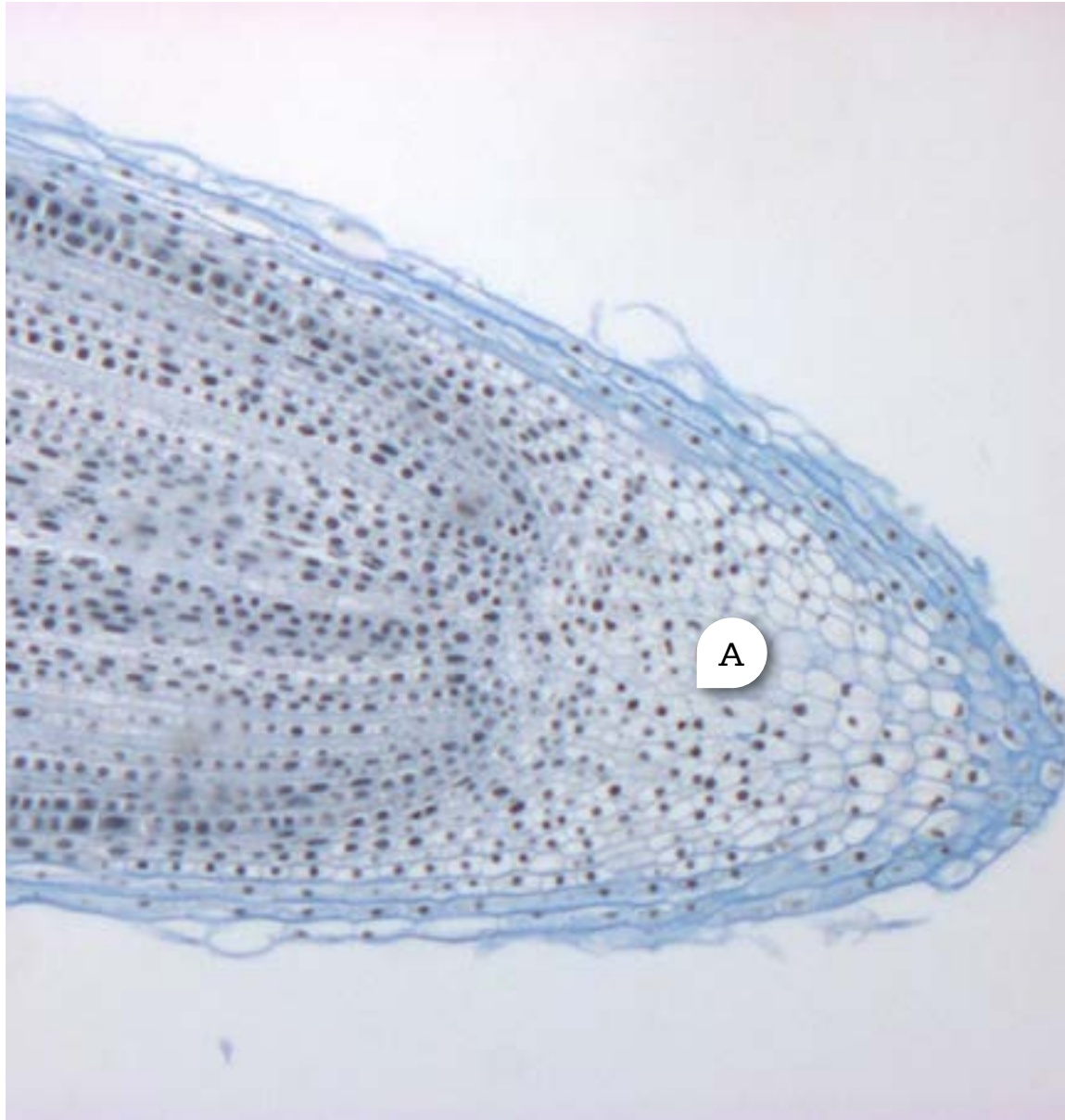
AUM. 400X

## CÉLULA VEGETAL - MITOSE

A)

---

---



---

Corte de raiz de cebola, representando as células vegetais.

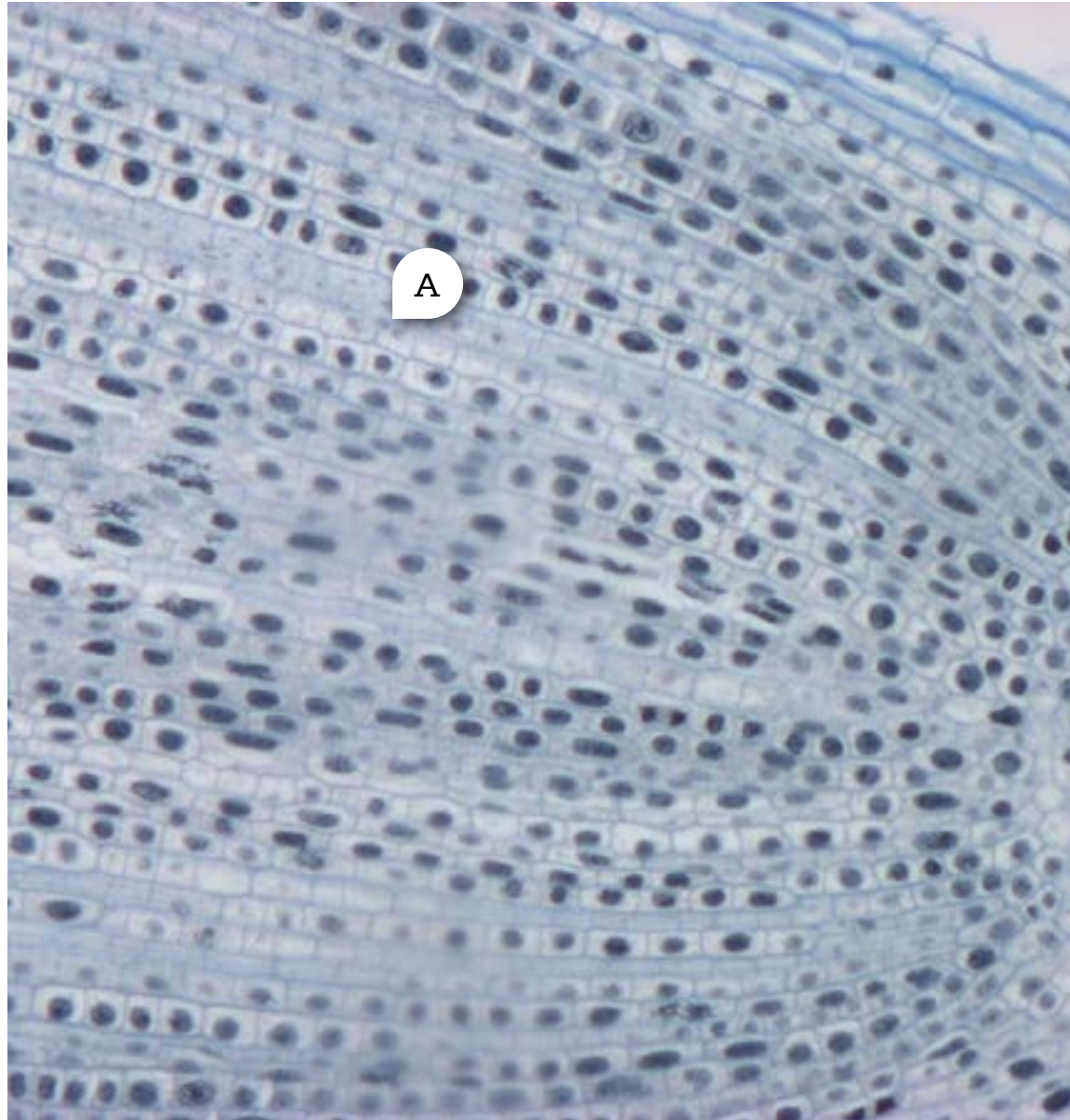
AUM. 50X

## CÉLULA VEGETAL - MITOSE

A)

---

---



---

Corte de raiz de cebola, representando as células vegetais.

AUM. 100X

## CÉLULA VEGETAL - MITOSE

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

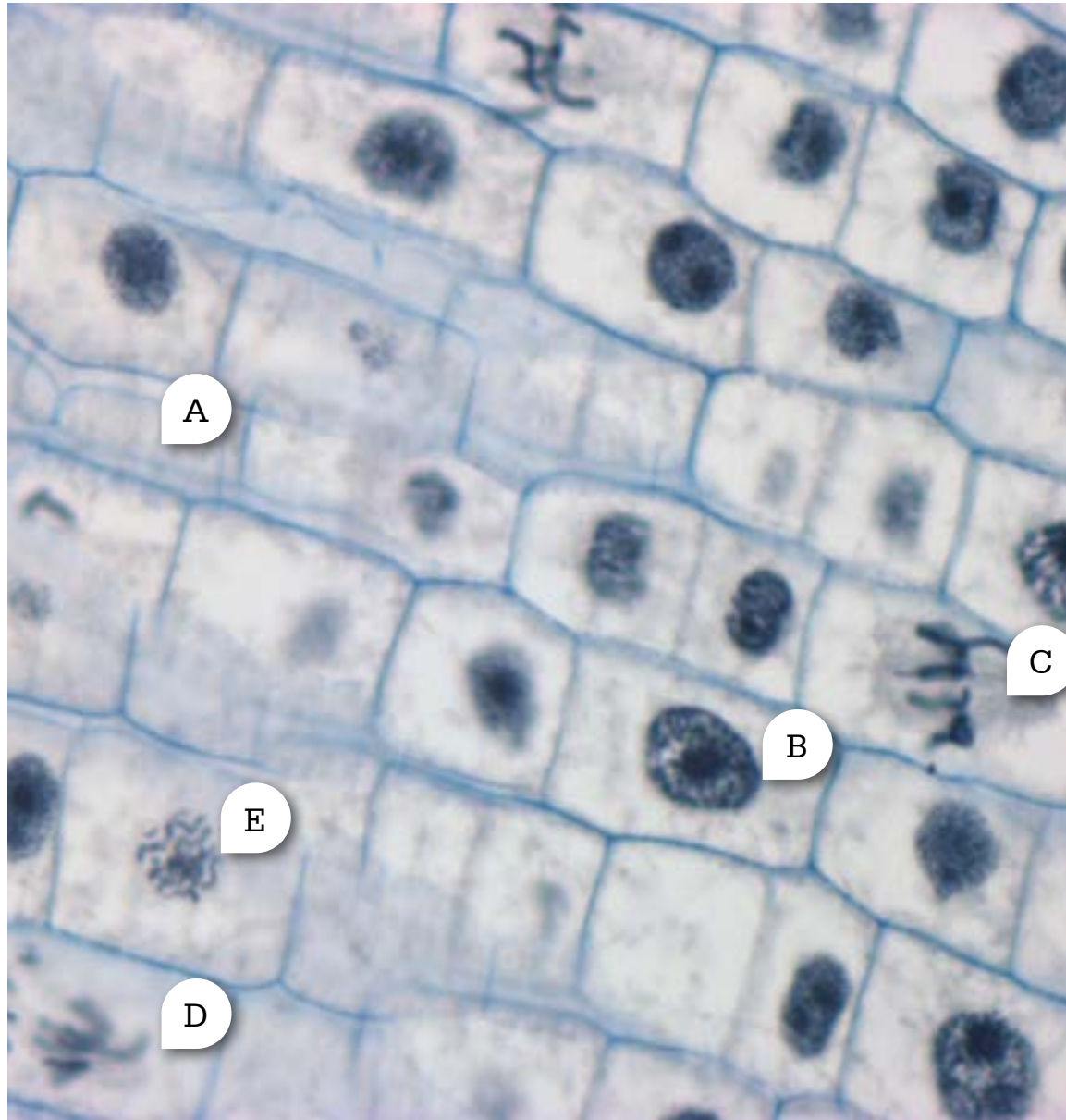
C) \_\_\_\_\_

D) \_\_\_\_\_

E) \_\_\_\_\_

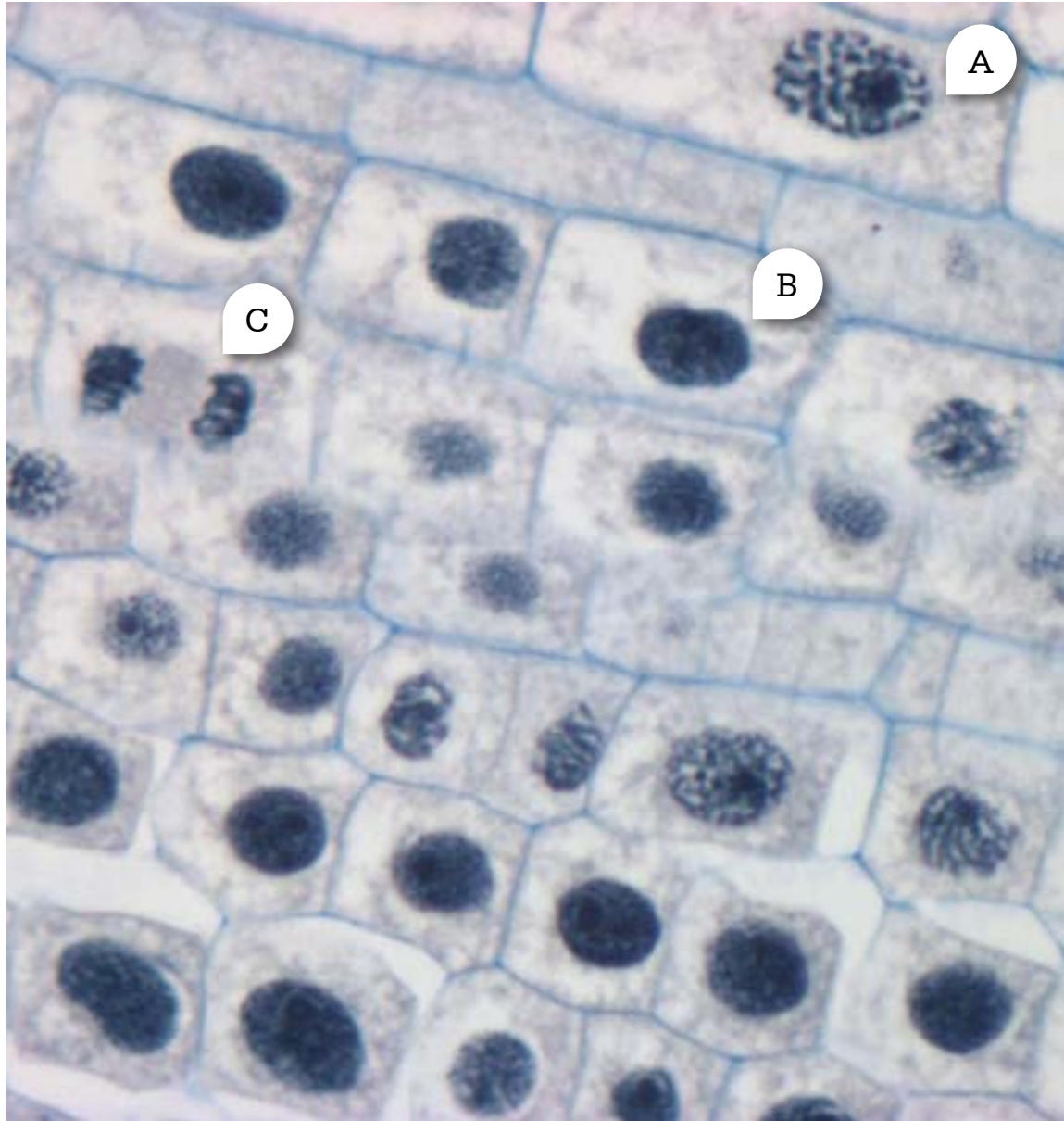
Corte de raiz de cebola, representando as células vegetais.

AUM. 400X





## CÉLULA VEGETAL - MITOSE



A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de raiz de cebola, representando as células vegetais.

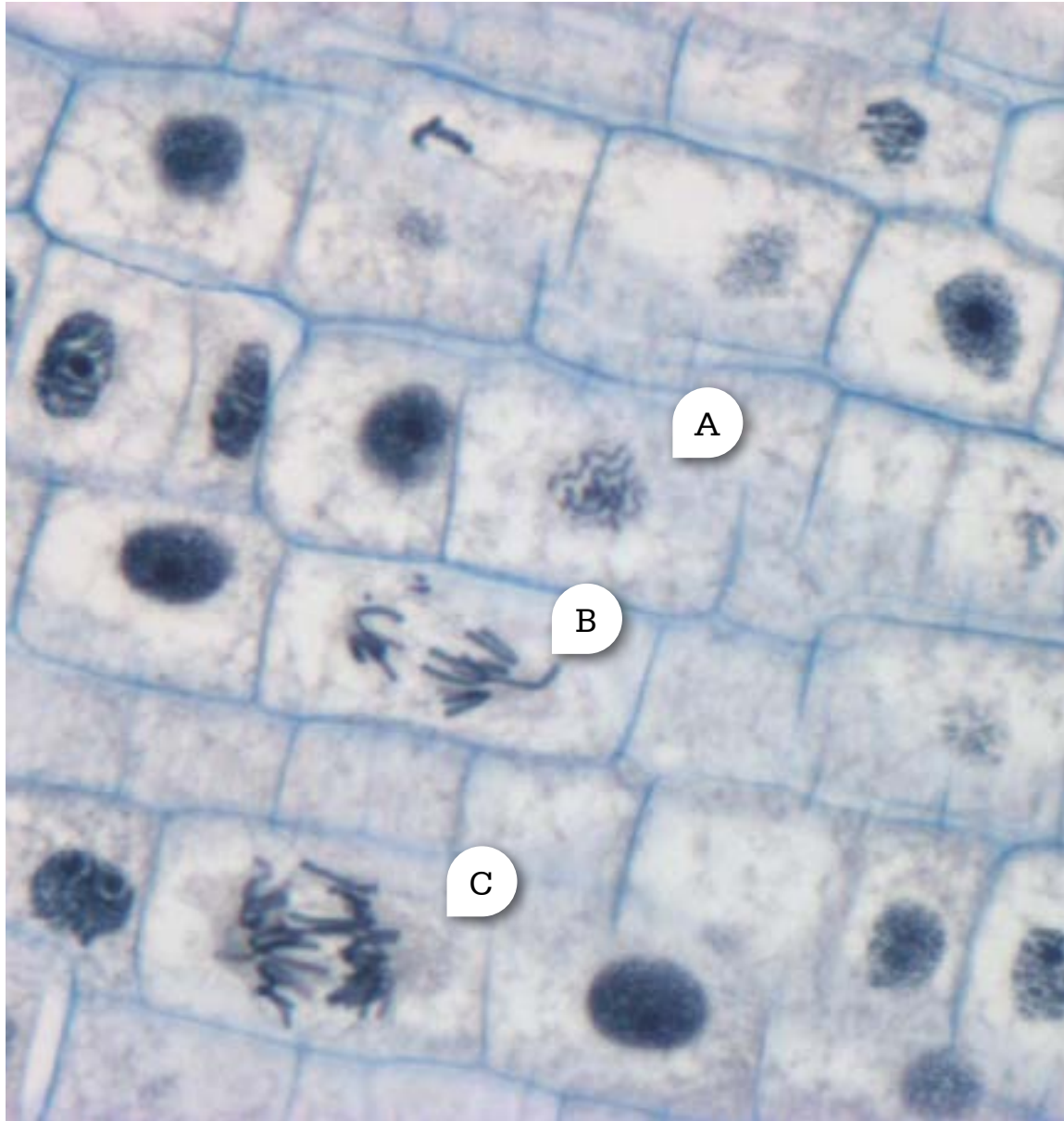
AUM. 400X

## CÉLULA VEGETAL - MITOSE

A) \_\_\_\_\_

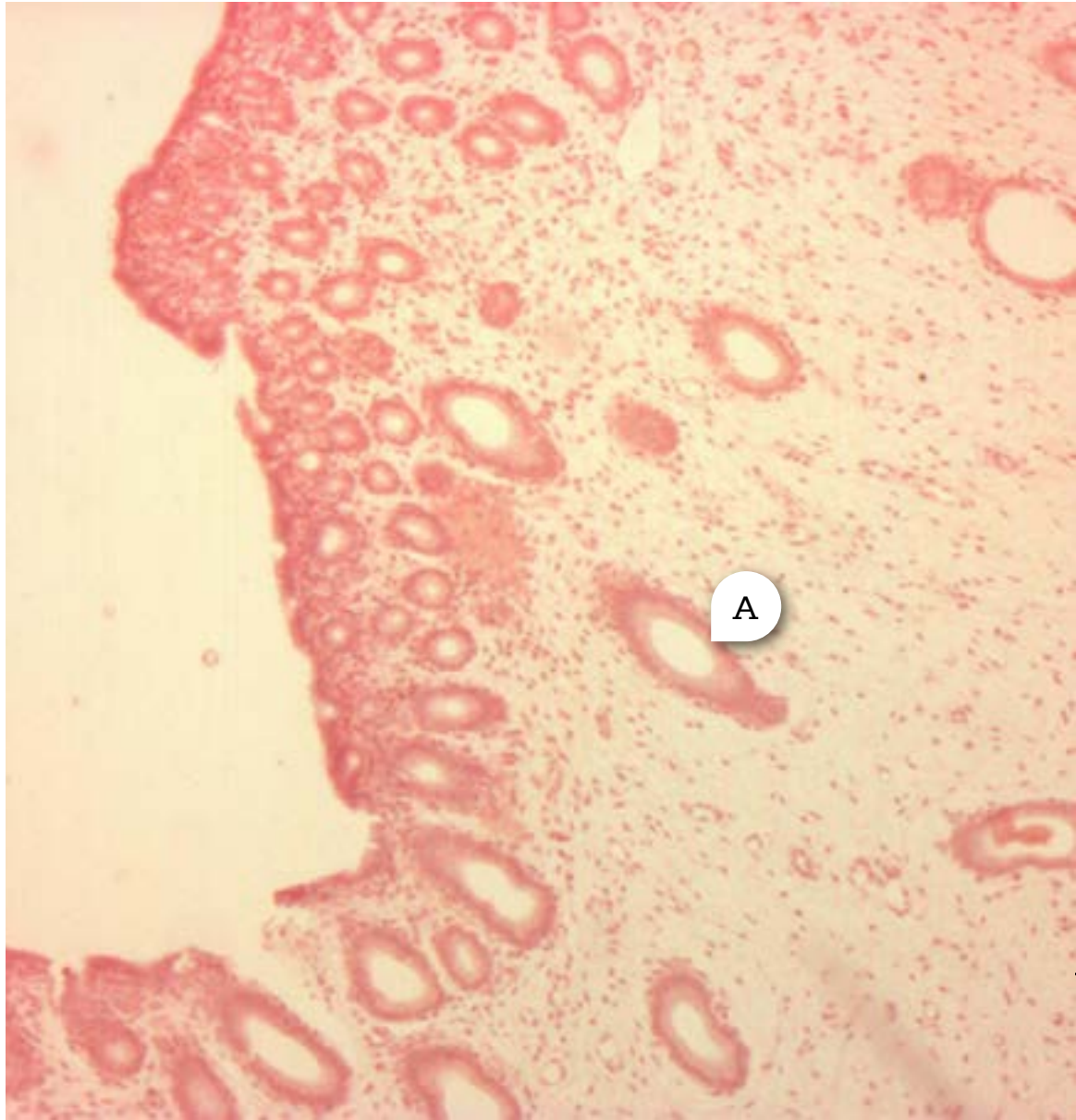
B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_



Corte de raiz de cebola, representando as células vegetais.

AUM. 400X



## **TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO**

Apresenta uma camada de células cúbicas, sendo comum nos ductos de muitas glândulas, cobertura do ovário, formando os túbulos renais (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

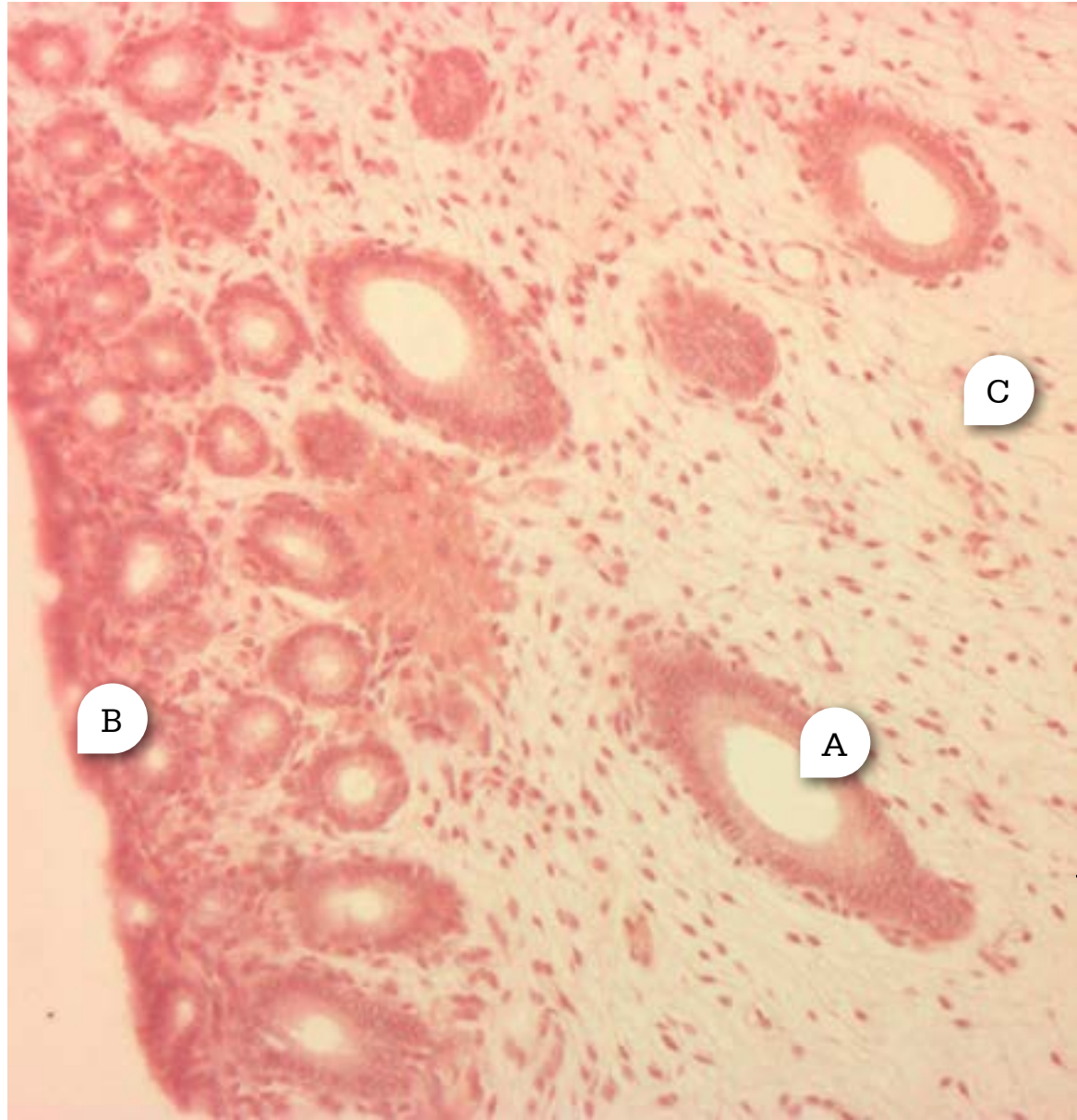
A)

---

---

---

Corte de útero, corado com Hematoxilina e Eosina (HE), apresentando cortes transversais de ductos de glândulas uterinas.  
AUM. 50X



## TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de útero, corado com Hematoxilina e Eosina, apresentando cortes transversais de ductos de glândulas uterinas. Na periferia visualiza-se o tecido epitelial simples cilíndrico e internamente visualiza-se tecido conjuntivo frouxo.

AUM. 100X

## TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO

A)

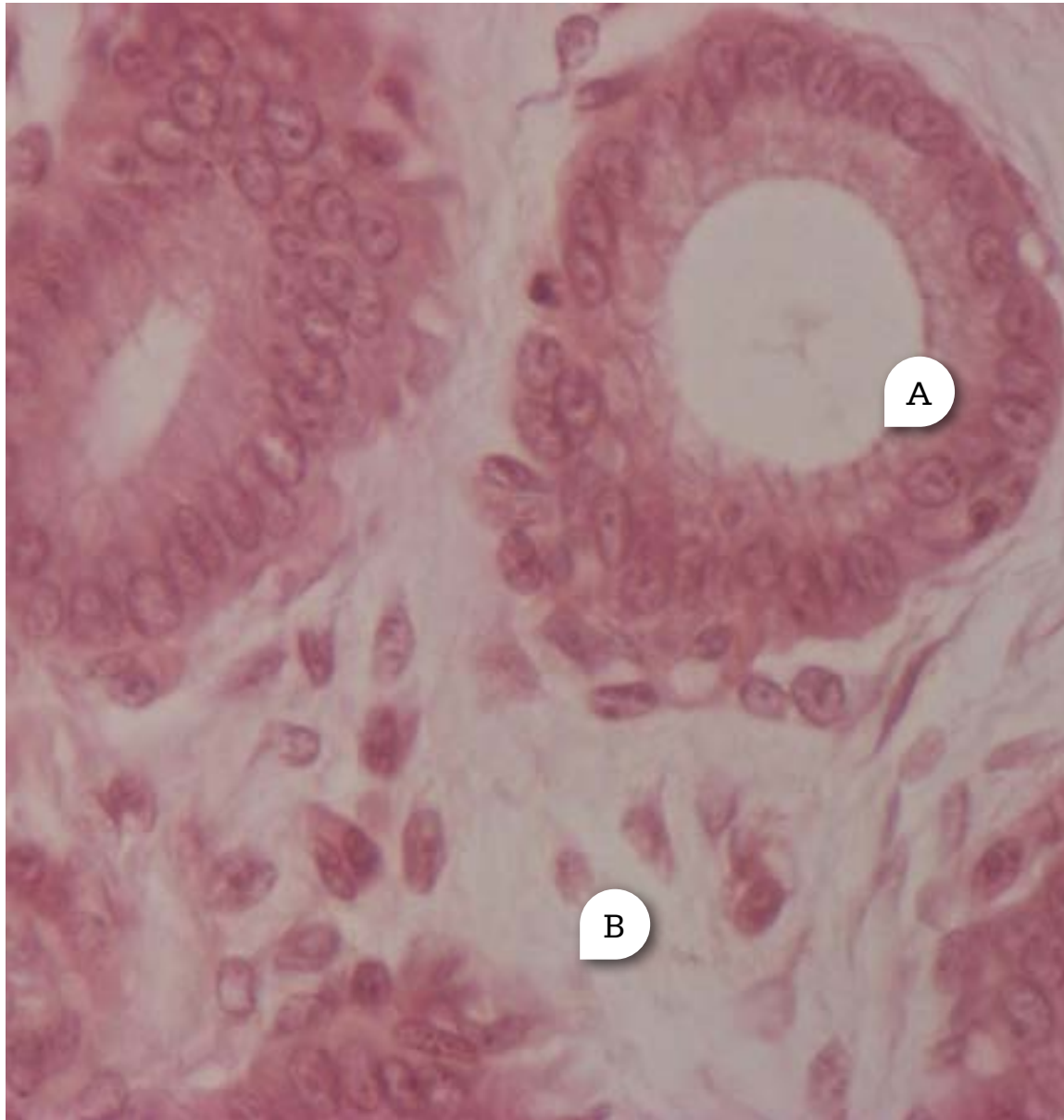
---

---

B)

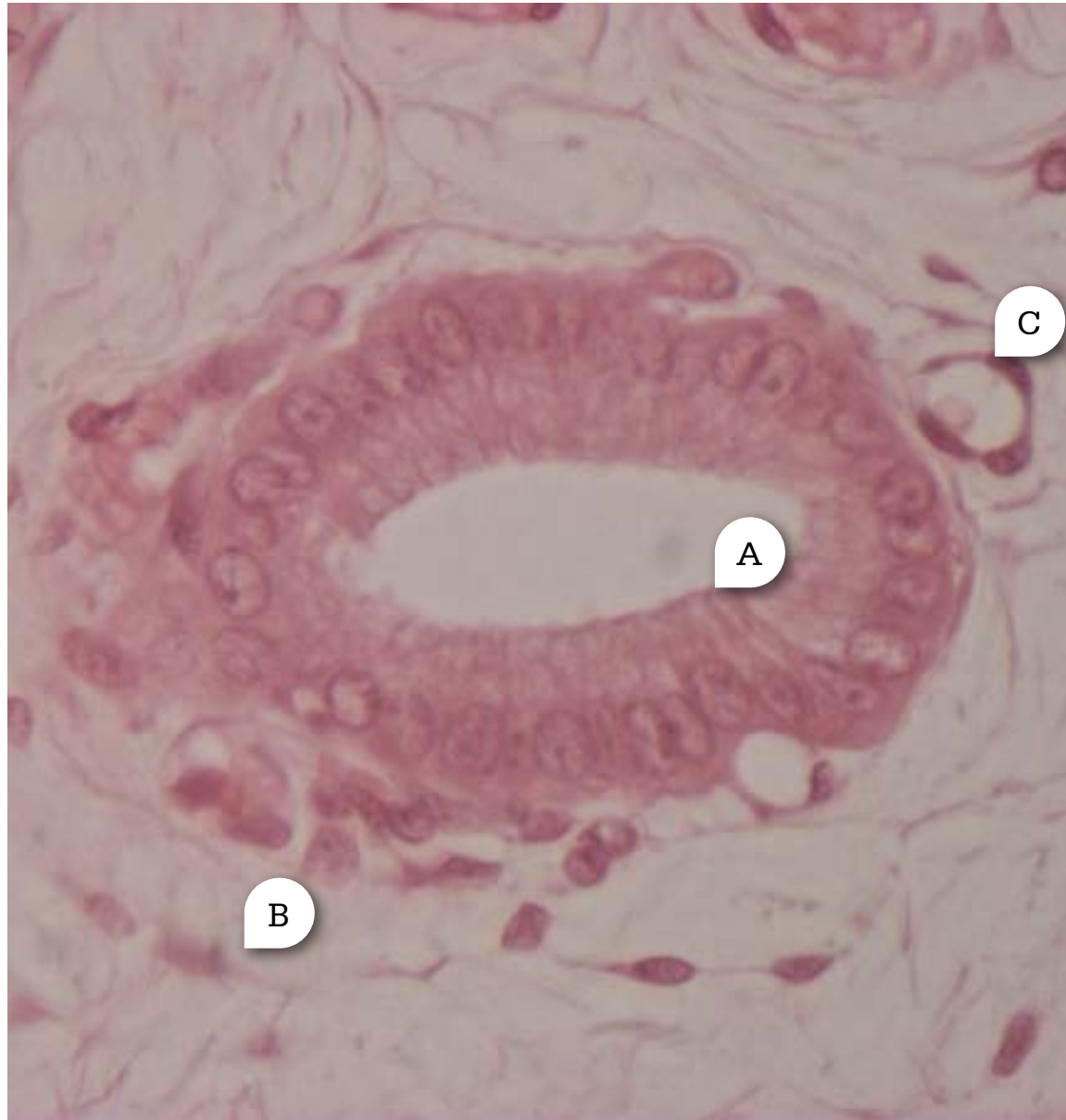
---

---



Corte de útero, corado com Hematoxilina e Eosina, apresentando cortes transversais de ductos de glândulas uterinas.

AUM. 400X



## TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO E SIMPLES PAVIMENTOSO

O tecido epitelial simples pavimentoso apresenta células achatadas, ocorrendo nos alvéolos pulmonares, ouvido interno e médio, vasos sanguíneos e linfáticos, cavidade pleural e peritoneal (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

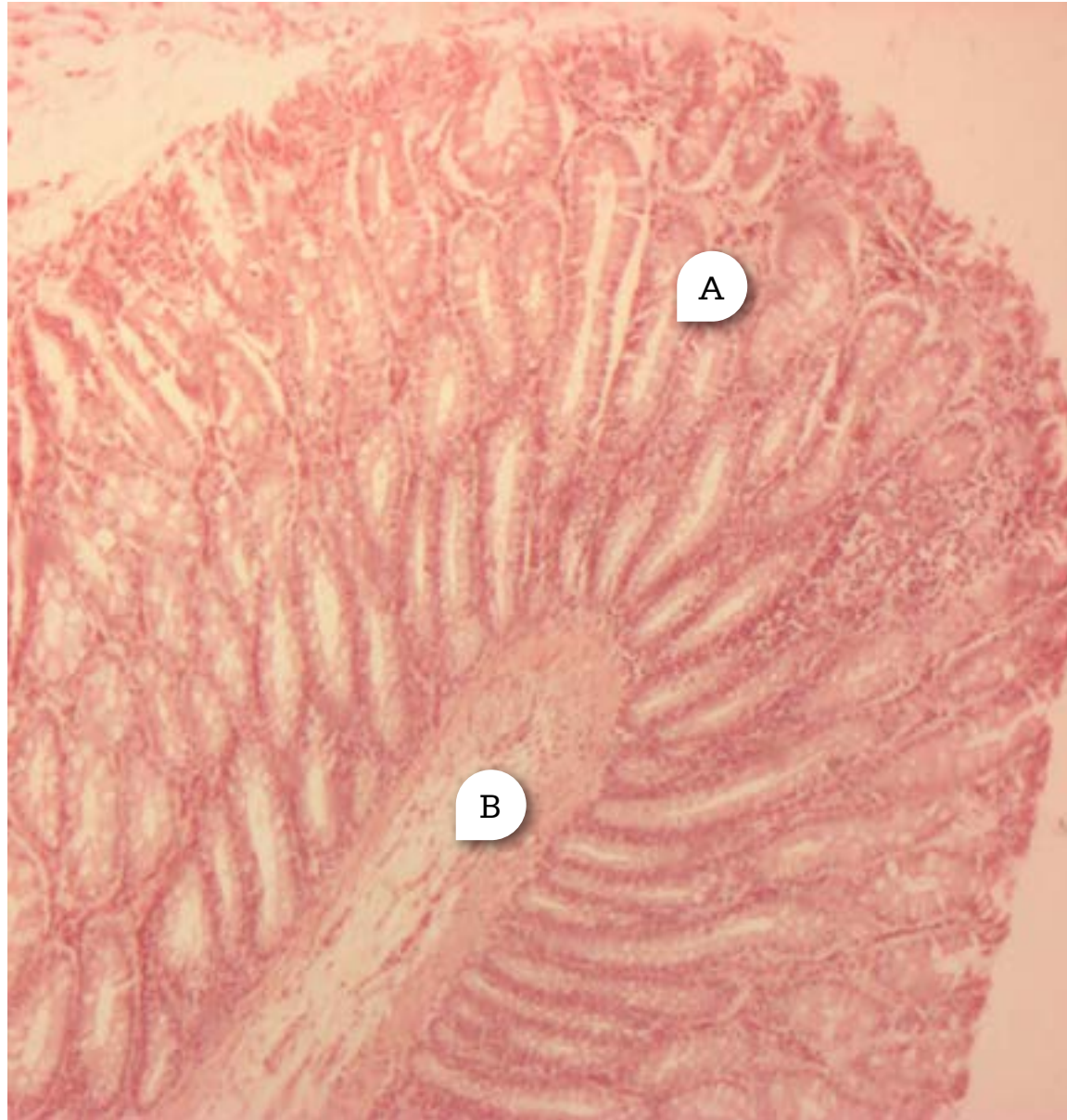
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de útero, corado com Hematoxilina e Eosina, apresentando cortes transversais de ductos de glândulas uterinas.

AUM. 400X



## TECIDO EPITELIAL SIMPLES CILÍNDRICO

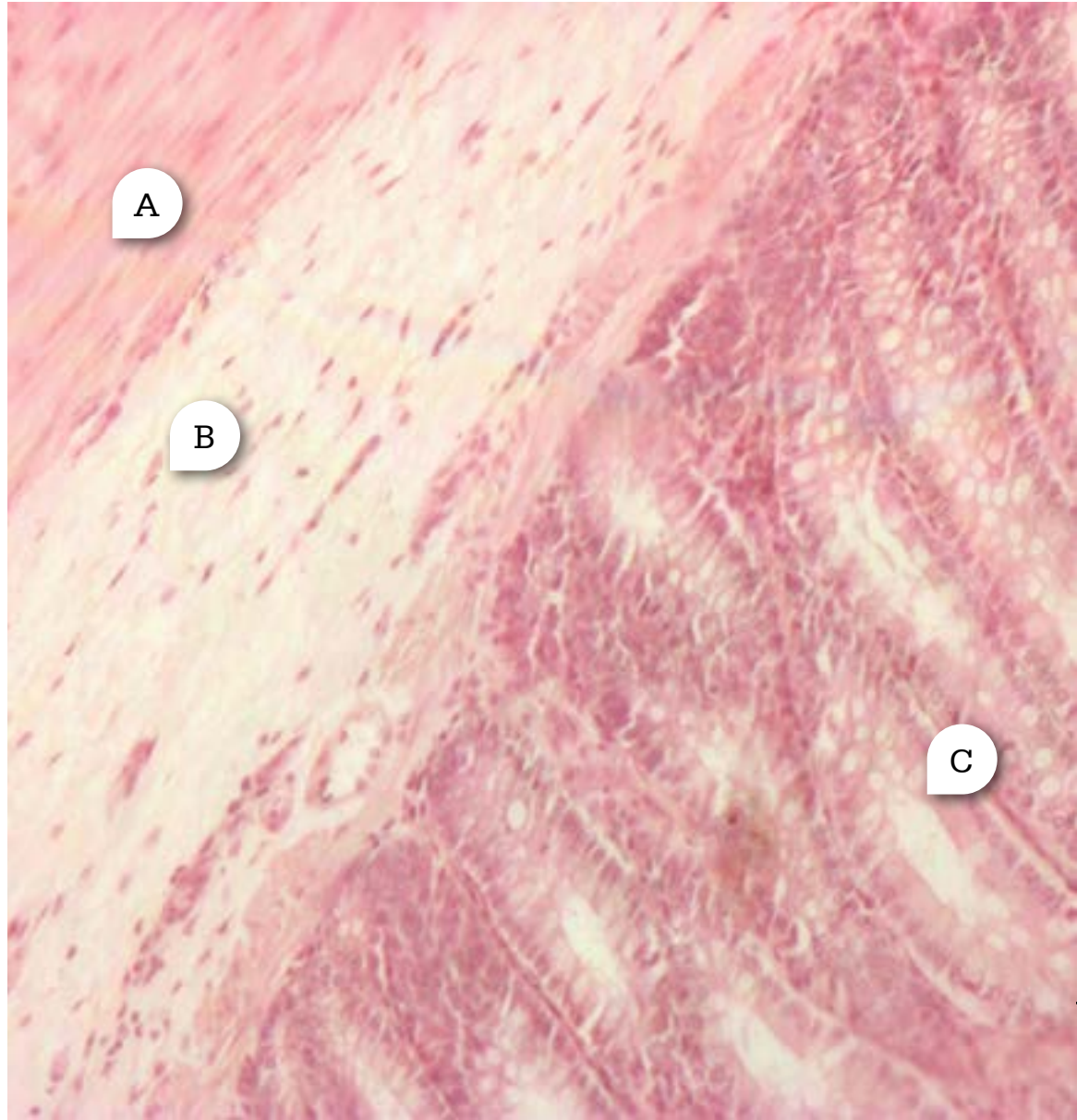
Formado por uma única camada de células, que são mais altas do que largas. O núcleo é ovoide. Ocorre no revestimento das tubas uterinas, ductos eferentes dos testículos, útero, grande parte do trato digestivo, grandes ductos de algumas glândulas (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte longitudinal de intestino grosso, corado com HE.

AUM. 50X

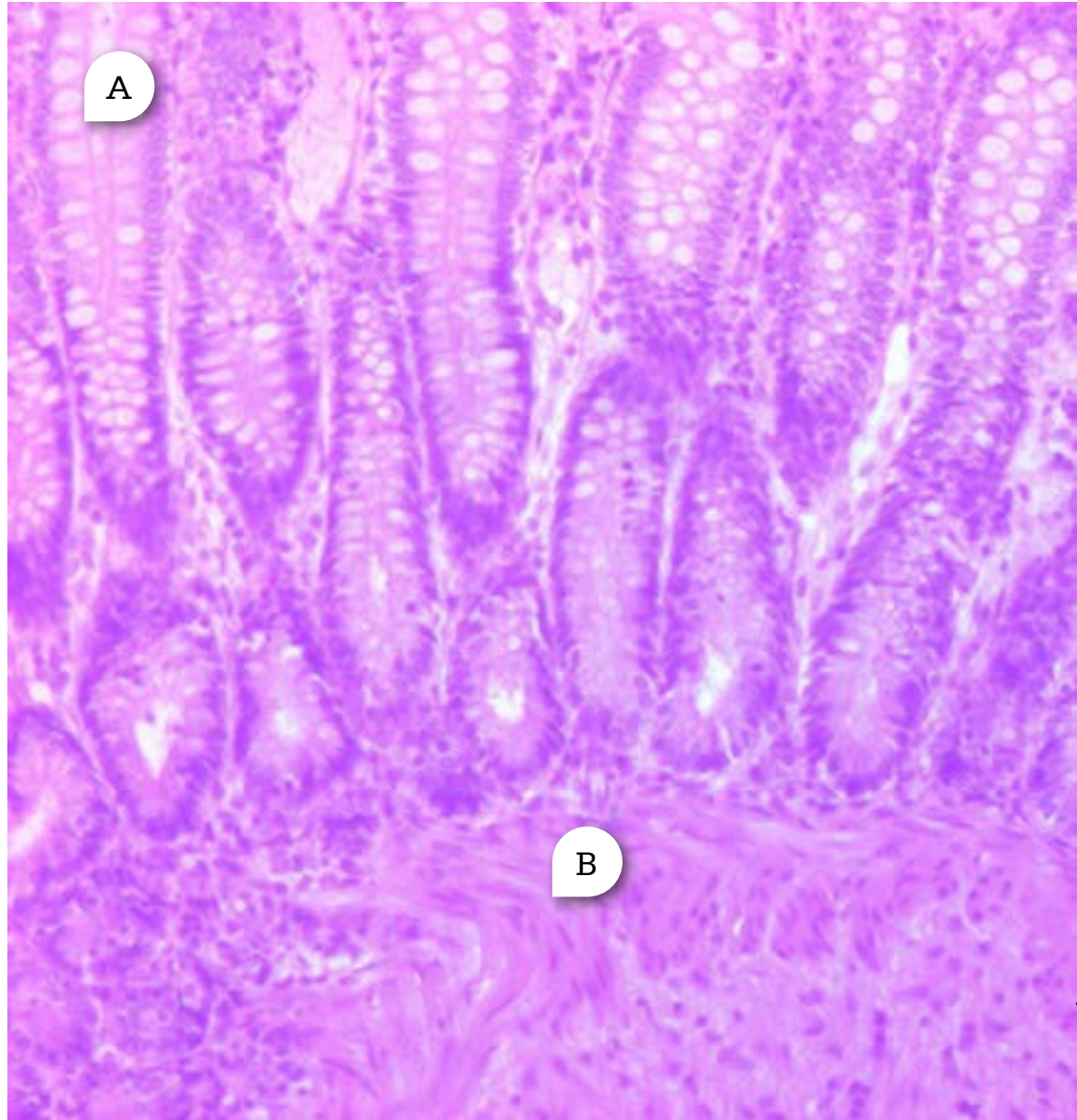


**TECIDO EPITELIAL  
SIMPLES CILÍNDRICO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte longitudinal de intestino grosso,  
corado com HE.  
AUM. 100X



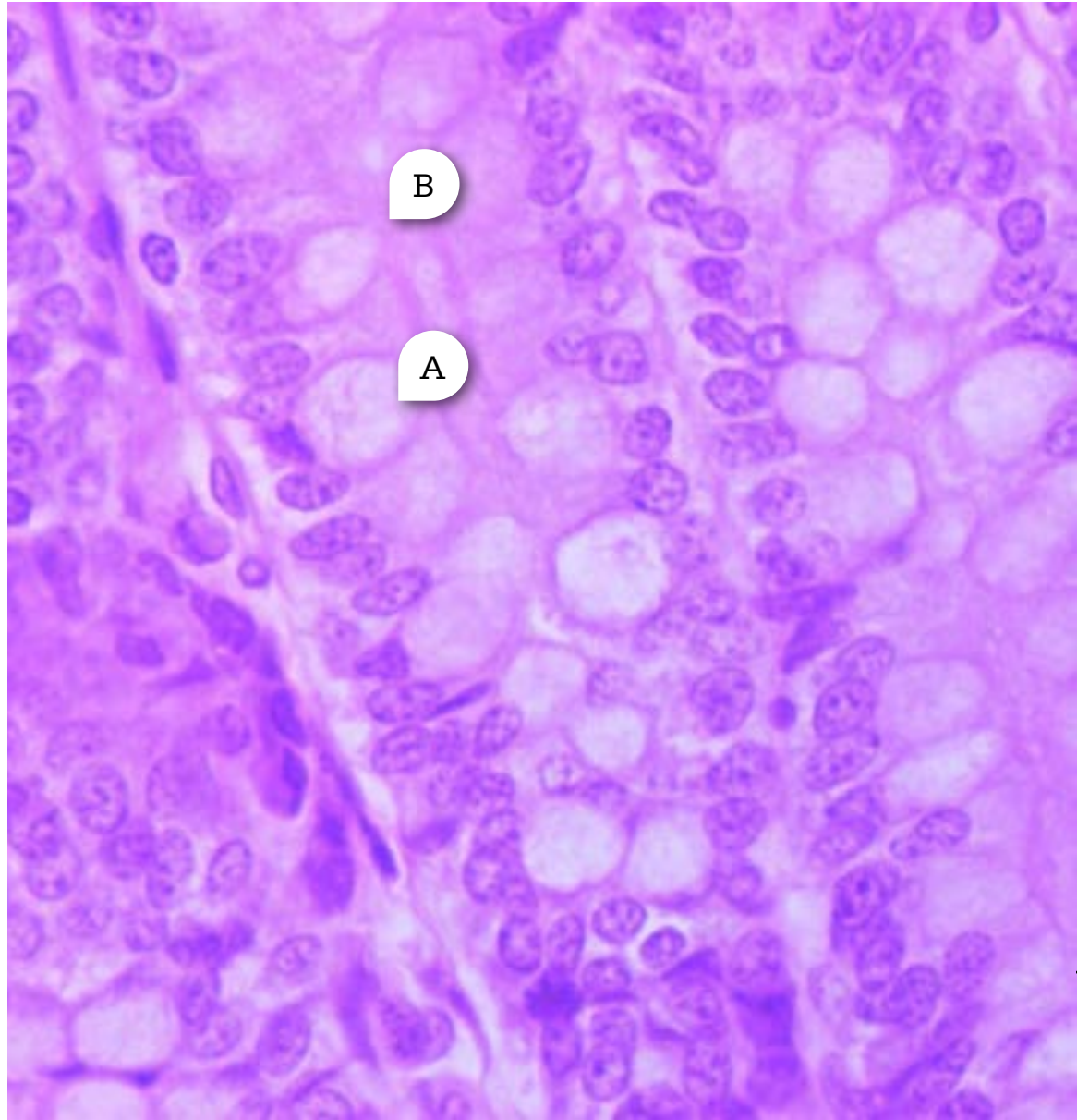


**TECIDO EPITELIAL  
SIMPLES CILÍNDRICO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte longitudinal de intestino delgado,  
corado com HE.  
AUM. 100X



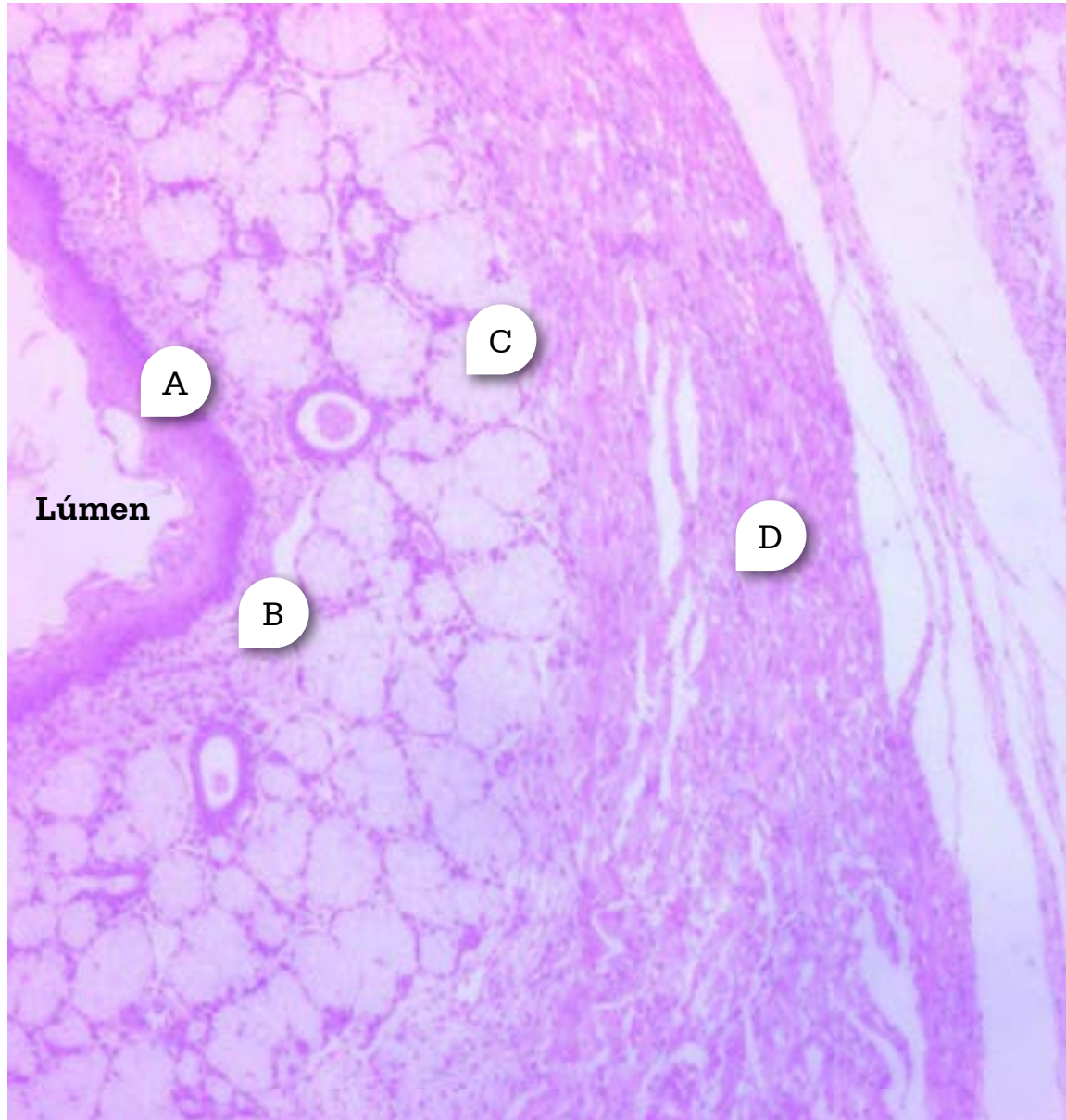
**TECIDO EPITELIAL  
SIMPLES CILÍNDRICO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte longitudinal de intestino delgado, corado com HE. Observam-se as células caliciformes.

AUM. 100X



## TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO NÃO QUERATINIZADO

Formado por muitas camadas de células que principalmente fornecem proteção contra atritos, desidratação e invasão de patógenos. As camadas de células mais externas apresentam formato achatado. As células próximas da membrana basal apresentam alto índice mitótico, que se dividem continuamente em células-filhas que amadurecem e são empurradas em direção à superfície para morrerem e serem descamadas. Reveste a cavidade oral, epiglote, esôfago, cordas vocais, vagina (OVALLE; NAHIRNEY, 2008).

A)

---

---

B)

---

---

C)

---

---

D)

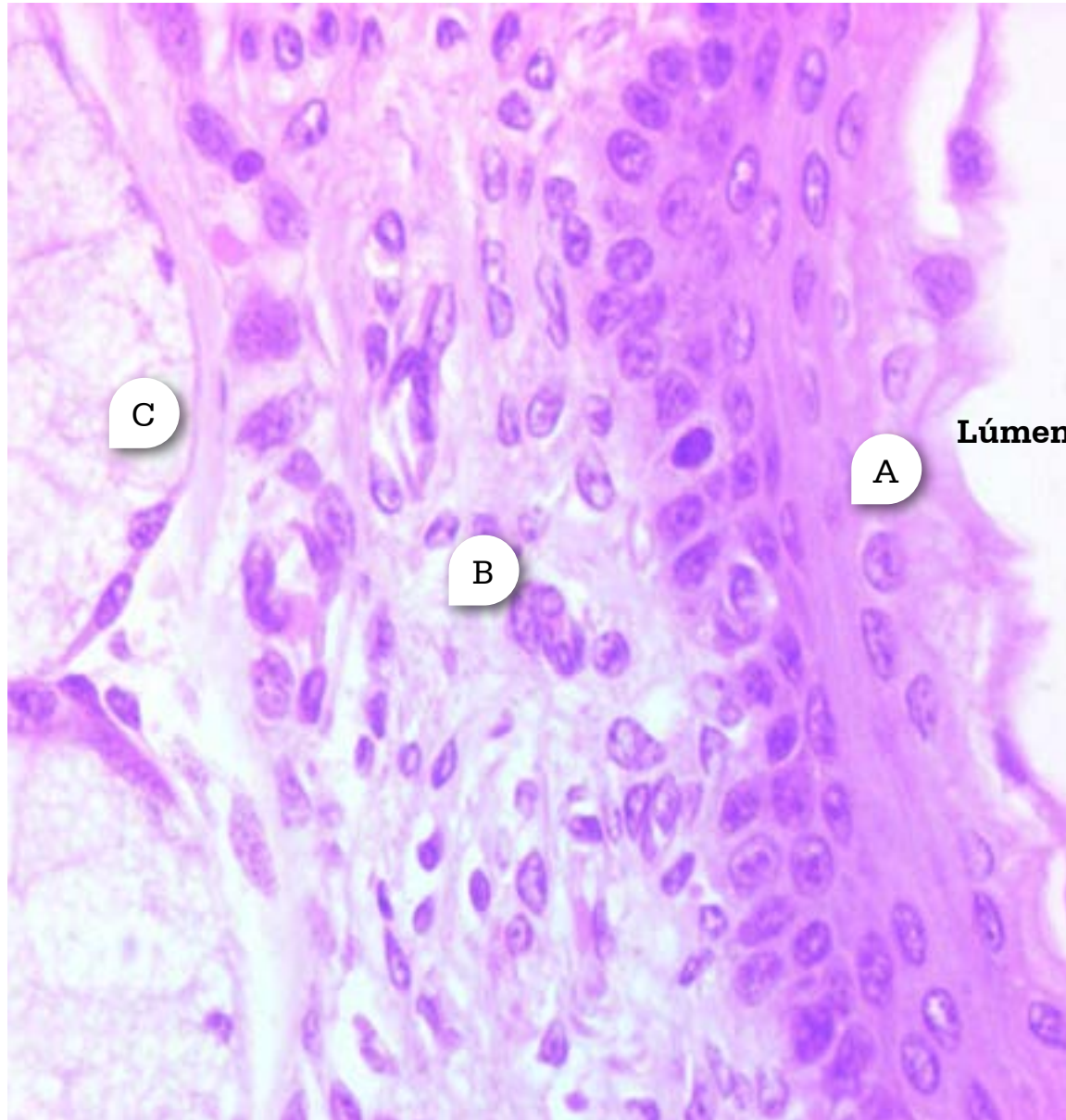
---

---

Corte transversal de esôfago, corado com HE. AUM. 50X

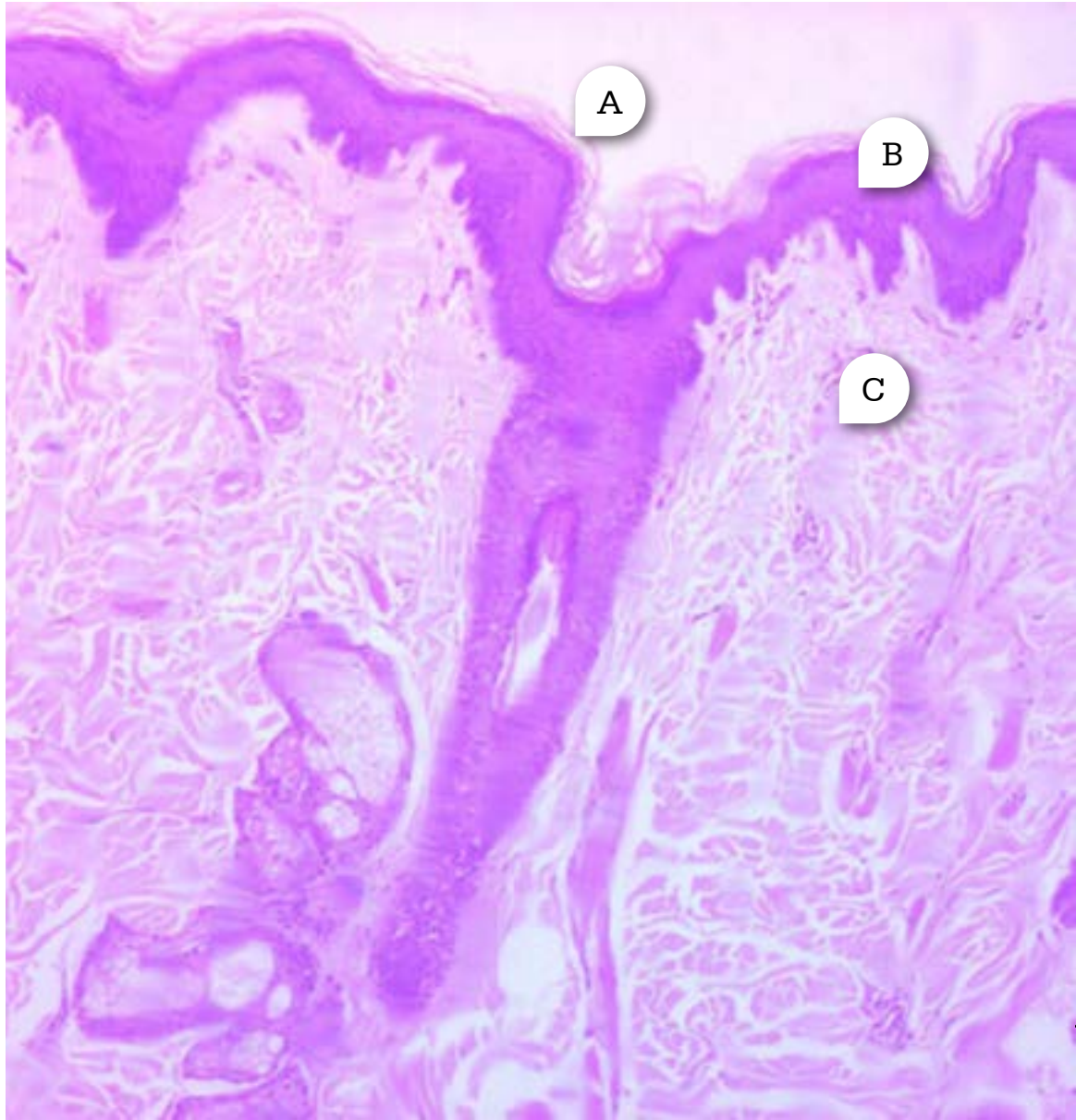
## TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO NÃO QUERATINIZADO

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Corte transversal de esôfago, corado com HE. Internamente, observa-se os ácinos das glândulas esofágicas.

AUM. 400X

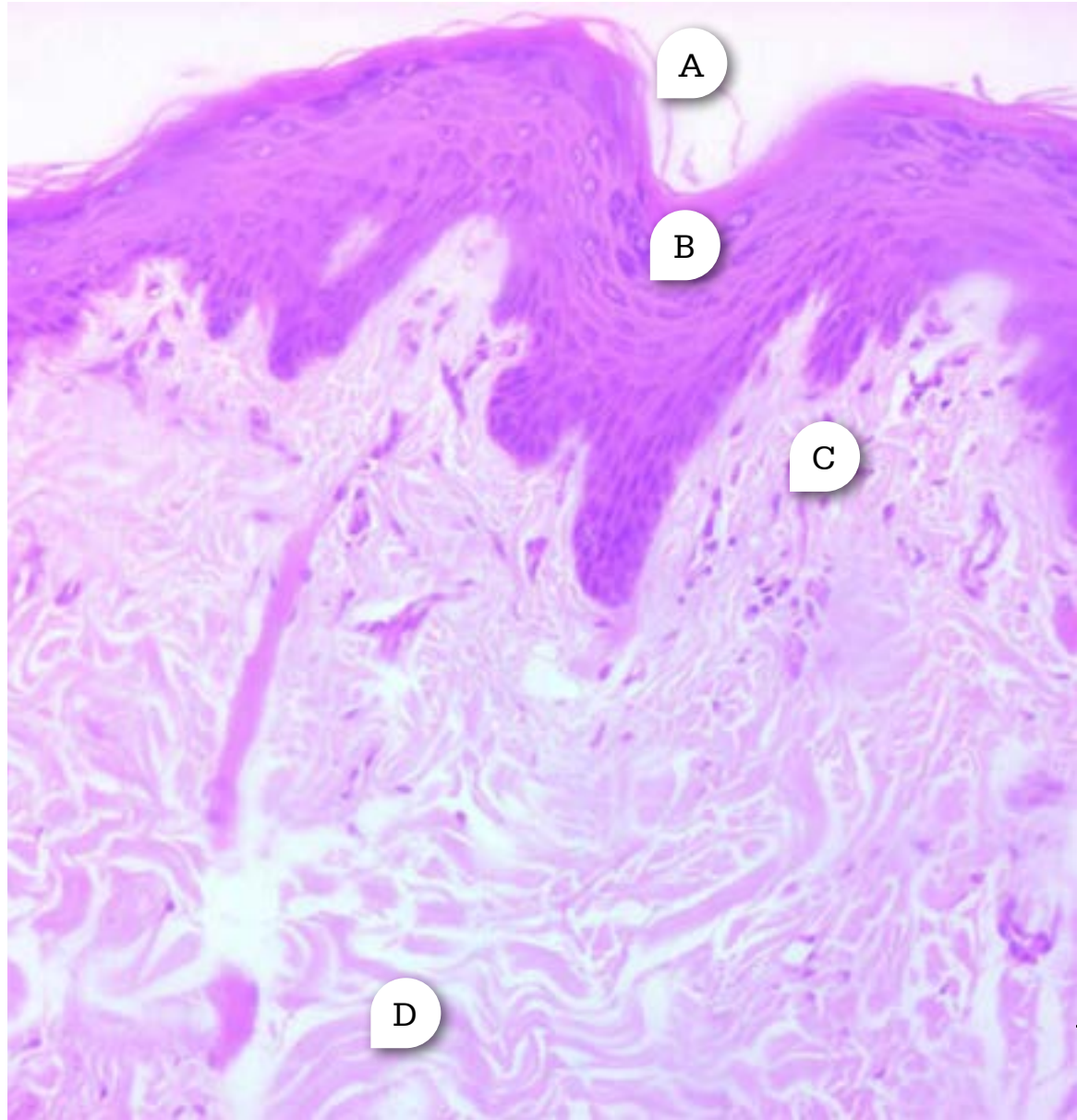


**TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

Apresenta células achatadas nas camadas superficiais. Forma a epiderme da pele e regiões da cavidade oral (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de lábio – pele fina, corado com HE. AUM. 50X



**TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

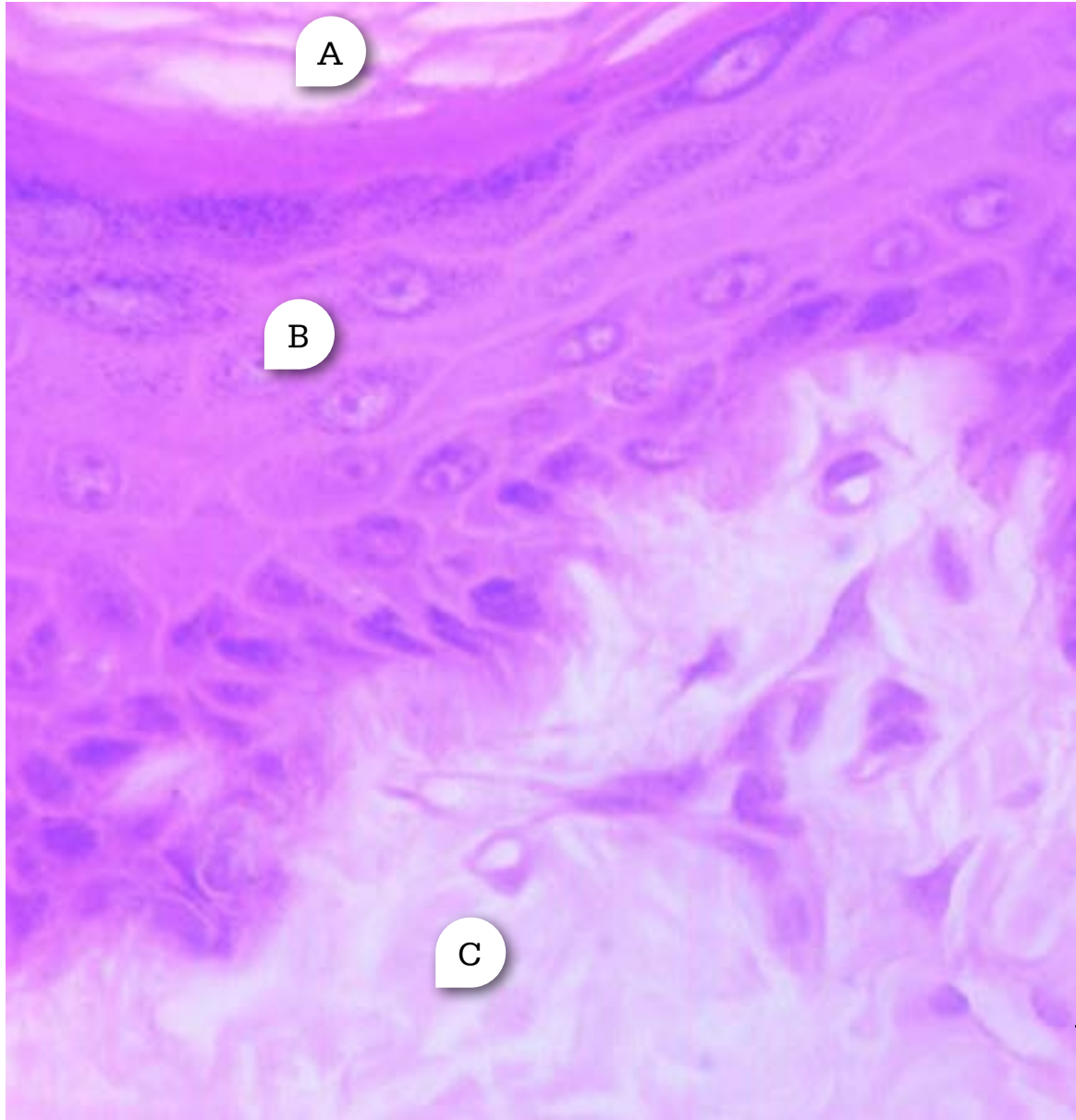
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

D) \_\_\_\_\_

Corte de lábio – pele fina, corado com HE.  
AUM. 100X



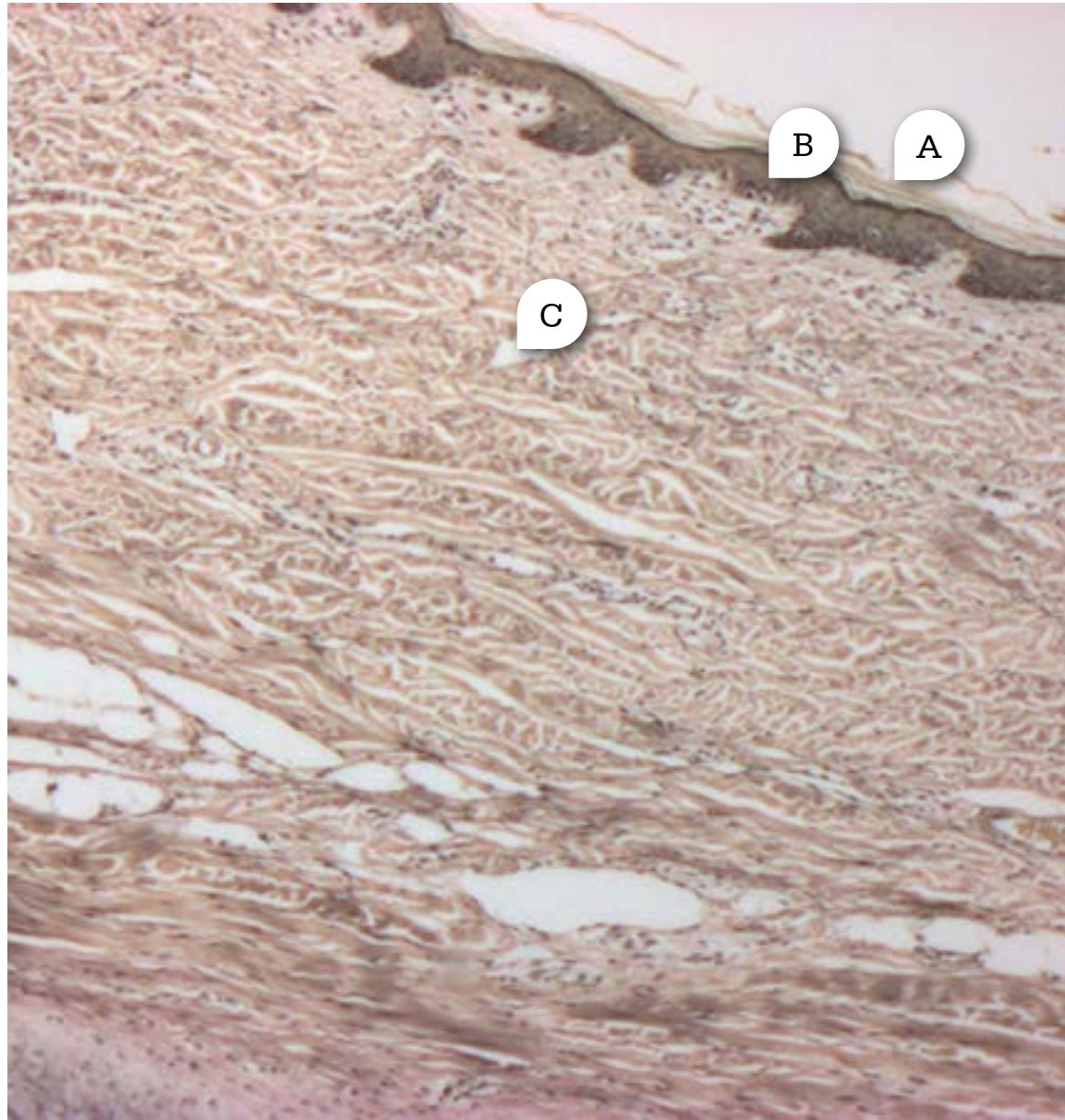
**TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de lábio – pele fina, corado com HE.  
AUM. 400X



## TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO

A) \_\_\_\_\_

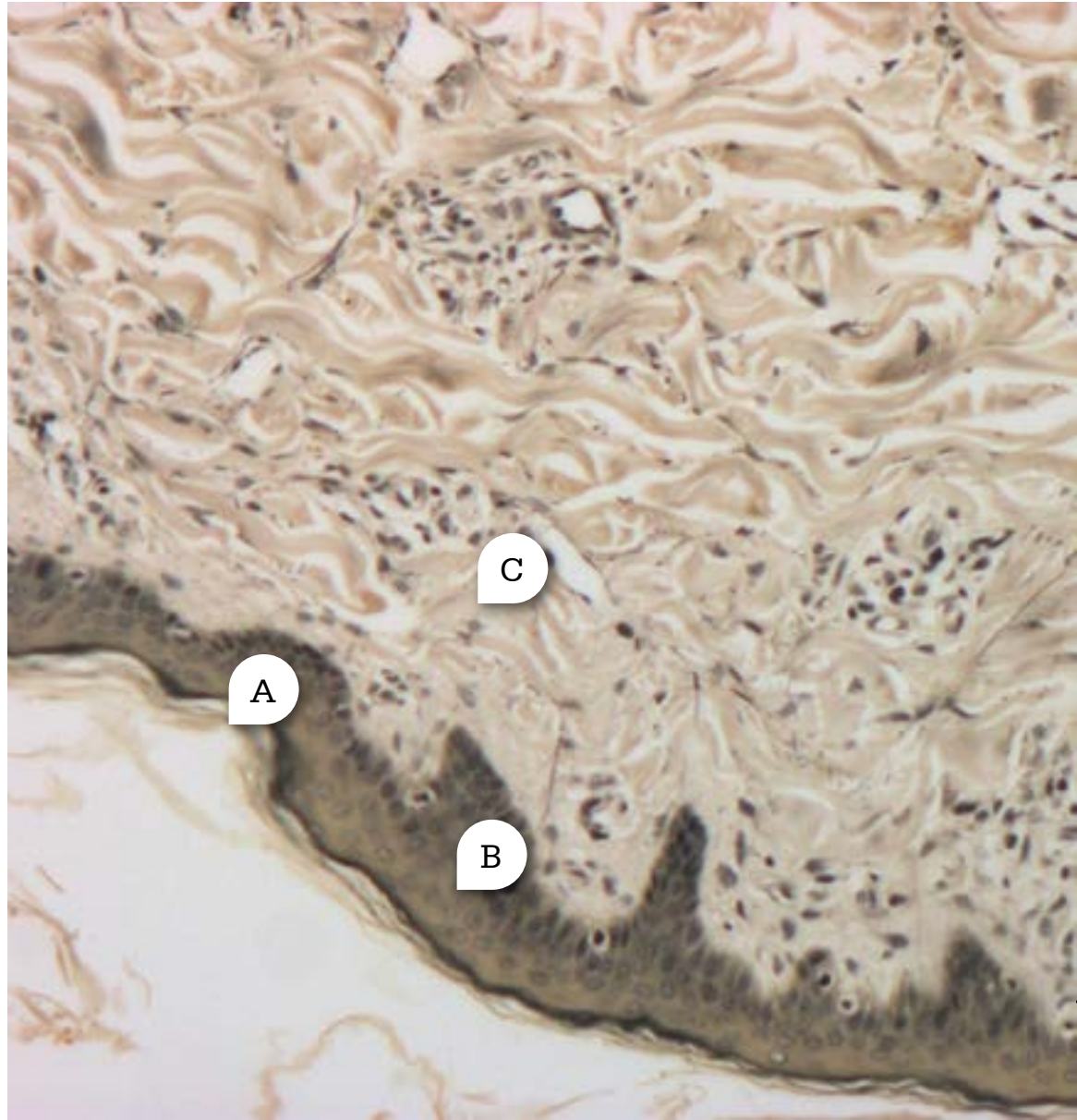
B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de orelha, representando a periferia, corado com Orceína.

AUM. 50X





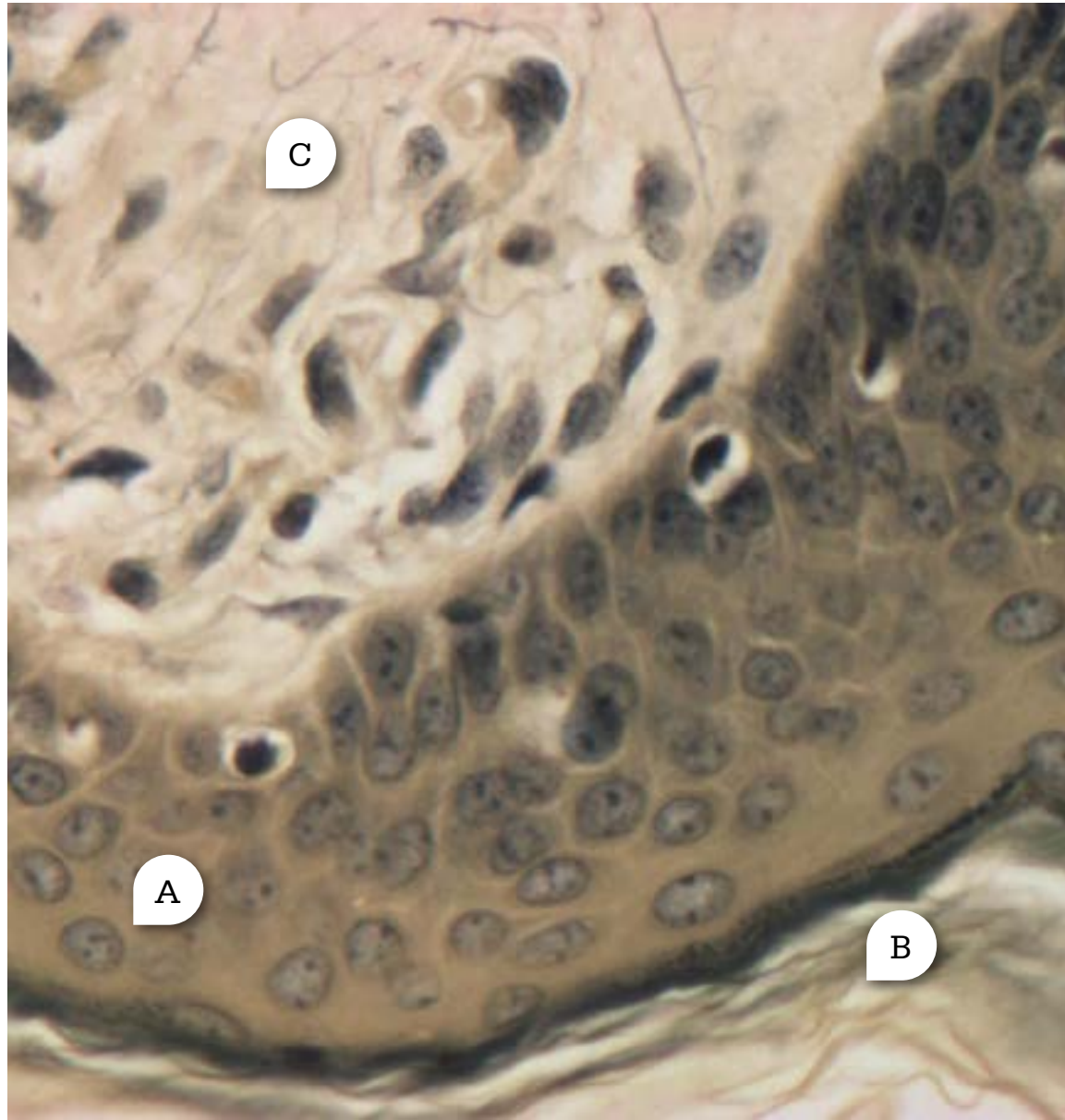
**TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de orelha, representando a periferia, corado com Orceína.  
AUM. 100X



## TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO

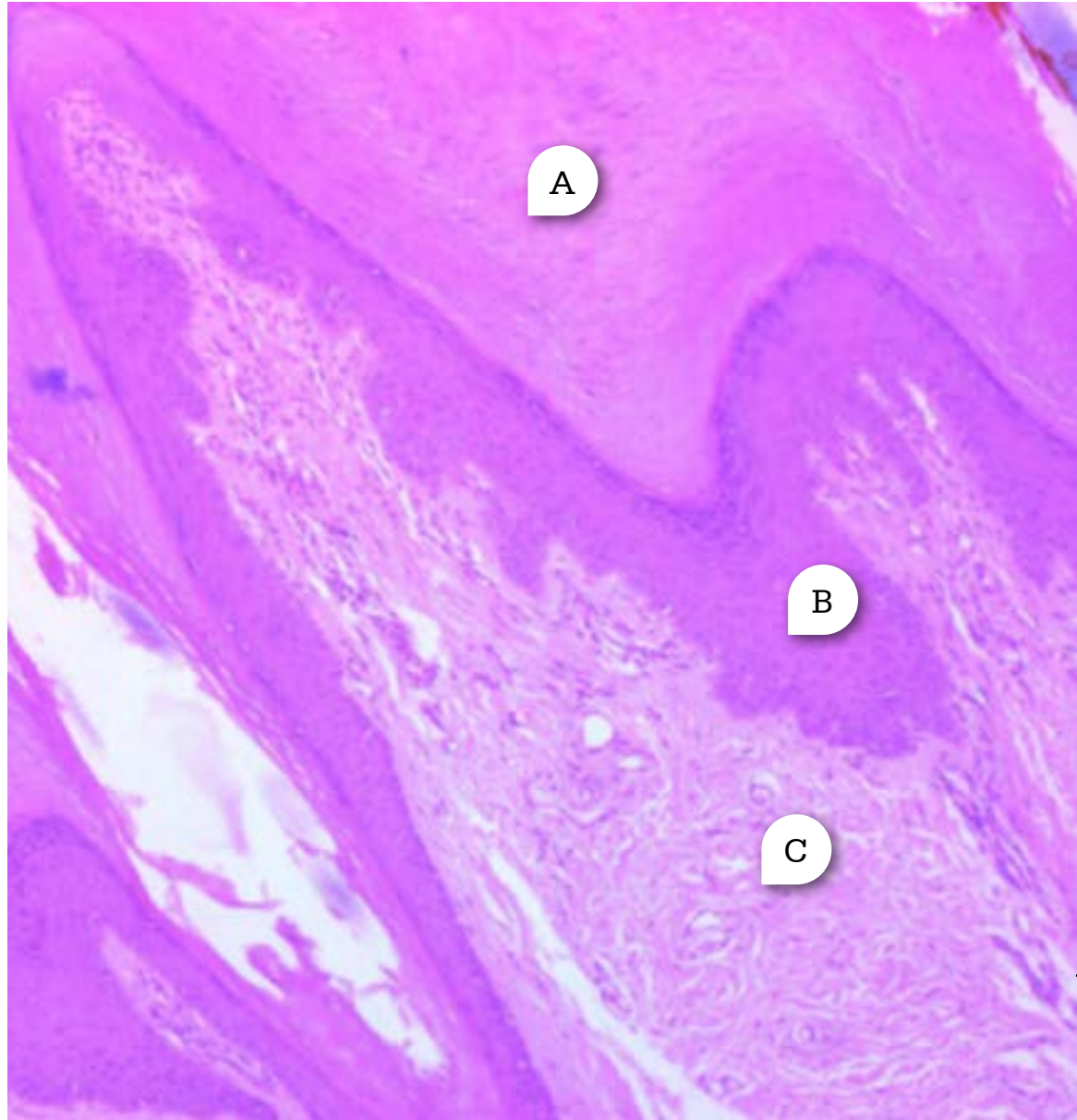
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de orelha, representando a periferia, corado com Orceína.

AUM. 400X



**TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

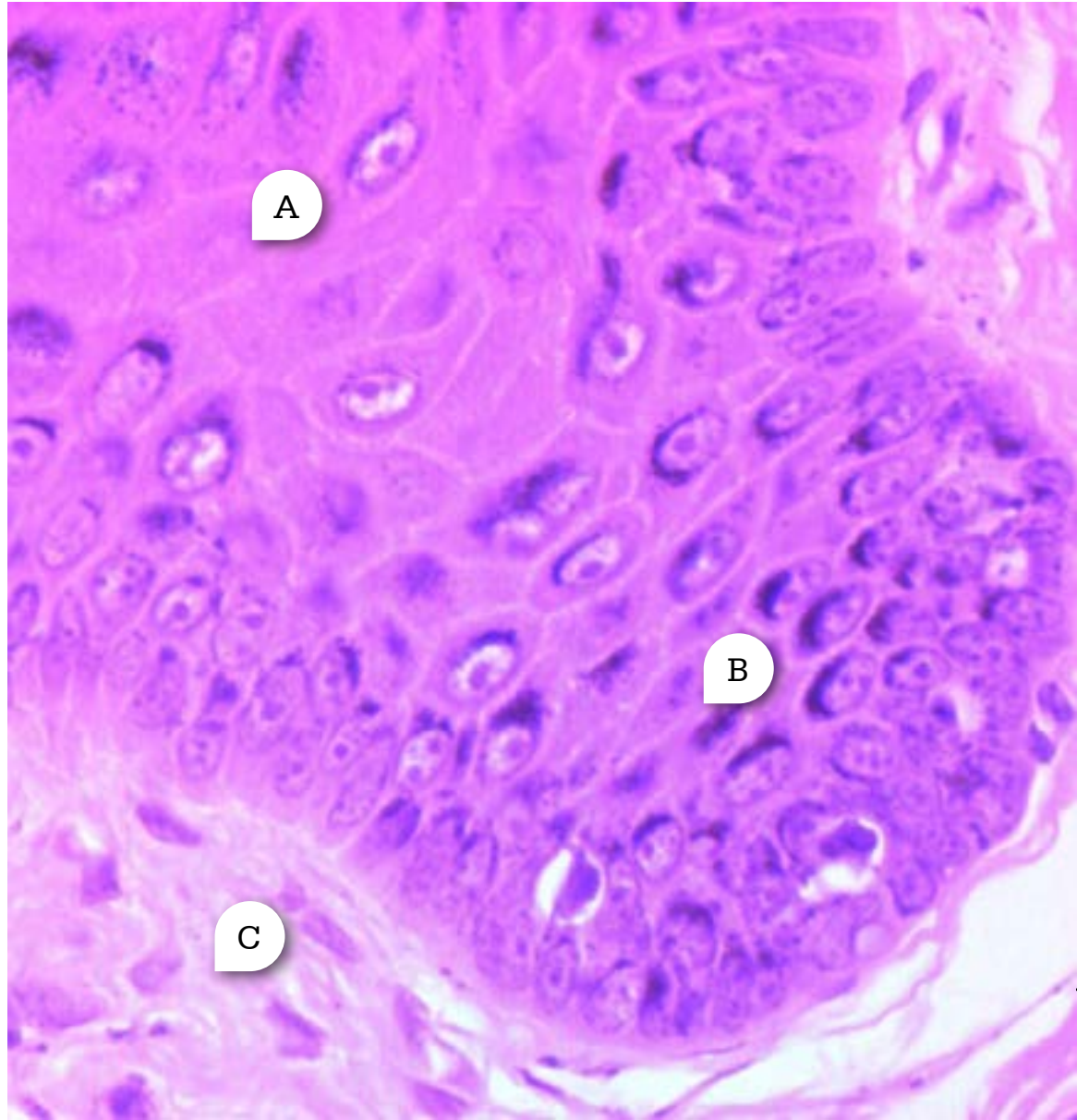
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de pele grossa da pele na parte superior da imagem, representando a periferia, corado com HE.

AUM. 50X



**TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

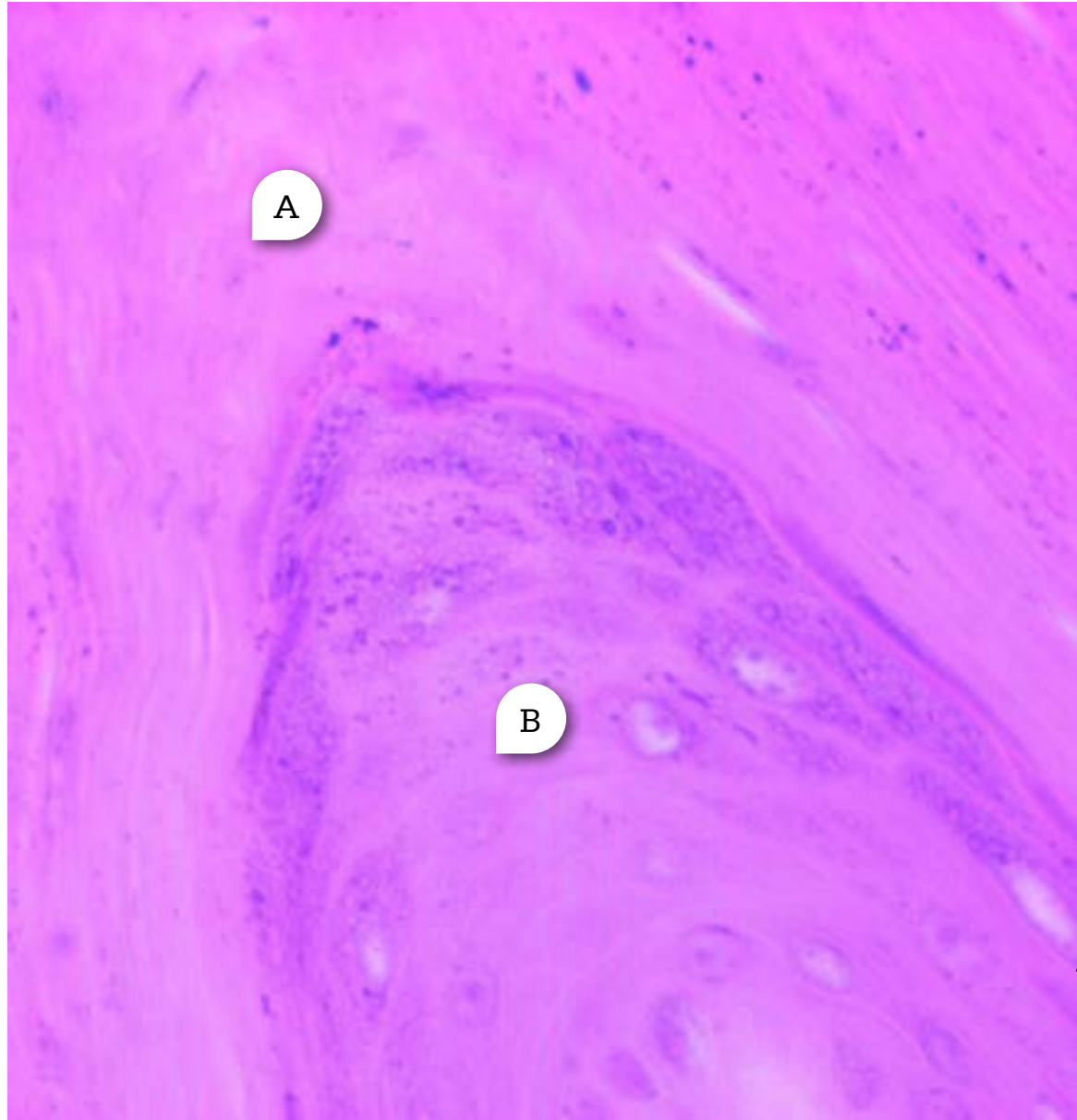
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de pele grossa, representando a periferia, corado com HE.

AUM. 400X



**TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

A) \_\_\_\_\_

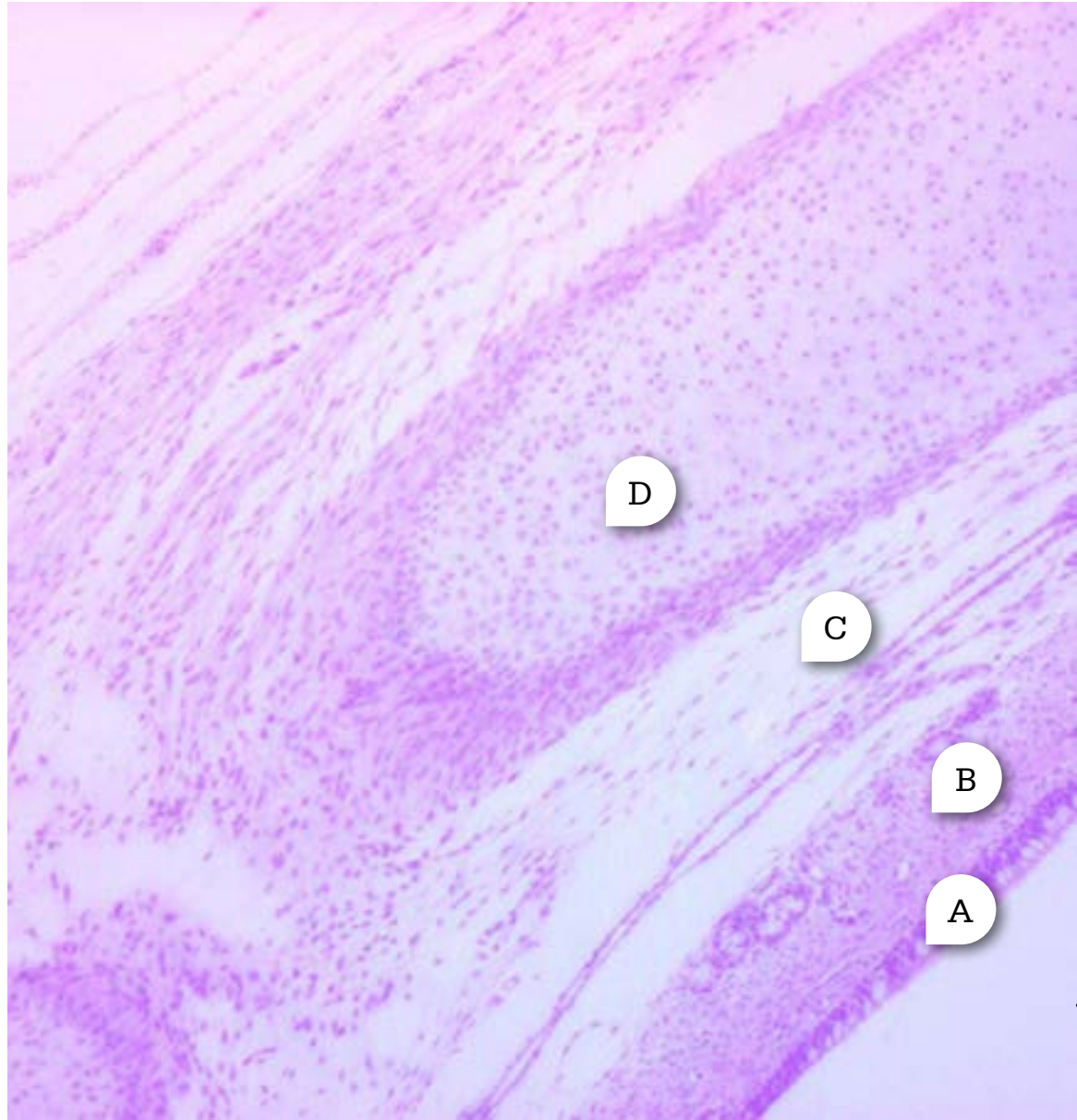
\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Corte de pele grossa, representando a periferia formada pela queratina, corado com HE.

AUM. 400X

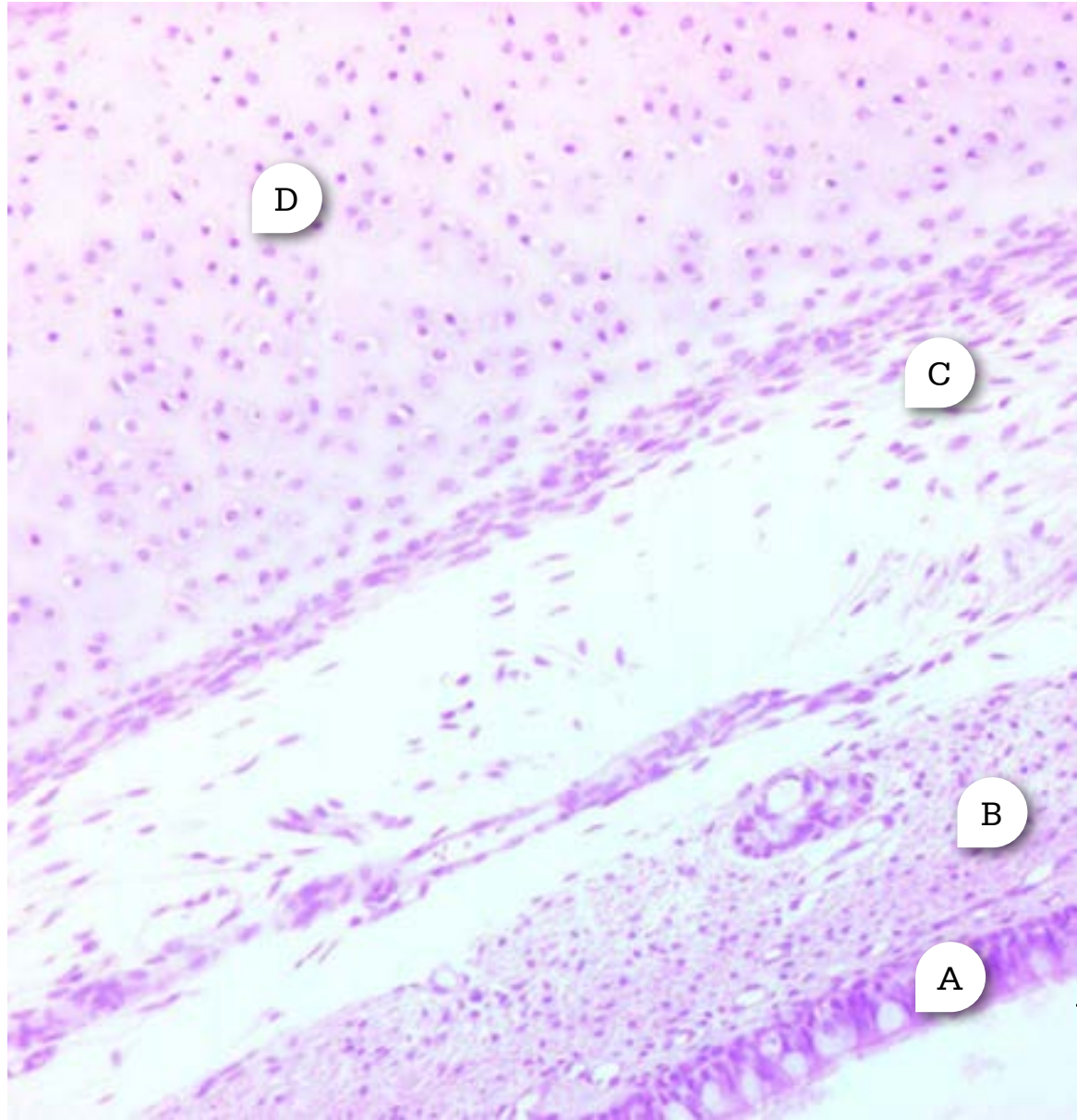


# TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO

Formado por mais de um tipo de célula epitelial, de variados tamanhos e formatos. Os núcleos aparecem em diferentes níveis, assim apresentam um falso aspecto de estratificação (OVALLE; NAHIRNEY; 2008).

- A) \_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_

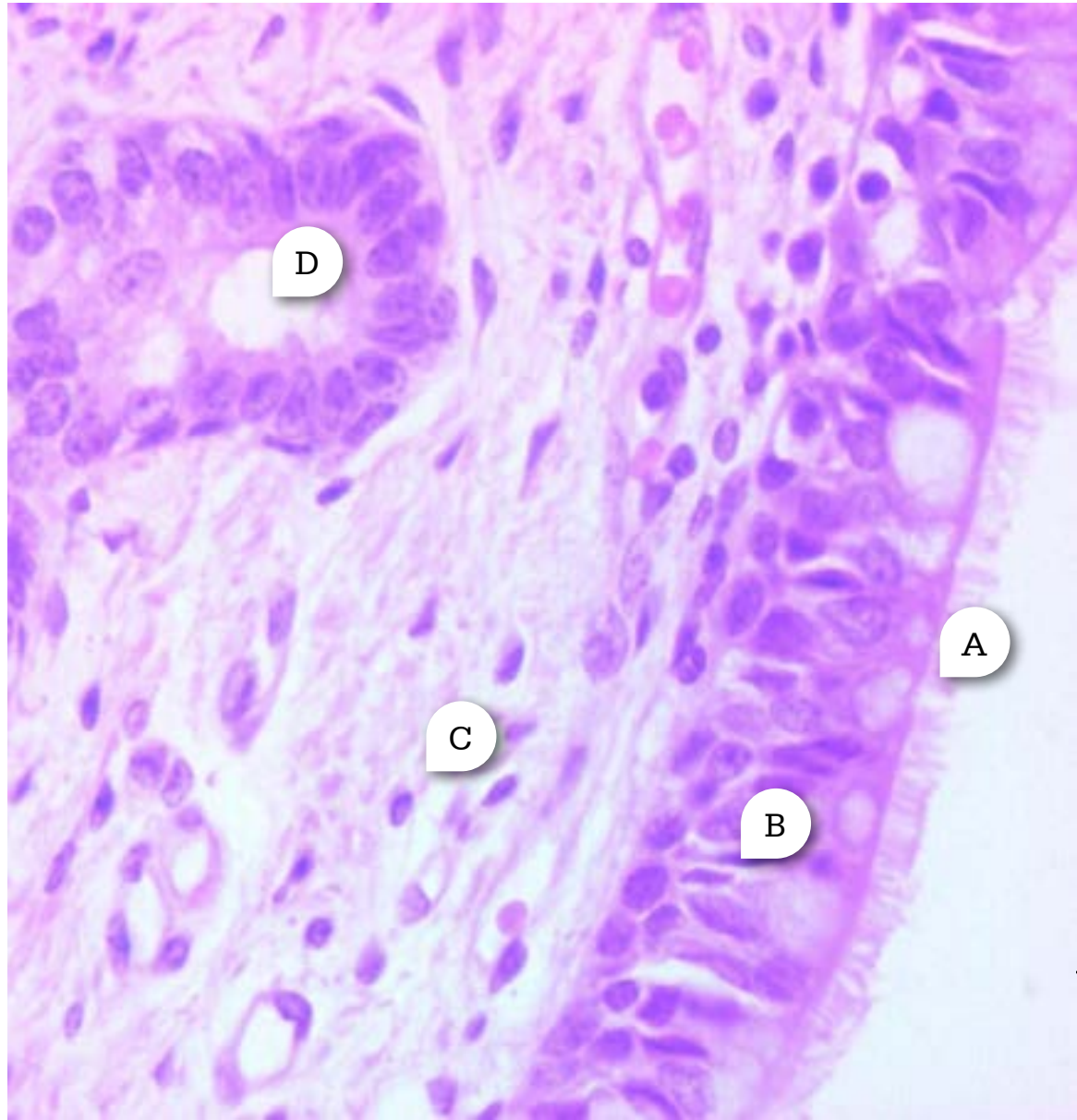
Corte transversal de traqueia, corado com HE.  
AUM. 50X



# TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO

- A) \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

Corte transversal de traqueia, corado com HE.  
AUM. 100X

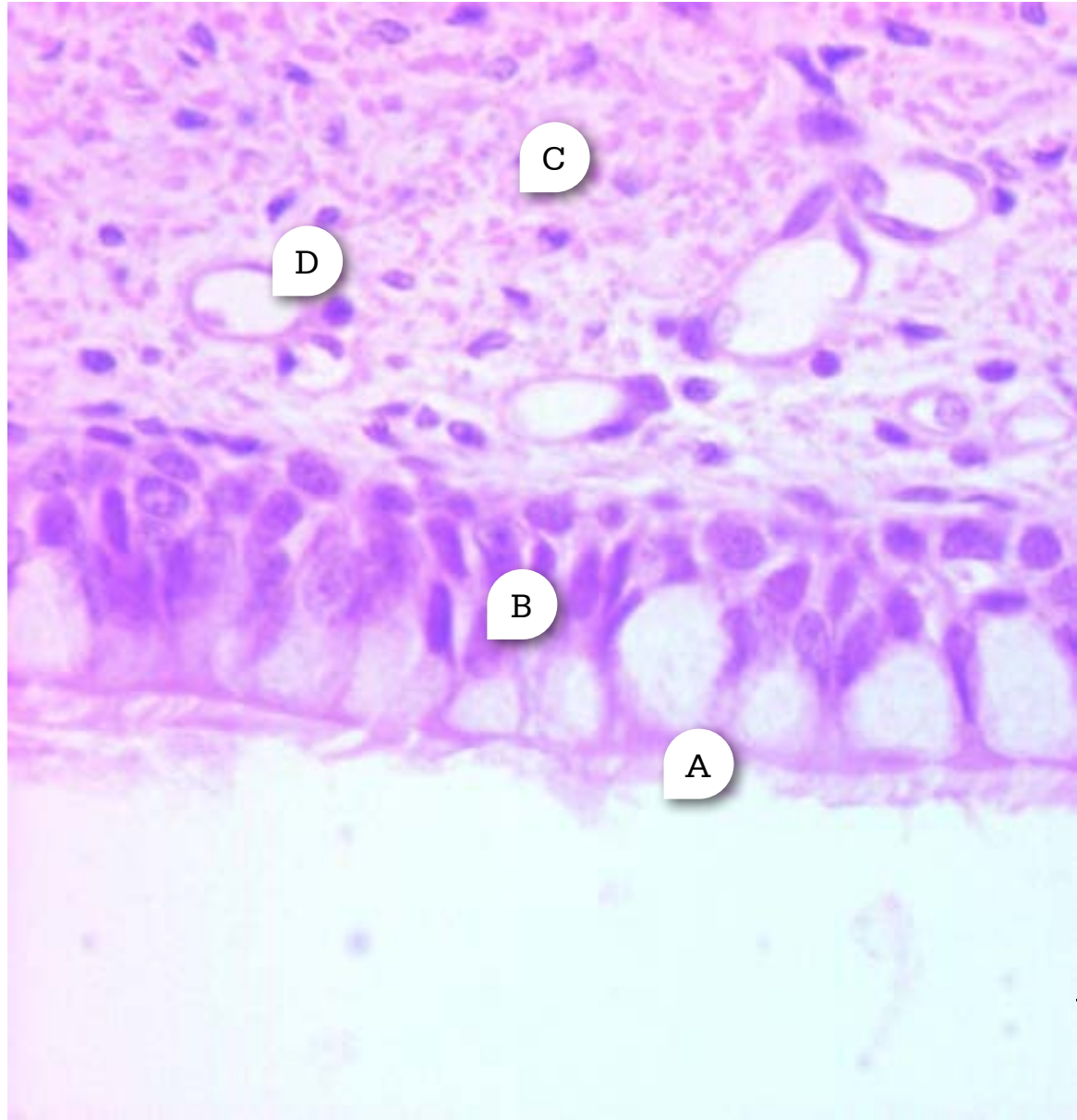


### **TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte transversal de traqueia, corado com HE. Observa-se os cílios como especialização apical da membrana.  
AUM. 400X

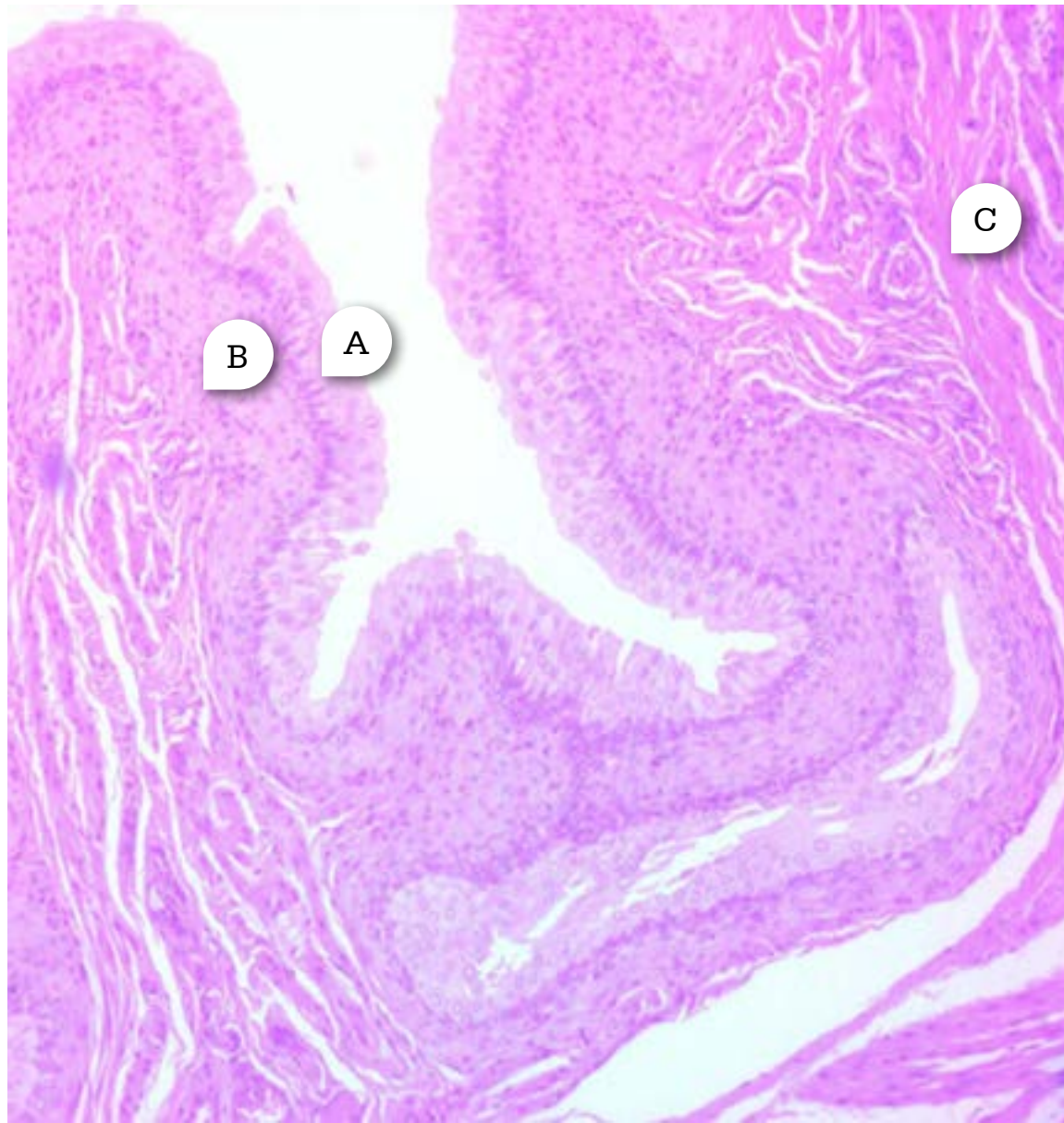




**TECIDO EPITELIAL  
PSEUDOESTRATIFICADO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte transversal de traqueia, corado com HE.  
AUM. 400X



## TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO (UROTÉLIO)

Apresenta várias camadas de células e é restrito a partes inferiores do trato urinário, onde reveste as pelvis renais, ureteres, bexiga urinária e parte da uretra. Este tecido se adapta à contração e à distensão do local, mudando de um epitélio alto com cinco a sete camadas de células (relaxado), para um estado mais delgado com apenas duas camadas de células (distendido) (OVALLE; NAHIRNEY, 2008).

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de bexiga urinária, corado com HE.  
AUM. 50X

## TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO (UROTÉLIO)

A)

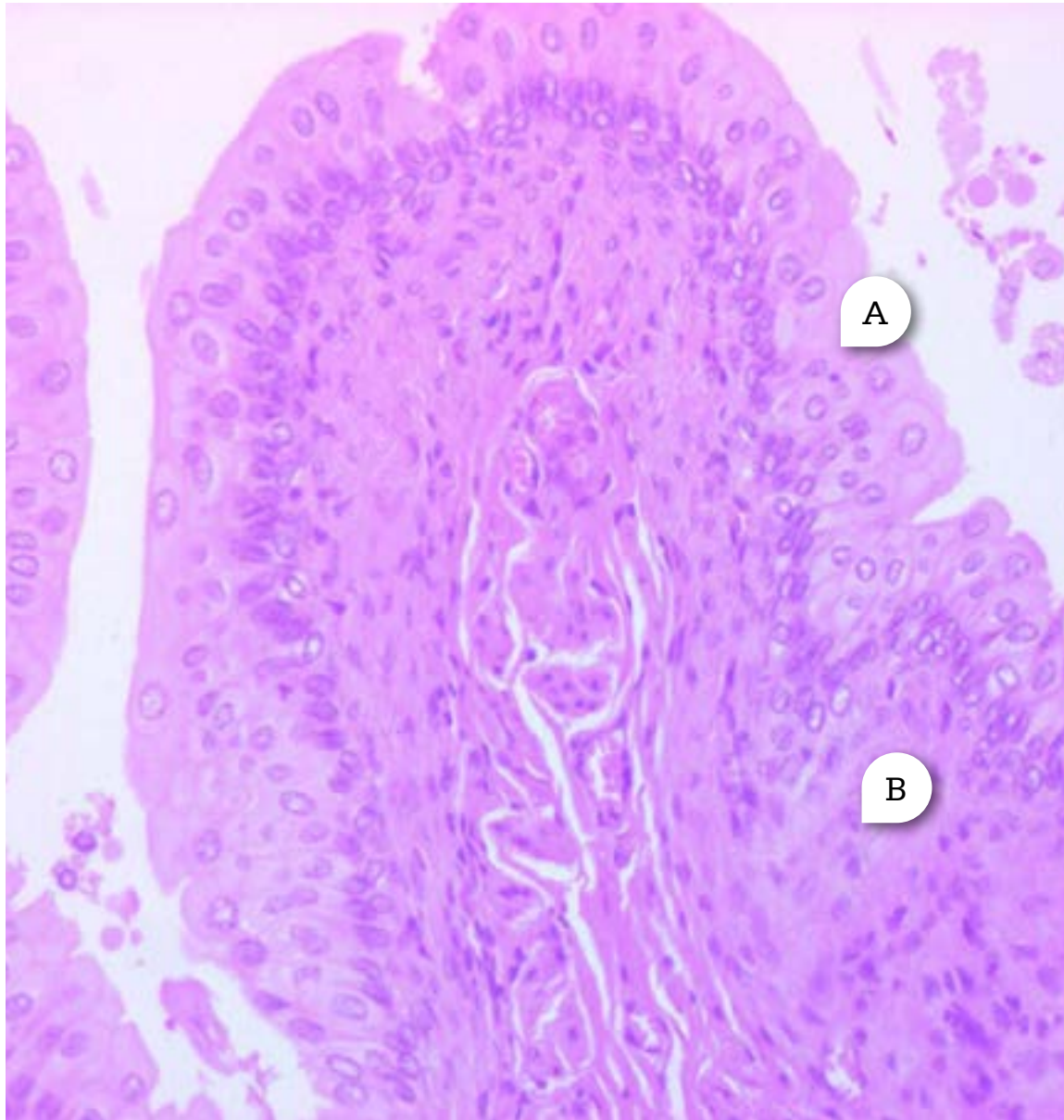
---

---

B)

---

---



Corte de bexiga urinária, corado com HE.  
AUM. 100X

## TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO (UROTÉLIO)

A)

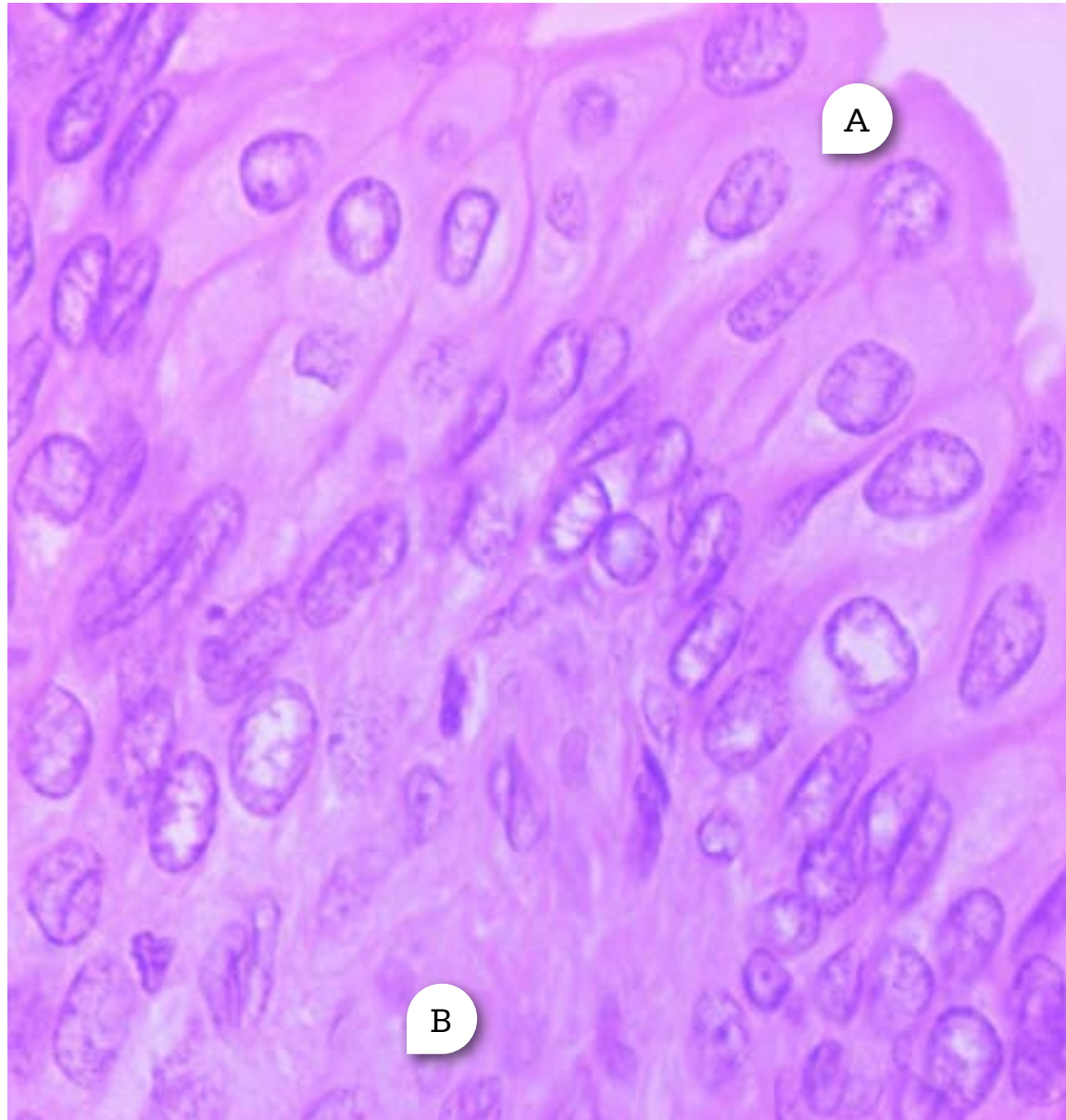
---

---

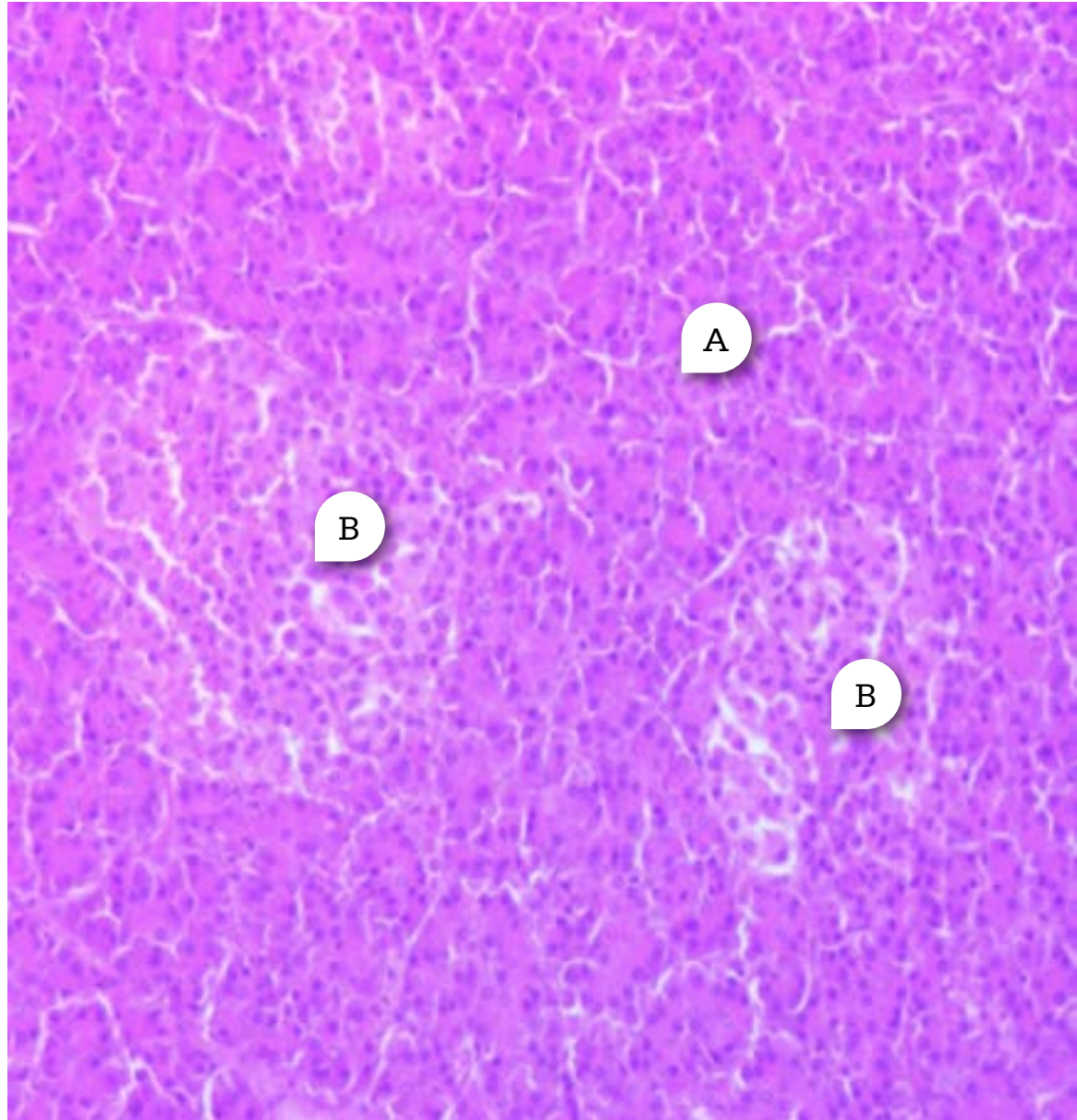
B)

---

---



Corte de bexiga urinária, corado com HE.  
Pode-se observar células com núcleo e  
membrana plasmática bem definidos.  
AUM. 400X



## TECIDO EPITELIAL GLANDULAR

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte de pâncreas, corado com HE. Obser-  
va-se a porção exócrina, com seus ácinos  
serosos, e a porção endócrina, denominada  
Ilhota de Langerhans.

AUM. 100X

## TECIDO EPITELIAL GLANDULAR

A)

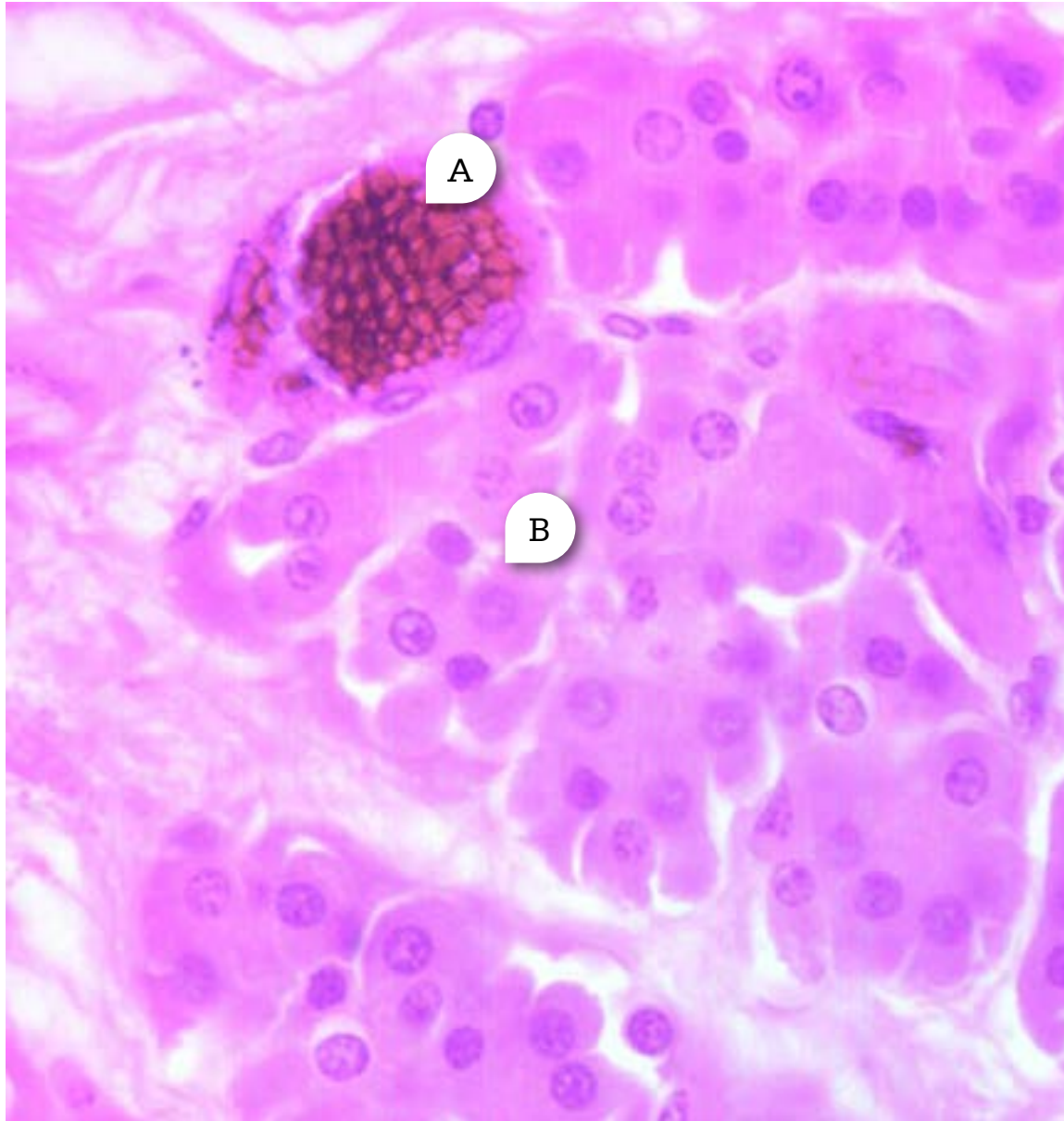
---

---

B)

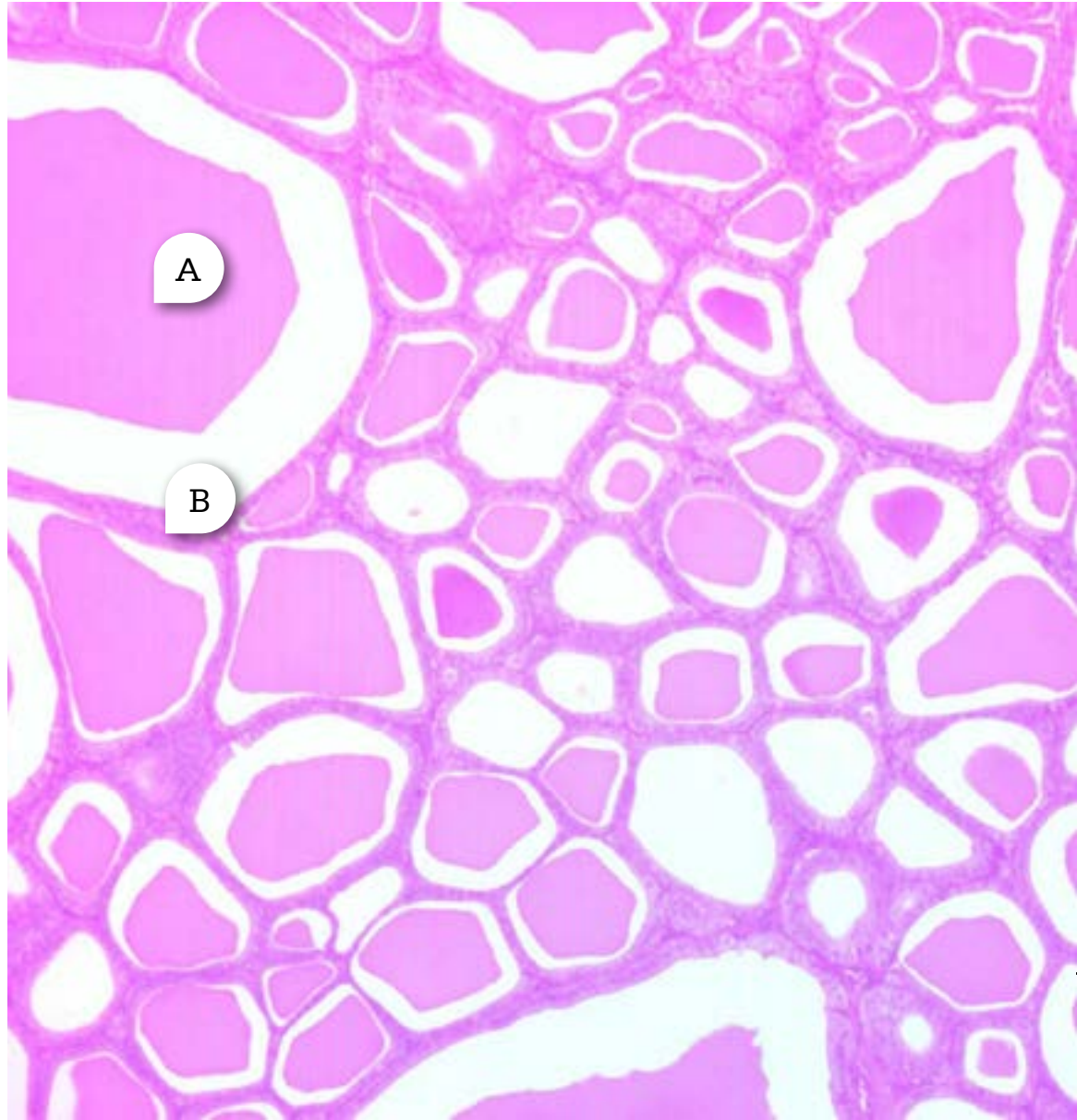
---

---



Corte de pâncreas, corado com HE. Nes-  
te corte, evidencia-se a porção endócrina  
pancreática.

AUM. 400X

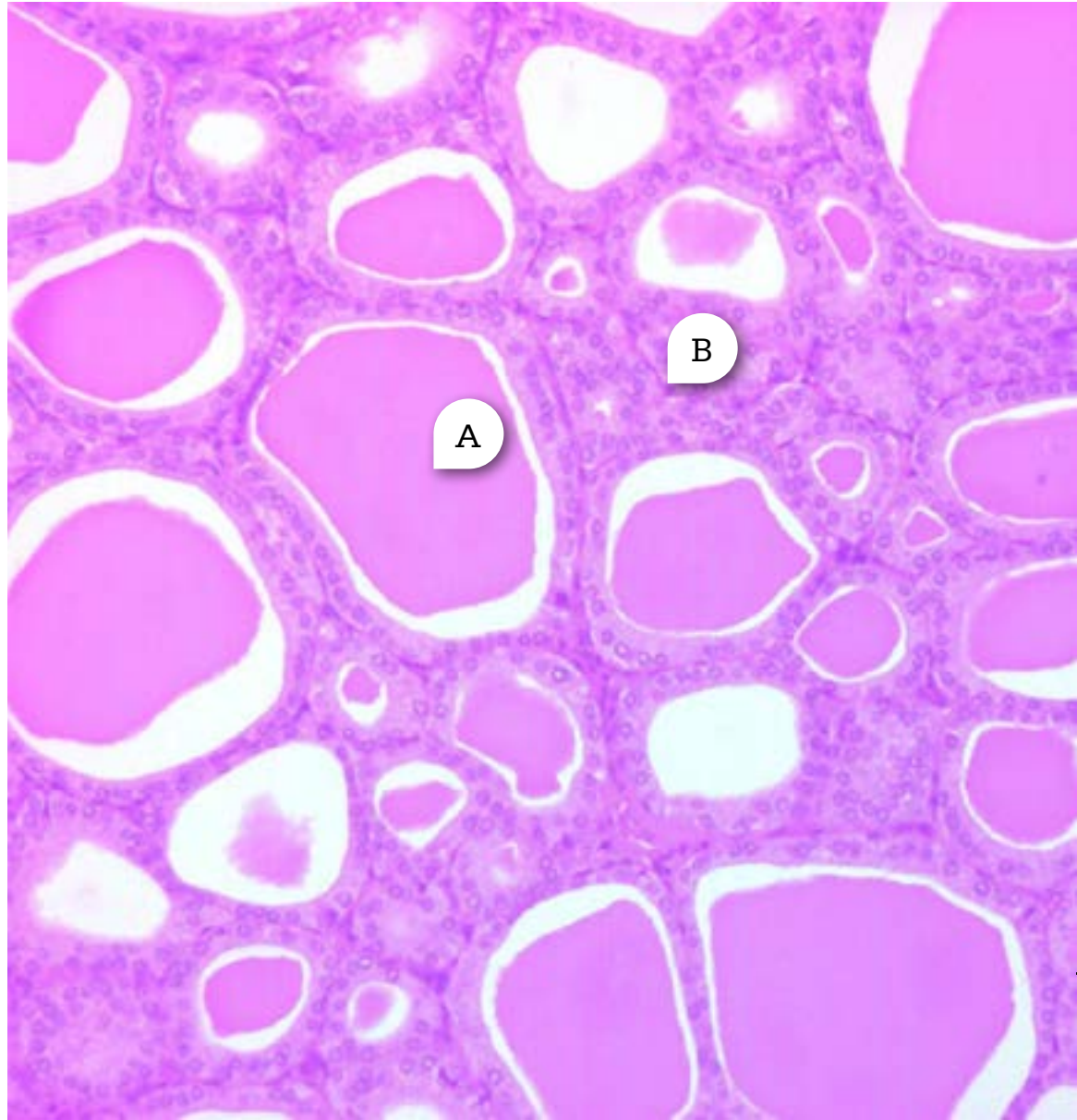


**TECIDO EPITELIAL  
GLANDULAR ENDÓCRINO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte da glândula endócrina folicular tireoi-  
de, corado com HE. Observa-se os coloides  
contraídos pela preparação da lâmina.  
AUM. 50X



**TECIDO EPITELIAL  
GLANDULAR ENDÓCRINO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte da glândula endócrina folicular tireoi-  
de, corado com HE. Observa-se os coloides  
contraídos pela preparação da lâmina.  
AUM. 100X



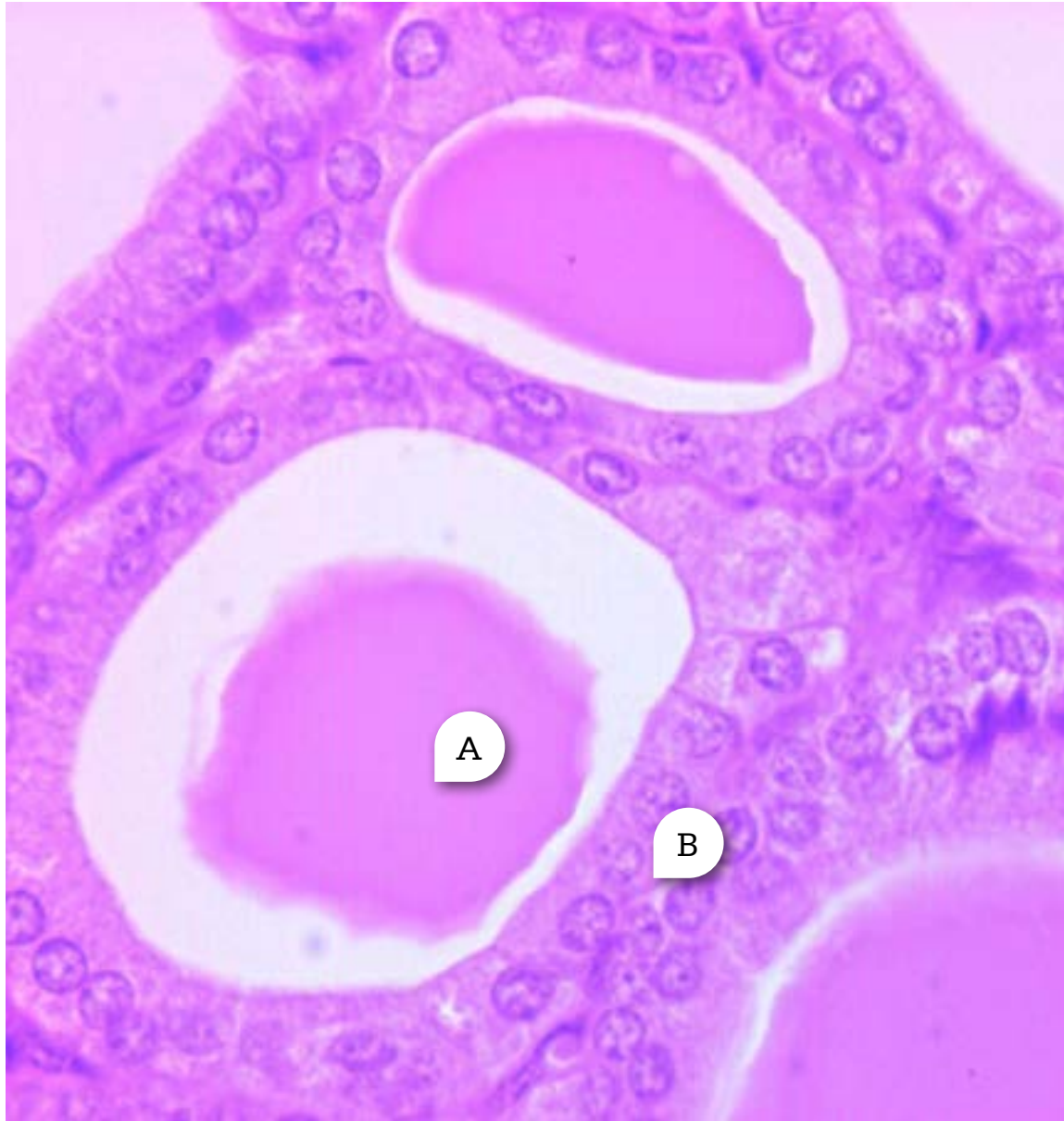
## TECIDO EPITELIAL GLANDULAR ENDÓCRINO

A) \_\_\_\_\_

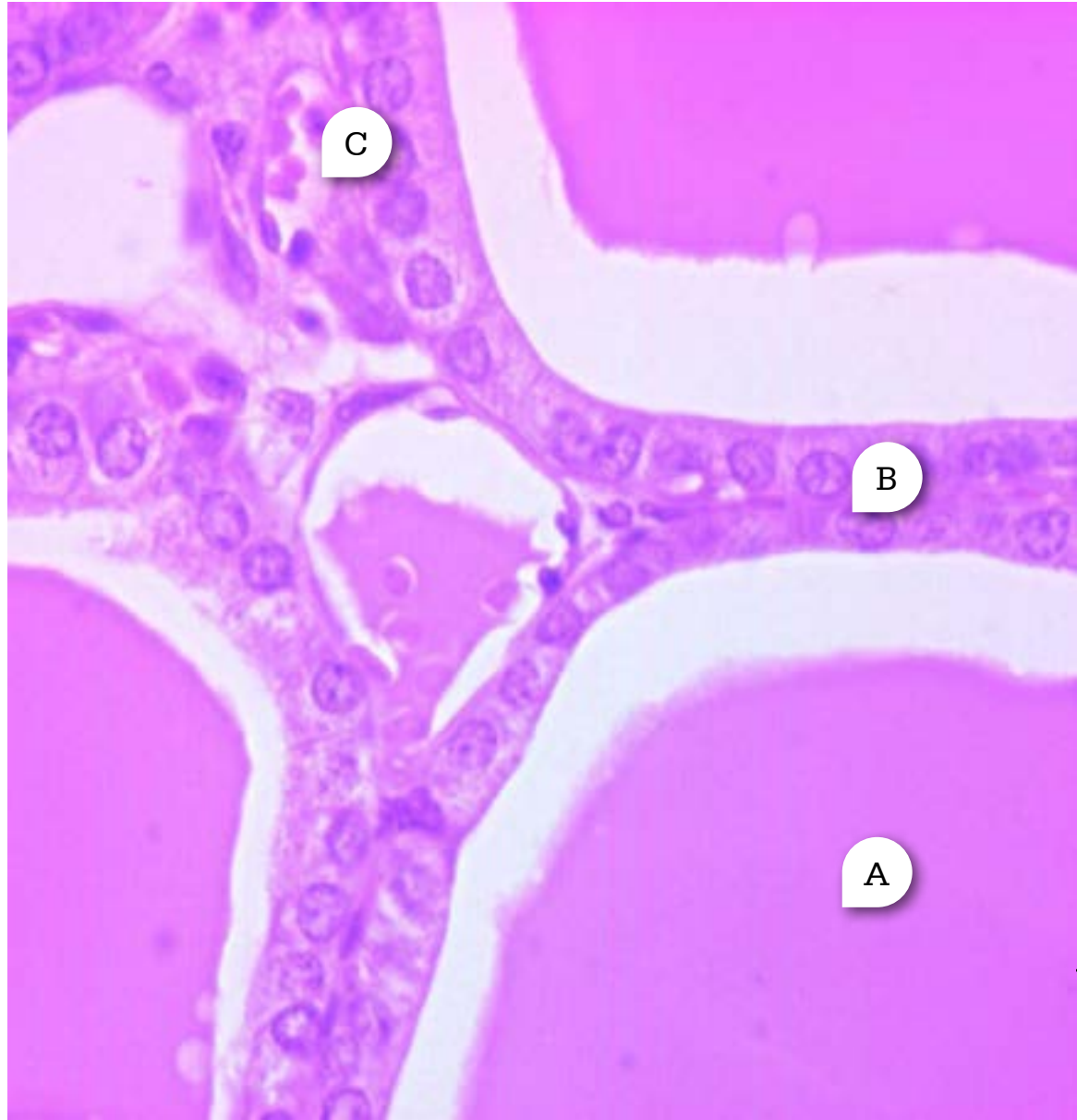
\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Corte da glândula endócrina folicular tireoi-  
de, corado com HE. Observa-se os coloides  
contraídos pela preparação da lâmina.  
AUM. 400X



**TECIDO EPITELIAL  
GLANDULAR ENDÓCRINO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte da glândula endócrina folicular tireoi-  
de, corado com HE. Observa-se os coloides  
contraídos pela preparação da lâmina.  
AUM. 400X

## TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE

A)

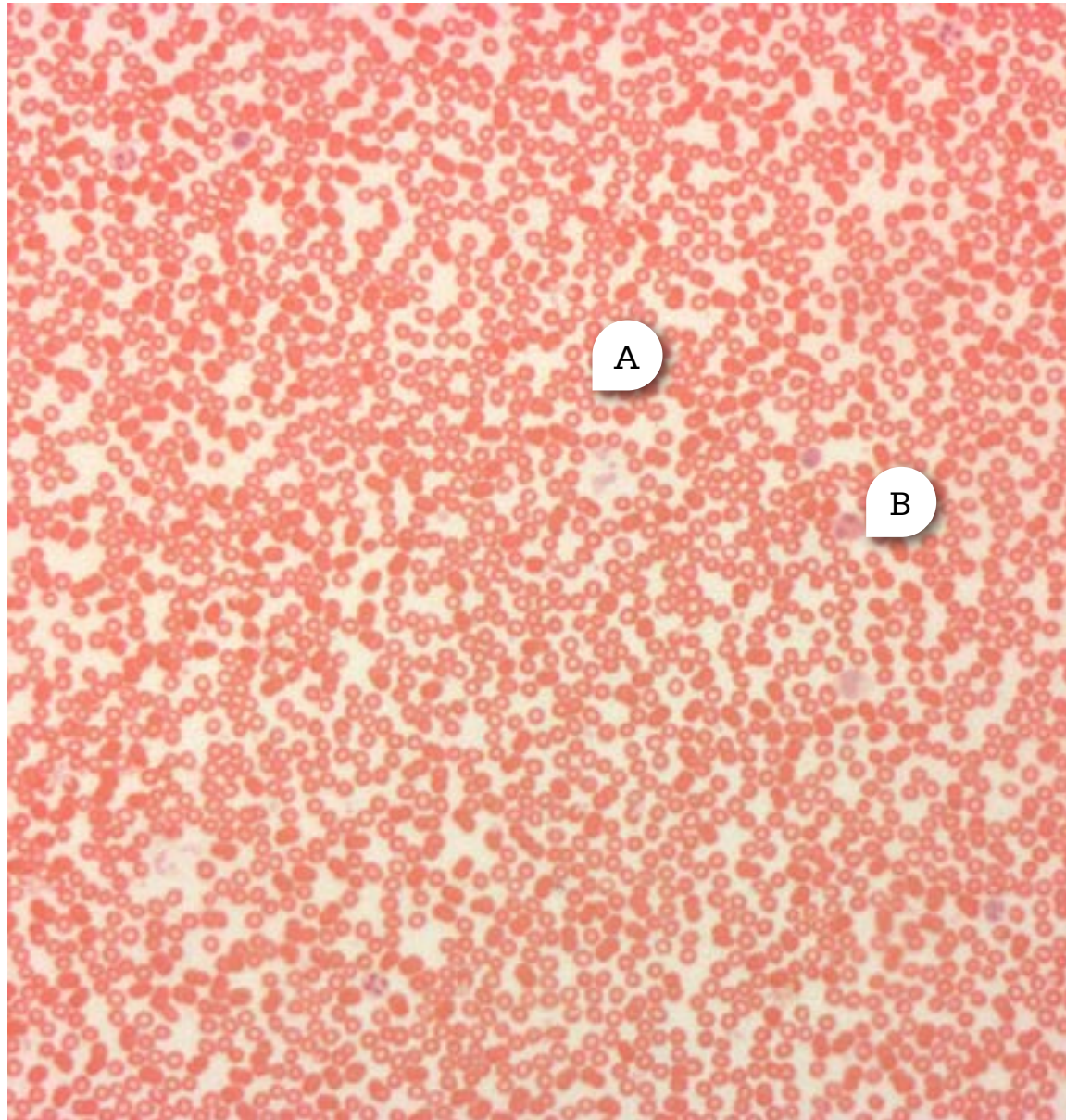
---

---

B)

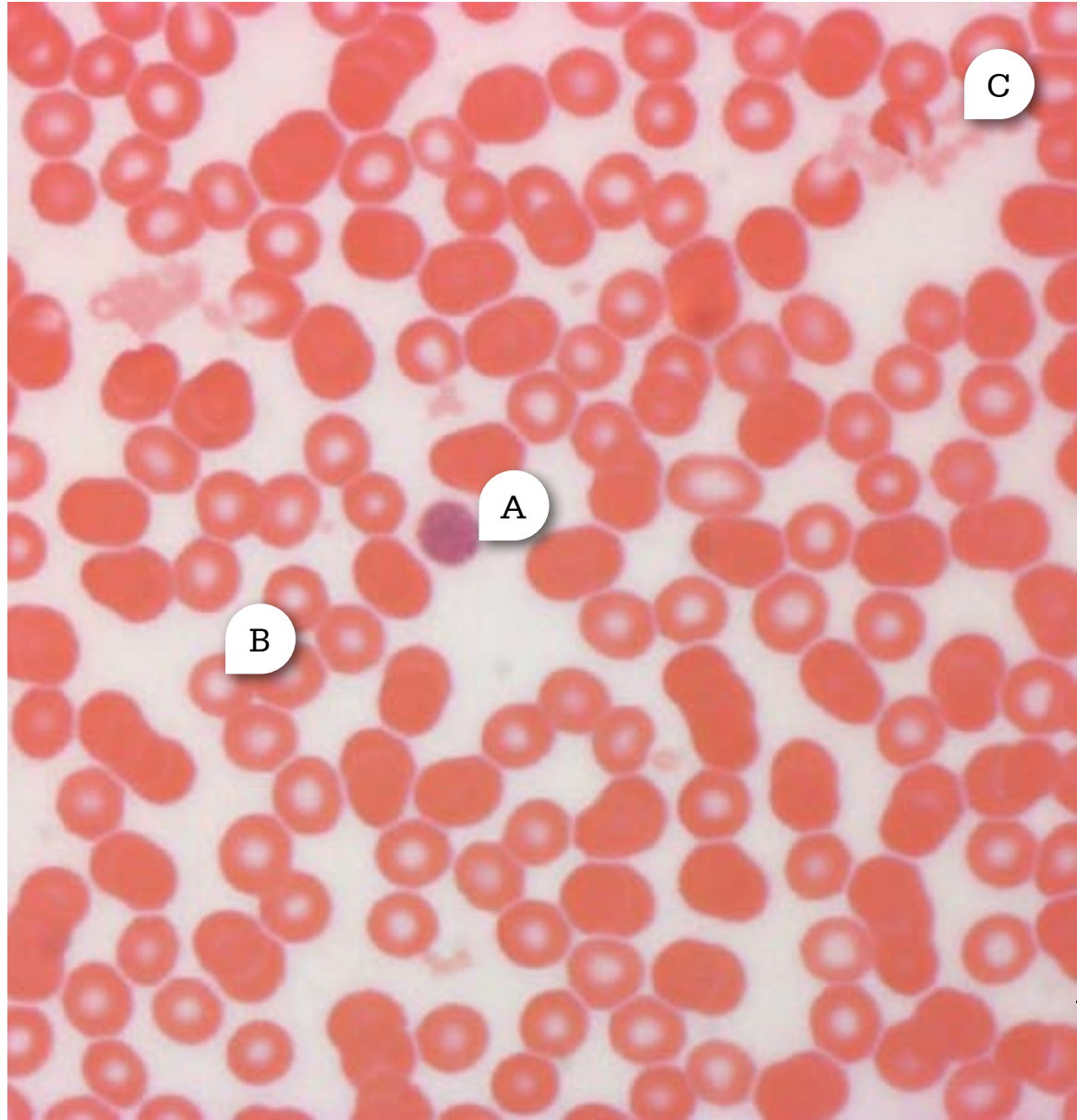
---

---



Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.

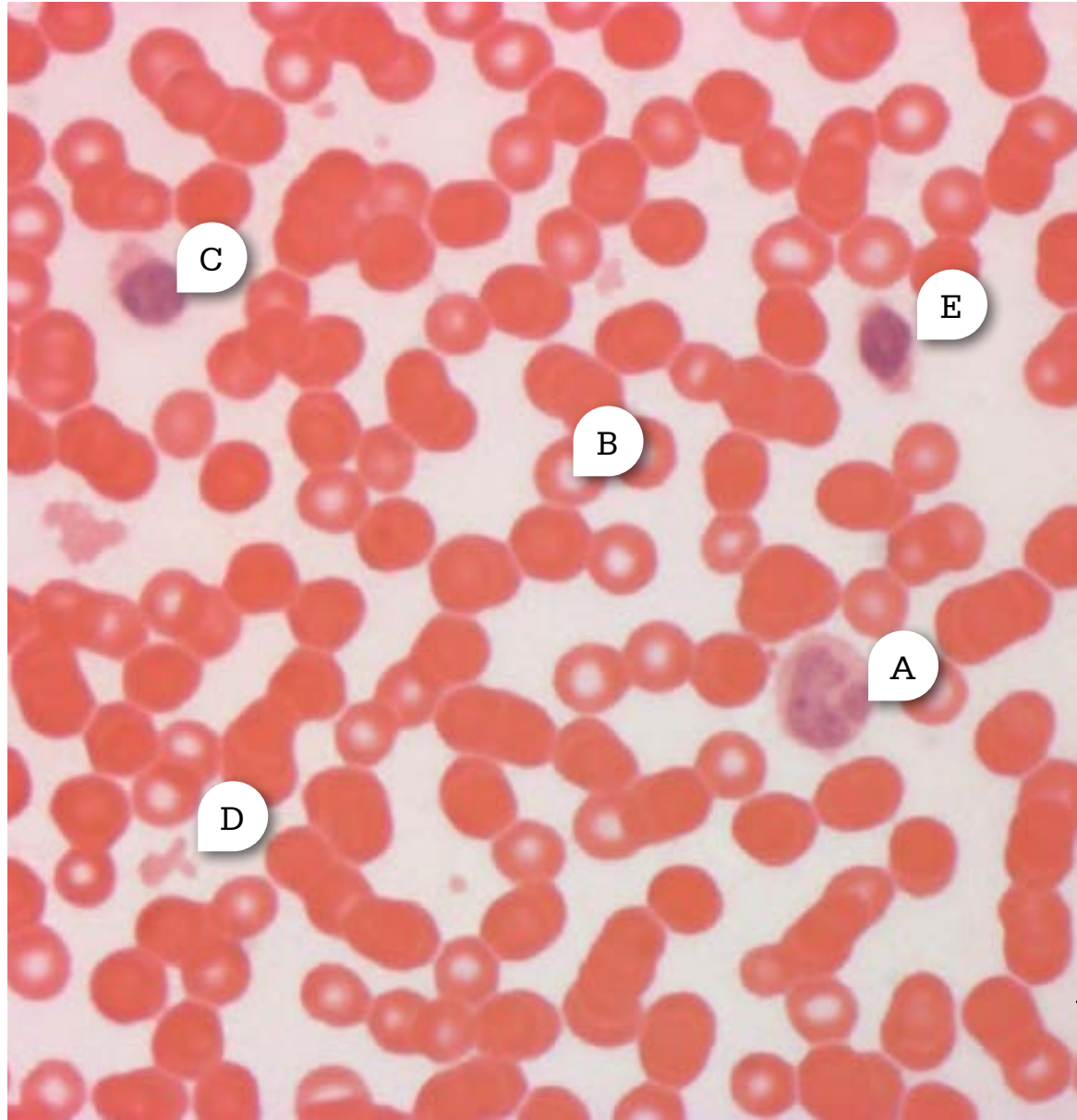
AUM. 100X



**TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE**

- A) \_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_

Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.  
AUM. 400X



**TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- E) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

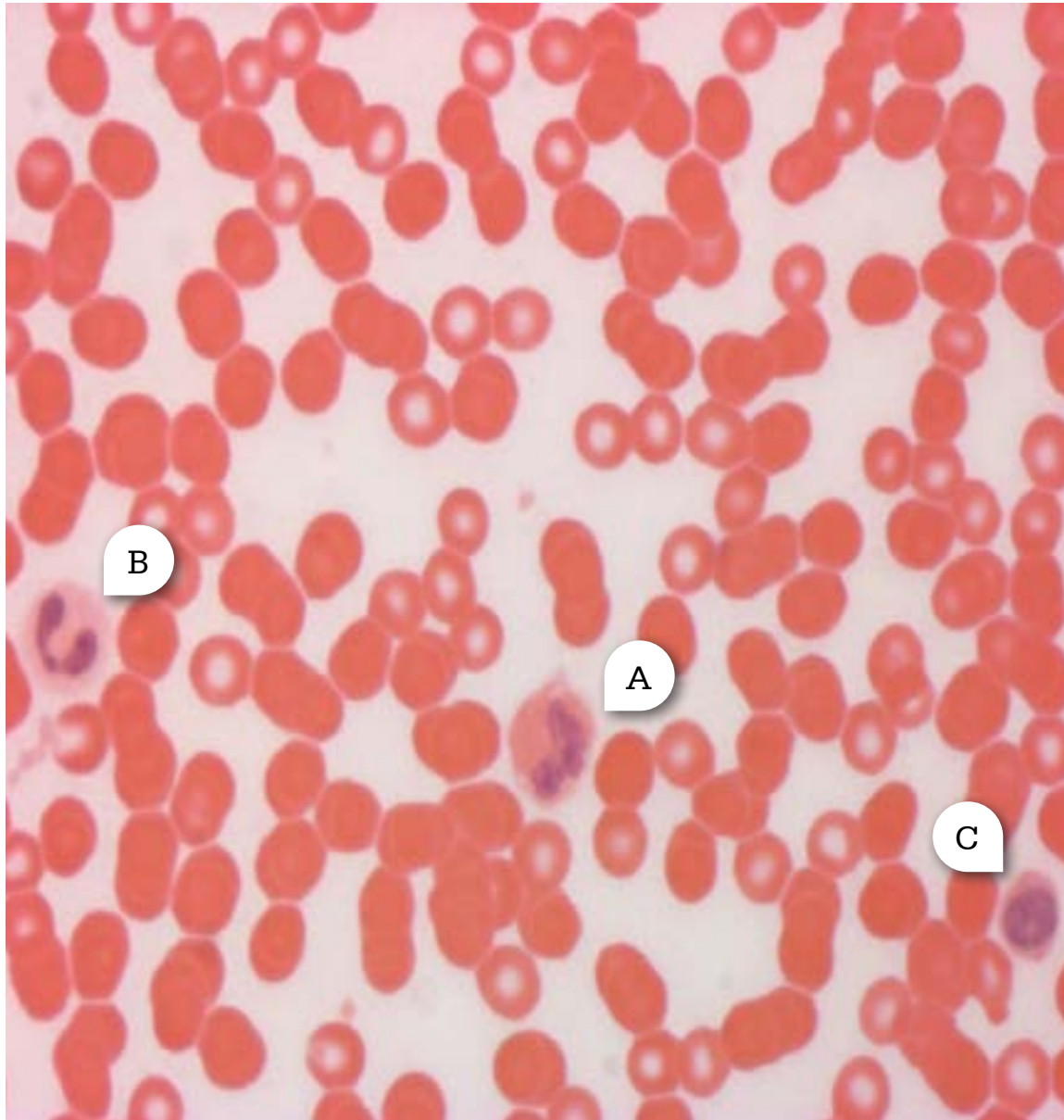
Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.  
AUM. 400X

## TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE

A) \_\_\_\_\_

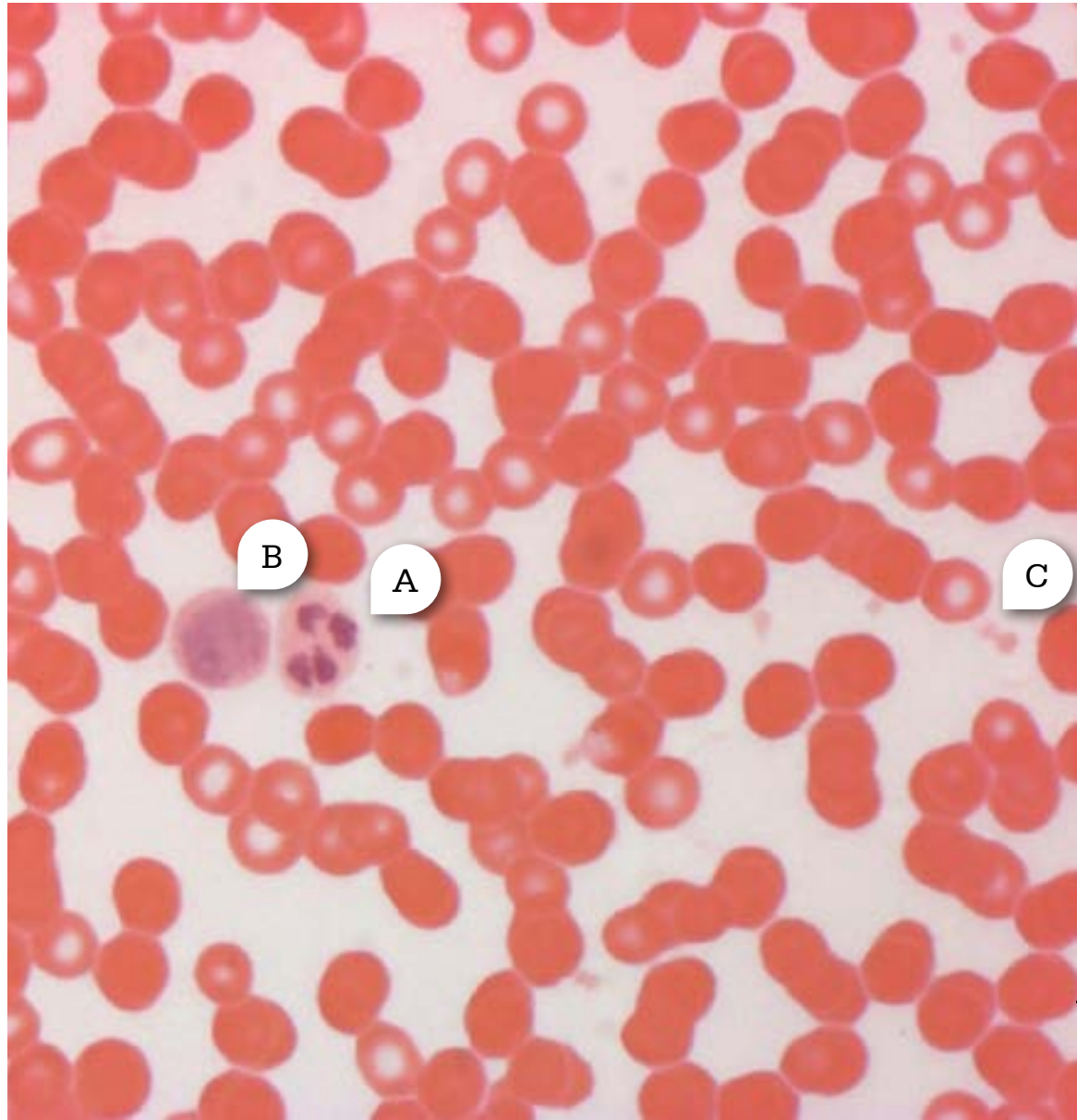
B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_



Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.

AUM. 400X



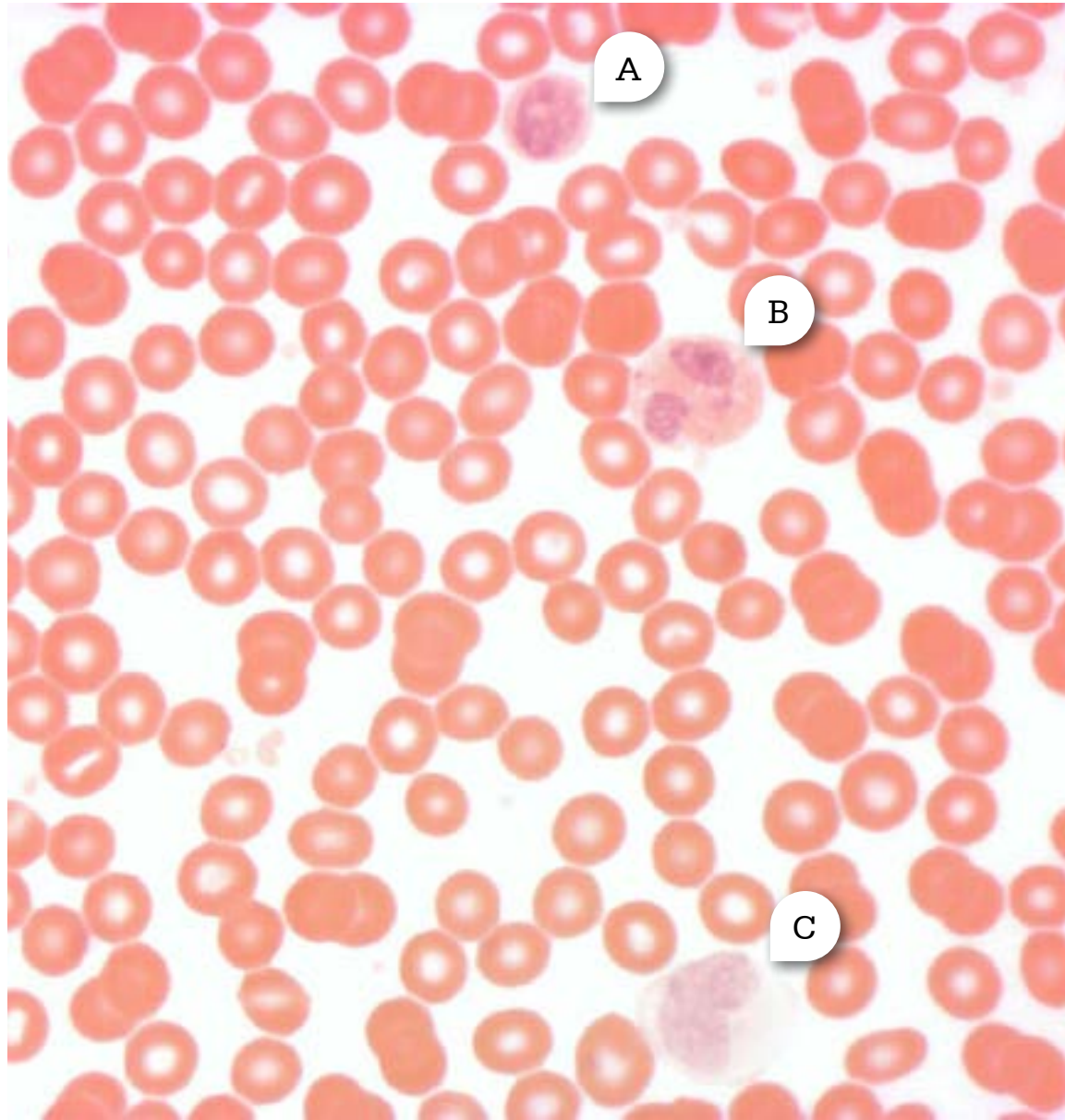
**TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.  
AUM. 400X



## TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.

AUM. 400X



## TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_



Esfregação de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.

AUM. 1000X

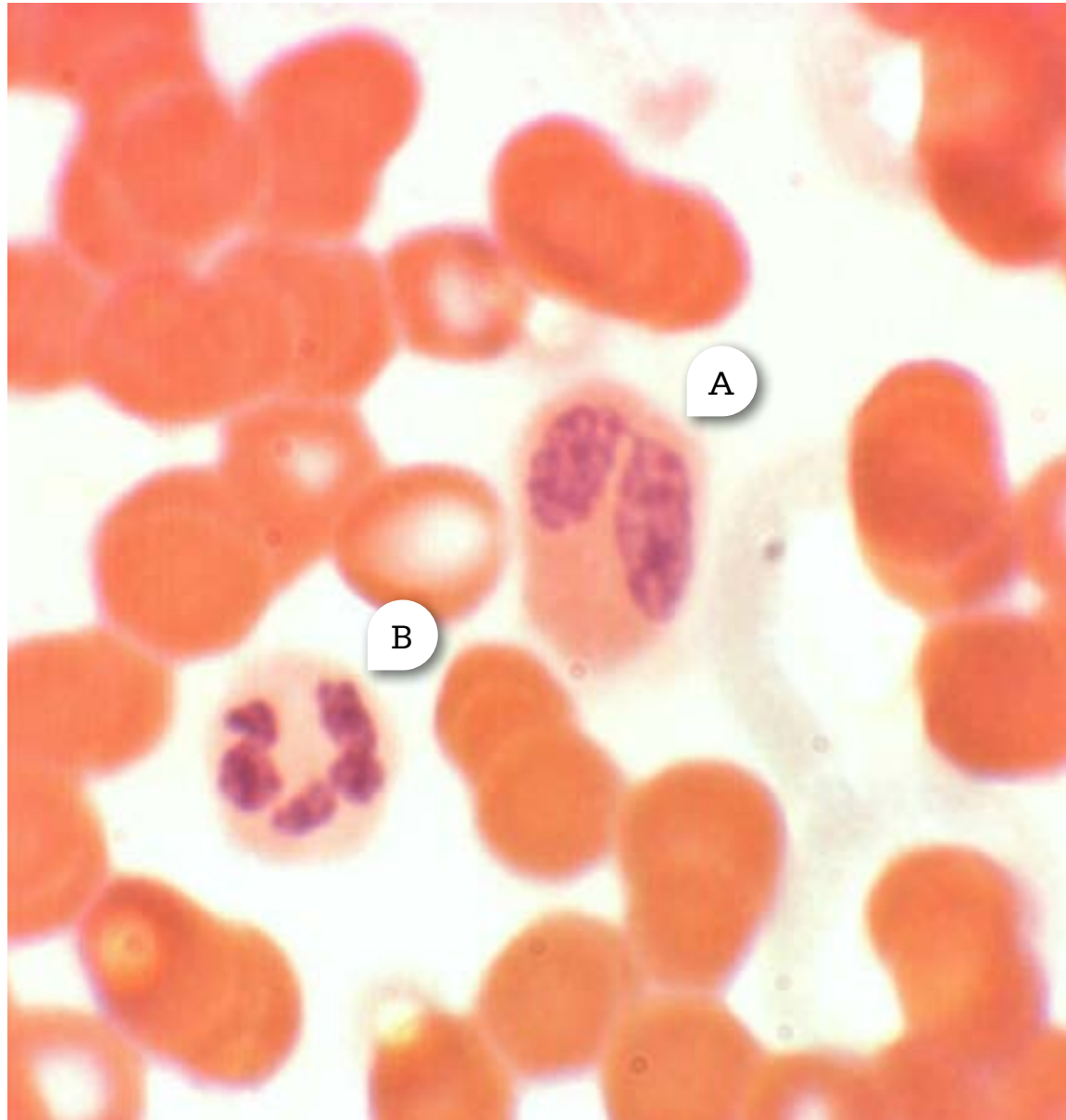
## TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE

A)

---

B)

---



---

Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.

AUM. 1000X

## TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE

A) \_\_\_\_\_

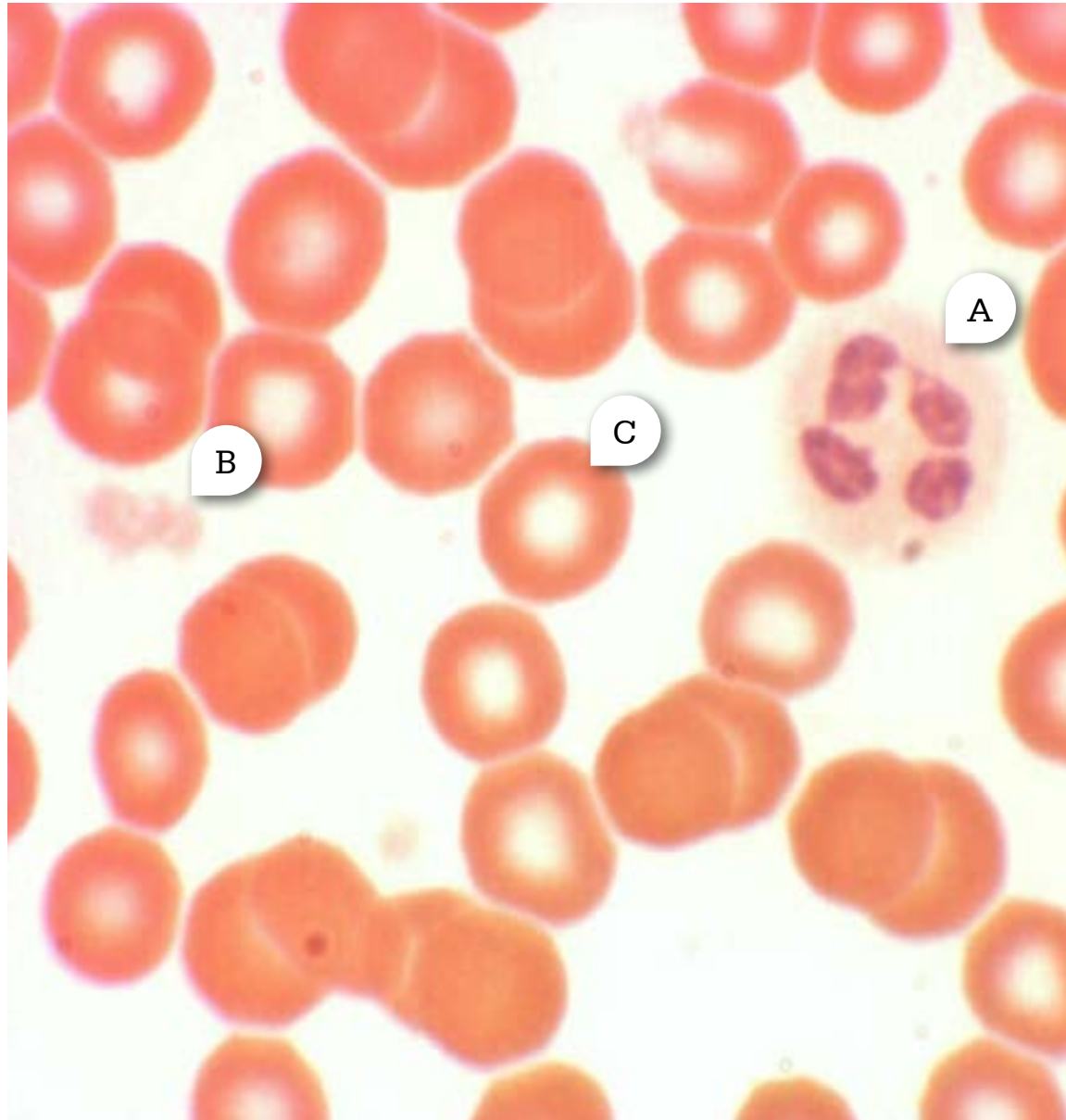
\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

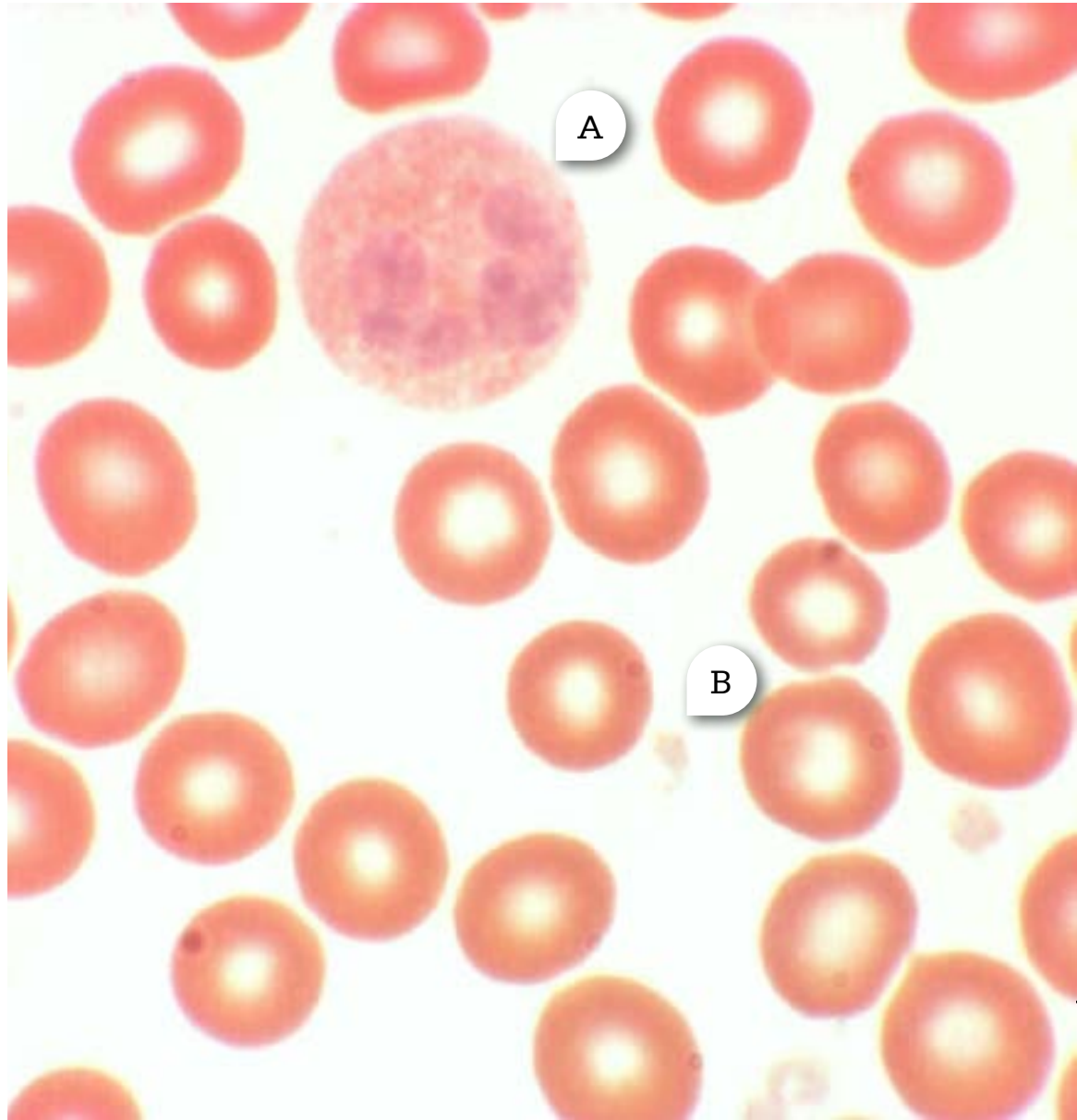
C) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Esfregação de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.

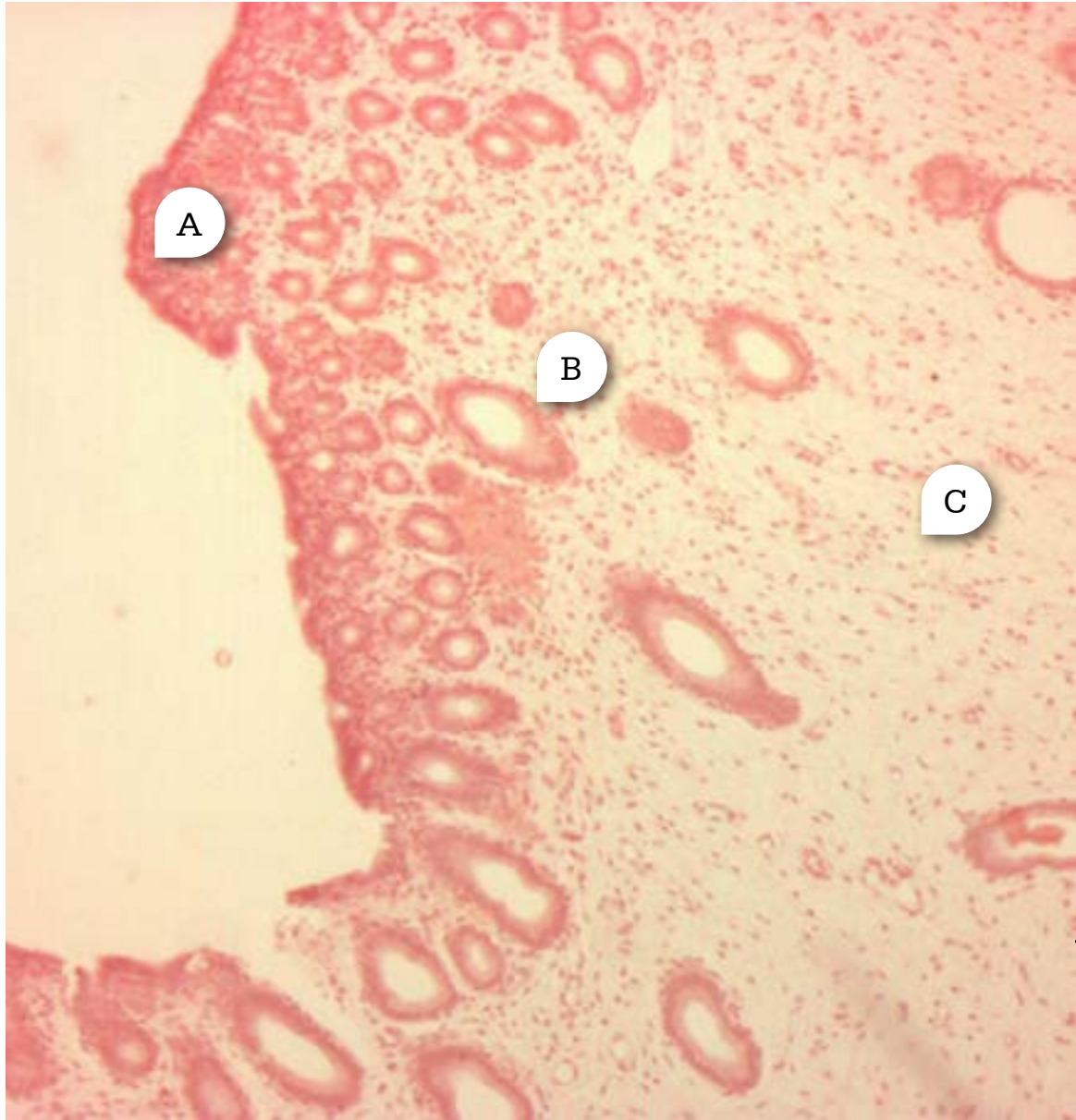
AUM. 1000X



**TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Esfregaço de sangue, corado pelo método de Rosenfeld.  
AUM. 1000X

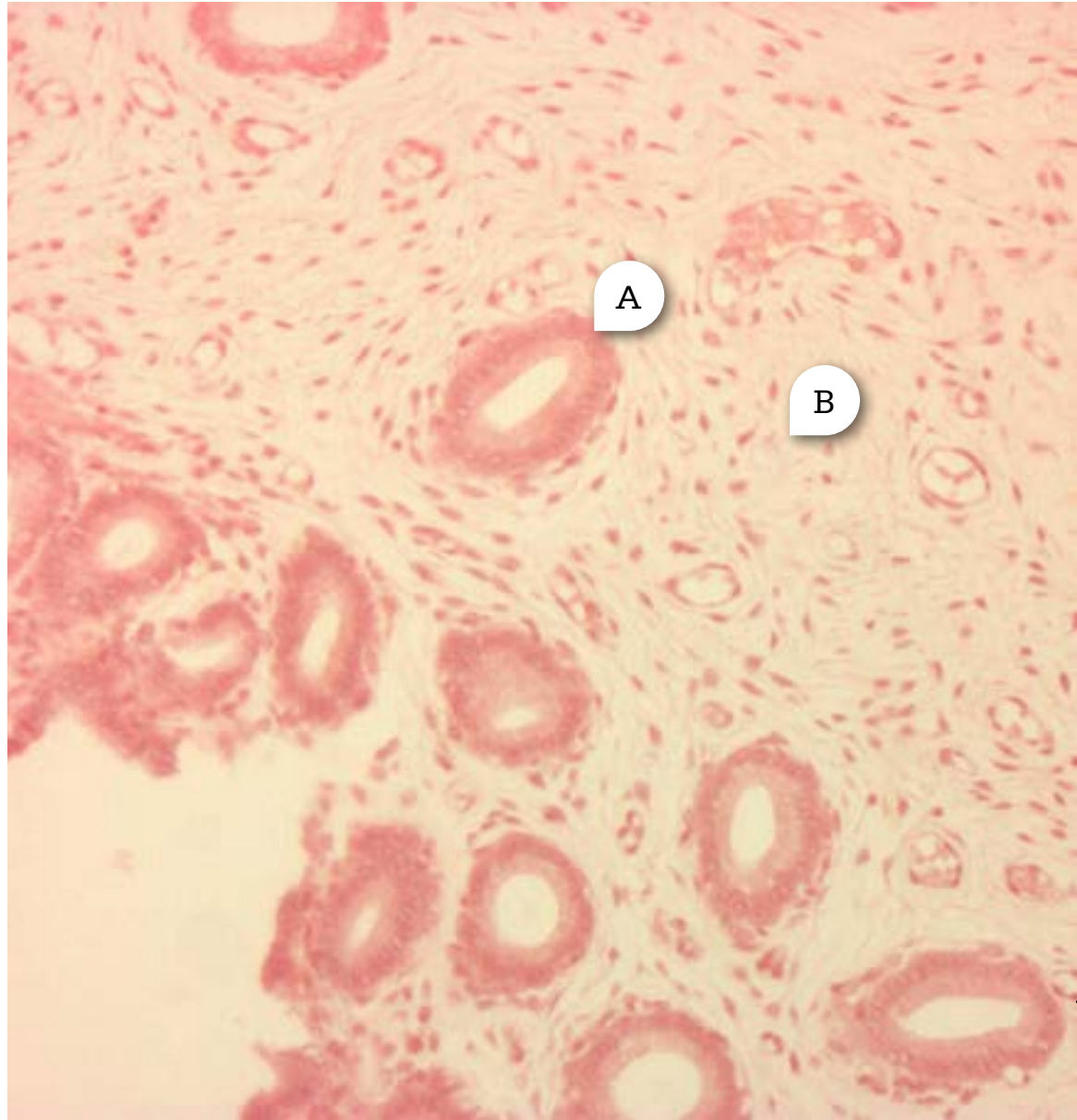


## TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

Apresenta muitos fibroblastos estrelados e fusiformes, macrófagos, leucócitos e abundantes fibras colágenas e reticulares embebidas em uma substância fundamental amorfa gelatinosa. É encontrado imediatamente abaixo da pele, forma a túnica adventícia dos vasos sanguíneos e envolve o parênquima de certas glândulas. É denominado de lâmina própria nas membranas mucosas (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de útero, representando a periferia com o tecido epitelial simples cilíndrico, cortes transversais de ductos e o tecido conjuntivo internamente, corado com HE. AUM. 50X

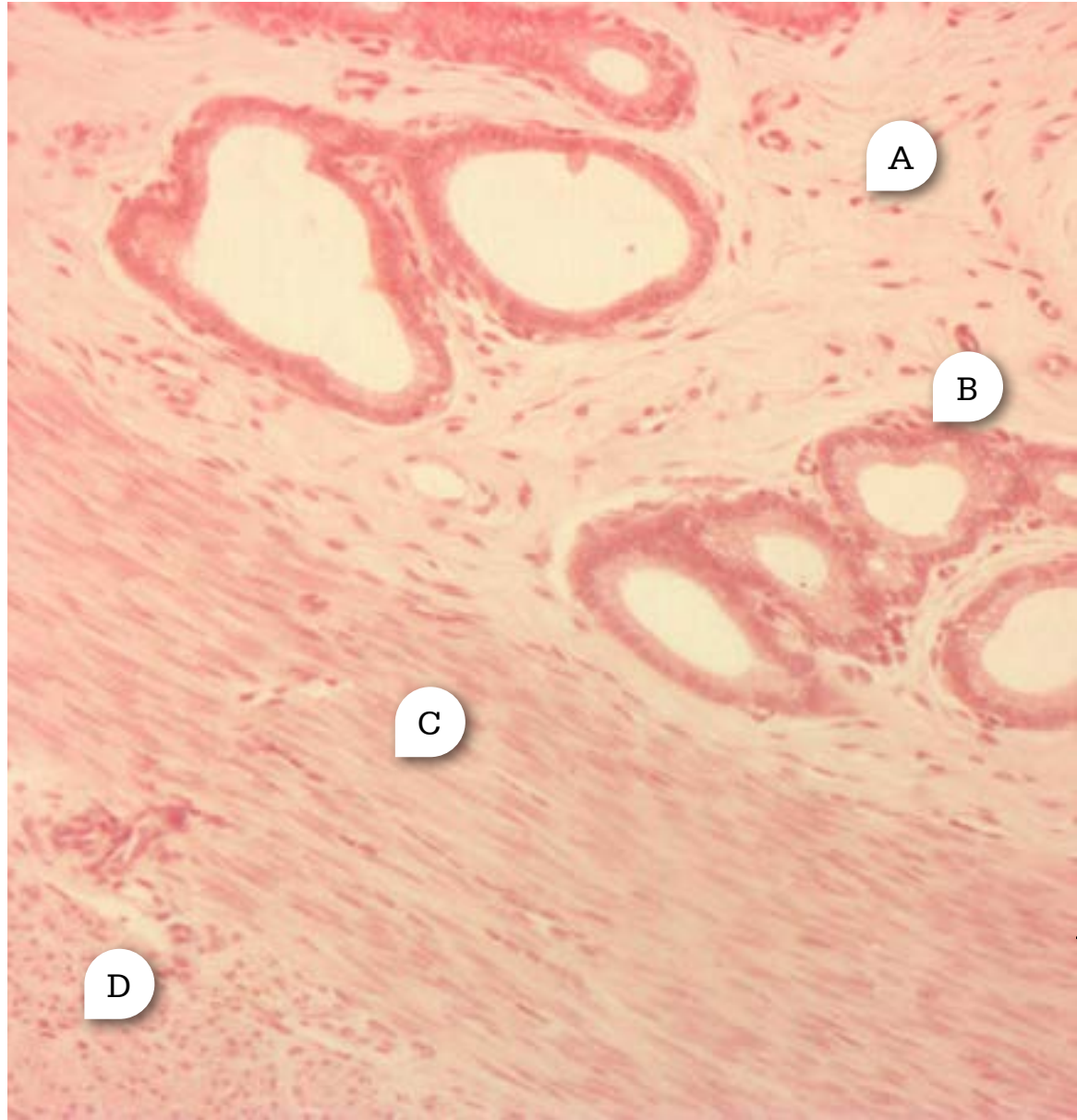


**TECIDO CONJUNTIVO  
FROUXO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

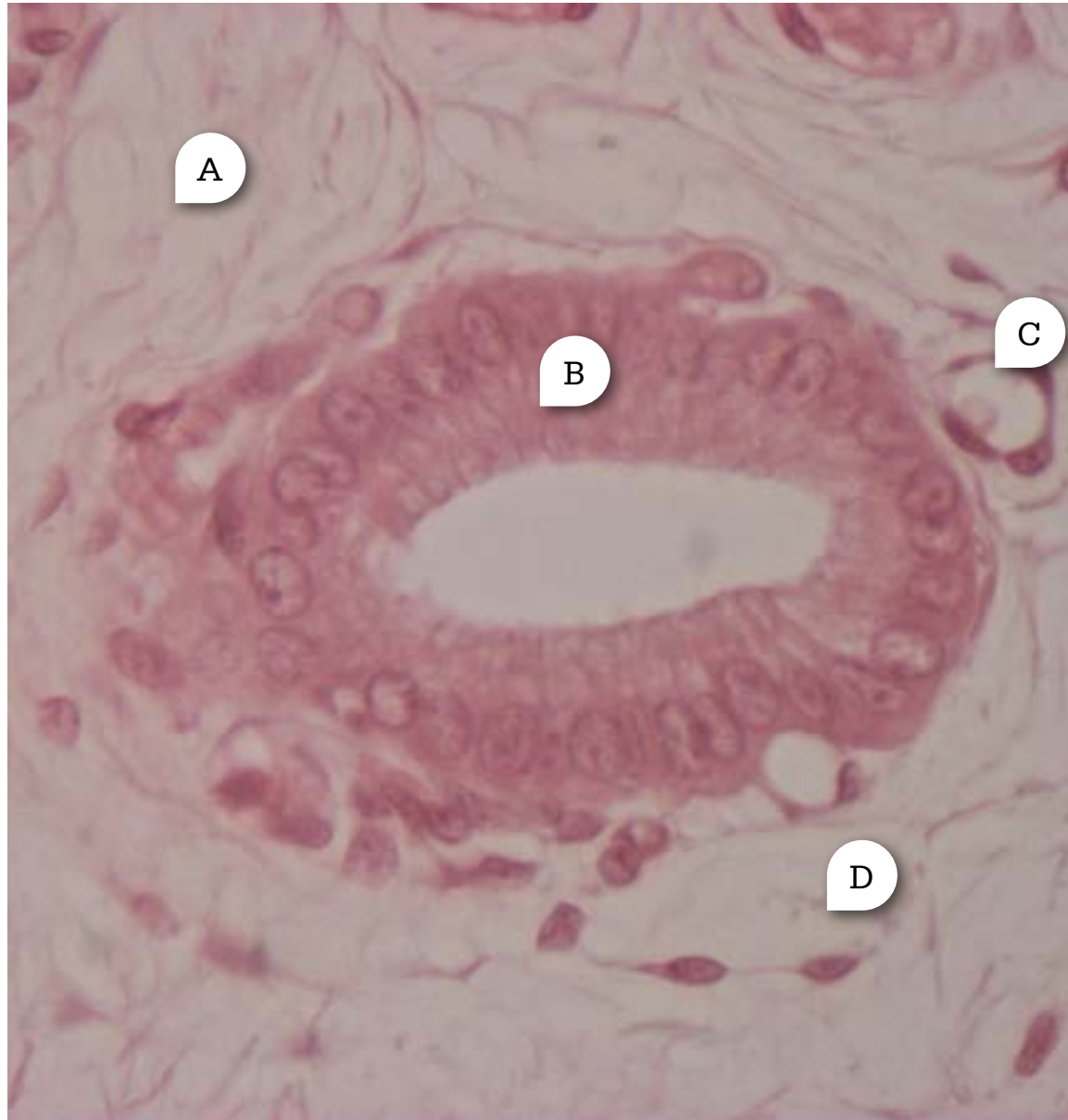
Corte de útero, representando a periferia,  
corado com HE.  
AUM. 100X



## TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

- A) \_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_

Corte de útero, representando a periferia, corado com HE. Observa-se abaixo do tecido conjuntivo, o tecido muscular liso – longitudinal e transversalmente.  
AUM. 100X

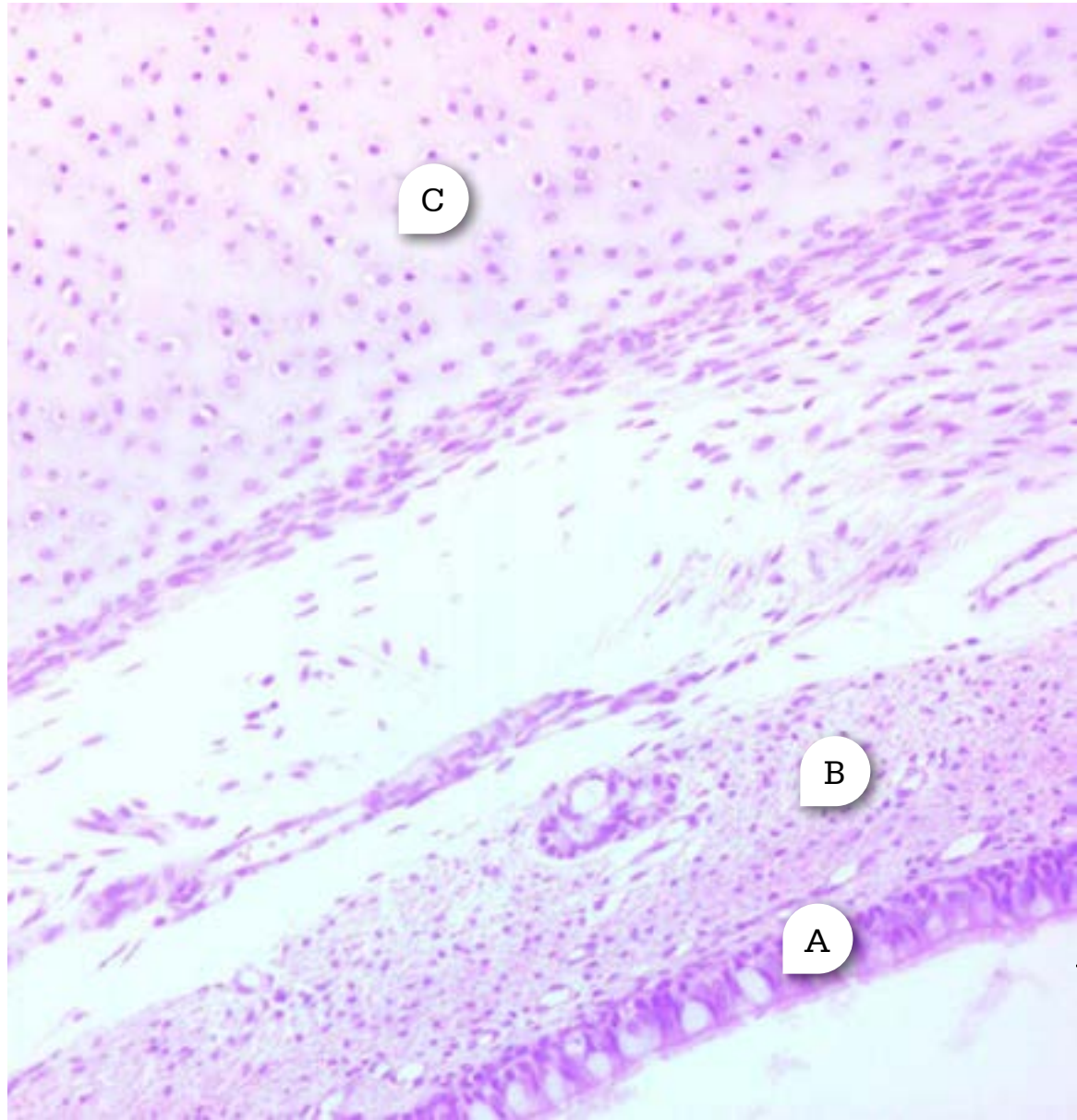


## TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de útero, corado com HE.  
AUM. 400X

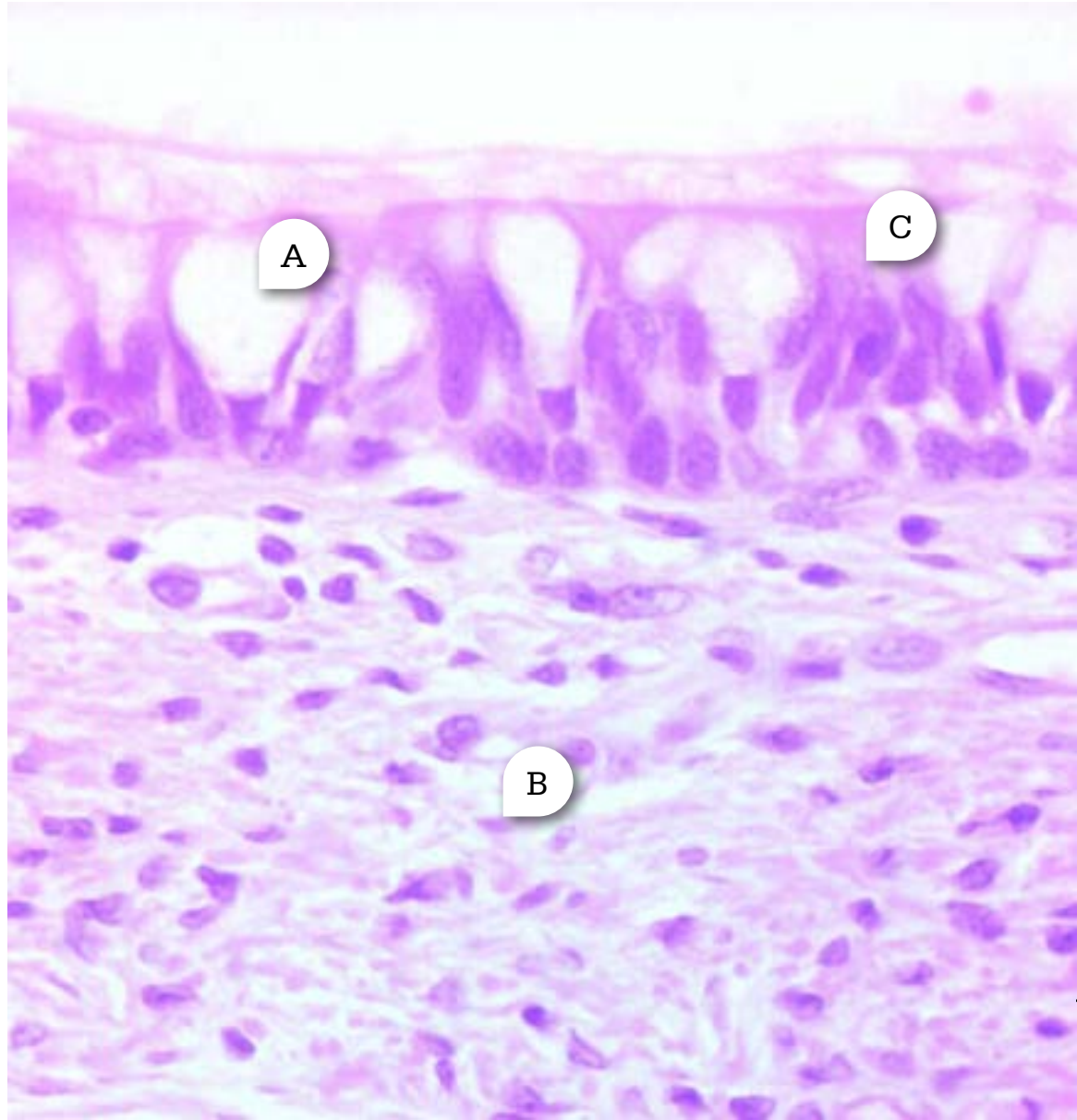




**TECIDO CONJUNTIVO  
FROUXO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

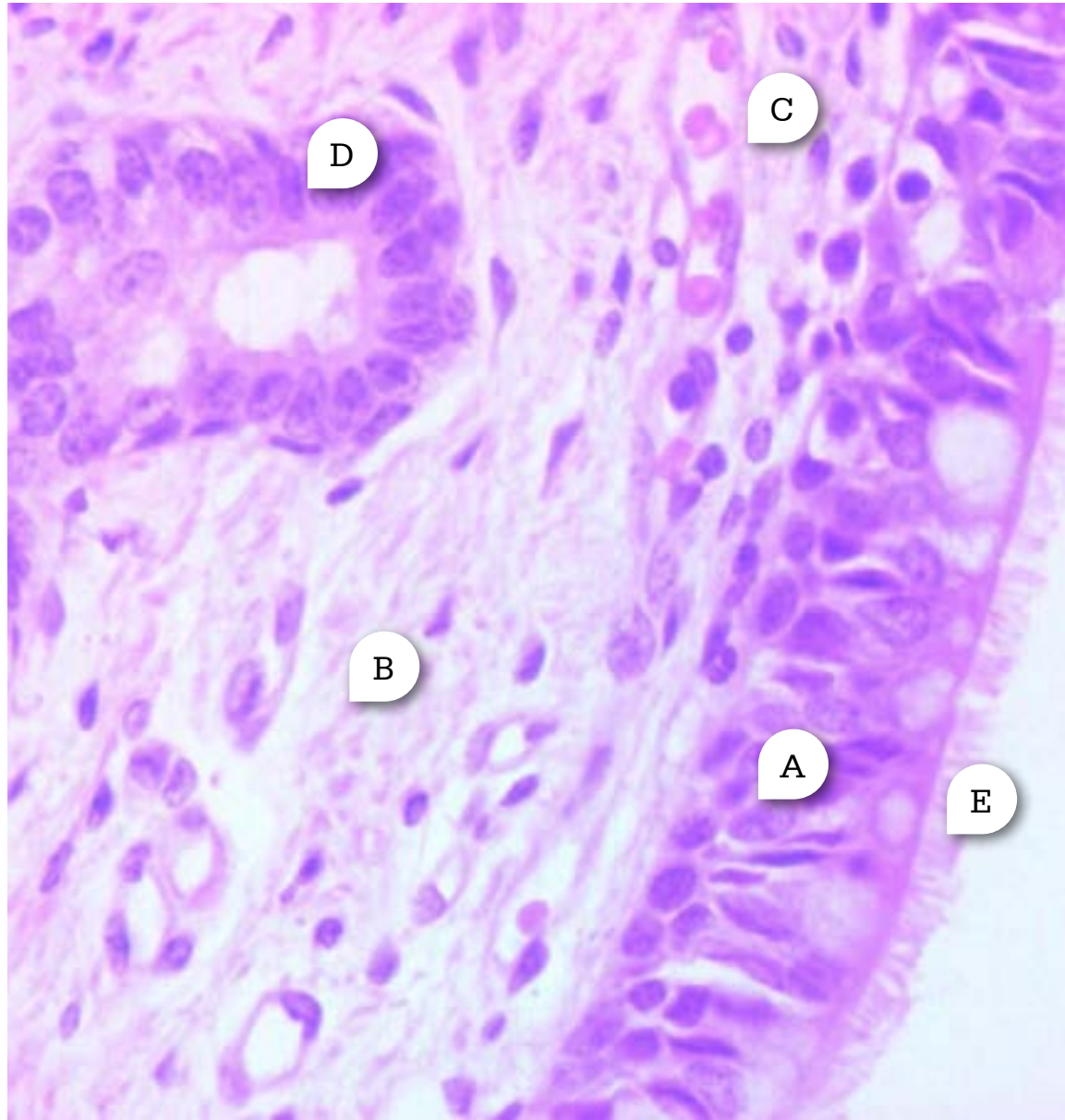
Corte transversal de traqueia, corado com HE. Observa-se a lâmina própria formada pelo tecido conjuntivo frouxo.  
AUM. 100X



**TECIDO CONJUNTIVO  
FROUXO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

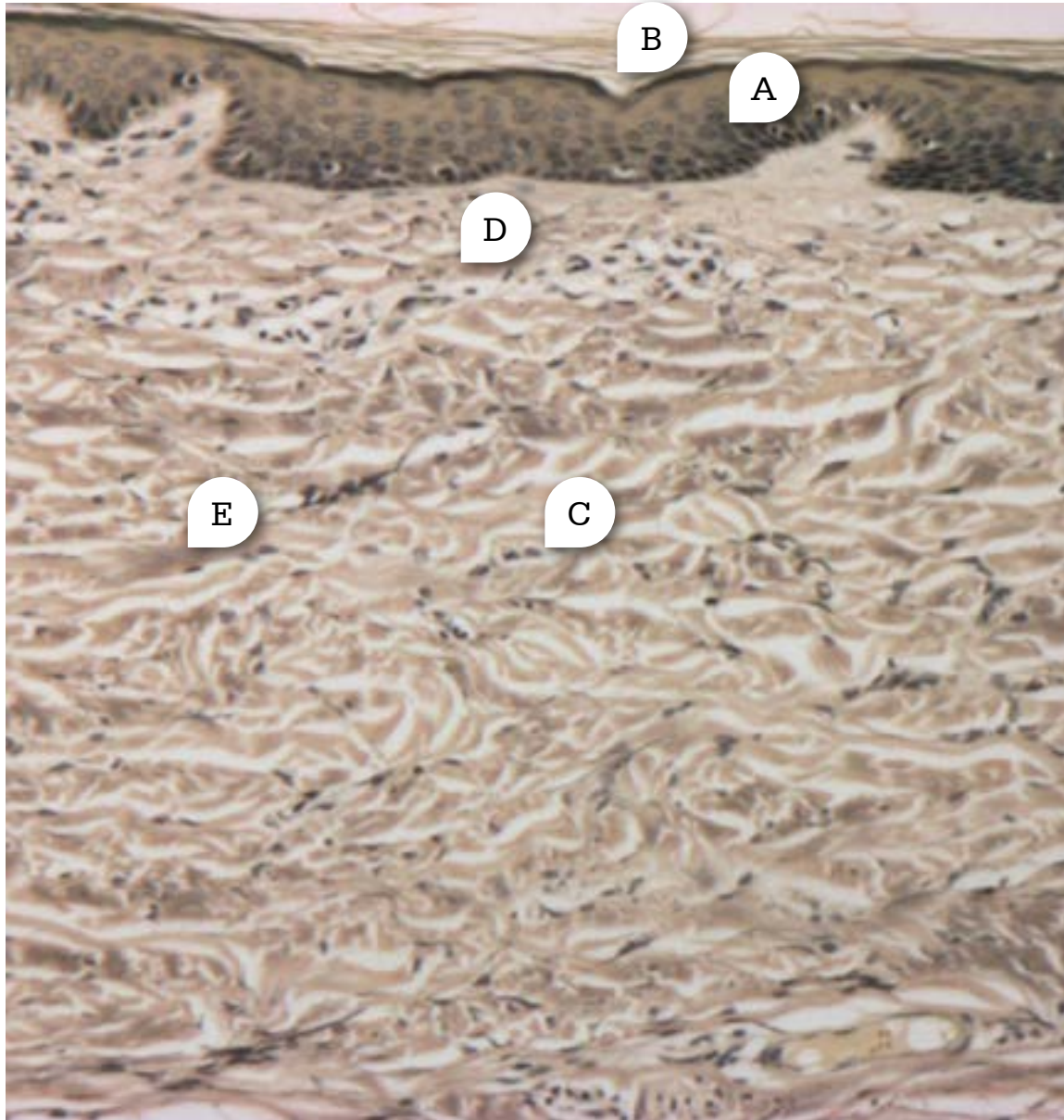
Corte transversal de traqueia, corado com HE.  
AUM. 400X



## TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- E) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte transversal de traqueia, corado com HE.  
AUM. 400X



## TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

Contém fibras colágenas grosseiras entrelaçadas formando uma rede resistente a trações em todas as direções. Pode apresentar delicadas fibras elásticas dispersas em torno dos feixes de colágeno. Constitui a derme da pele, as bainhas externas dos nervos e as cápsulas do baço, testículo, ovário, rim e linfonodos (JUNQUEIRA;CARNEIRO, 2007).

A) Tecido

---

---

B)

---

---

C) Tecido

---

---

D) Célula

---

---

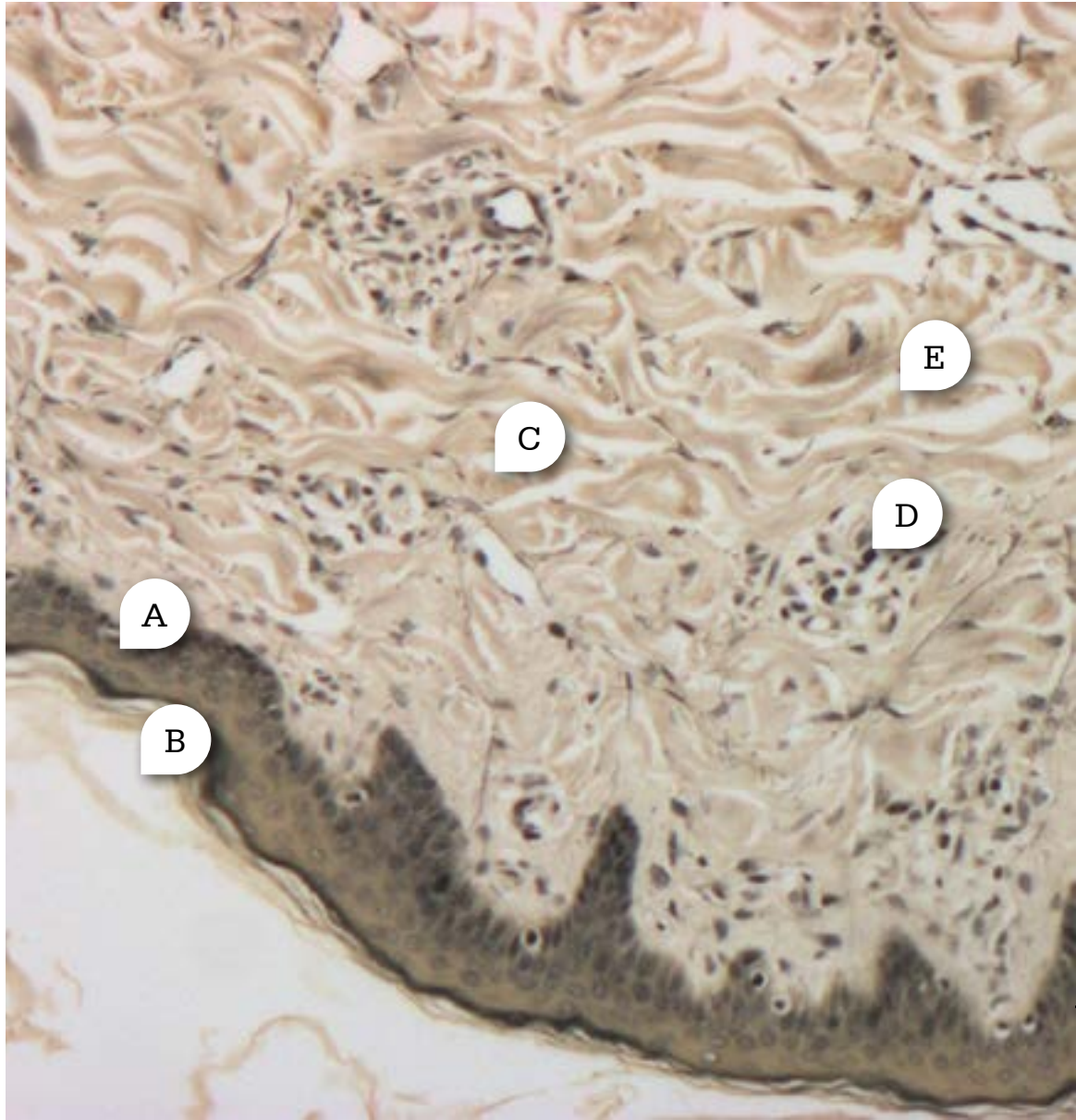
E) Fibra

---

---

Corte de orelha, representando a periferia, corado com Orceína.

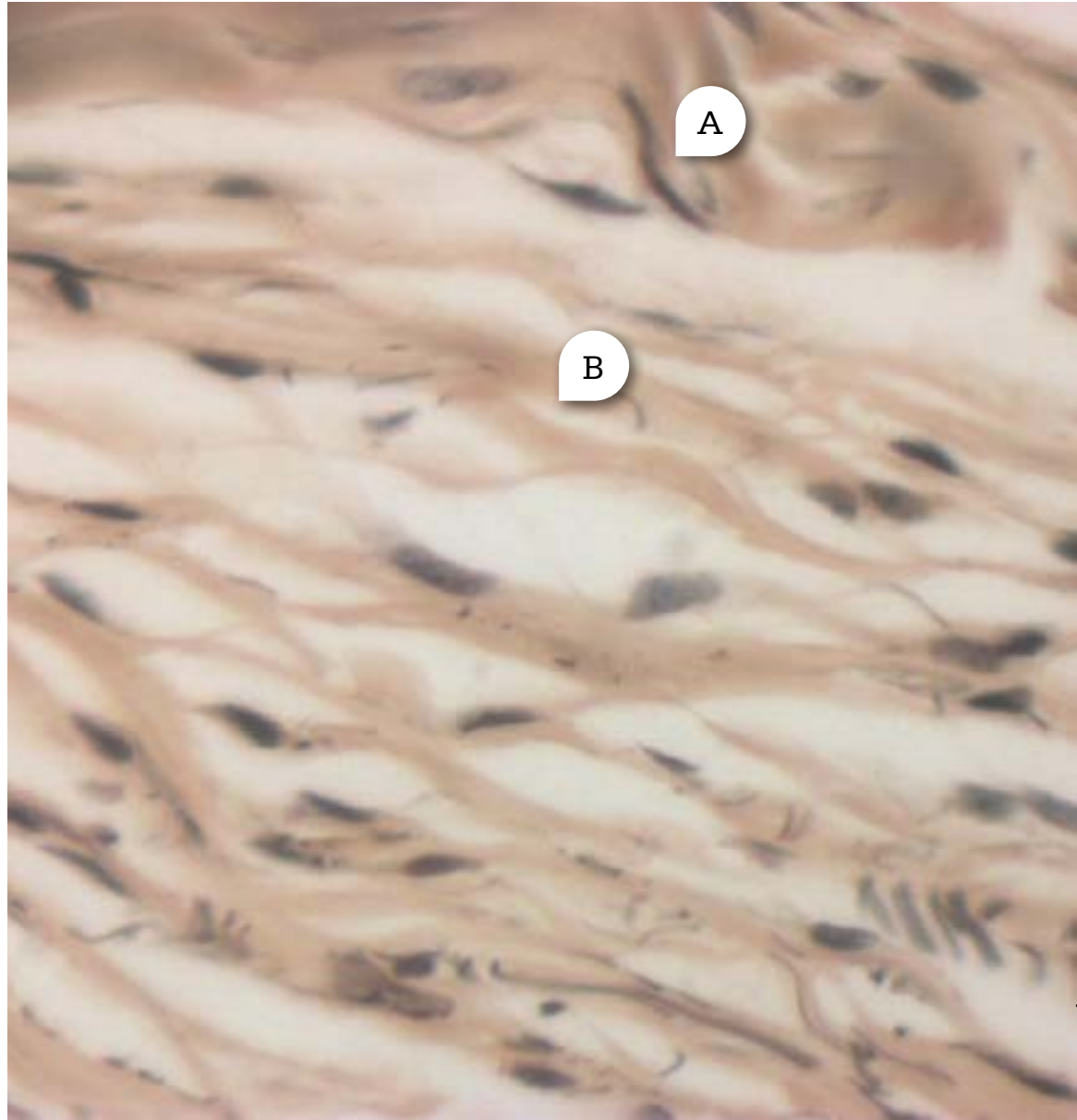
AUM. 100X



### **TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO**

- A) Tecido \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) Tecido \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) Célula \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- E) Fibra \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de orelha, representando a periferia,  
corado com Orceína.  
AUM. 100X



**TECIDO CONJUNTIVO  
DENSO NÃO MODELADO**

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte de orelha, representando a periferia,  
corado com Orceína.  
AUM. 400X

## TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

A) Tecido

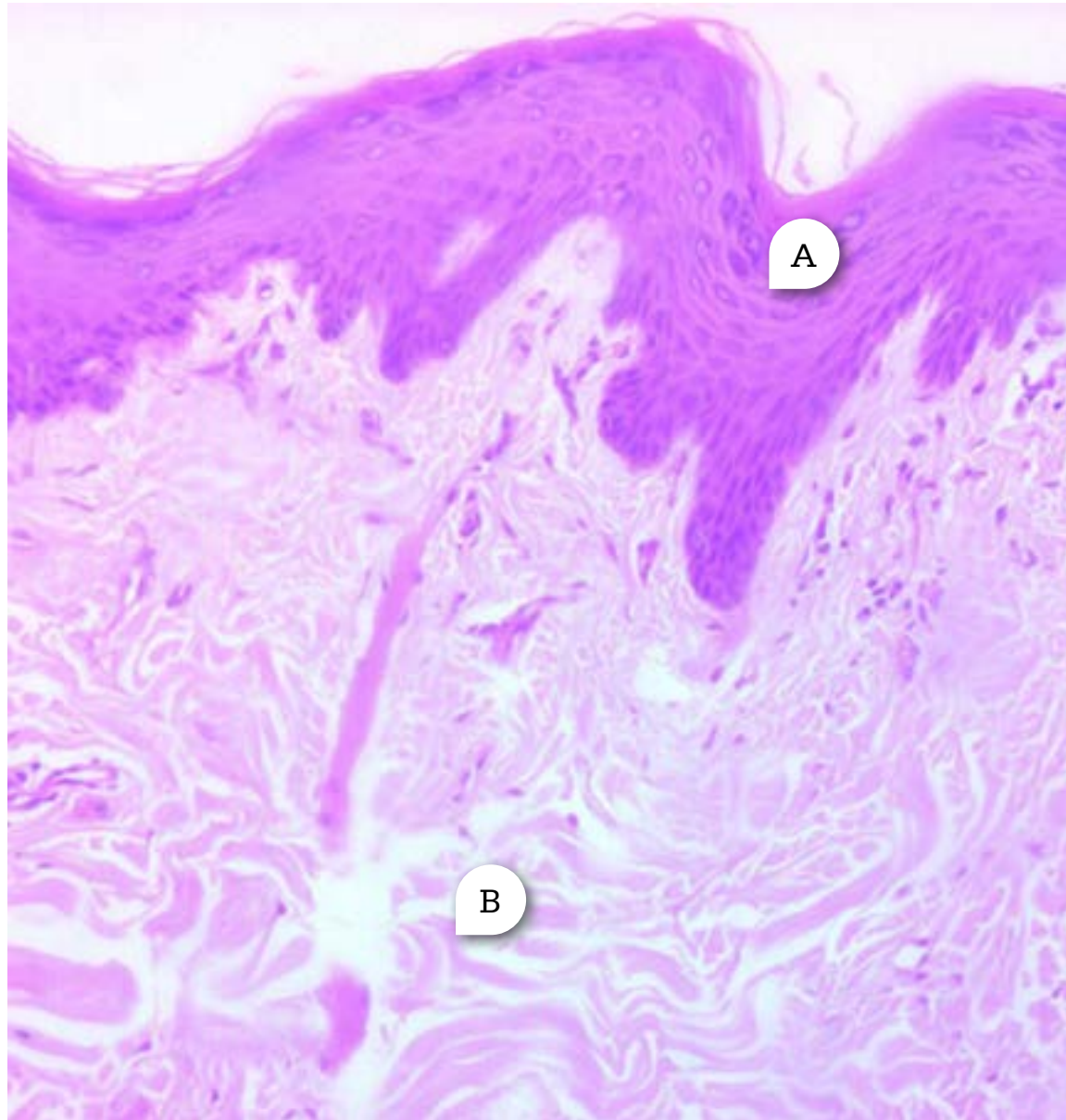
---

---

B)

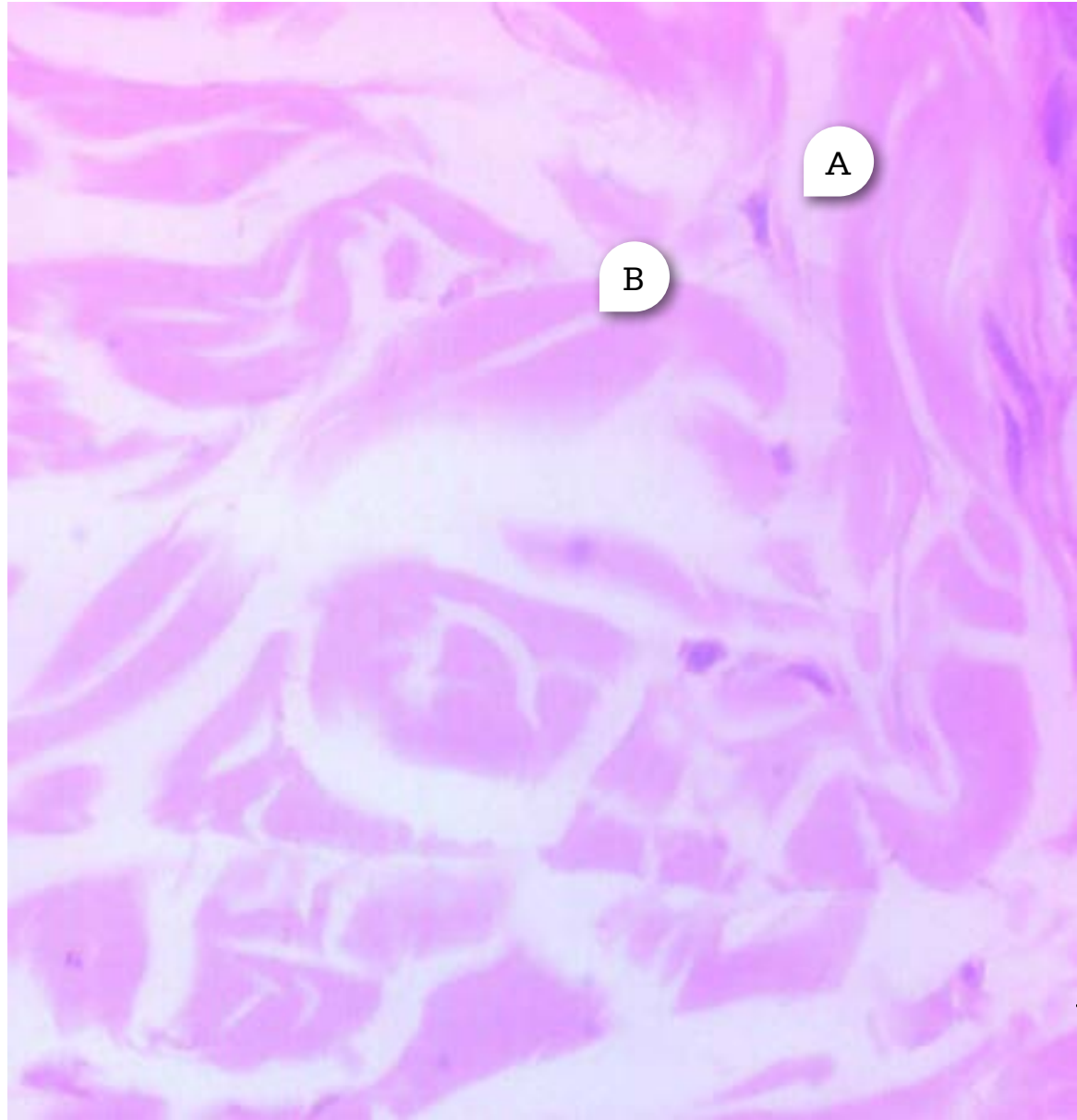
---

---



Corte de lábio, representando a periferia,  
corado com HE.

AUM. 100X



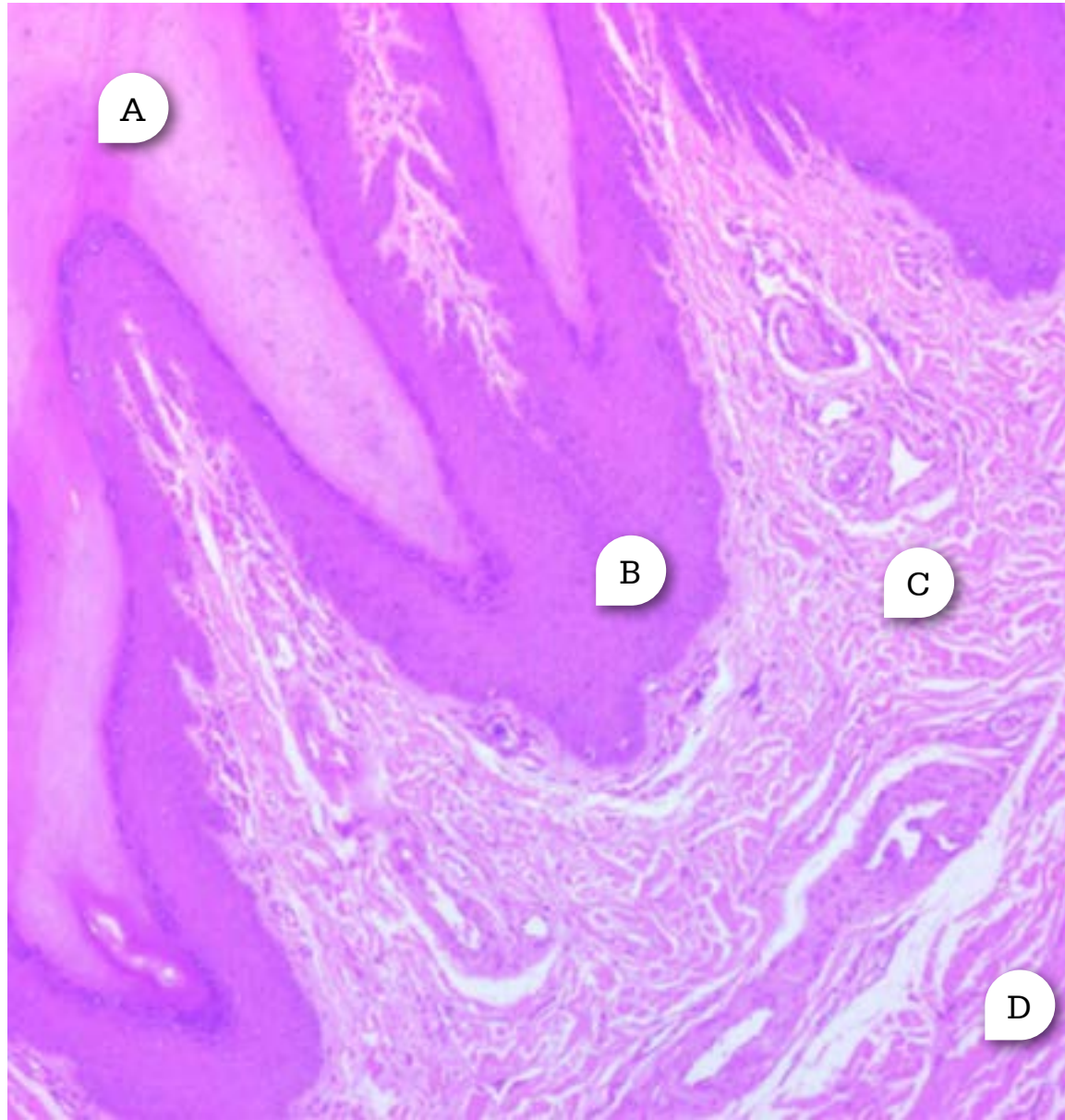
**TECIDO CONJUNTIVO  
DENSO NÃO MODELADO**

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de lábio, representando a periferia,  
corado com HE.  
AUM. 400X

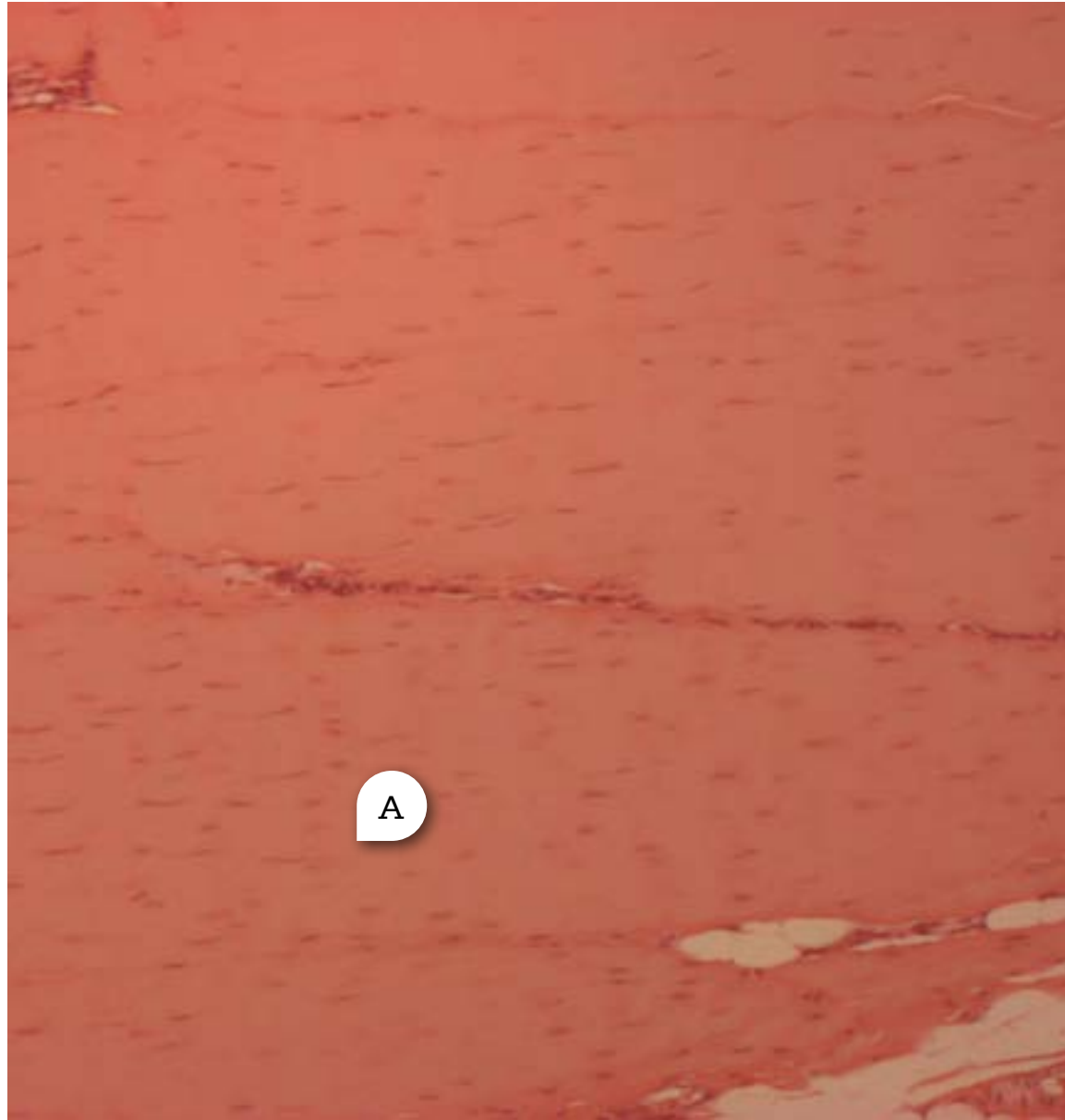




## TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de pele grossa, representando a periferia, corado com HE.  
AUM. 50X



## **TECIDO CONJUNTIVO DENSO MODELADO**

Rico em fibras colágenas fortemente compactadas e orientadas como feixes de fibras em cilindros ou lâminas paralelas resistentes a trações. Há pouco espaço para as células e substância fundamental amorfa. Forma os tendões, ligamentos e aponeuroses (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

A)

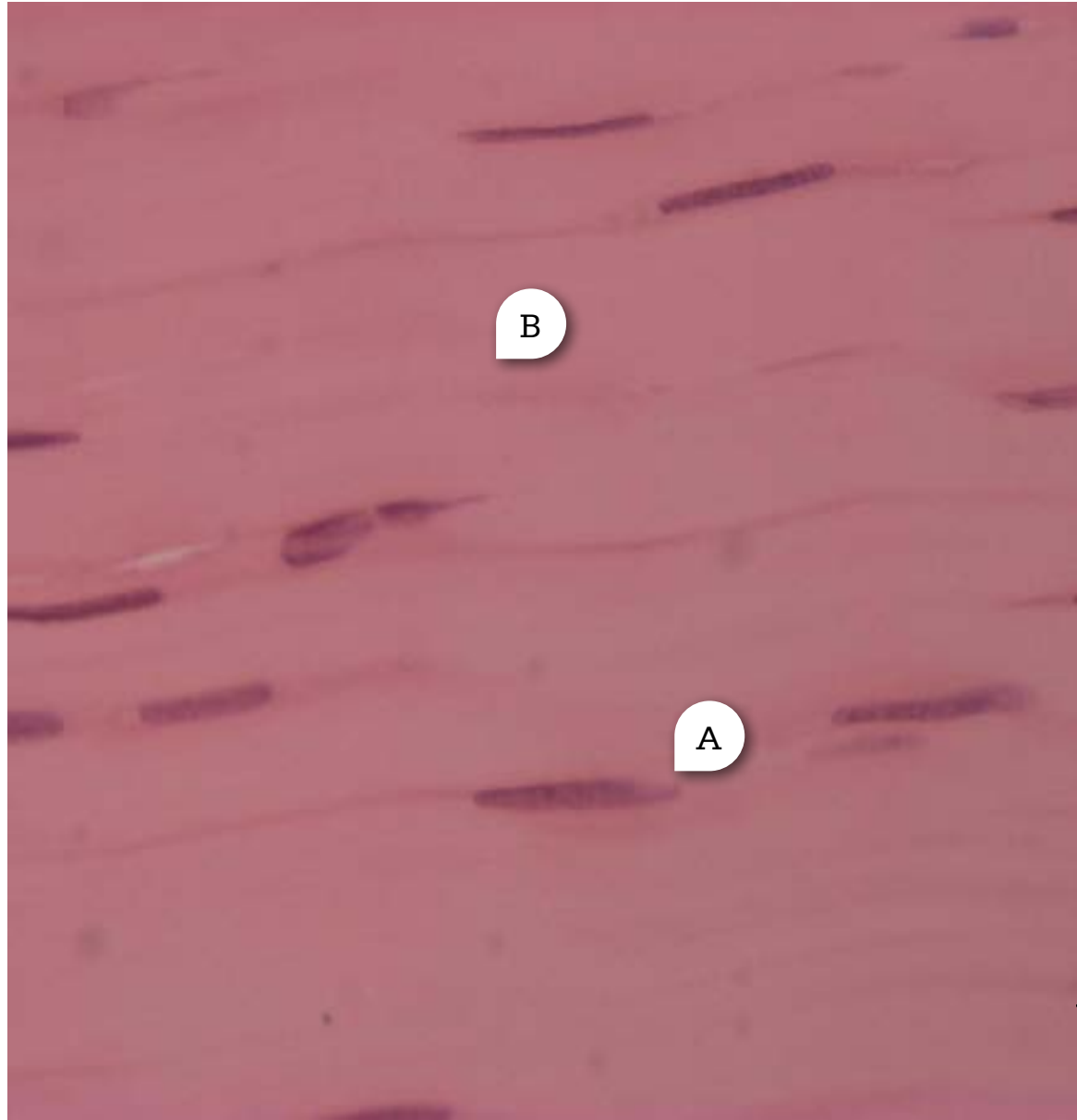
---

---

---

Corte longitudinal de tendão, corado com HE.

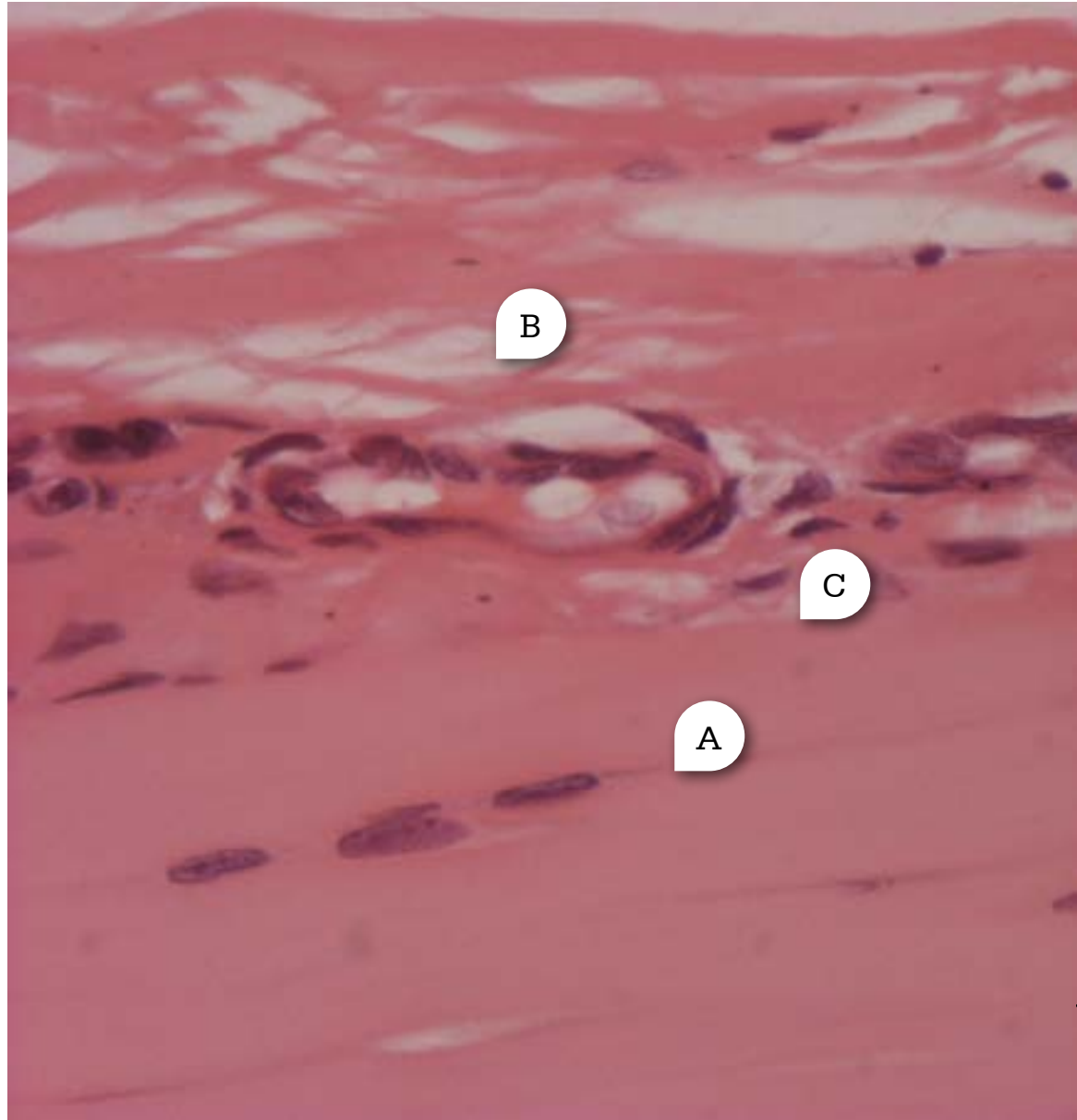
AUM. 50X



**TECIDO CONJUNTIVO  
DENSO MODELADO**

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

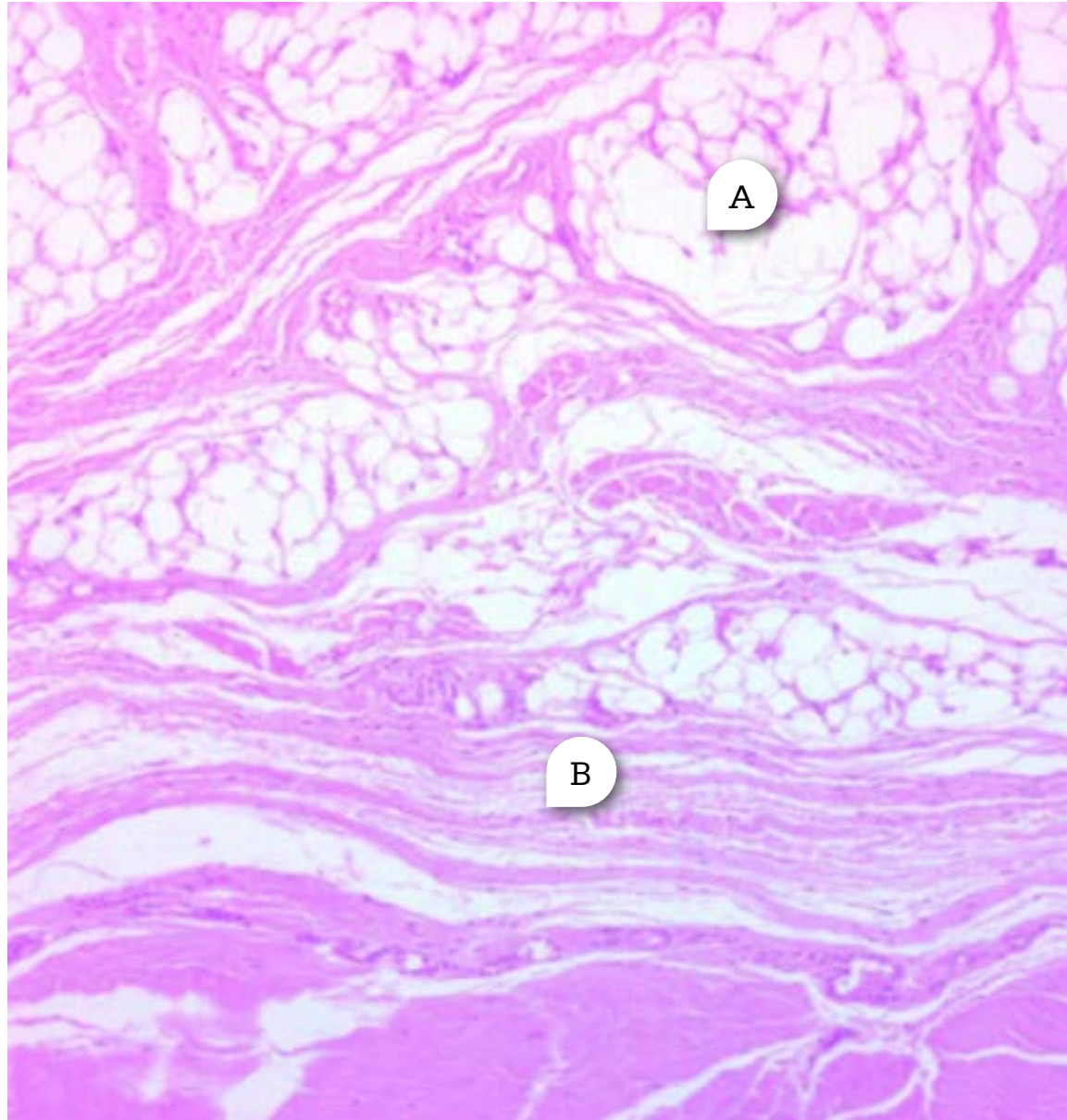
Corte longitudinal de tendão, corado com HE.  
AUM. 400X



**TECIDO CONJUNTIVO  
DENSO MODELADO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte longitudinal de tendão, corado com HE.  
AUM. 400X



## TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSO

Classificado em unilocular ou multilocular. A gordura branca (unilocular) contém uma única gotícula de gordura; é fortemente irrigado por vasos sanguíneos; presente na camada subcutânea do corpo. A gordura parda (multilocular) tem células com múltiplas gotículas de gordura; com extensa vascularização; encontrado em animais que hibernam, recém-nascidos; em algumas áreas de adultos; associado à produção de calor (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

A)

---

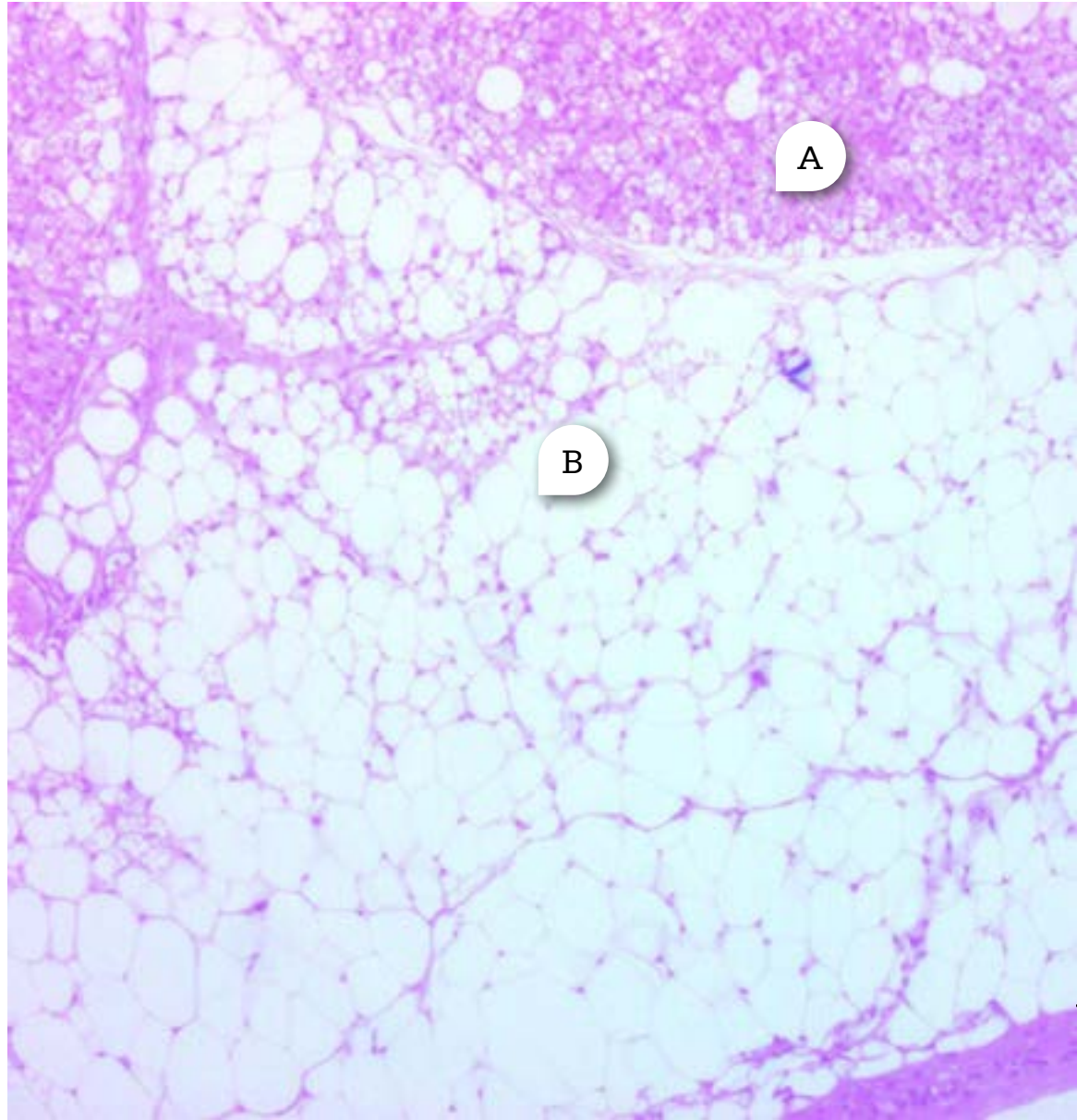
B)

---

---

Corte de pele grossa, representando a hipoderme, corado com HE.

AUM. 50X



**TECIDO CONJUNTIVO  
ADIPOSO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

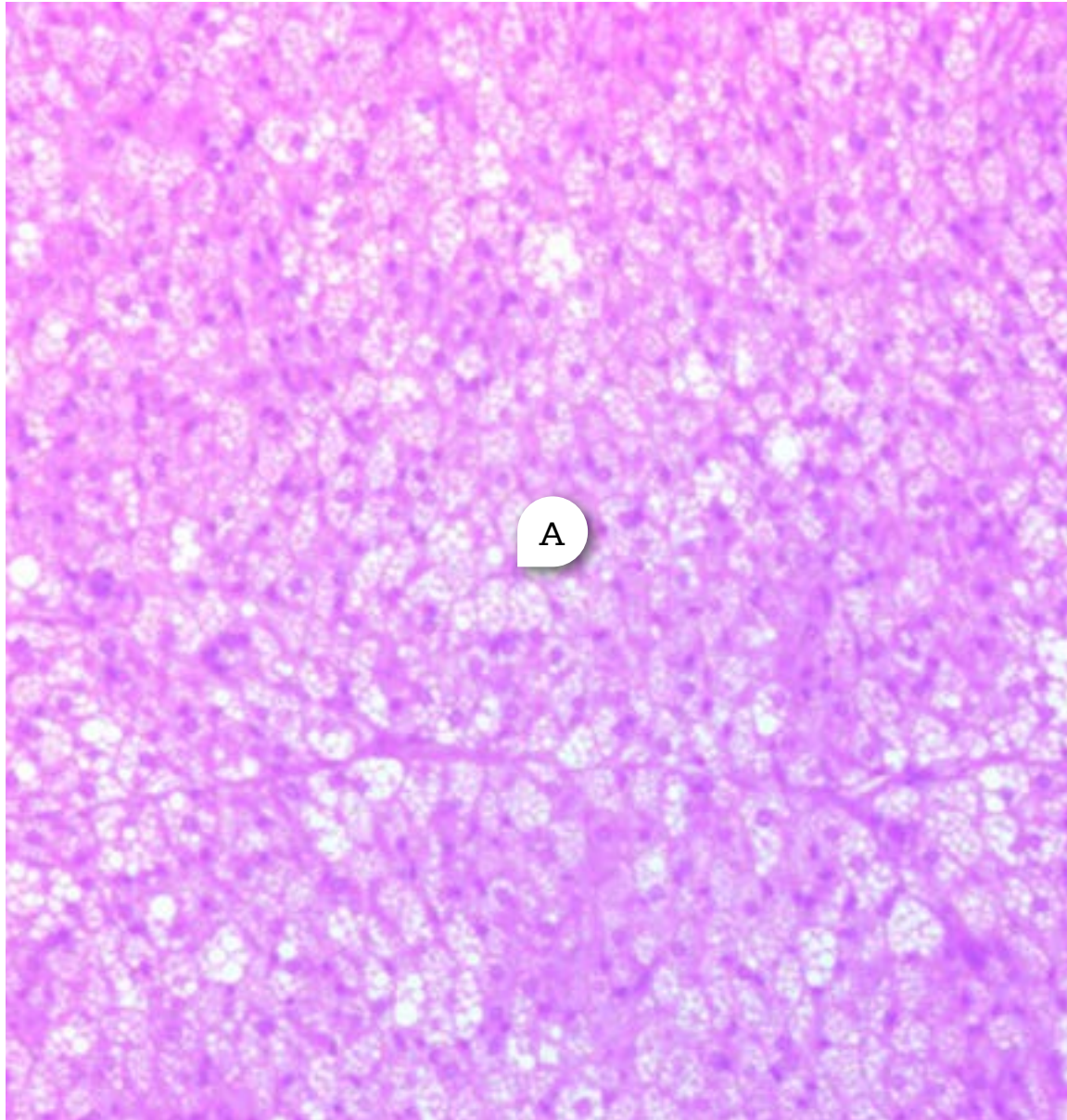
Corte de pele grossa, representando a hipoderme, corado com HE.  
AUM. 50X

## TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSO

A)

---

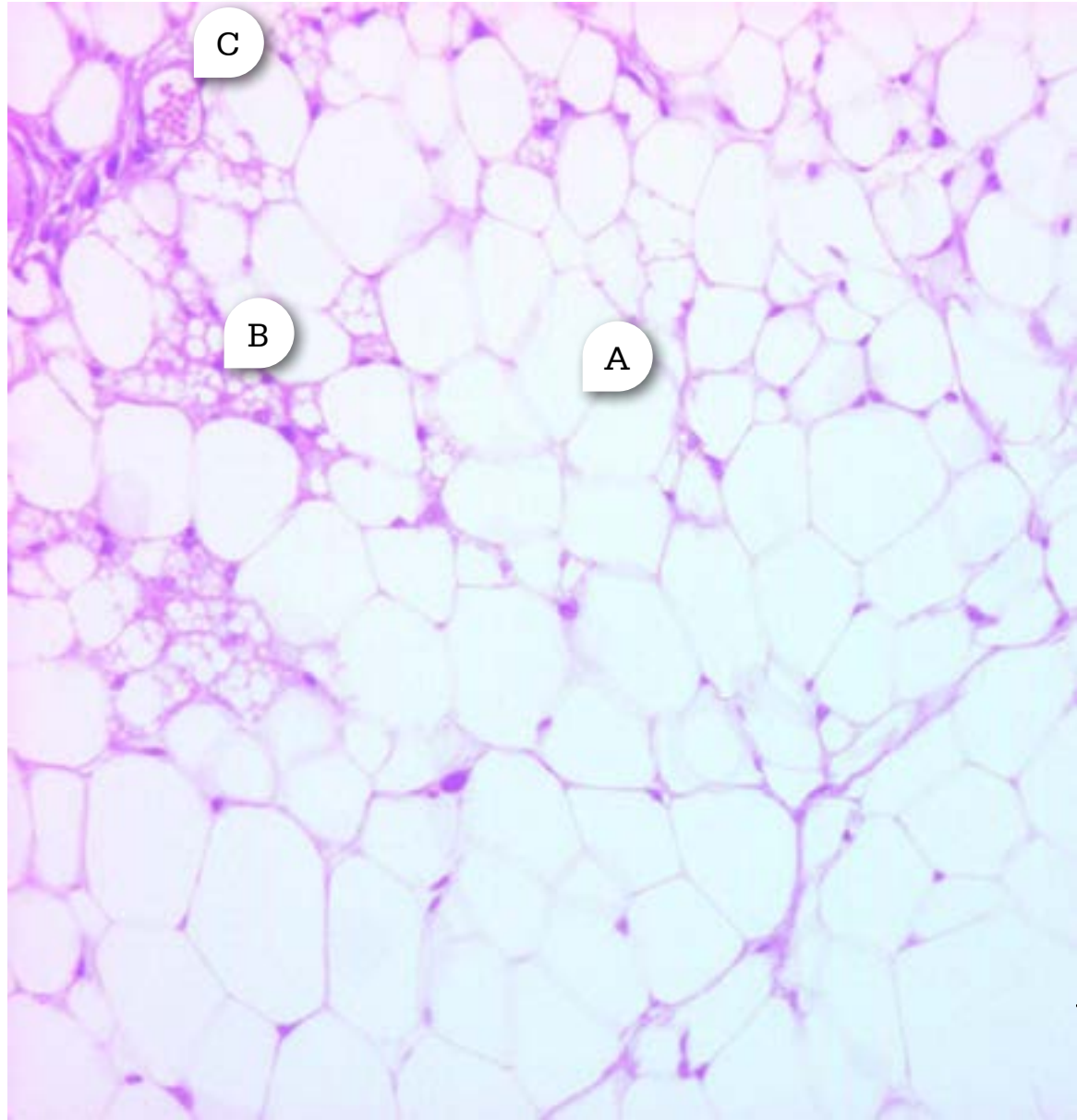
---



---

Corte de pele grossa, representando a hipoderme, corado com HE.

AUM. 50X

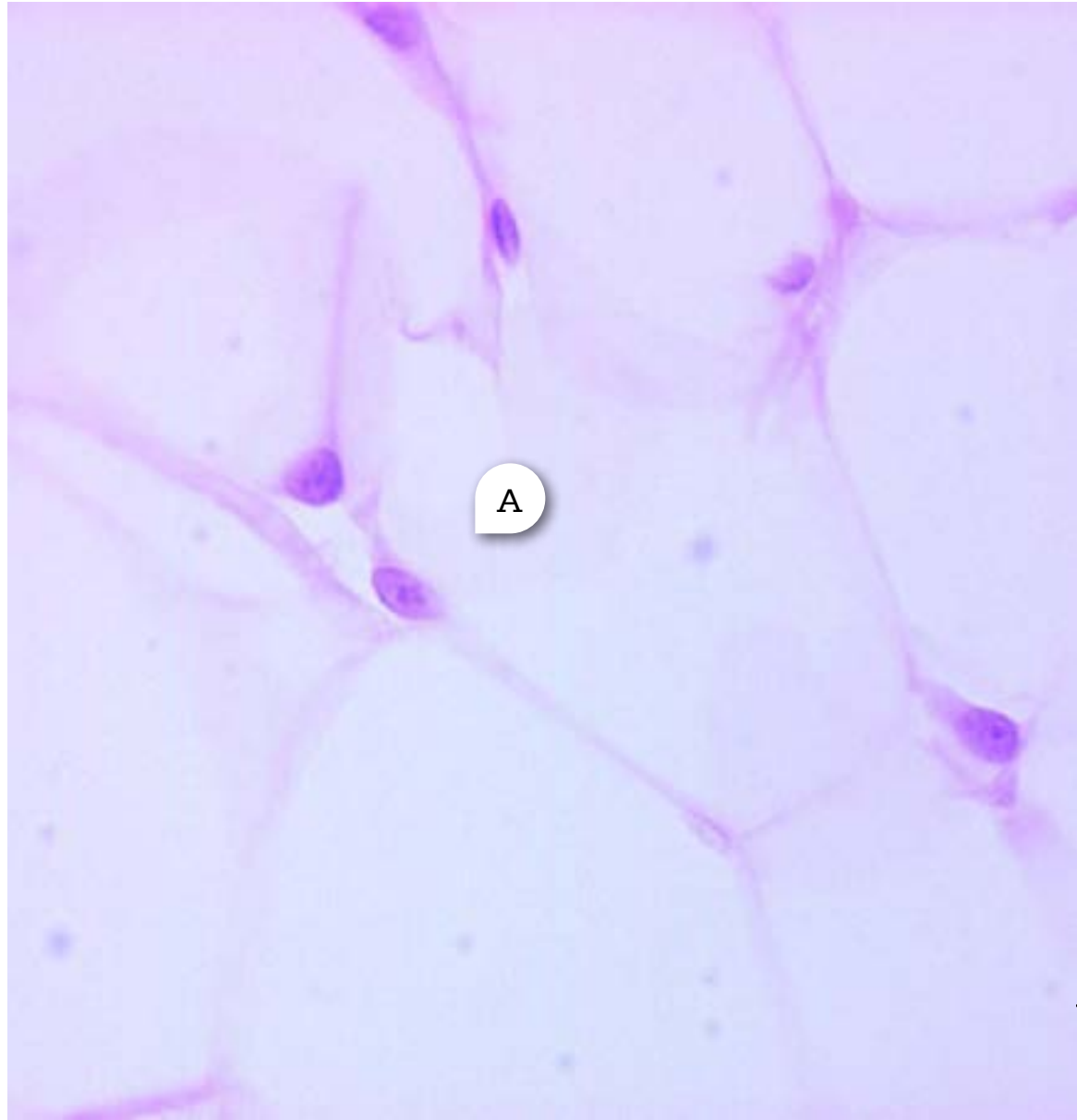


**TECIDO CONJUNTIVO  
ADIPOSO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de pele grossa, representando a hipoderme, corado com HE.  
AUM. 100X

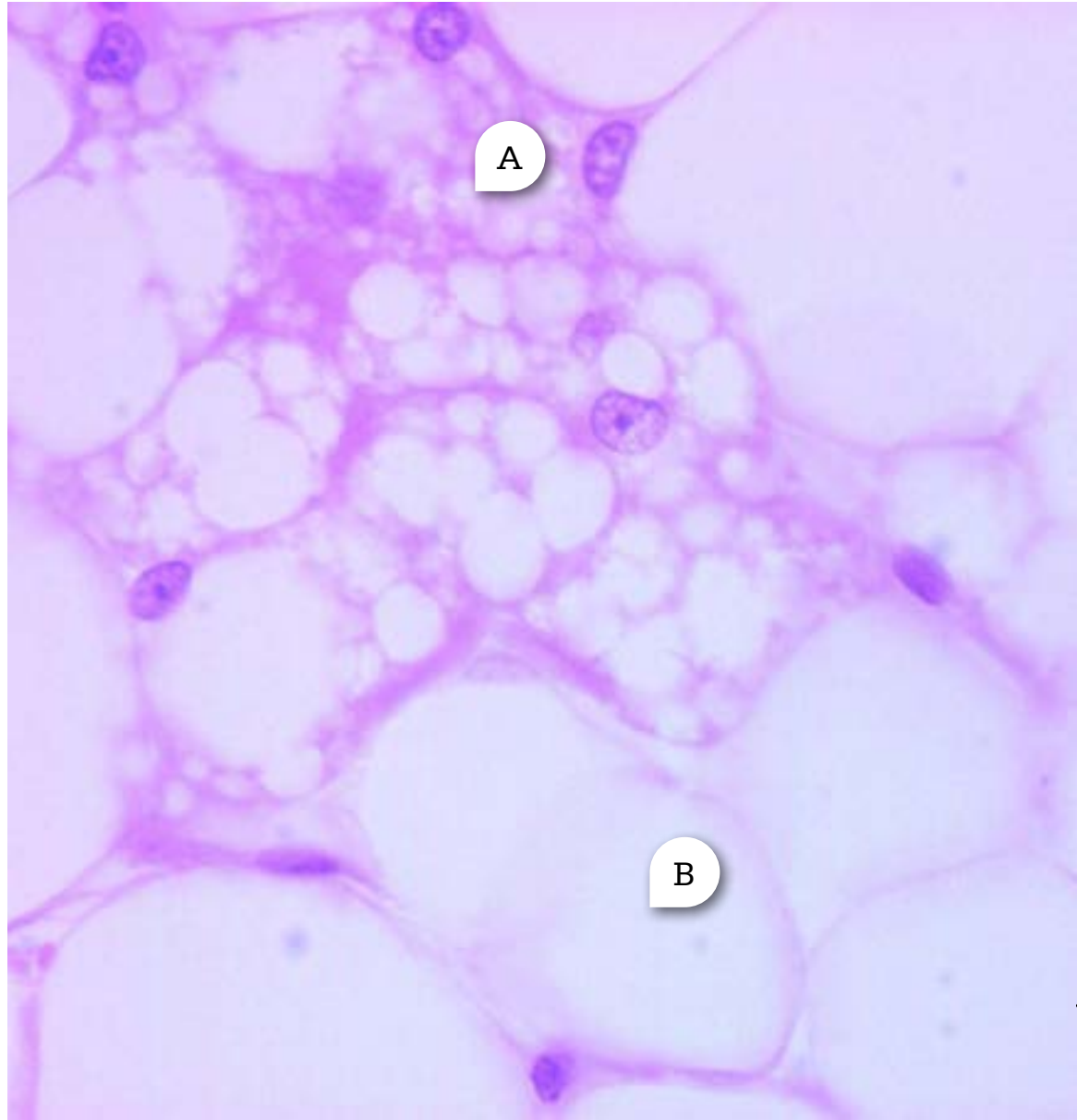




**TECIDO CONJUNTIVO  
ADIPOSO**

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de pele grossa, representando a hipoderme, corado com HE.  
AUM. 400X

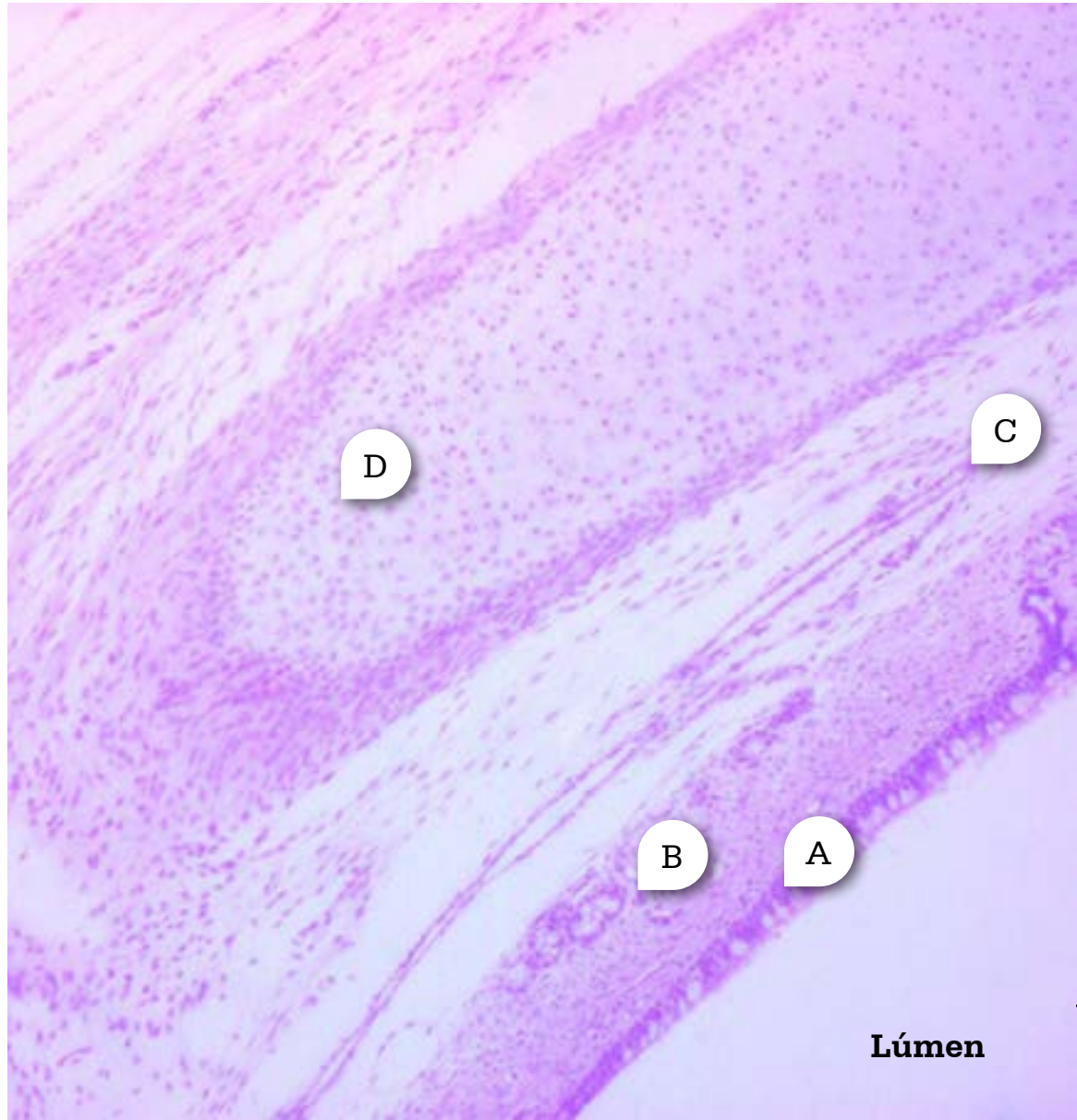


**TECIDO CONJUNTIVO  
ADIPOSO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

Corte de pele grossa, representando a hipoderme, corado com HE.  
AUM. 400X

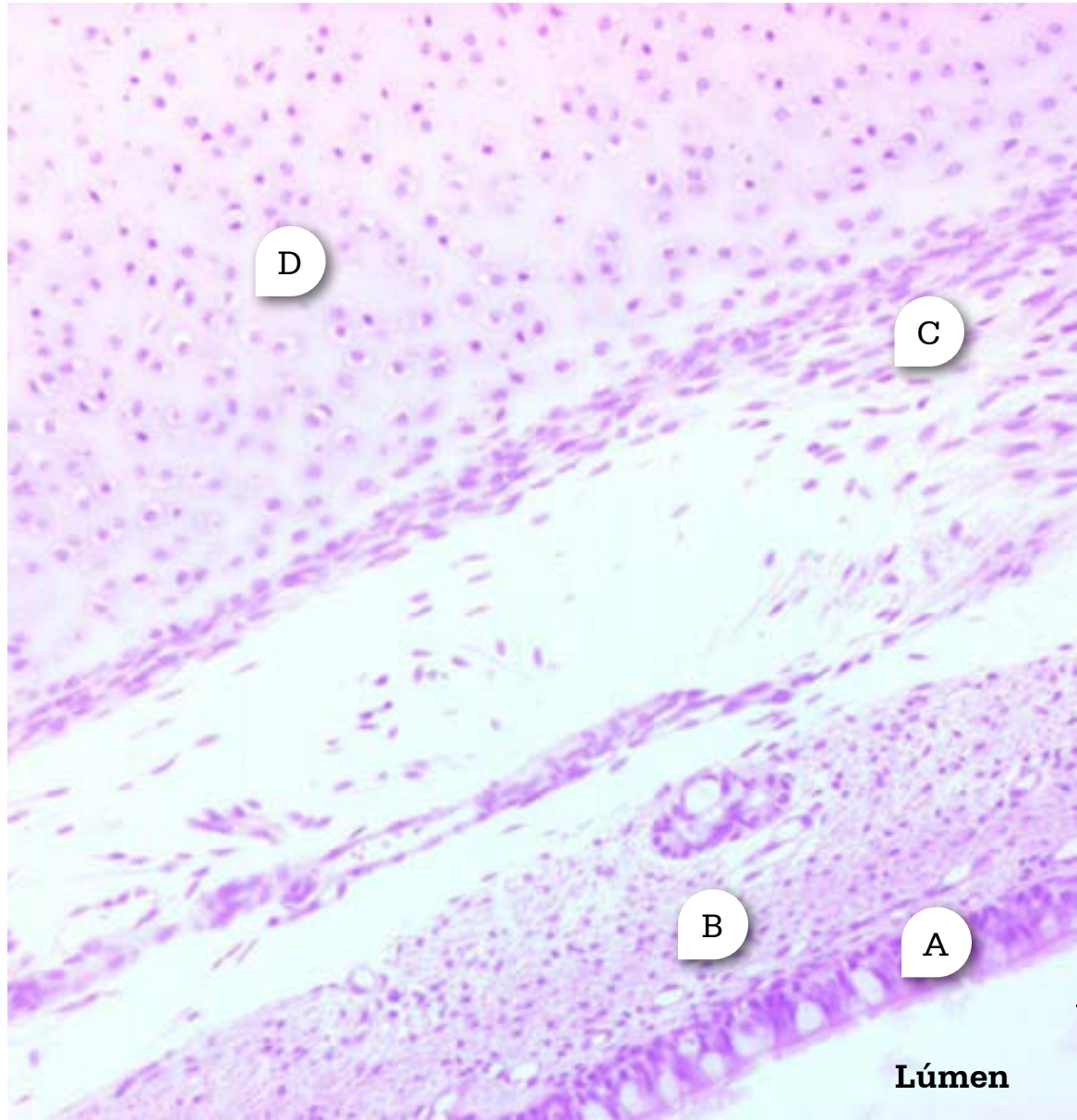


## TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO

É o tipo mais abundante no corpo, forma o molde para a ossificação endocondral da maioria dos ossos do esqueleto. Encontrada no nariz, laringe, extremidade das costelas, anéis da traquéia e dos brônquios, e nas superfícies articulares das articulações móveis do corpo (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

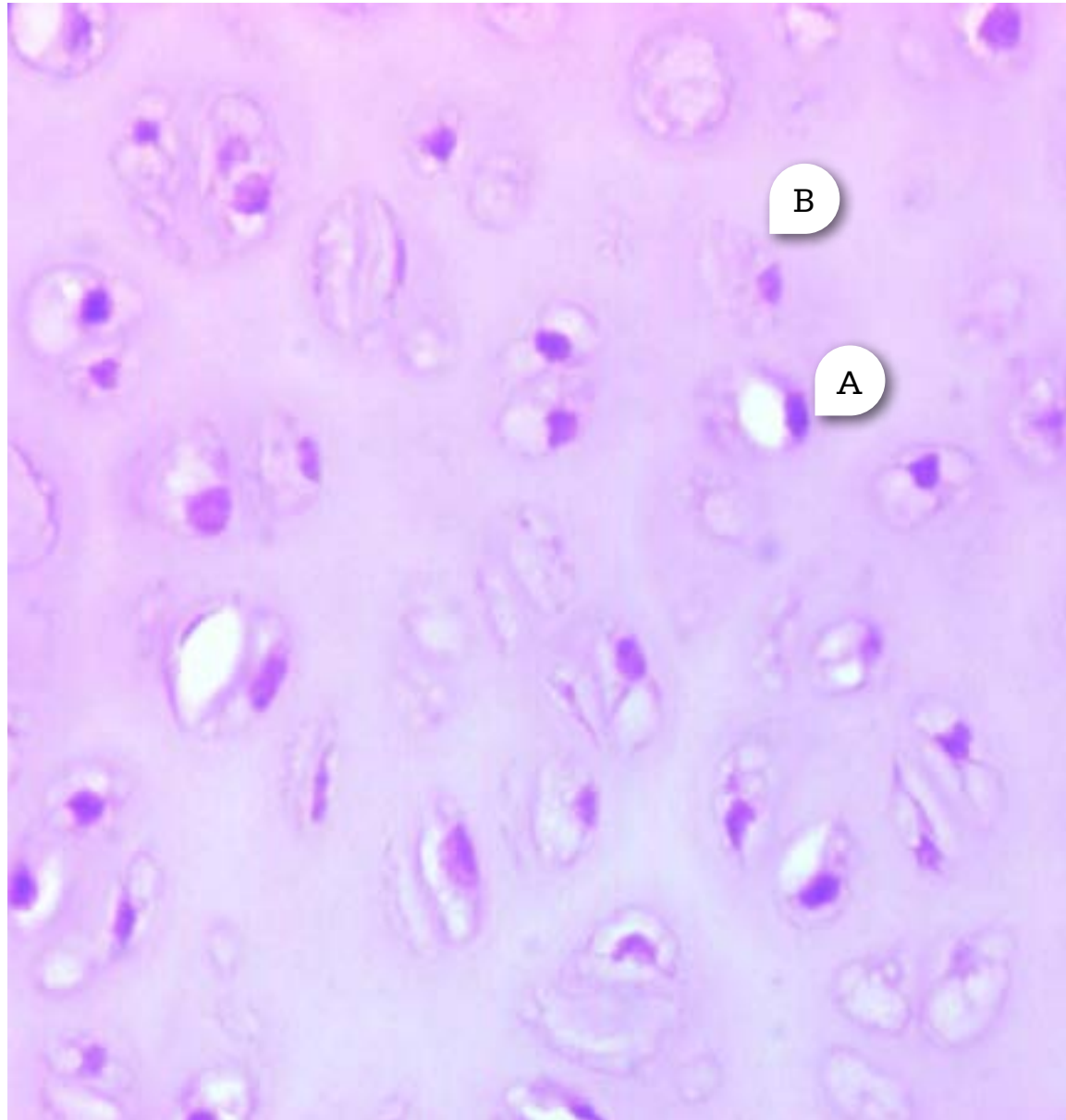
Corte transversal de traquéia, corado com HE.  
AUM. 50X



### TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte transversal de traqueia, corado com HE.  
AUM. 100X



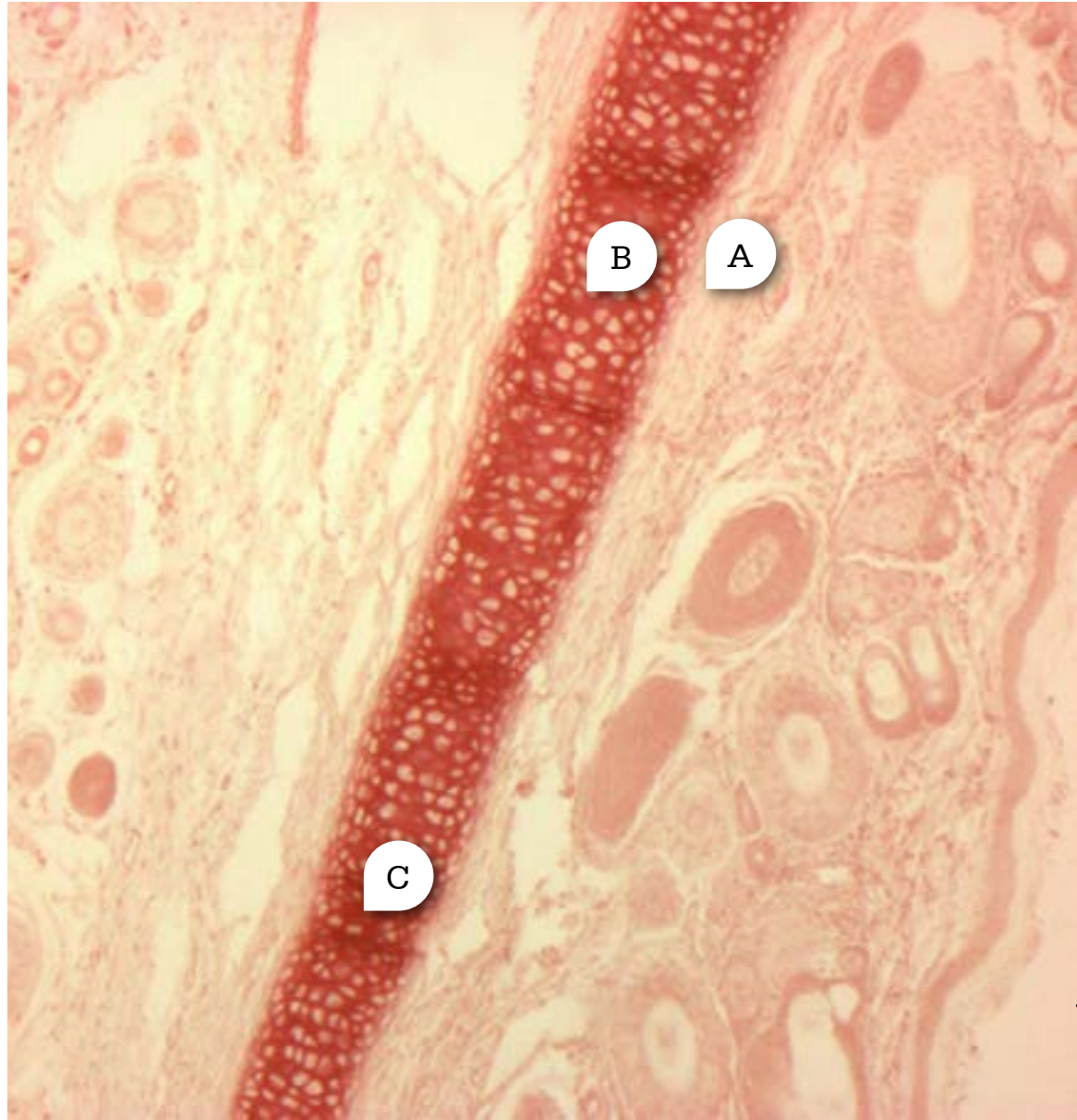
## TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

Corte de traqueia, representando a cartilagem em detalhe, corado com HE.

AUM. 400X



## TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO

É rico em fibras elásticas em sua matriz, a qual possui pequena quantidade de substância fundamental amorfa. Os condrócitos localizam-se em lacunas, frequentemente isolados, poucos formam grupos isógenos. Na matriz há um pequeno número de fibras de colágeno tipo II. É envolvida por pericôndrio. Sofre crescimento aposicional, a partir do pericôndrio, ou crescimento intersticial, por mitose dos condrócitos. Não se calcifica com a idade (OVALLE; NAHIRNEY, 2008).

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte transversal de traqueia, corado com HE.  
AUM. 50X

## TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO

A)

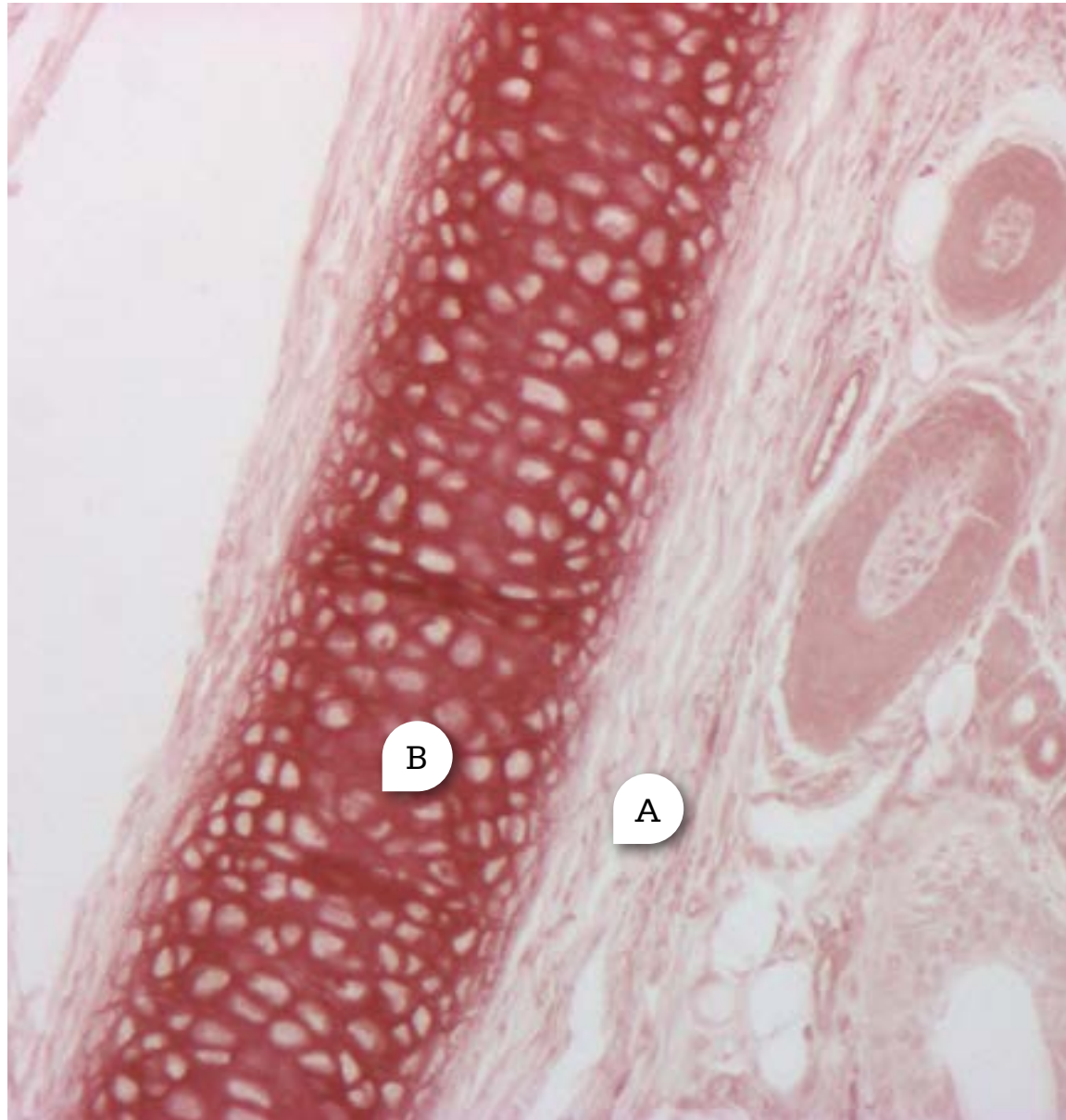
---

---

B)

---

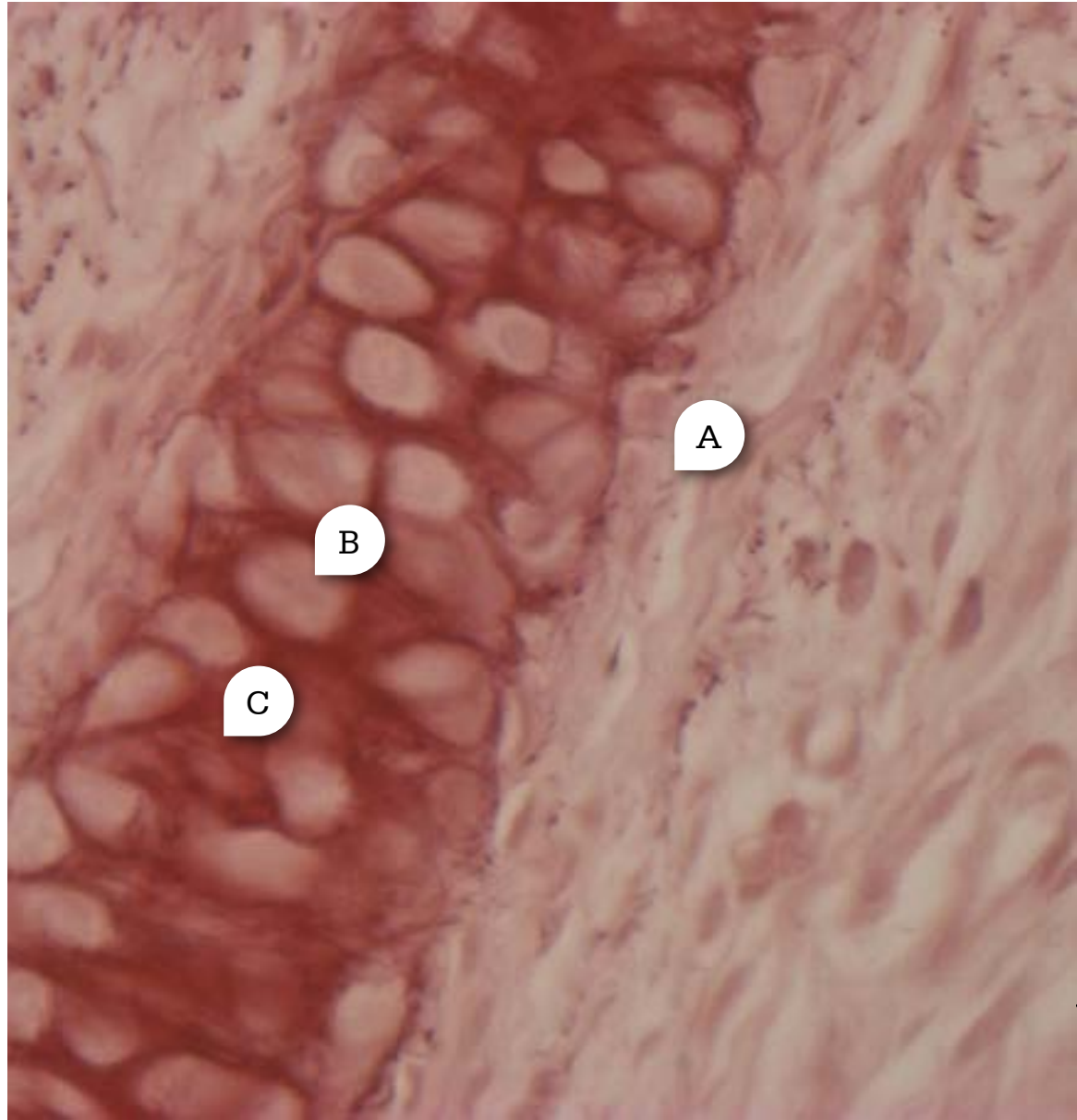
---



---

Corte longitudinal de orelha, corada com HE.

AUM. 100X

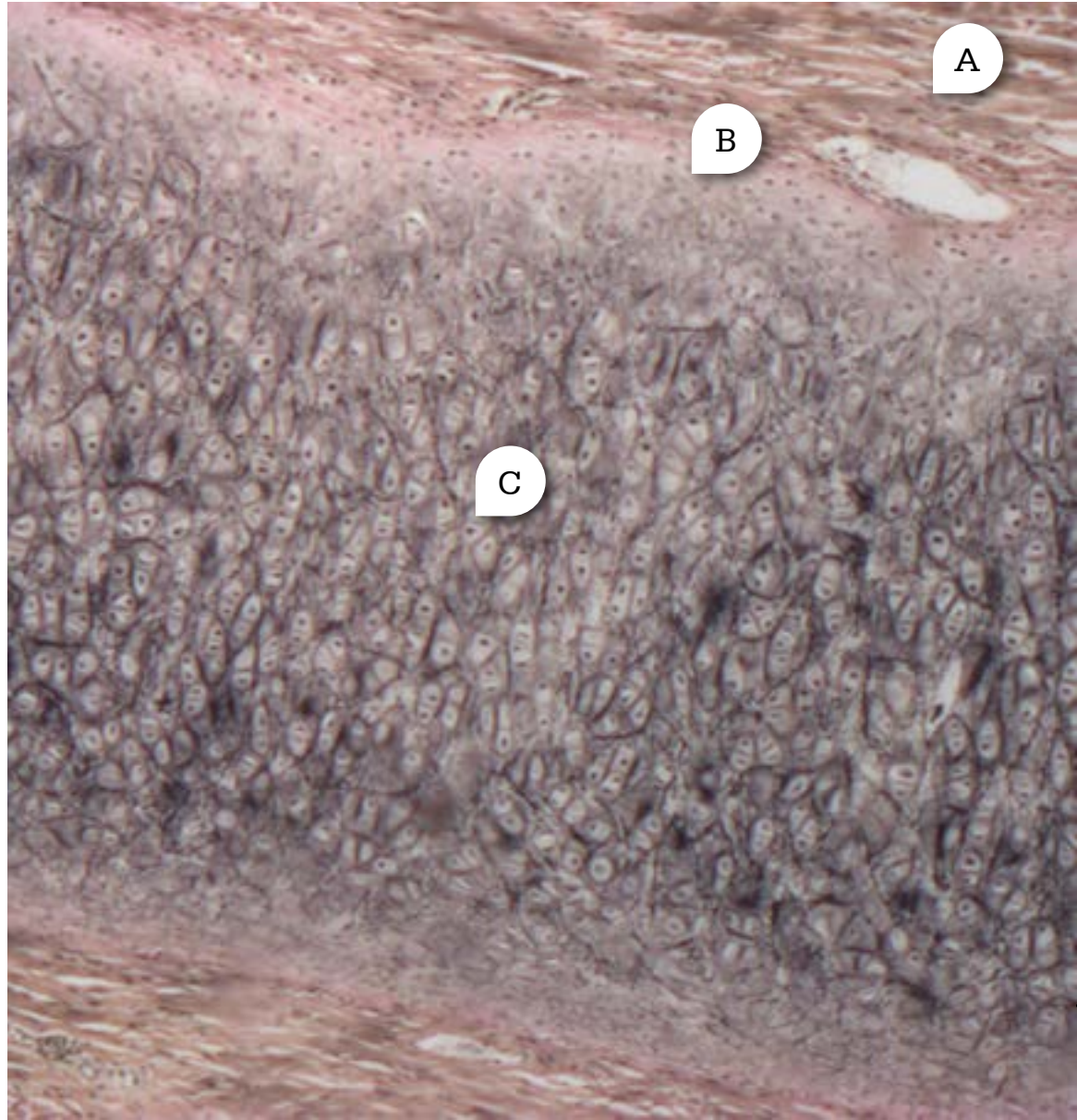


**TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte longitudinal de orelha, corada com HE.  
AUM. 400X

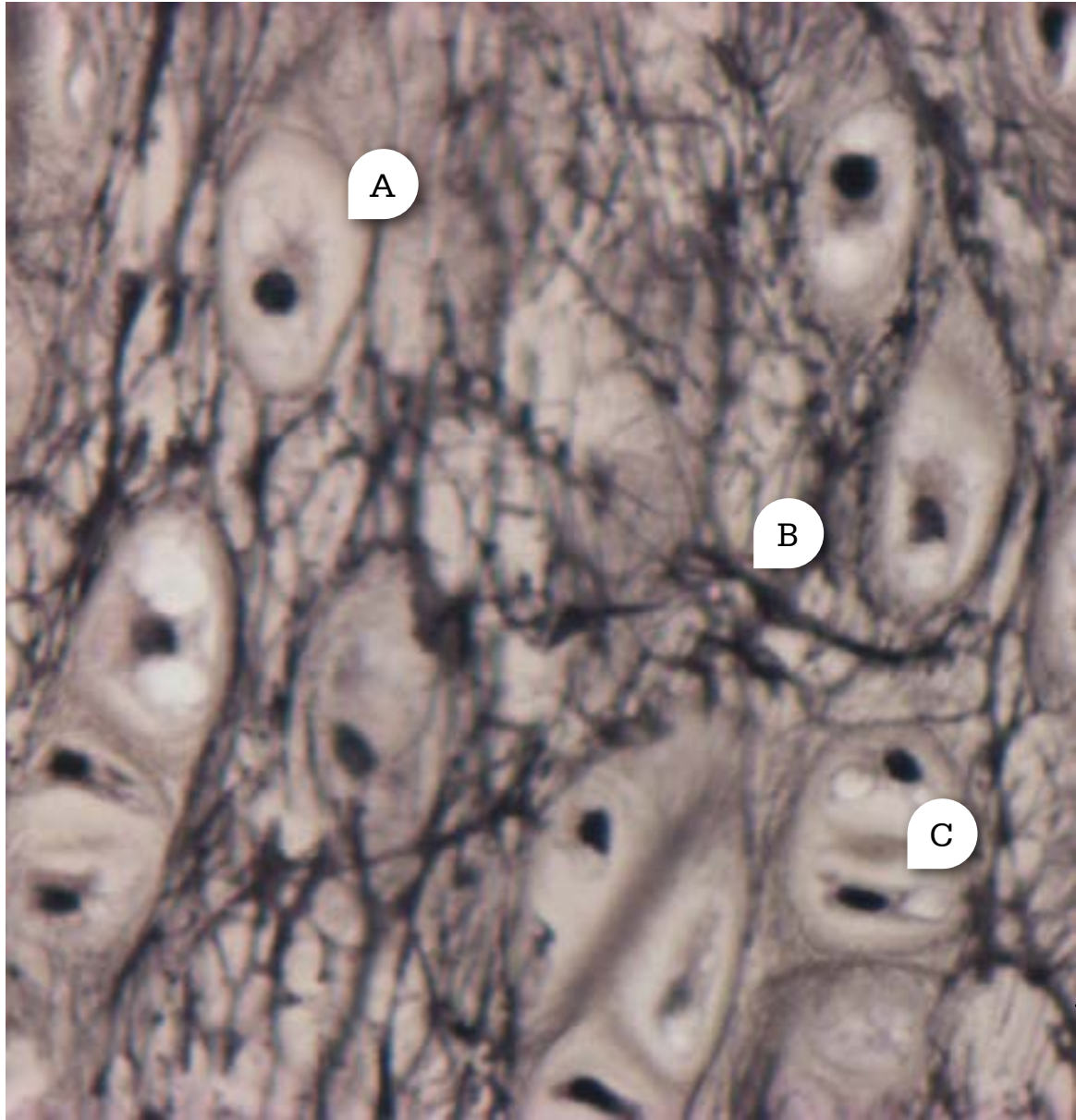




**TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

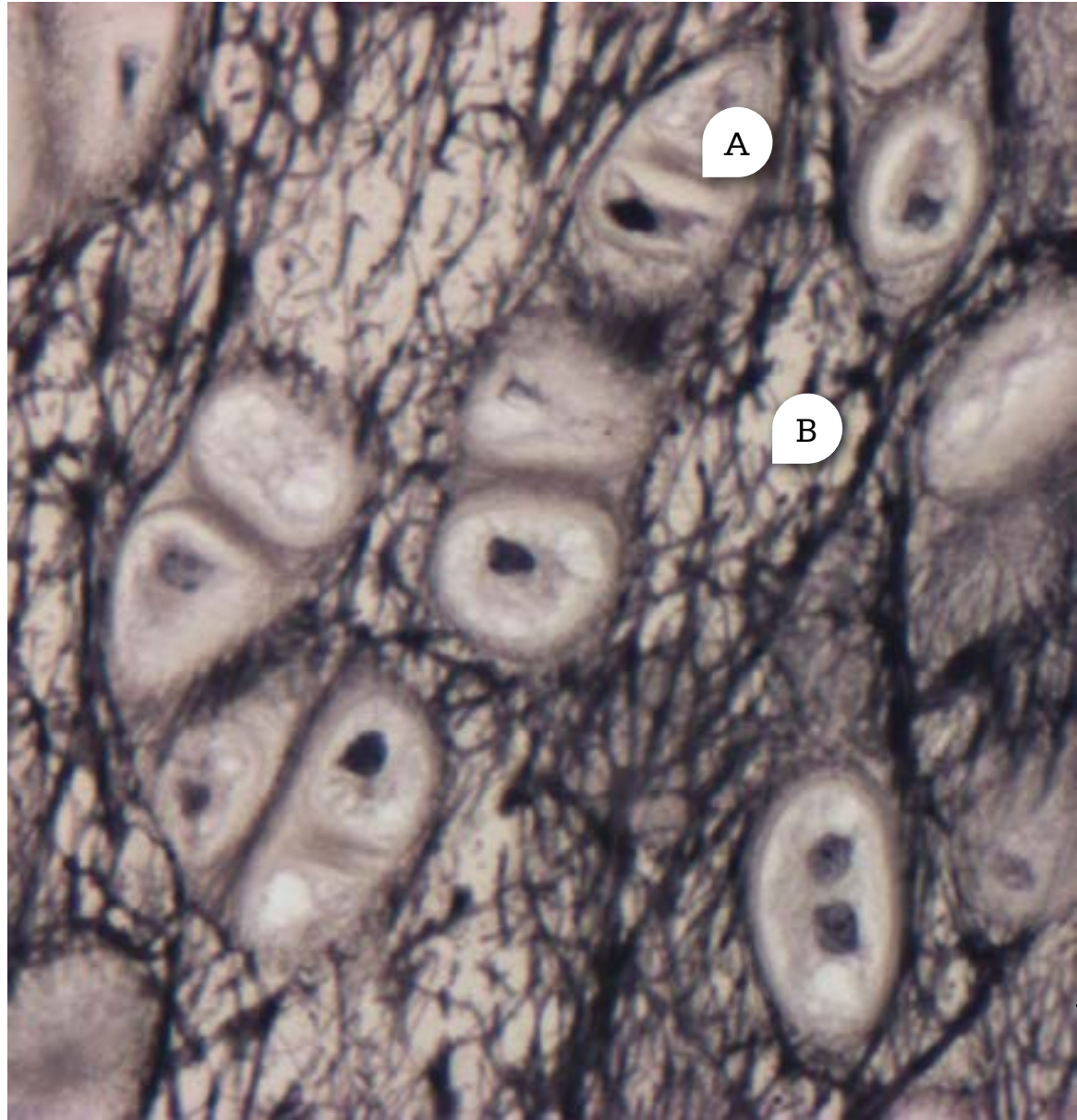
Corte longitudinal de orelha, corada com Orceína.  
AUM. 50X



**TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

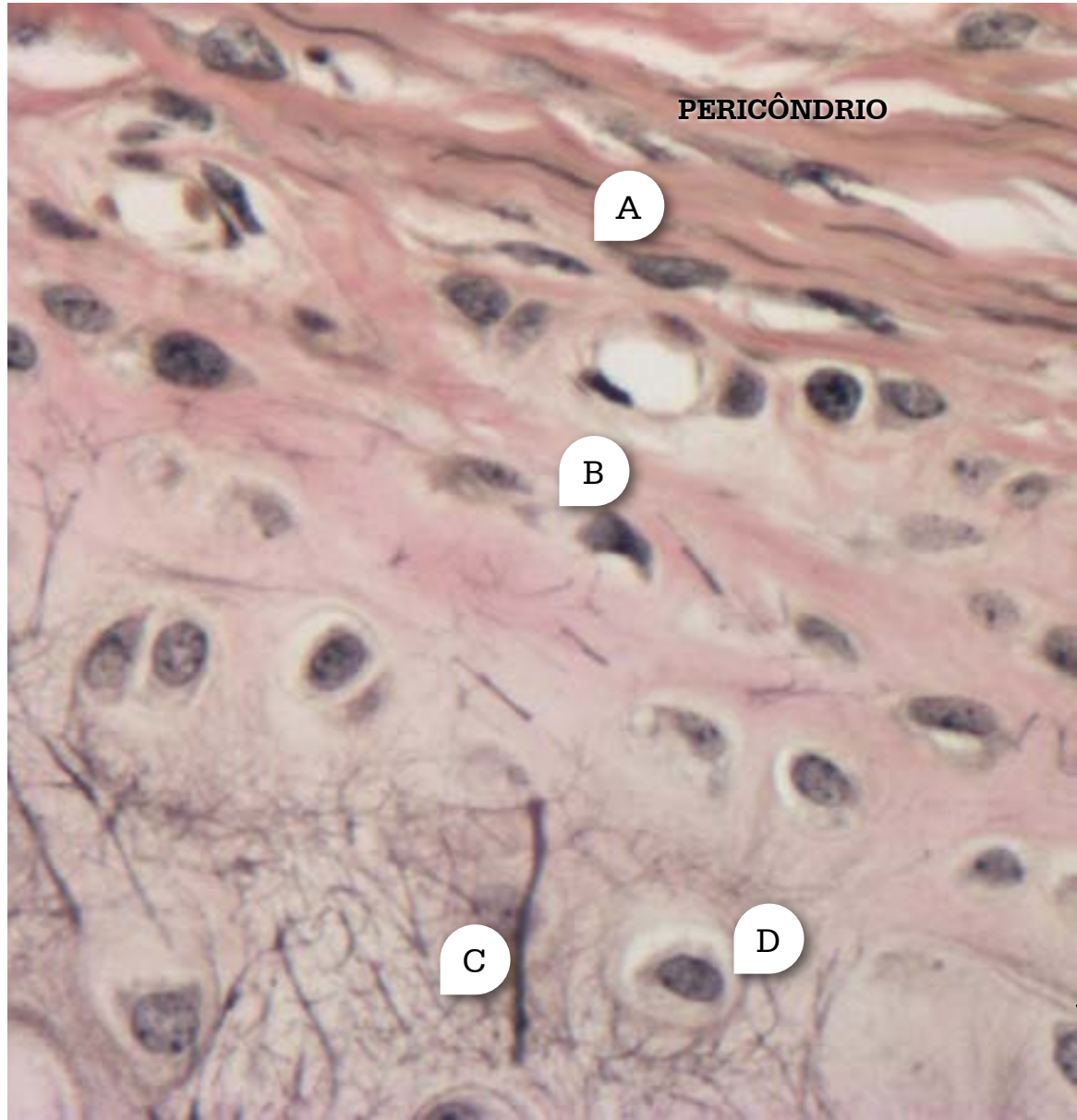
Corte longitudinal de orelha, corada com Orceína.  
AUM. 400X



**TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

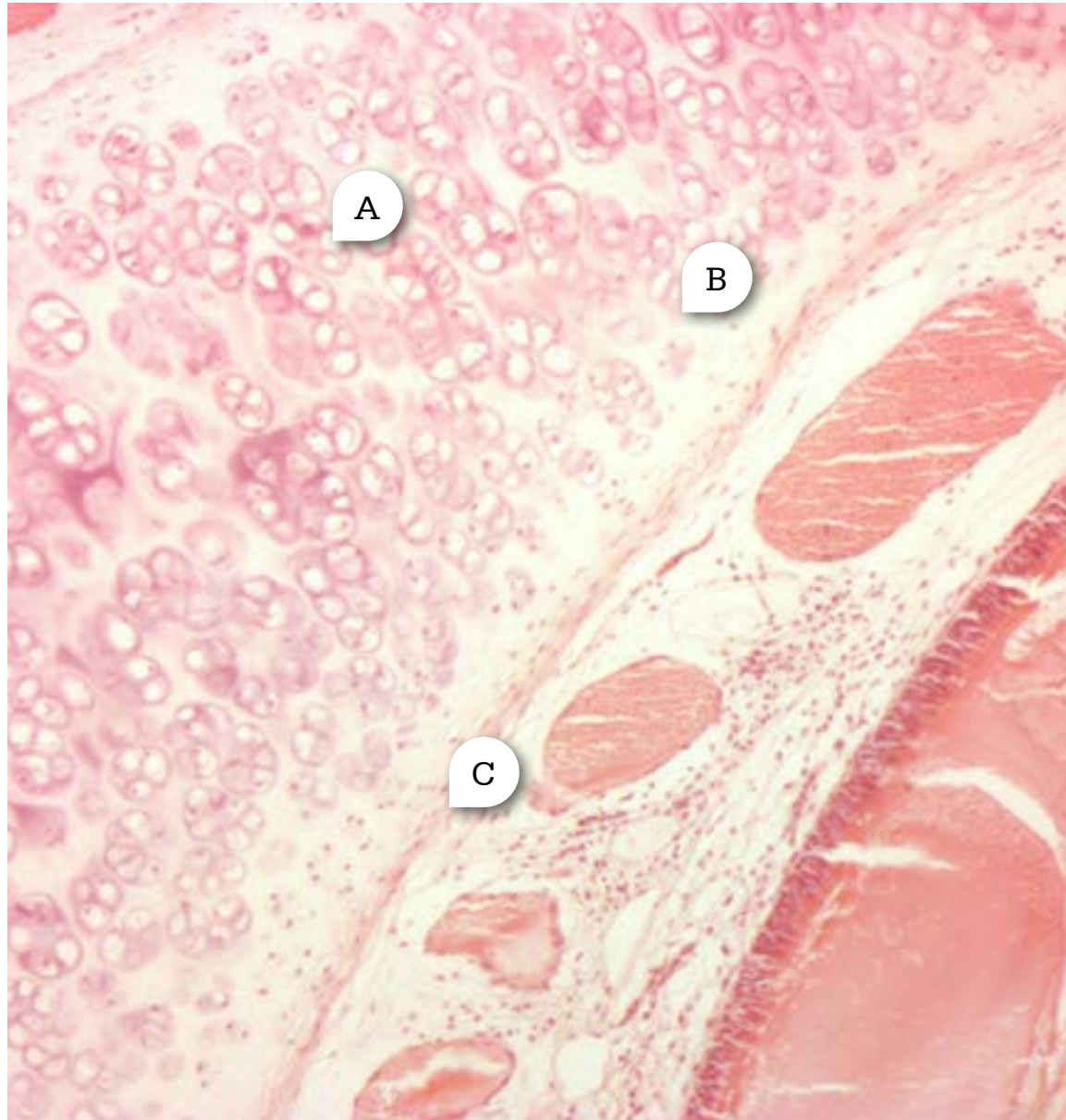
Corte longitudinal de orelha, corada com Orceína.  
AUM. 400X



**TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A) \_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_

Corte longitudinal de orelha, corada com Orceína.  
AUM. 400X



## TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO

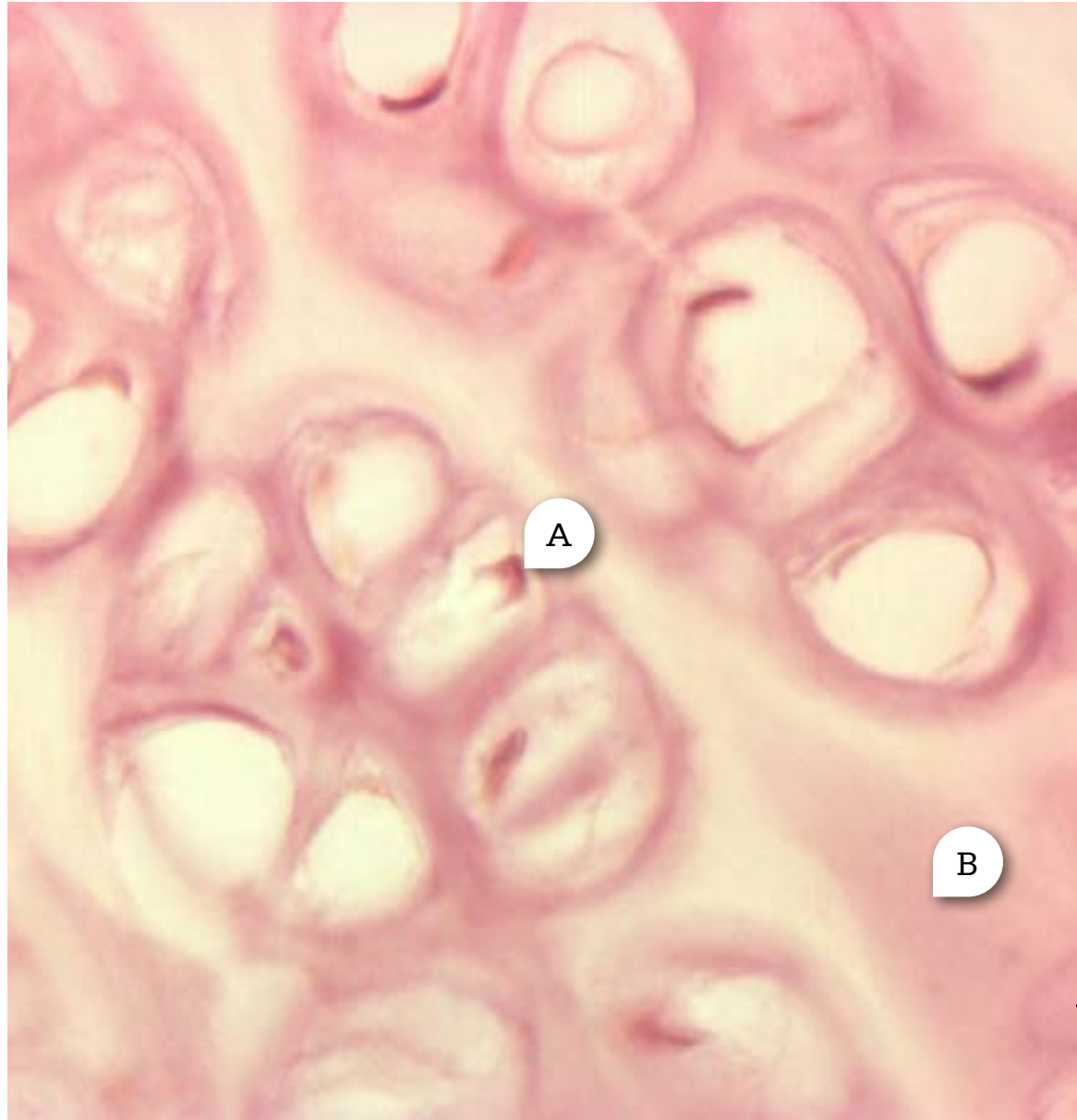
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte longitudinal de epiglote, corada com HE.

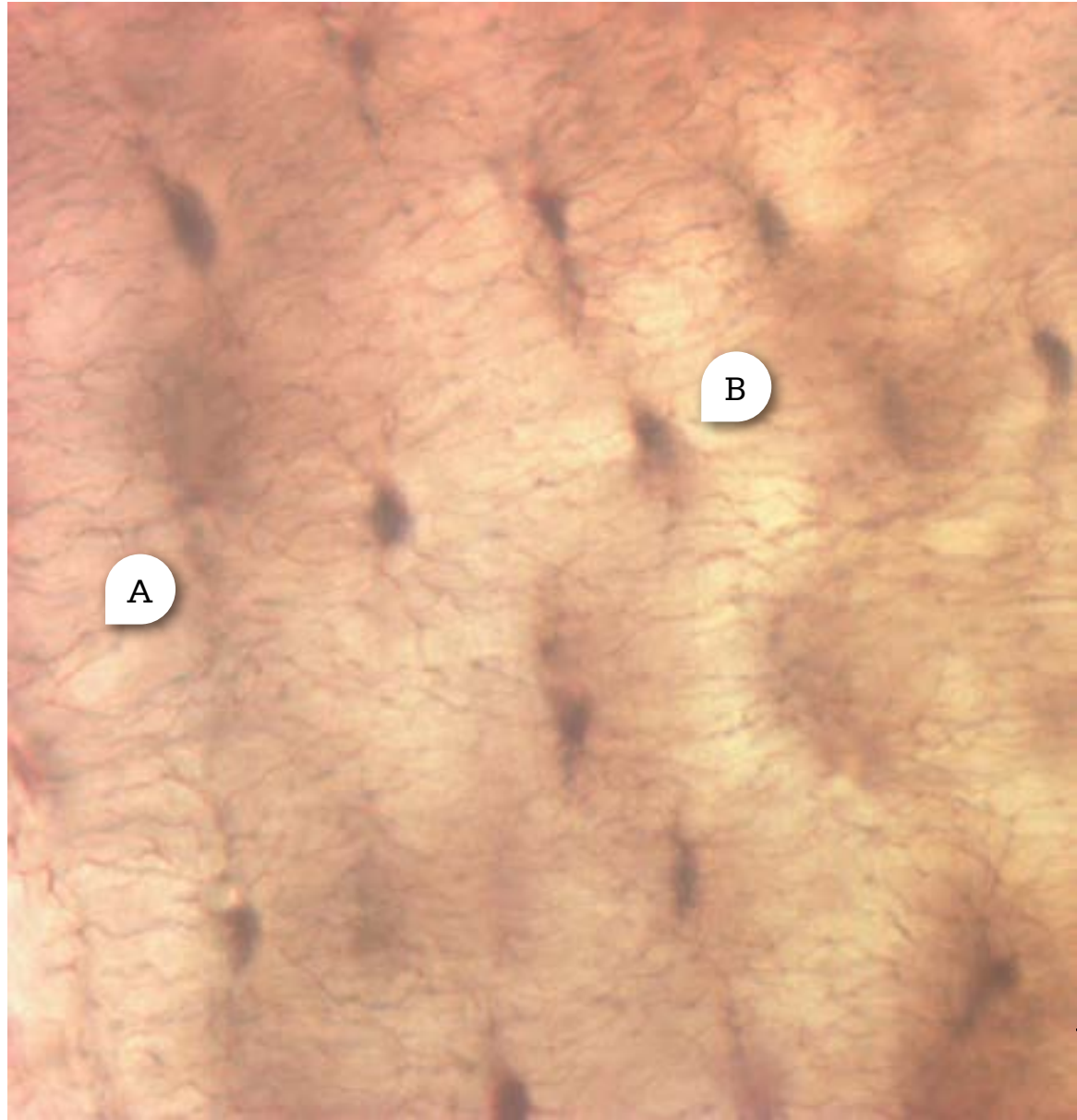
AUM. 50X



**TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte longitudinal de epiglote, corada com HE.  
AUM. 400X

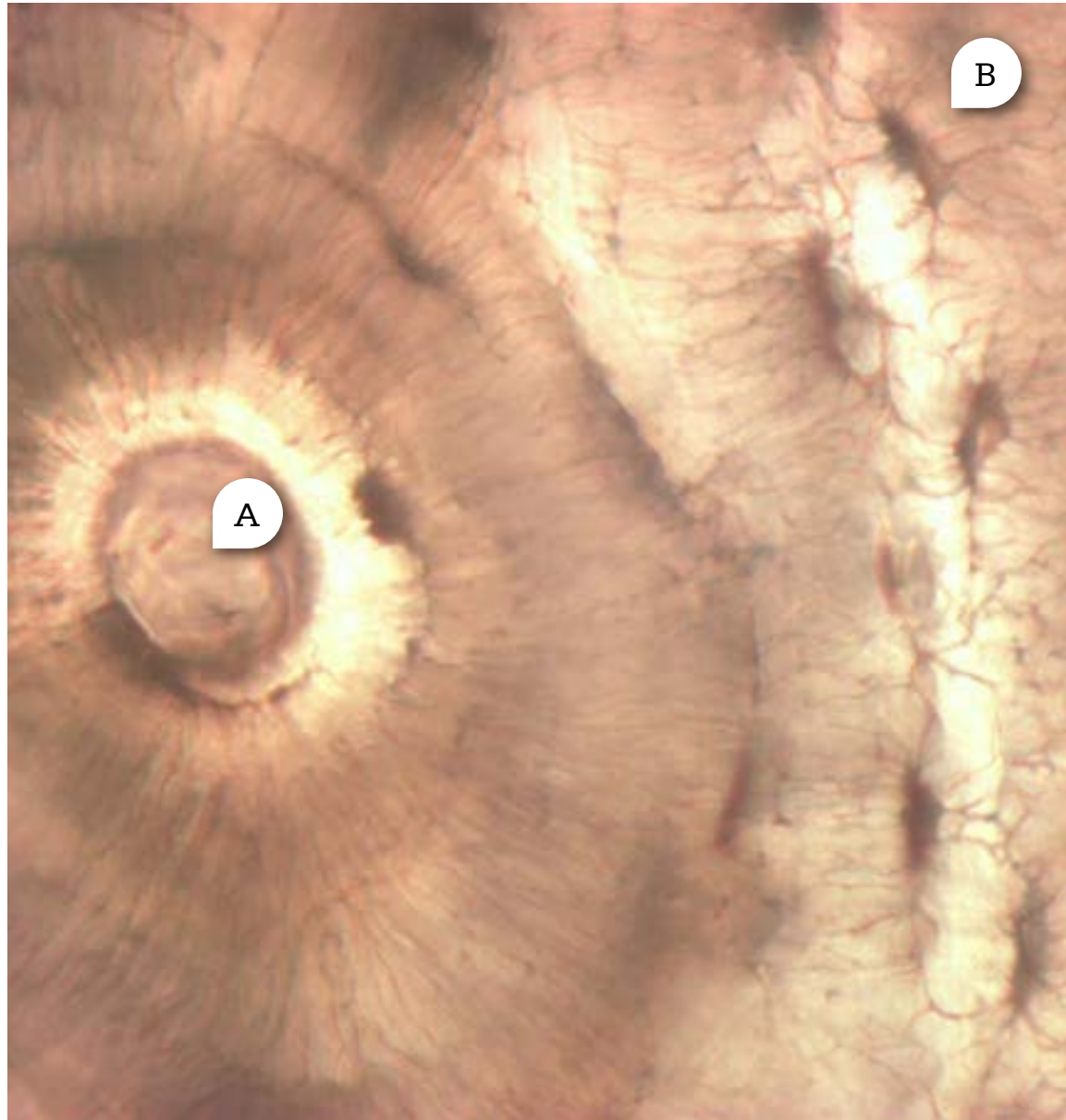


# TECIDO ÓSSEO COMPACTO

Apresenta matriz orgânica e mineral. Os osteócitos ficam aprisionados na matriz firme. Há sistema de Havers contendo canal de Havers e lamelas concêntricas, com canaliculos na matriz (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2007).

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de osso compacto desgastado.  
AUM. 400X



## TECIDO ÓSSEO COMPACTO

A)

---

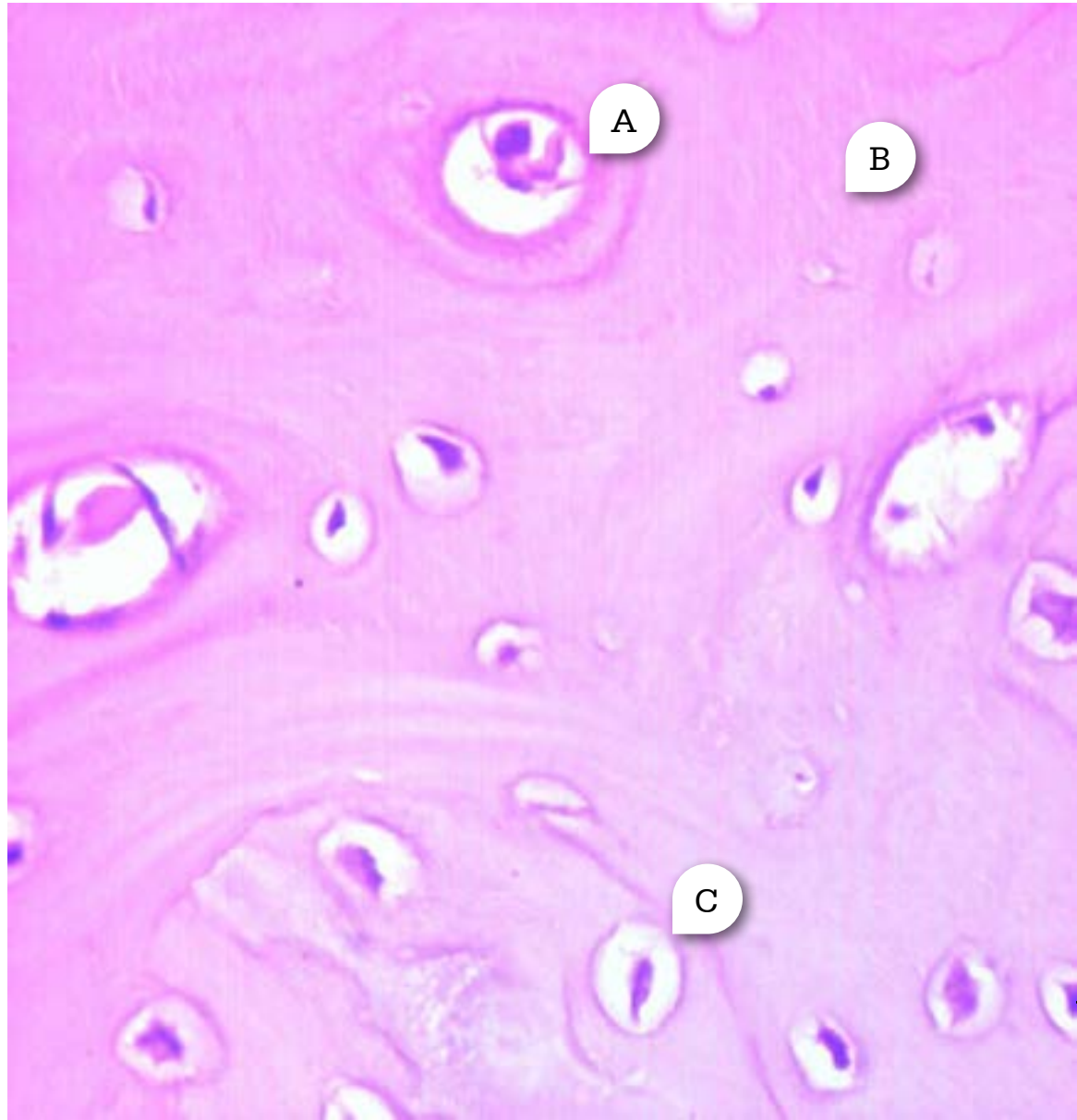
B)

---

---

Corte de osso compacto desgastado.  
AUM. 400X

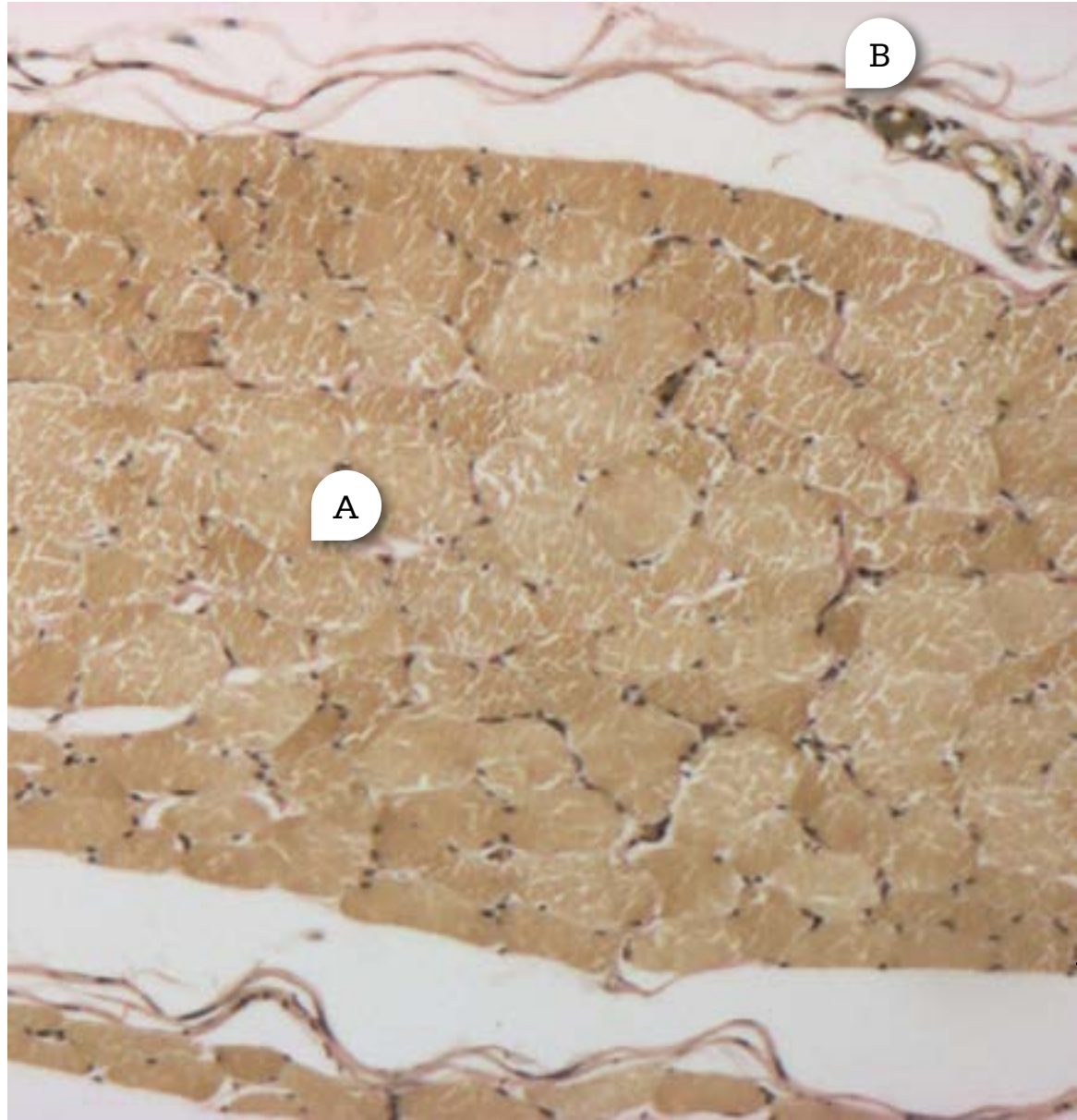




# TECIDO ÓSSEO COMPACTO

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

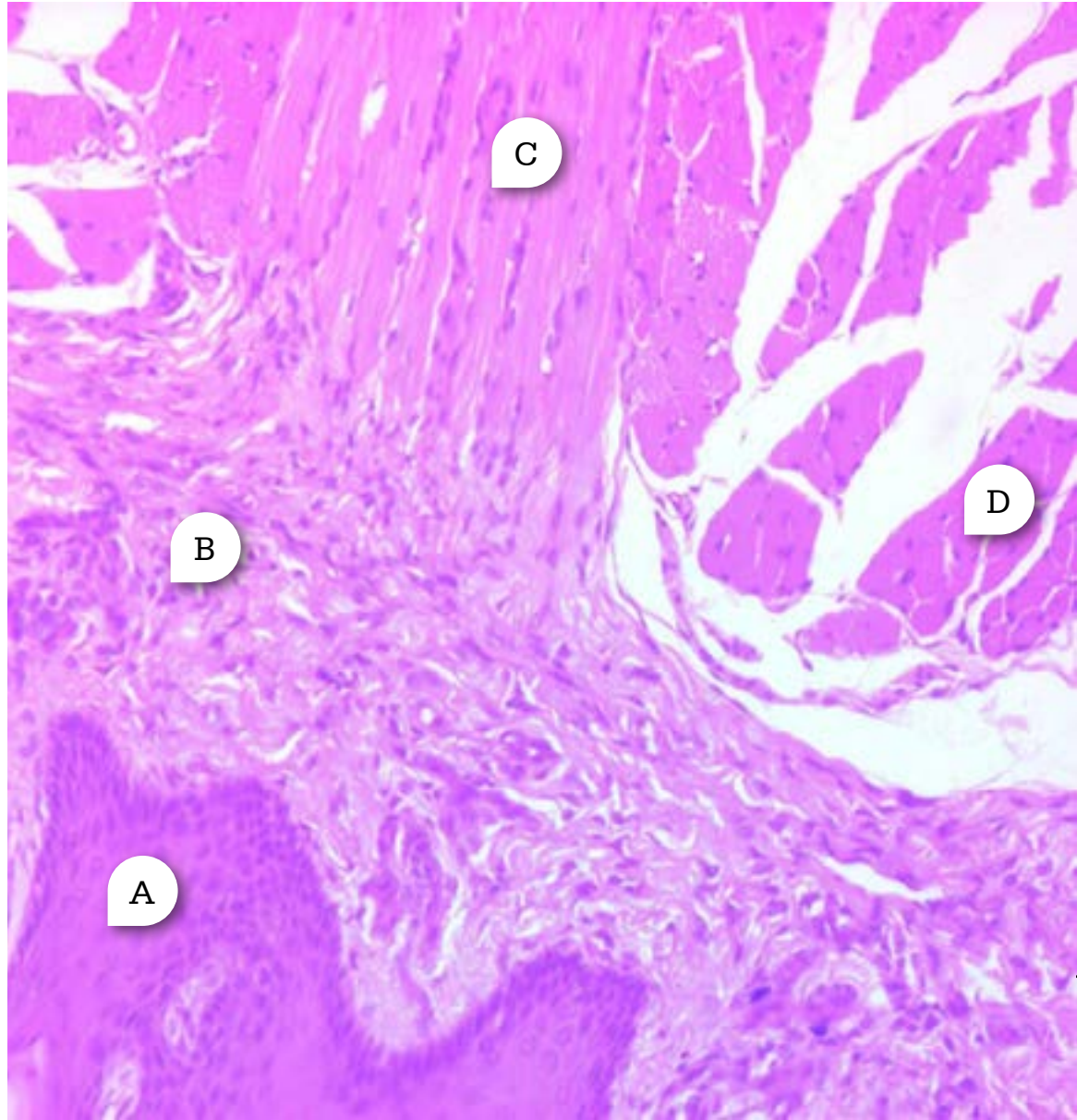
Corte de osso compacto descalcificado,  
corado com HE.  
AUM. 400X



**TECIDO MUSCULAR  
ESTRIADO ESQUELÉTICO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

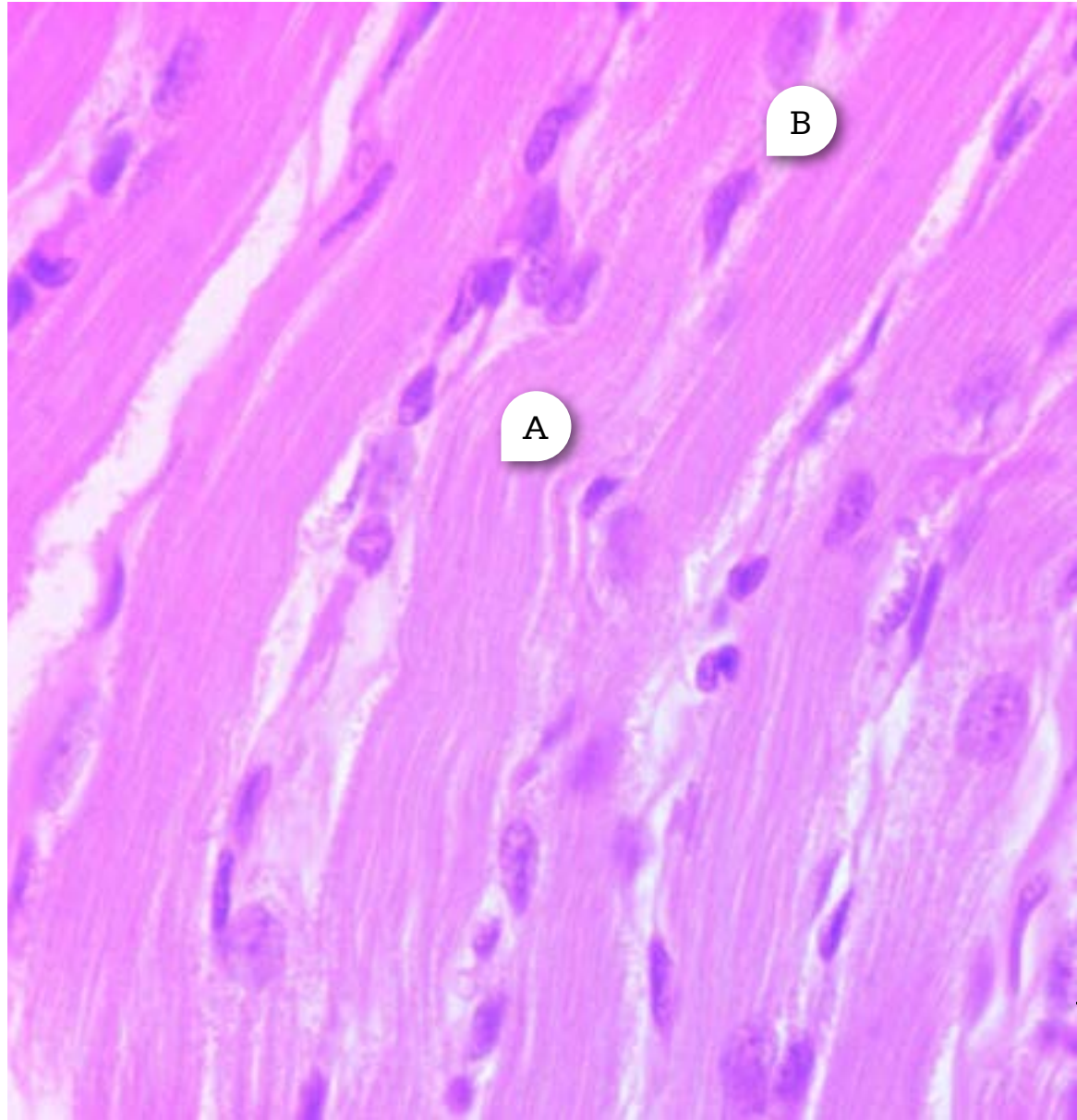
Corte de orelha, representando a parte da musculatura, corado com Orceína. - vista transversal do tecido muscular  
AUM. 100X



## TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

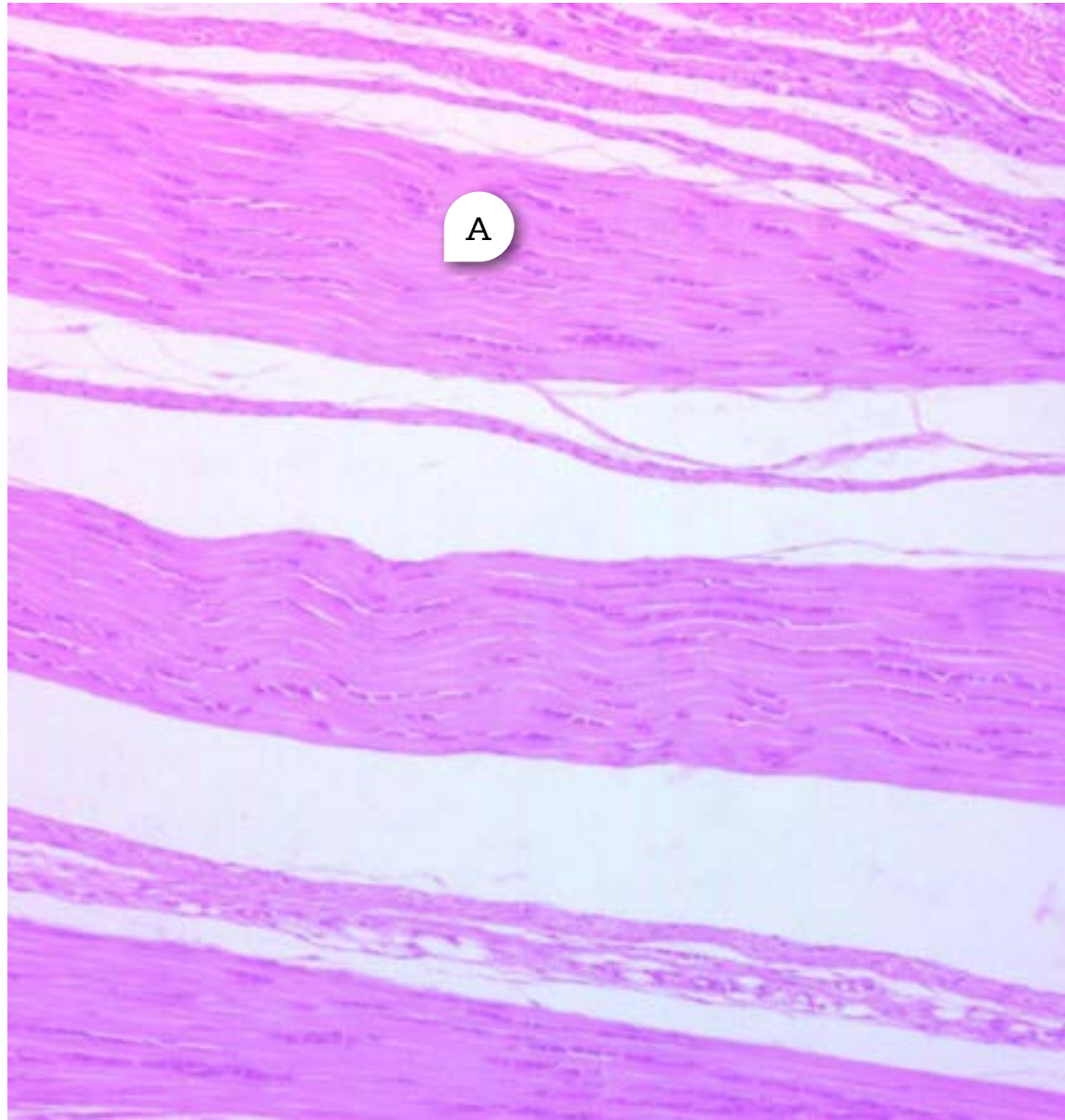
Corte de tecido muscular, representando o tecido epitelial e conjuntivo. - vista transversal e longitudinal do tecido muscular. AUM. 100X



**TECIDO MUSCULAR  
ESTRIADO ESQUELÉTICO**

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de tecido muscular, vista longitudinal do tecido muscular.  
AUM. 400X



## TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO

A)

---

---

---

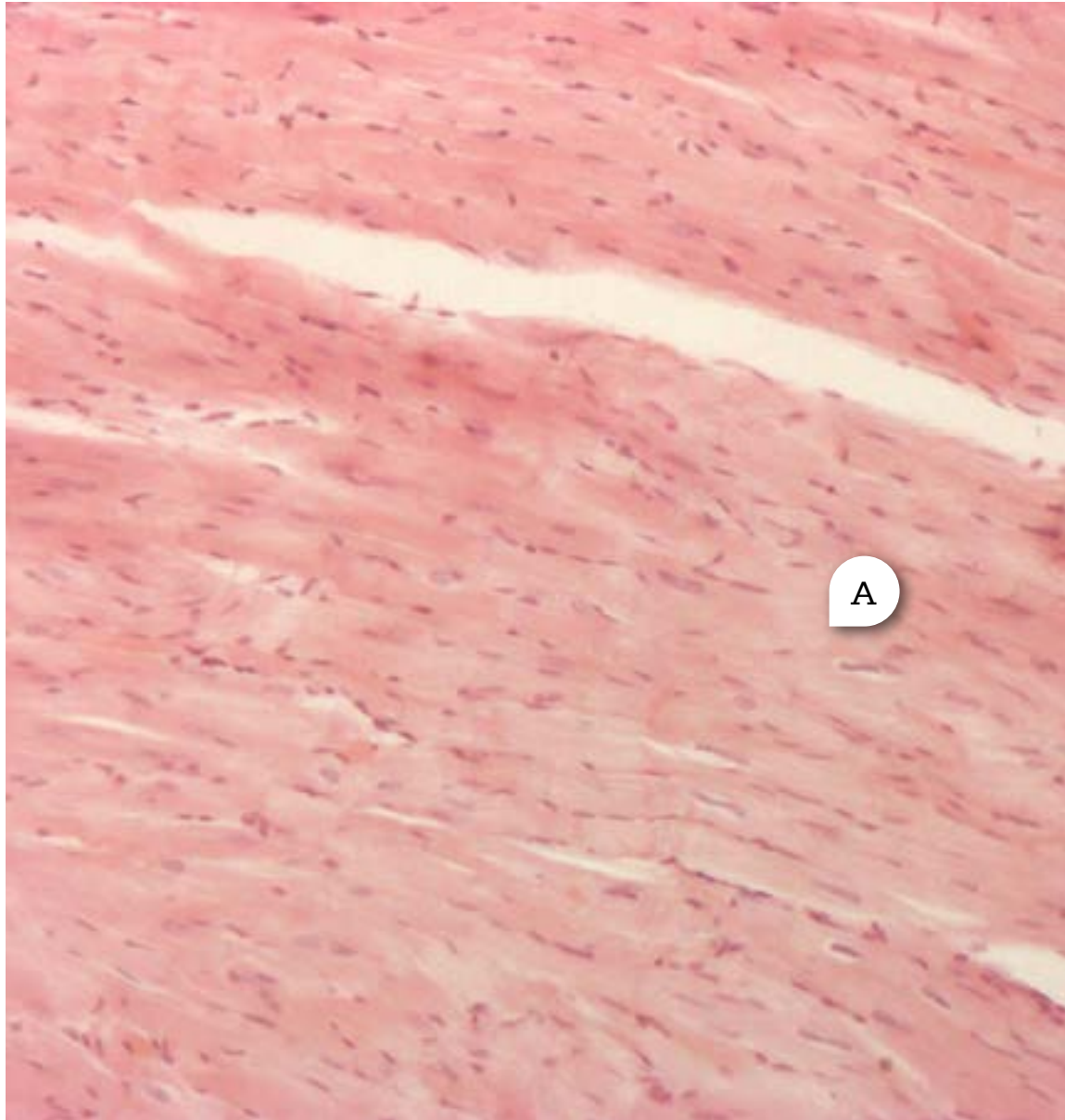
Corte de disco intervertebral, corado com  
HE. - vista longitudinal do tecido muscular.  
AUM. 50X

## TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO

A)

---

---



---

Corte longitudinal de miocárdio, corado  
com HE.

AUM. 100X

## TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO

A)

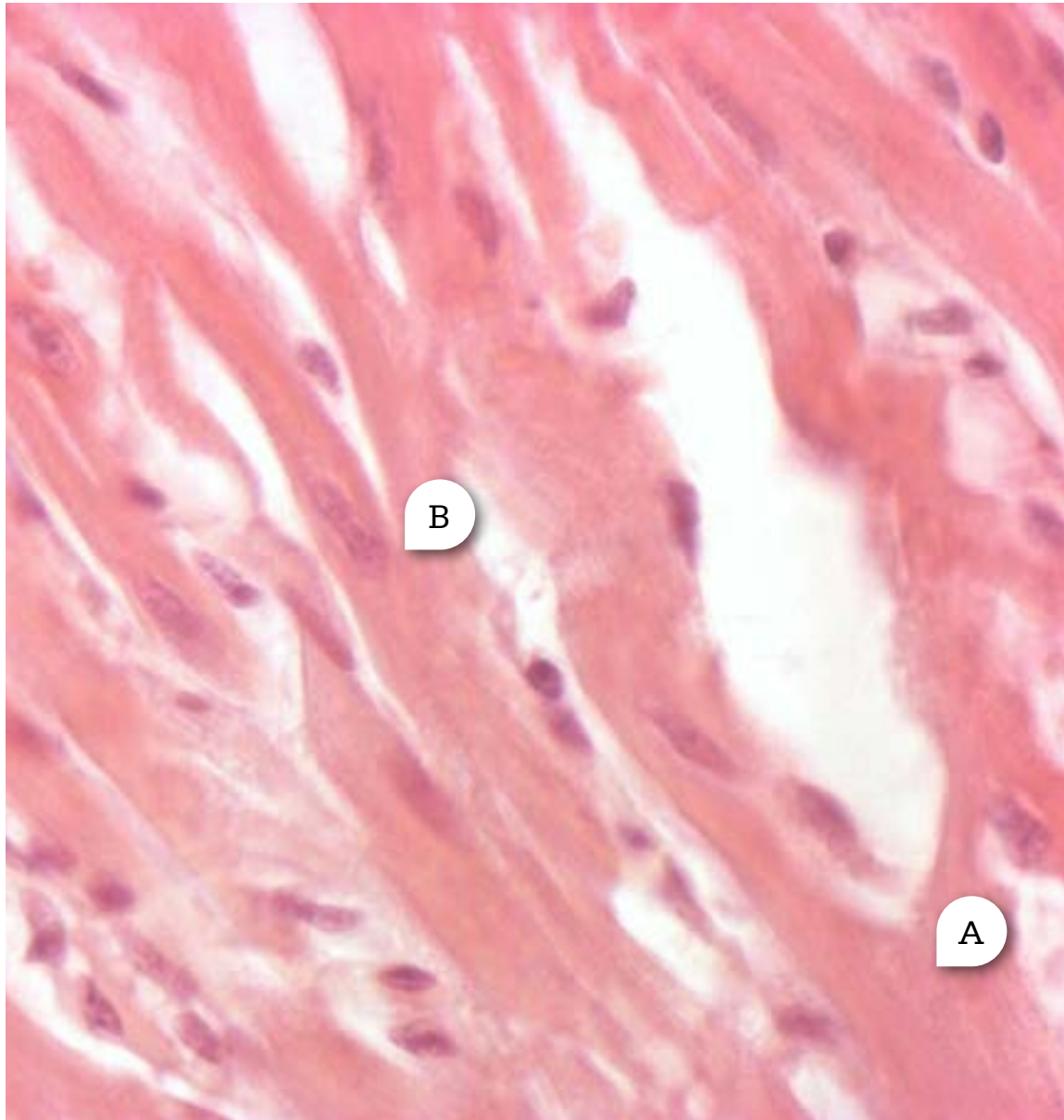
---

---

B)

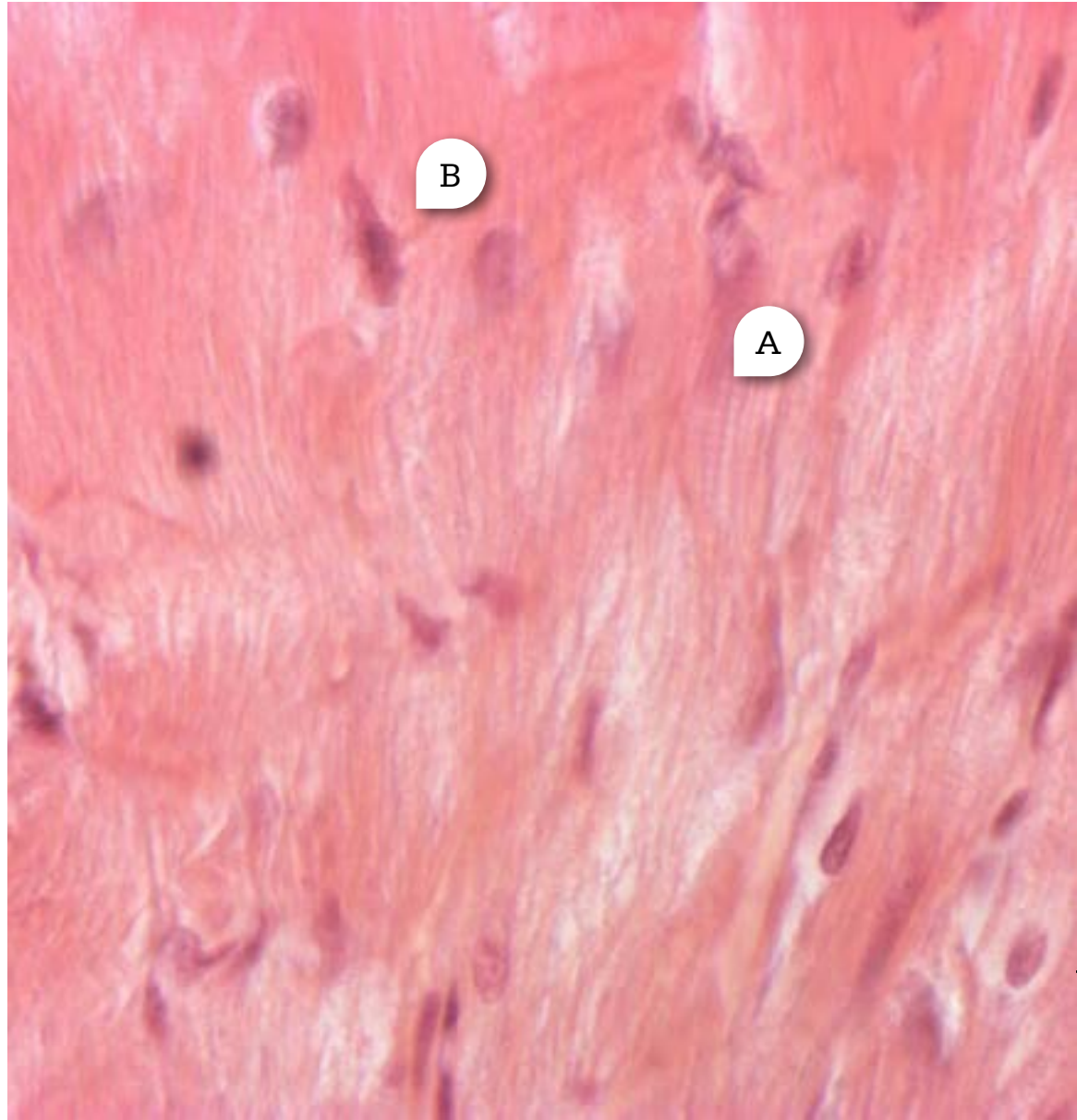
---

---



Corte longitudinal de coração, corado com  
HE.

AUM. 400X

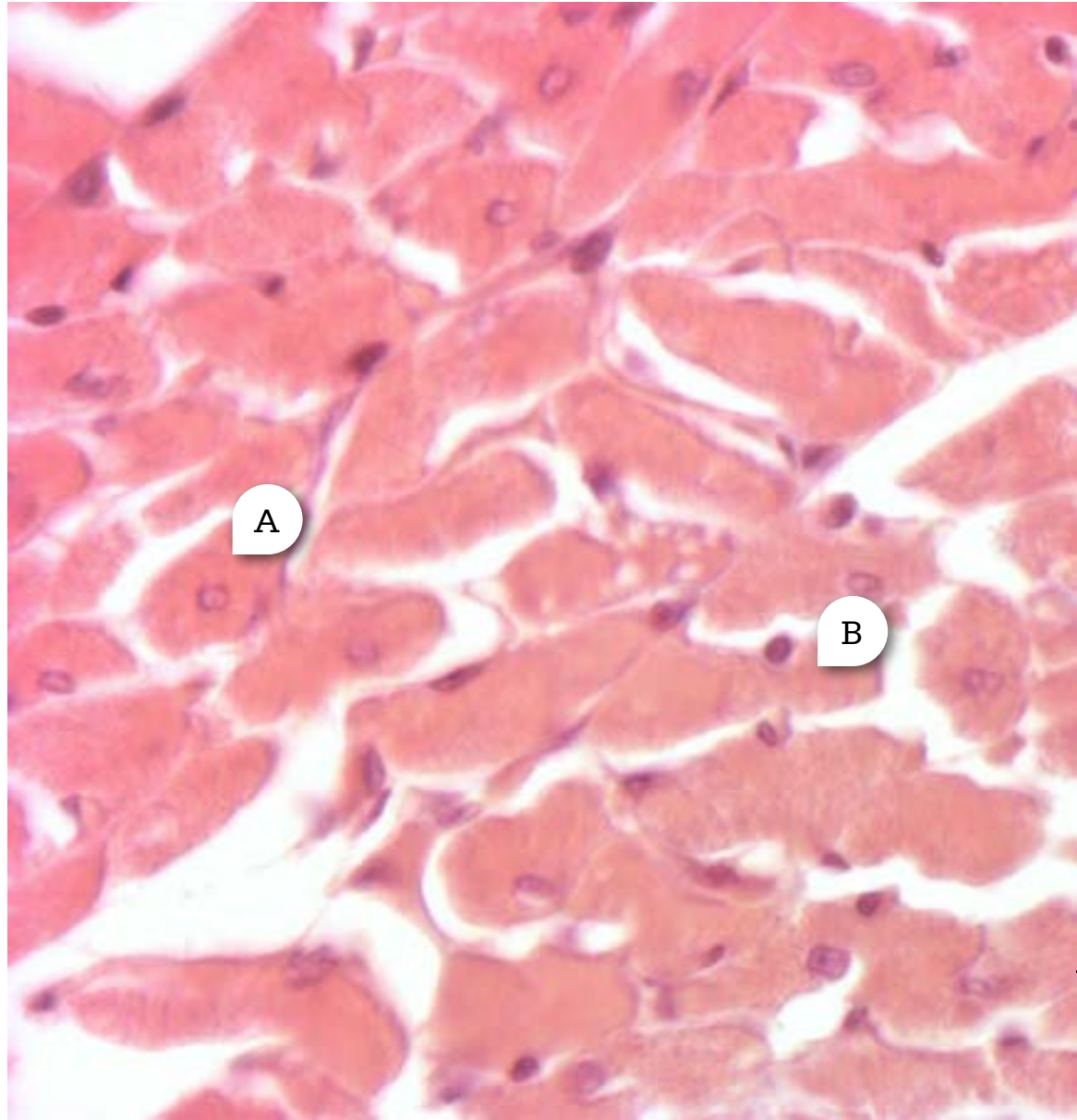


**TECIDO MUSCULAR  
ESTRIADO CARDÍACO**

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte longitudinal de coração, corado com HE. Observa-se as estrias transversais nas fibras musculares.  
AUM. 400X





**TECIDO MUSCULAR  
ESTRIADO CARDÍACO**

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

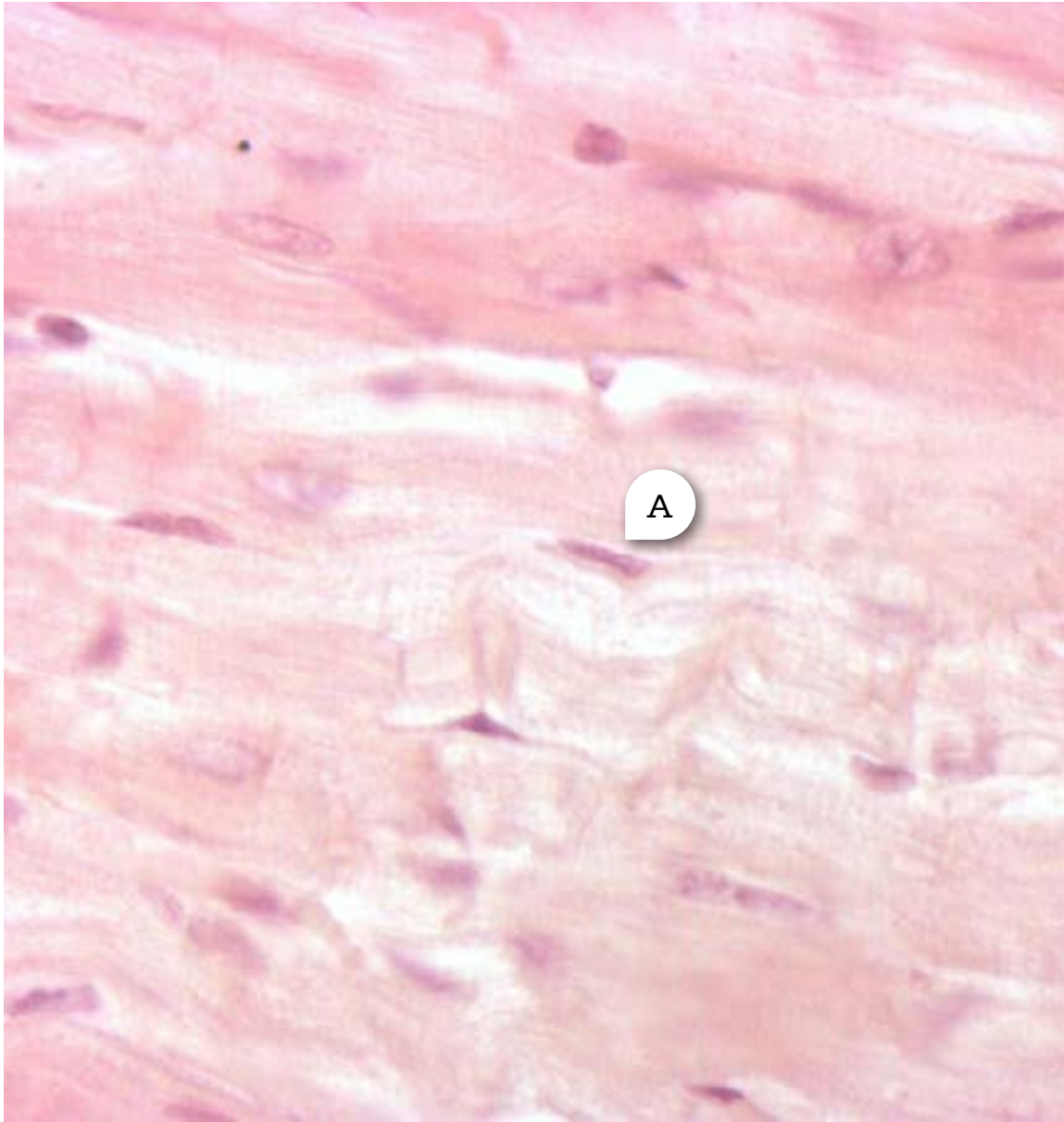
Corte transversal de coração, corado com HE. Observam-se os núcleos centrais nas células musculares.  
AUM. 400X

## TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO

A)

---

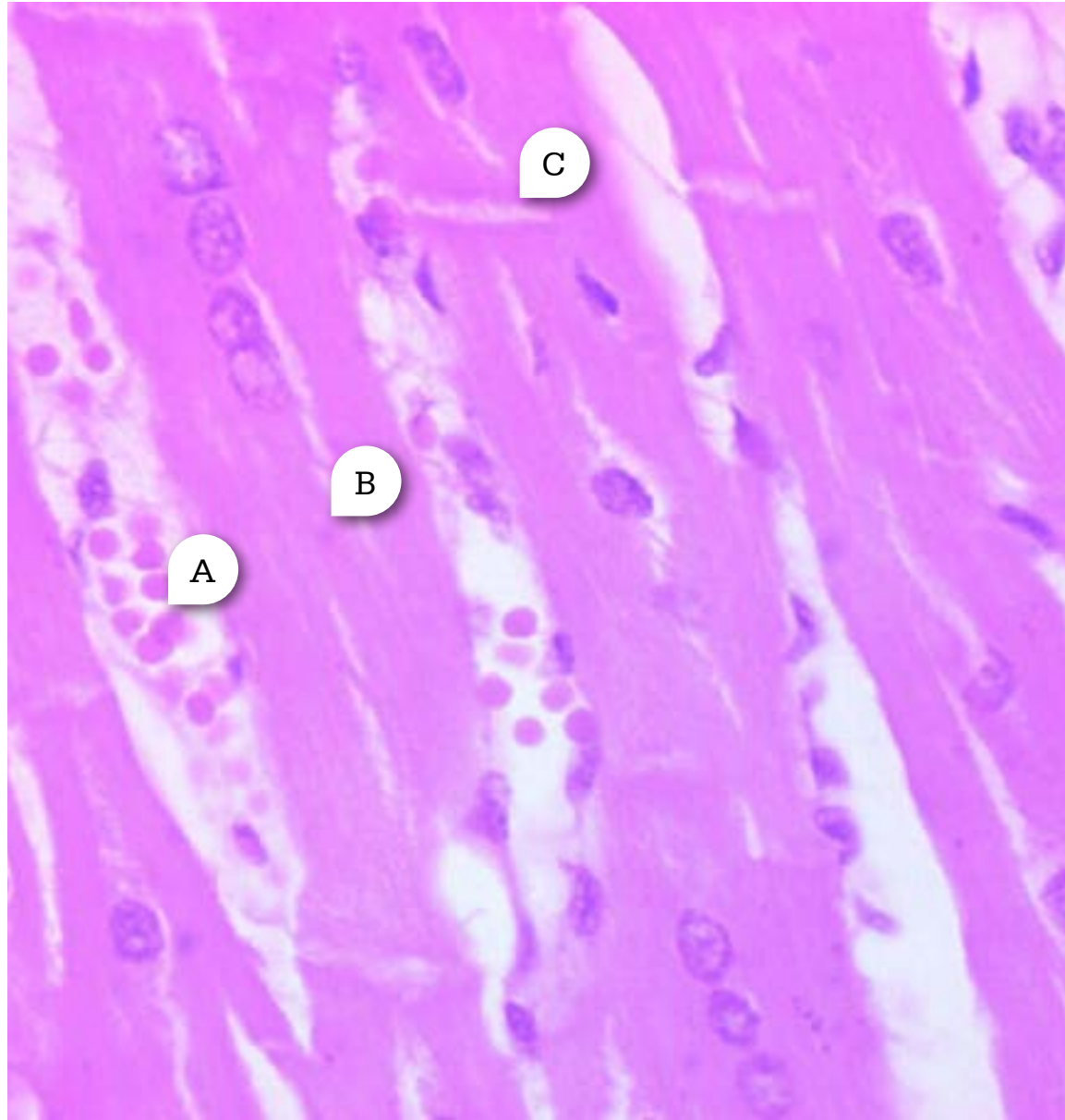
---



---

Corte longitudinal de coração, corado com  
HE.

AUM. 400X



## TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO

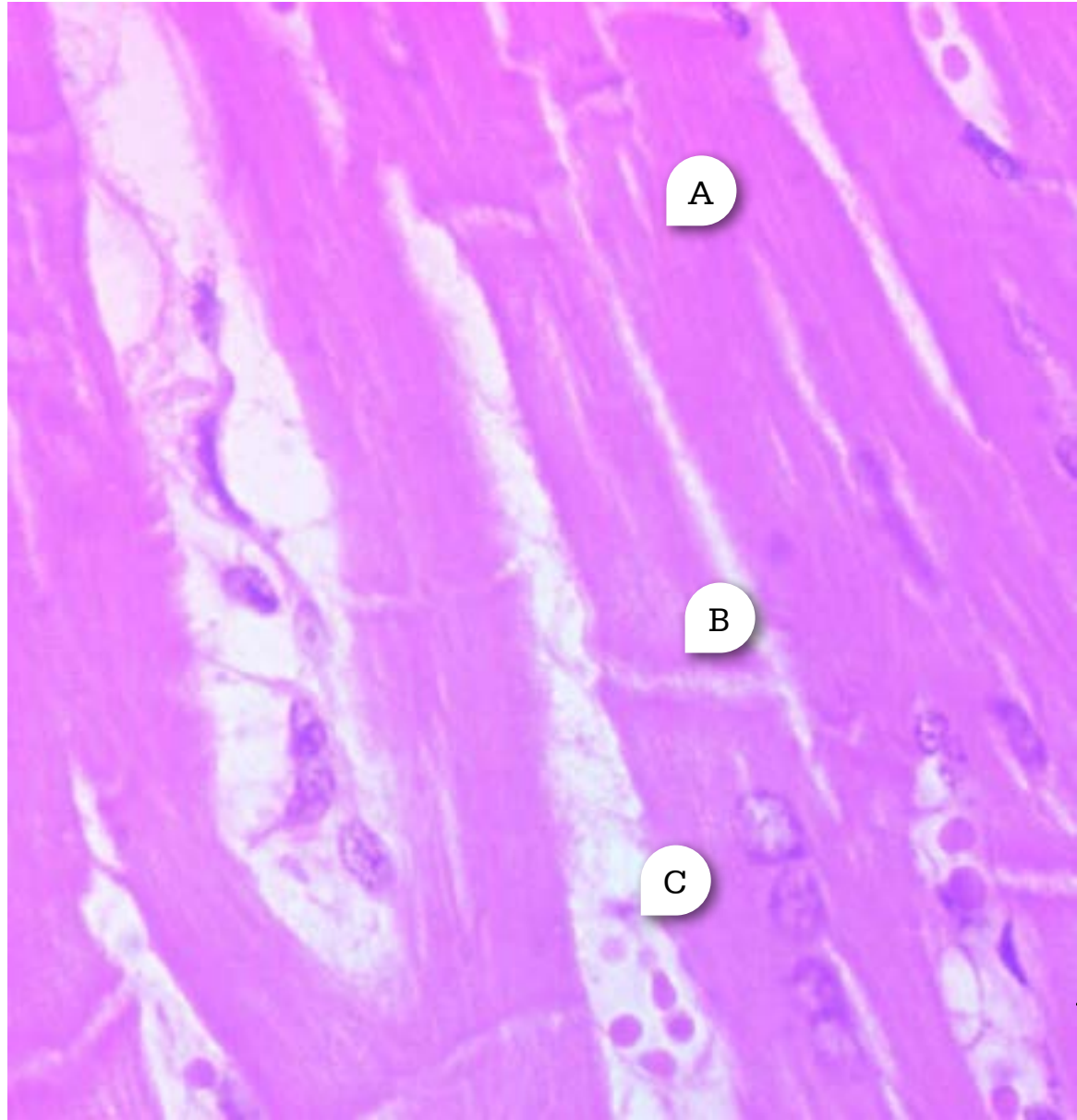
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte longitudinal de coração, corado com HE. Observa-se os discos intercalares formados pelas interdigitações, zonas de adesão e desmossomos entre as células próximas.

AUM. 400X



**TECIDO MUSCULAR  
ESTRIADO CARDÍACO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte longitudinal de coração, corado com HE.  
AUM. 400X

## TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO

A)

---

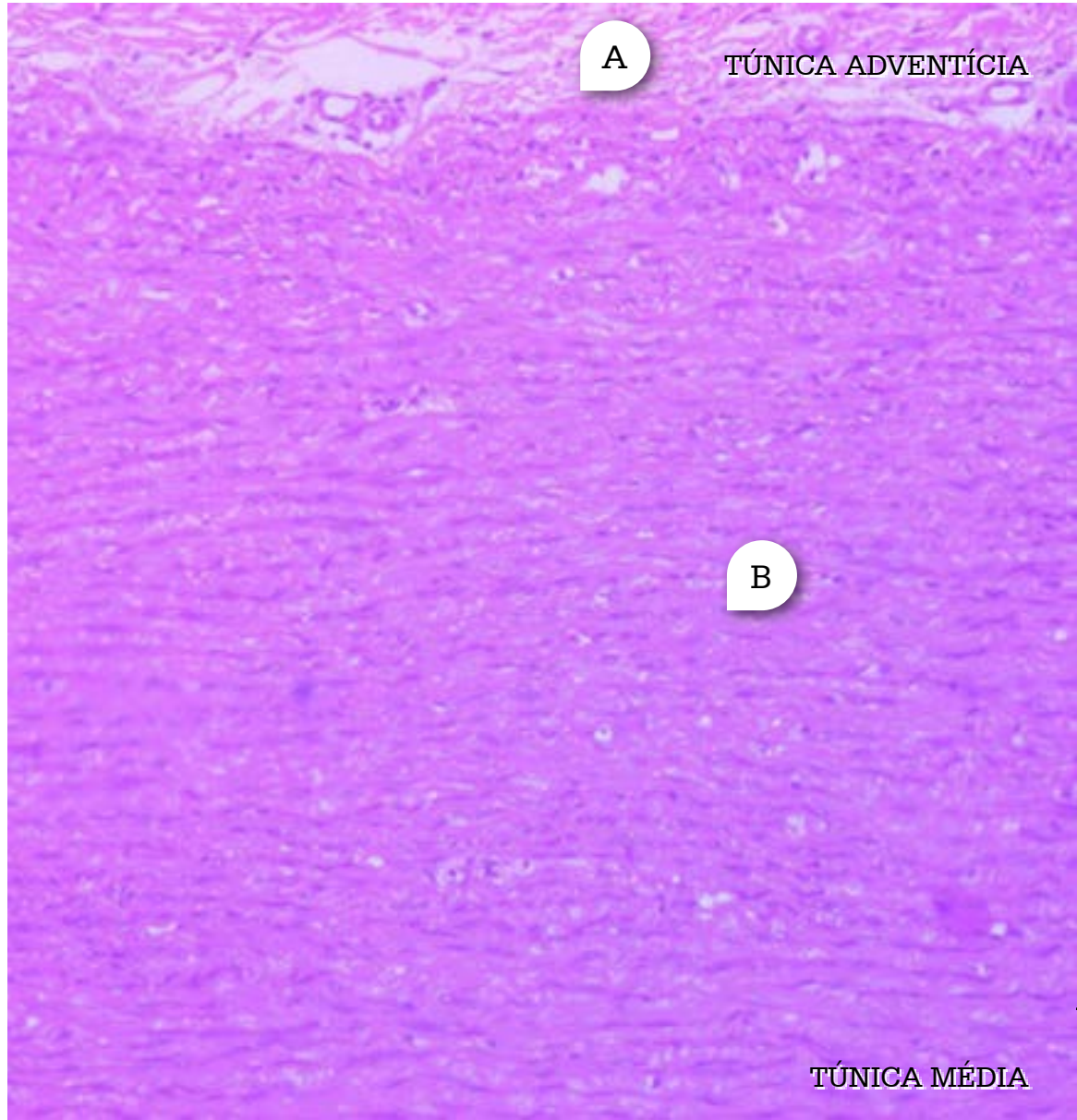
---



---

Corte transversal de coração, corado com  
HE.

AUM. 50X



A

TÚNICA ADVENTÍCIA

B

TÚNICA MÉDIA

## TECIDO MUSCULAR LISO

As artérias apresentam como revestimento interno o tecido epitelial simples pavimentoso, formando o endotélio. O músculo liso domina a túnica média, que é a camada mais espessa das artérias. Neste local as células musculares lisas estão dispostas circularmente ou de modo helicoidal e se comunicam com as células adjacentes por junções gap. Entre as camadas de músculo liso há numerosas fibras elásticas, misturadas a fibras colágenas e fibroblastos. A túnica adventícia é formada por tecido conjuntivo frouxo com fibras colágenas e elásticas em trajeto helicoidal ou longitudinal (OVALLE; NAHIRNEY, 2008).

A) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

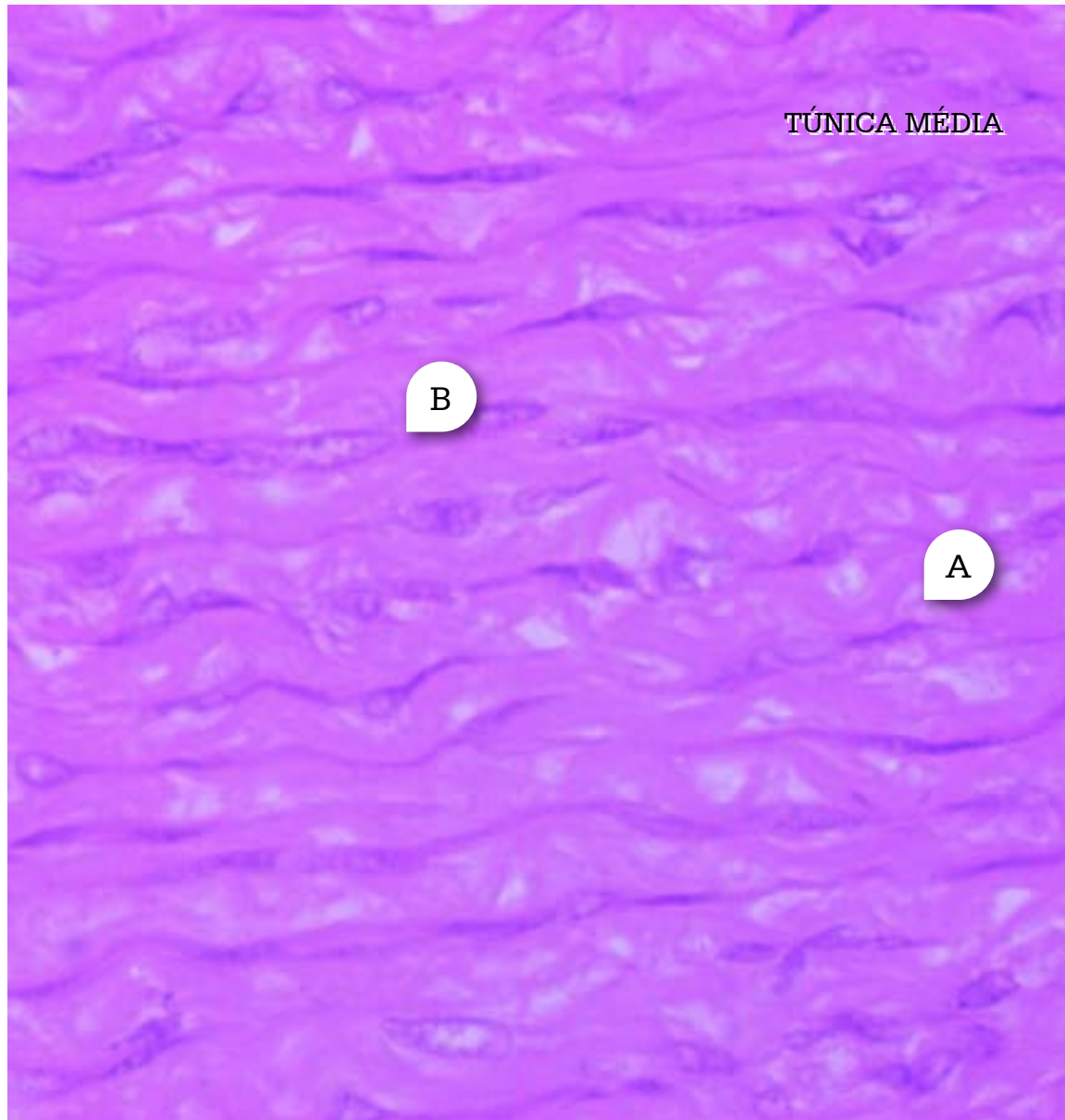
Corte transversal de uma artéria, corada com HE.  
AUM. 100X

## TECIDO MUSCULAR LISO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Corte transversal de uma artéria, corada com HE.

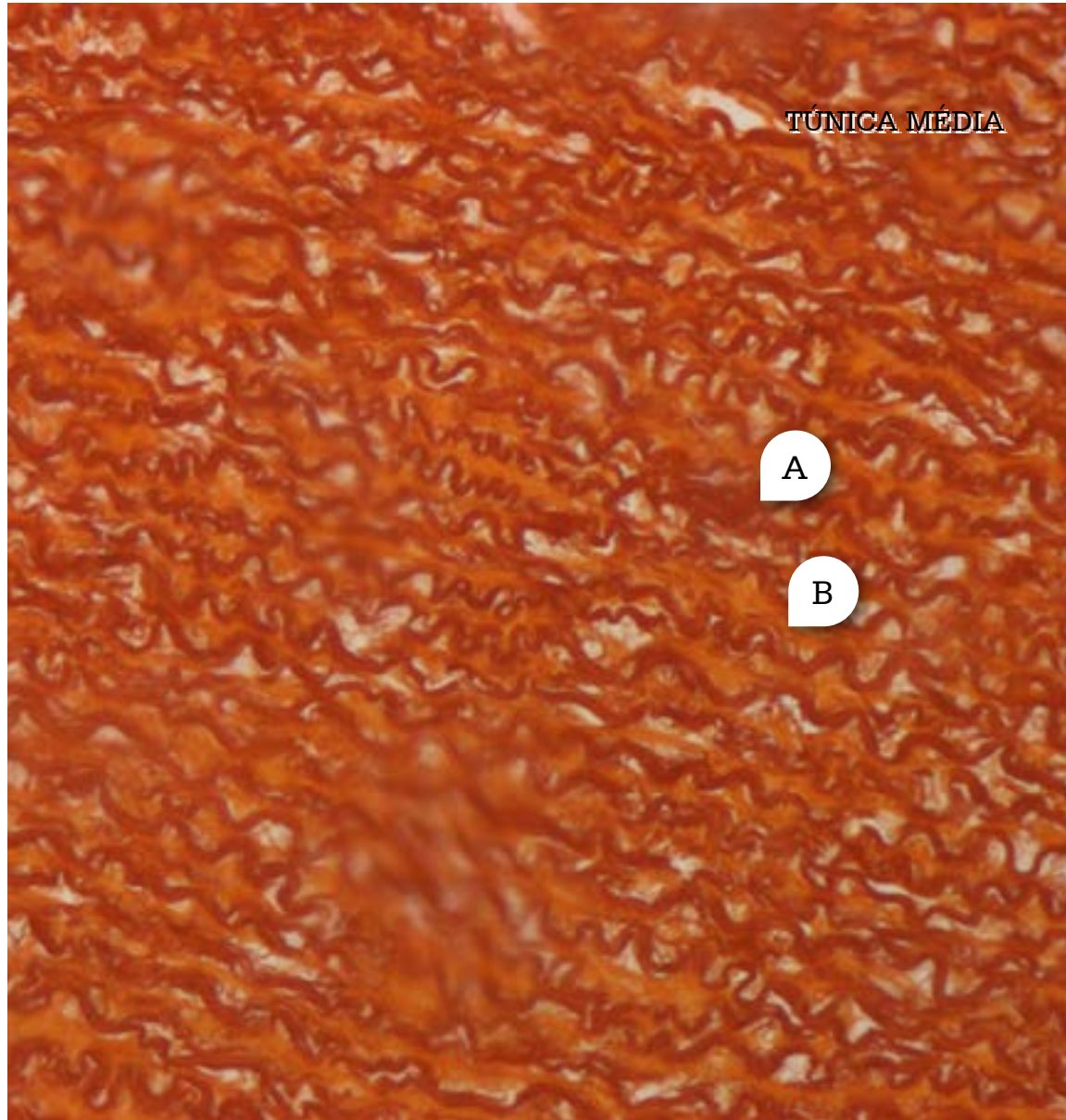
AUM. 400X

## TECIDO MUSCULAR LISO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Corte transversal da artéria aorta, corada com Orceína Unna-Tänzer..

AUM. 100X

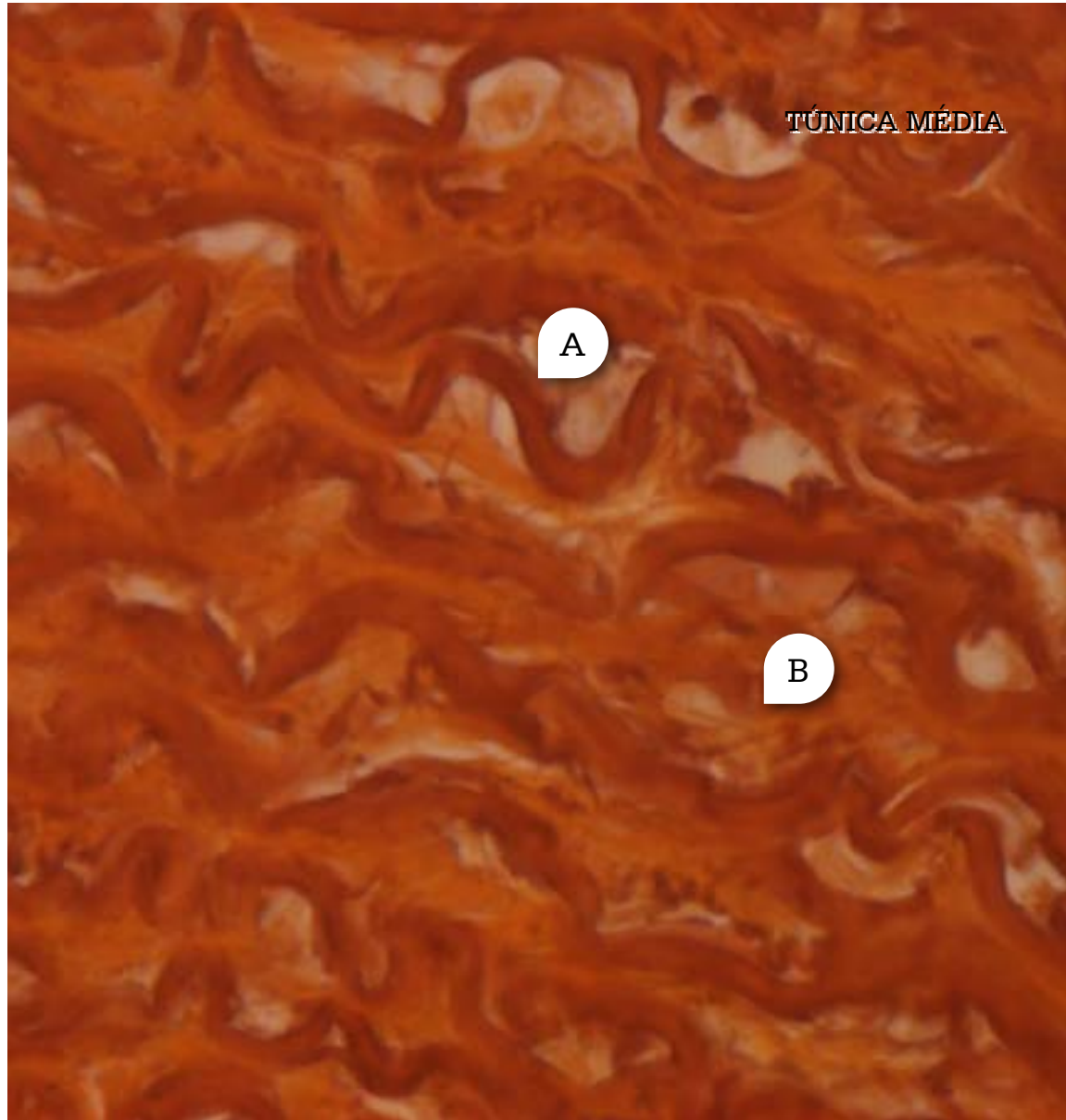


## TECIDO MUSCULAR LISO

A) \_\_\_\_\_

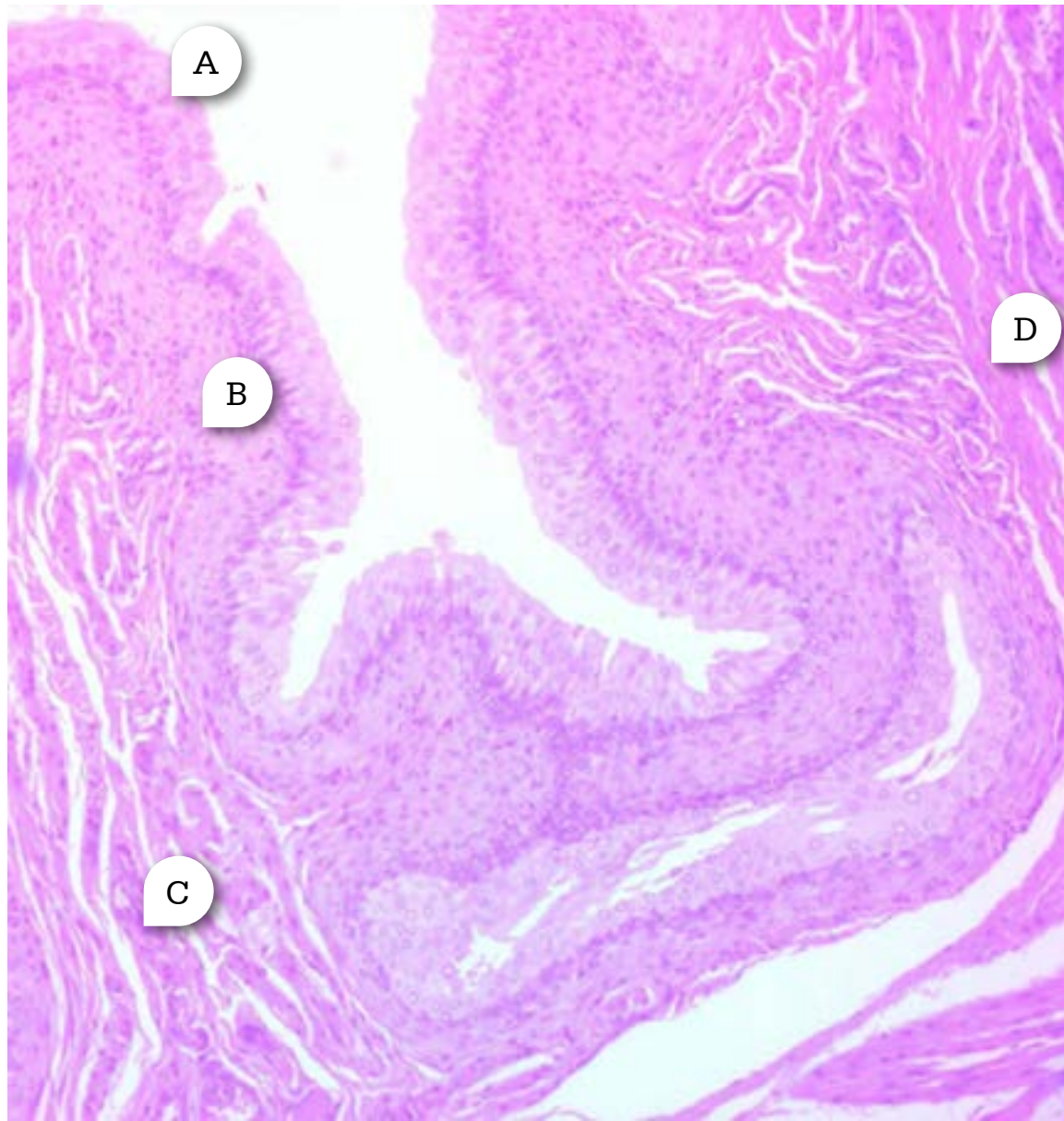
B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Corte transversal da artéria aorta, corada com Orceína Unna-Tänzer..

AUM. 100X



## TECIDO MUSCULAR LISO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

D) \_\_\_\_\_

Corte transversal de bexiga urinária, corada com HE. Tecido muscular liso internamente.

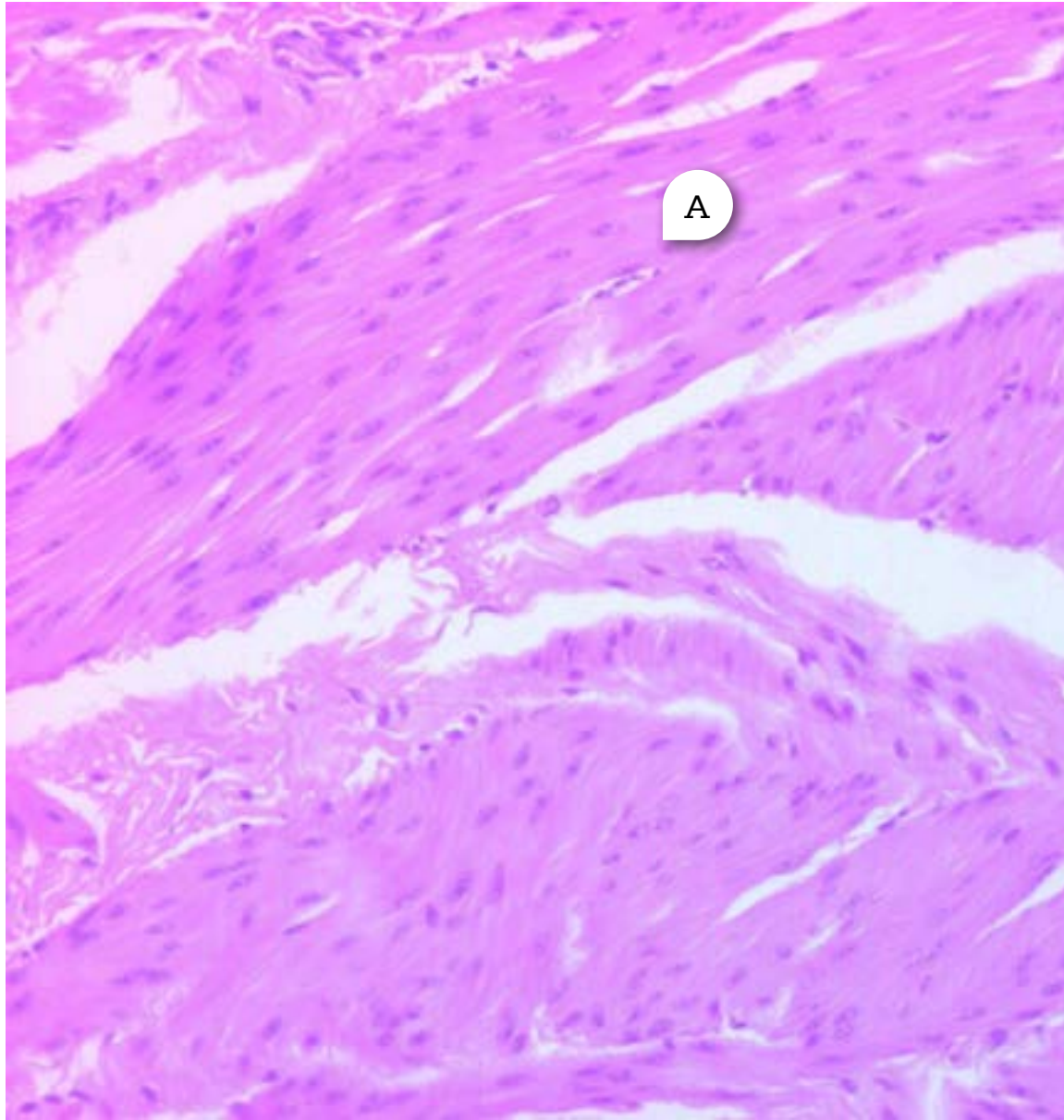
AUM. 50X

## TECIDO MUSCULAR LISO

A)

---

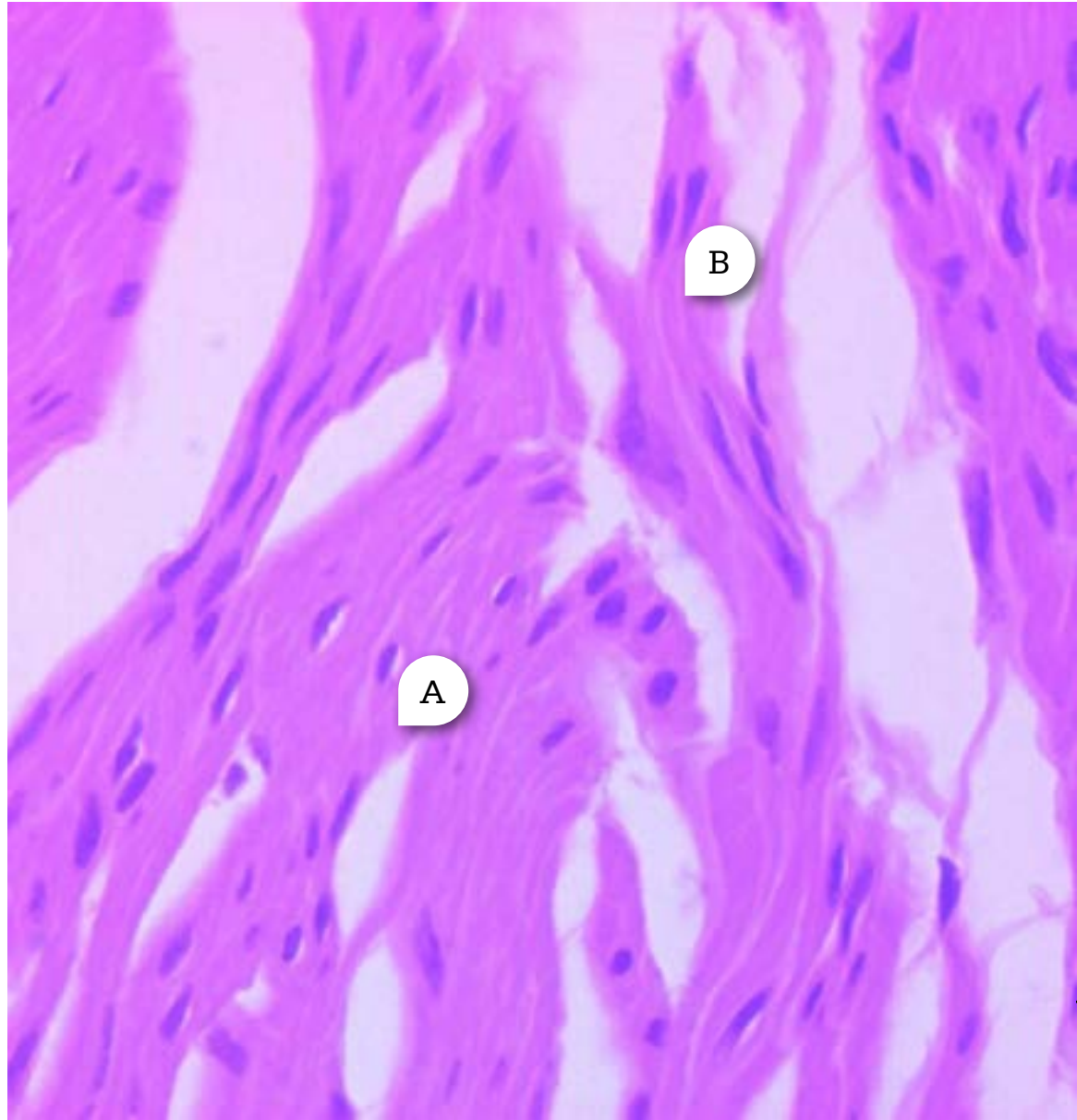
---



---

Corte transversal de bexiga urinária, corada com HE.

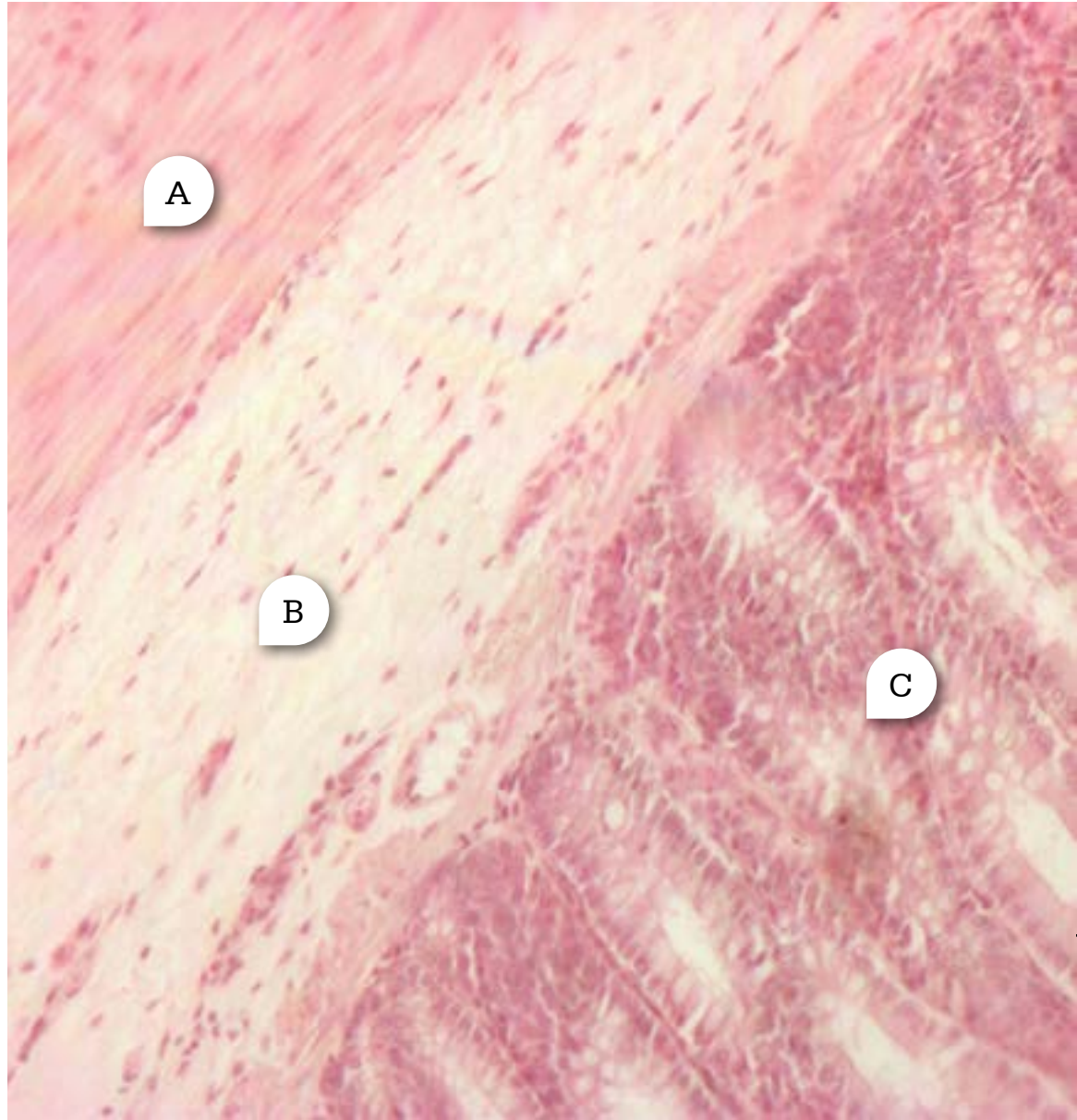
AUM. 100X



**TECIDO MUSCULAR LISO**

- A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte transversal de bexiga urinária, corada com HE.  
AUM. 400X



## TECIDO MUSCULAR LISO

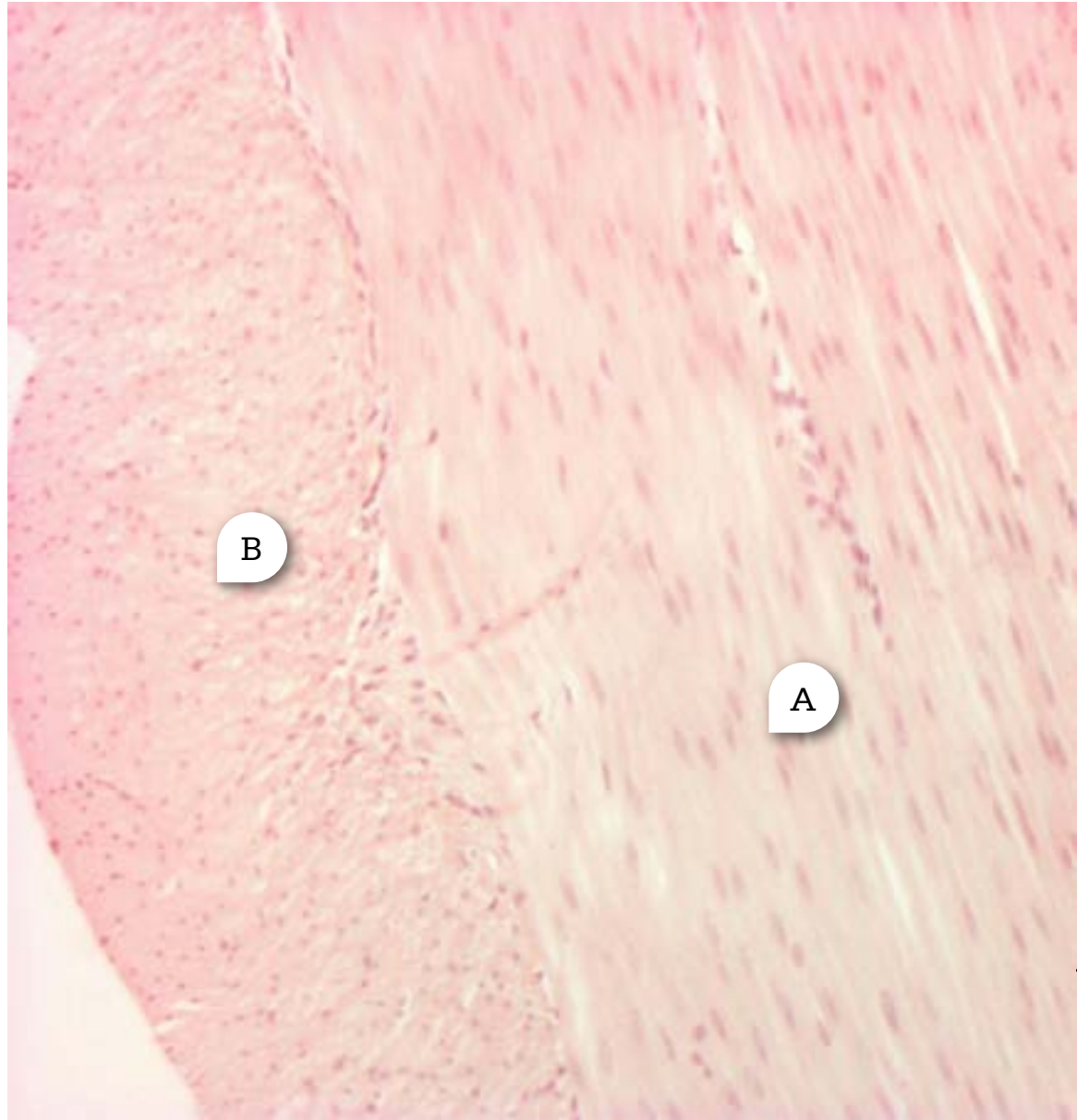
A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte longitudinal de intestino grosso, representado o tecido Epitelial, tecido Conjuntivo frouxo e tecido muscular liso, corada com HE.

AUM. 100X

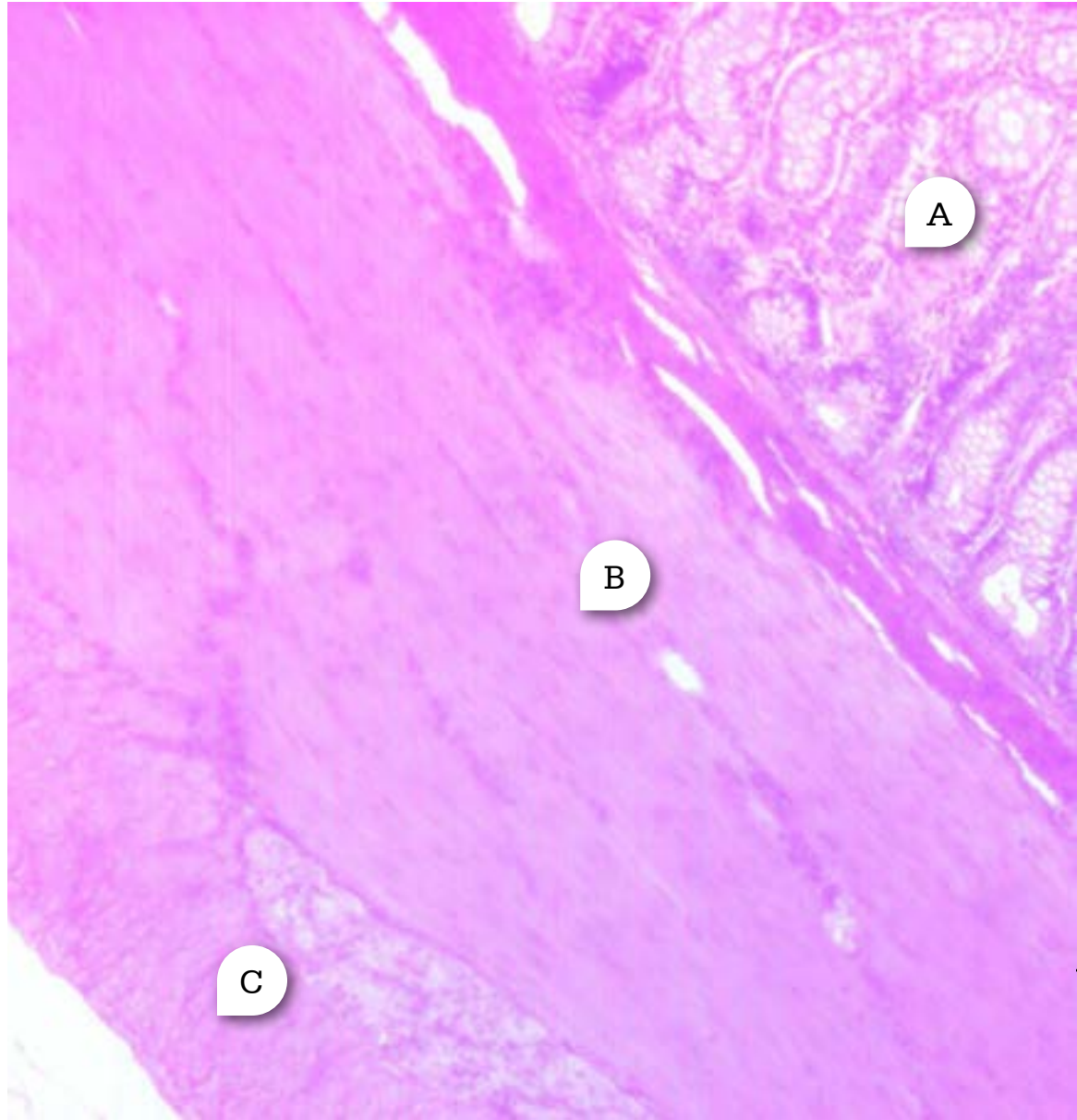


### TECIDO MUSCULAR LISO

A) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Corte de intestino grosso, corada com HE. Observa-se tecido muscular liso longitudinal e transversalmente.  
AUM. 100X



**TECIDO MUSCULAR LISO**

- A) \_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_

Corte de intestino grosso, corada com HE. Observa-se tecido muscular liso longitudinal e transversalmente. AUM. 50X

## TECIDO MUSCULAR LISO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

Corte de intestino grosso, corada com HE.  
AUM. 100X



## TECIDO MUSCULAR LISO

A)

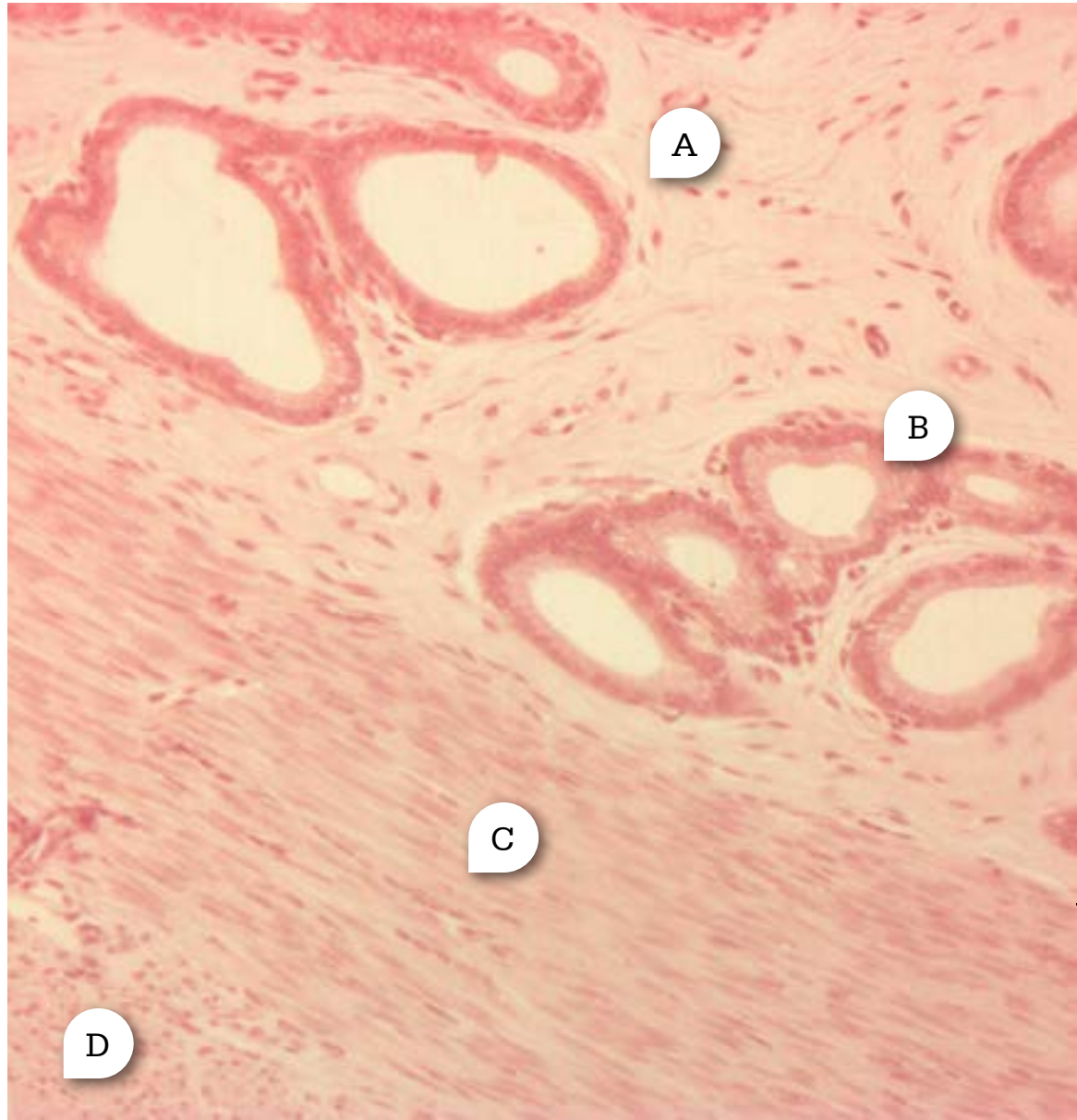
---

---



---

Corte de intestino grosso, corada com HE.  
AUM. 400X



### TECIDO MUSCULAR LISO

- A) \_\_\_\_\_
- B) \_\_\_\_\_
- C) \_\_\_\_\_
- D) \_\_\_\_\_

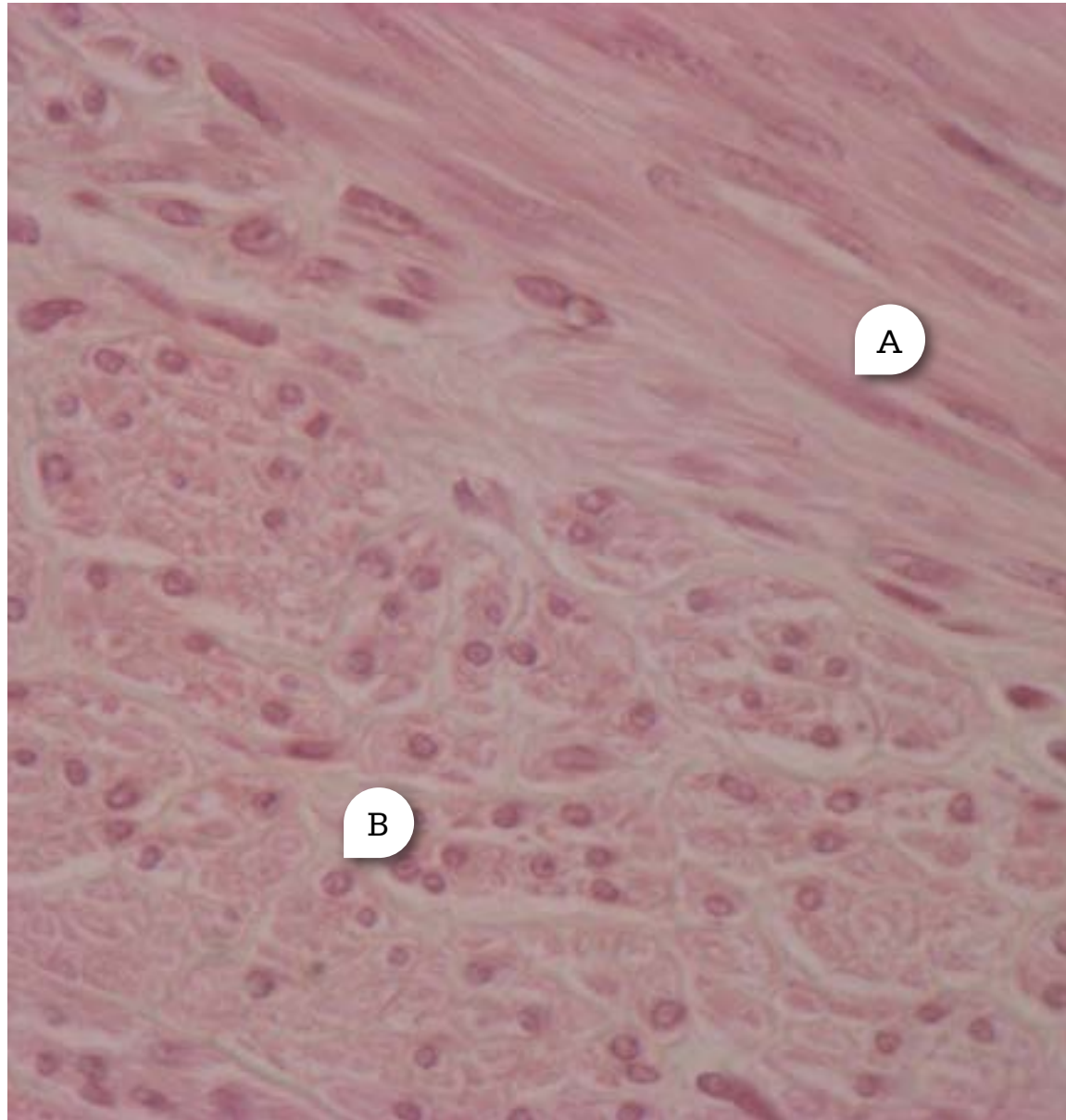
Corte de útero, corado com HE. Observa-se o tecido conjuntivo com os ductos das glândulas e abaixo o tecido muscular liso, em corte longitudinal e transversalmente.  
AUM. 100X

## TECIDO MUSCULAR LISO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



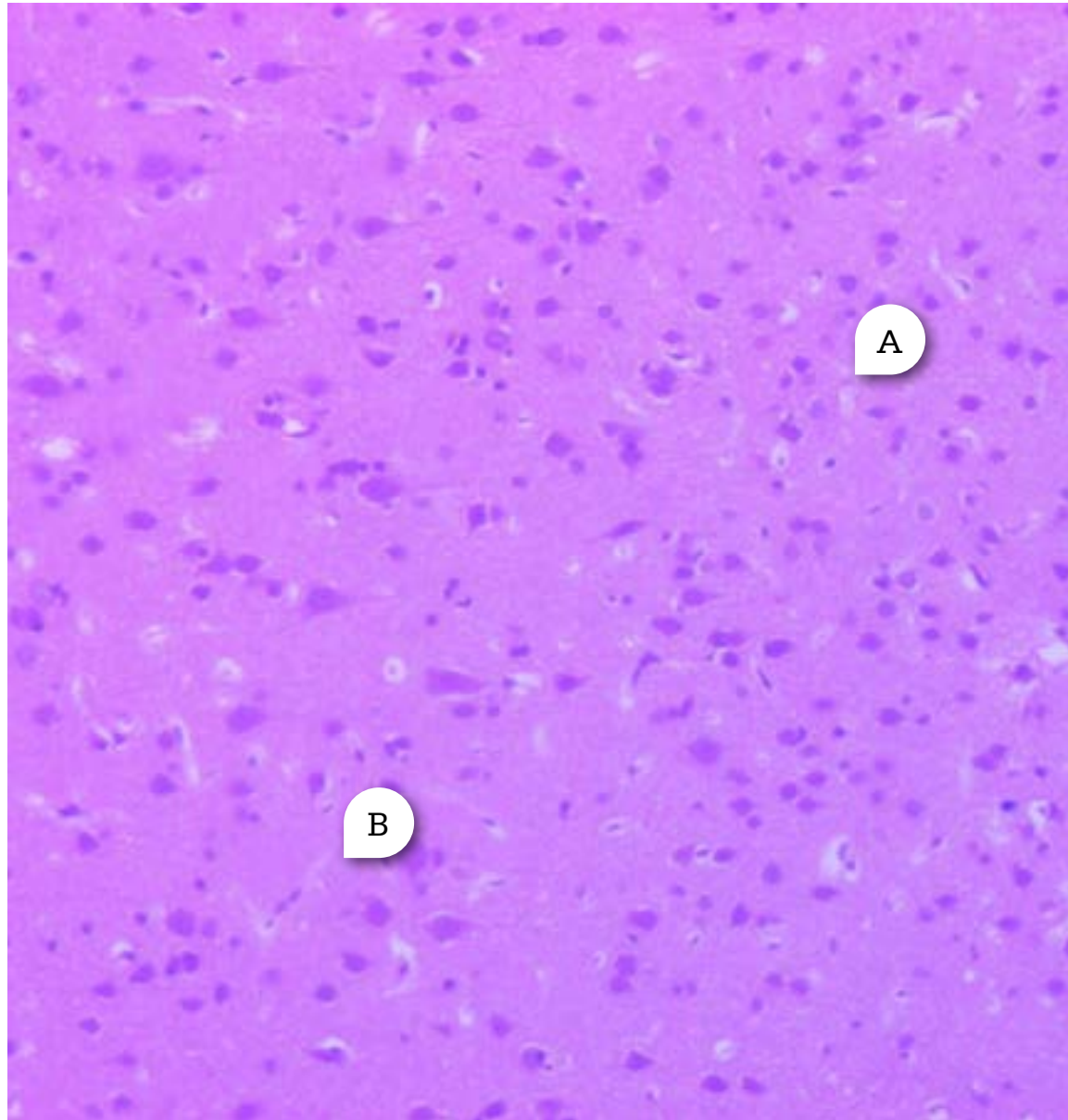
Corte de útero, corado com HE.  
AUM. 400X

## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



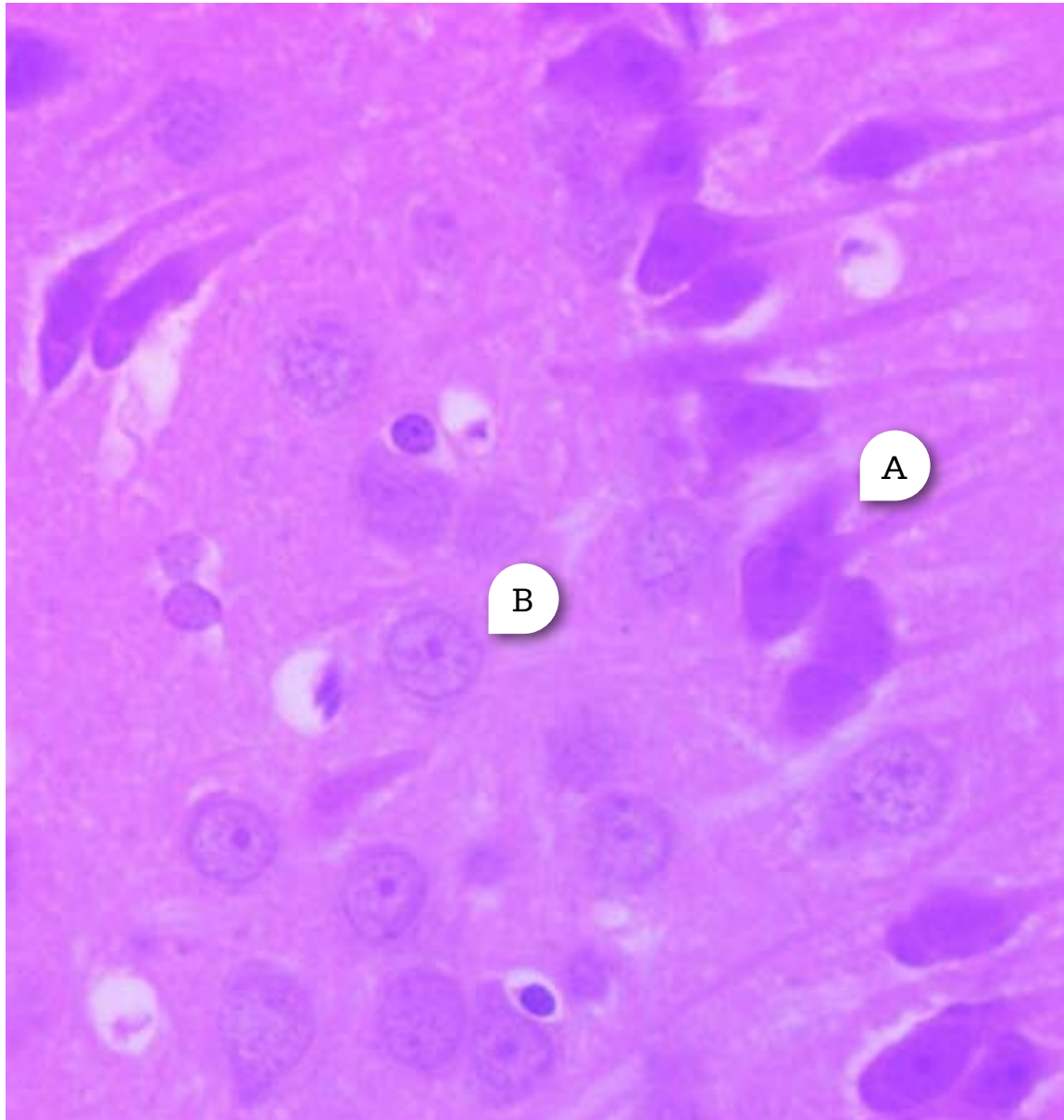
Corte de cérebro, corado com HE.  
AUM. 100X

## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



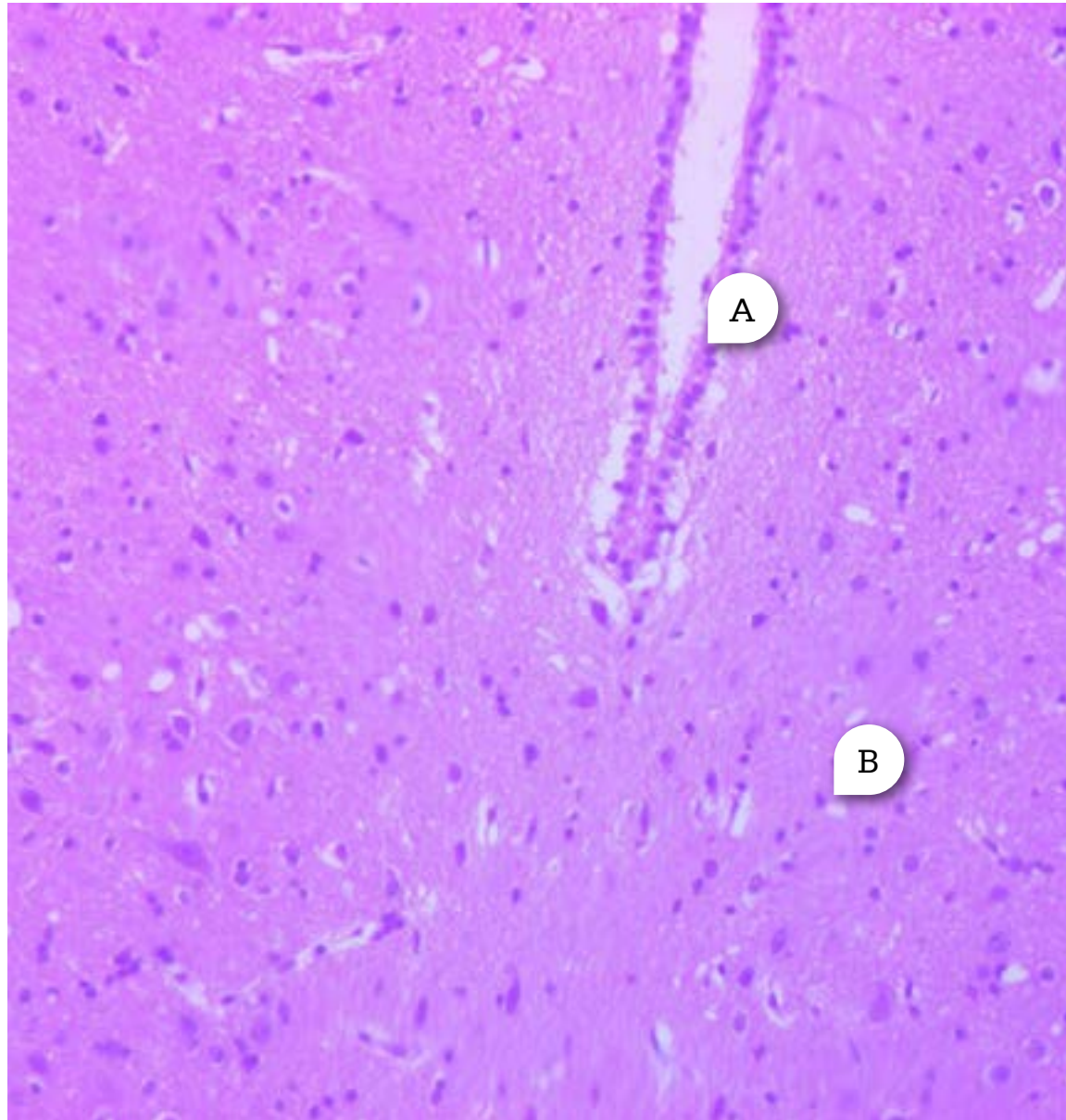
Corte de cérebro, corado com HE.  
AUM. 400X

## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



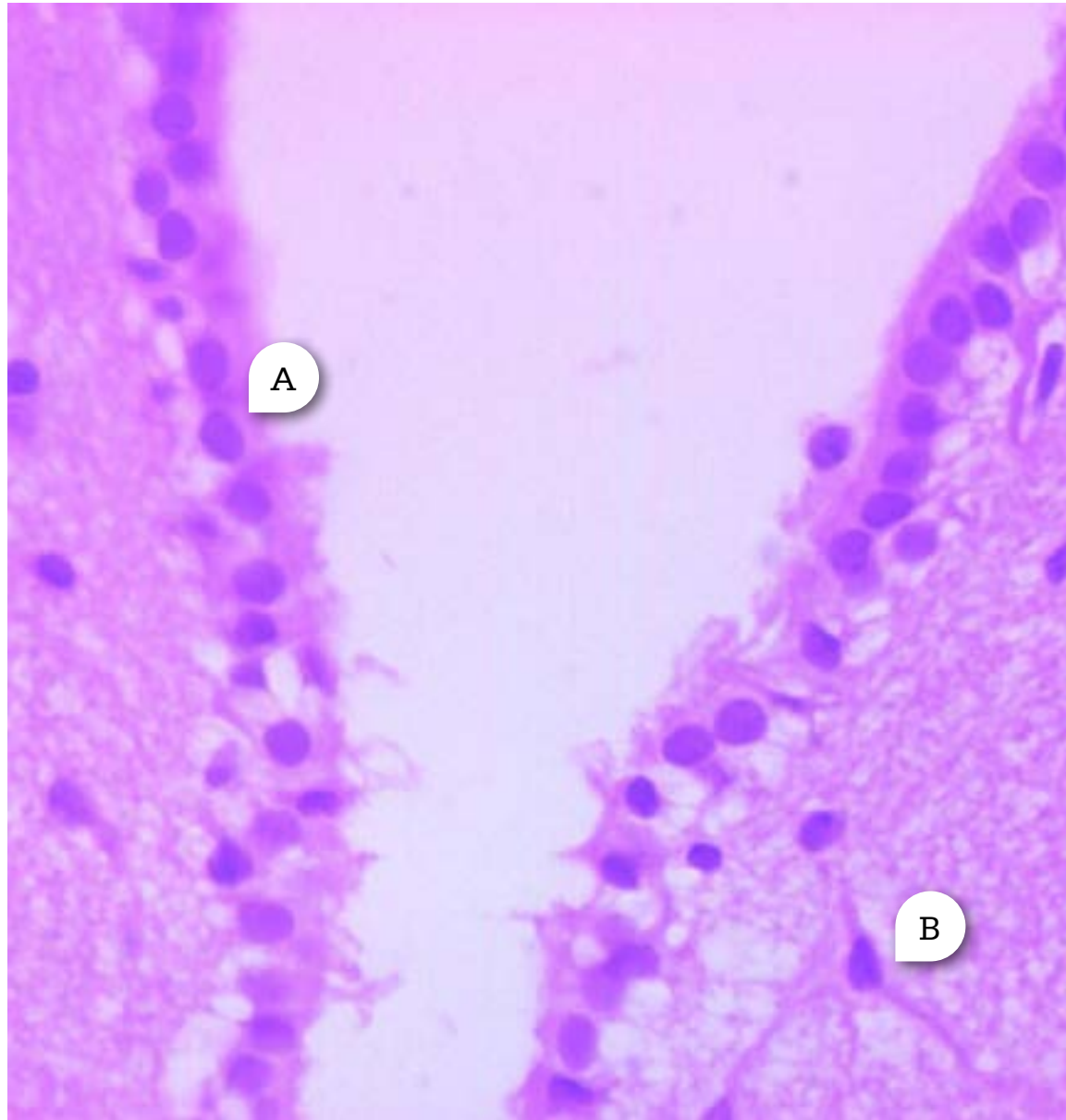
Corte de cérebro, corado com HE.  
AUM. 100X

## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



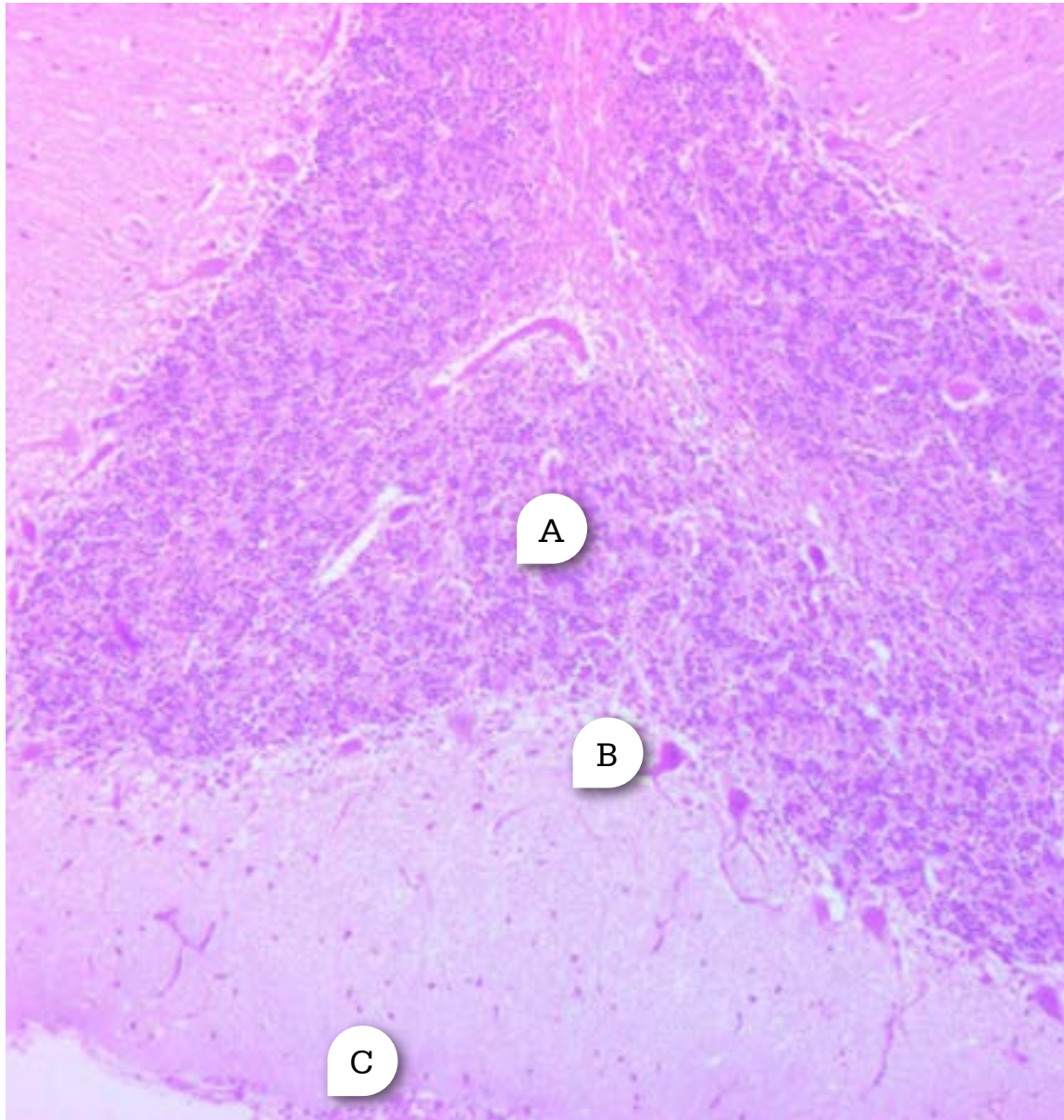
Corte de cérebro, corado com HE.  
AUM. 400X

## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_



Corte de cerebello, corado com HE.  
AUM. 50X



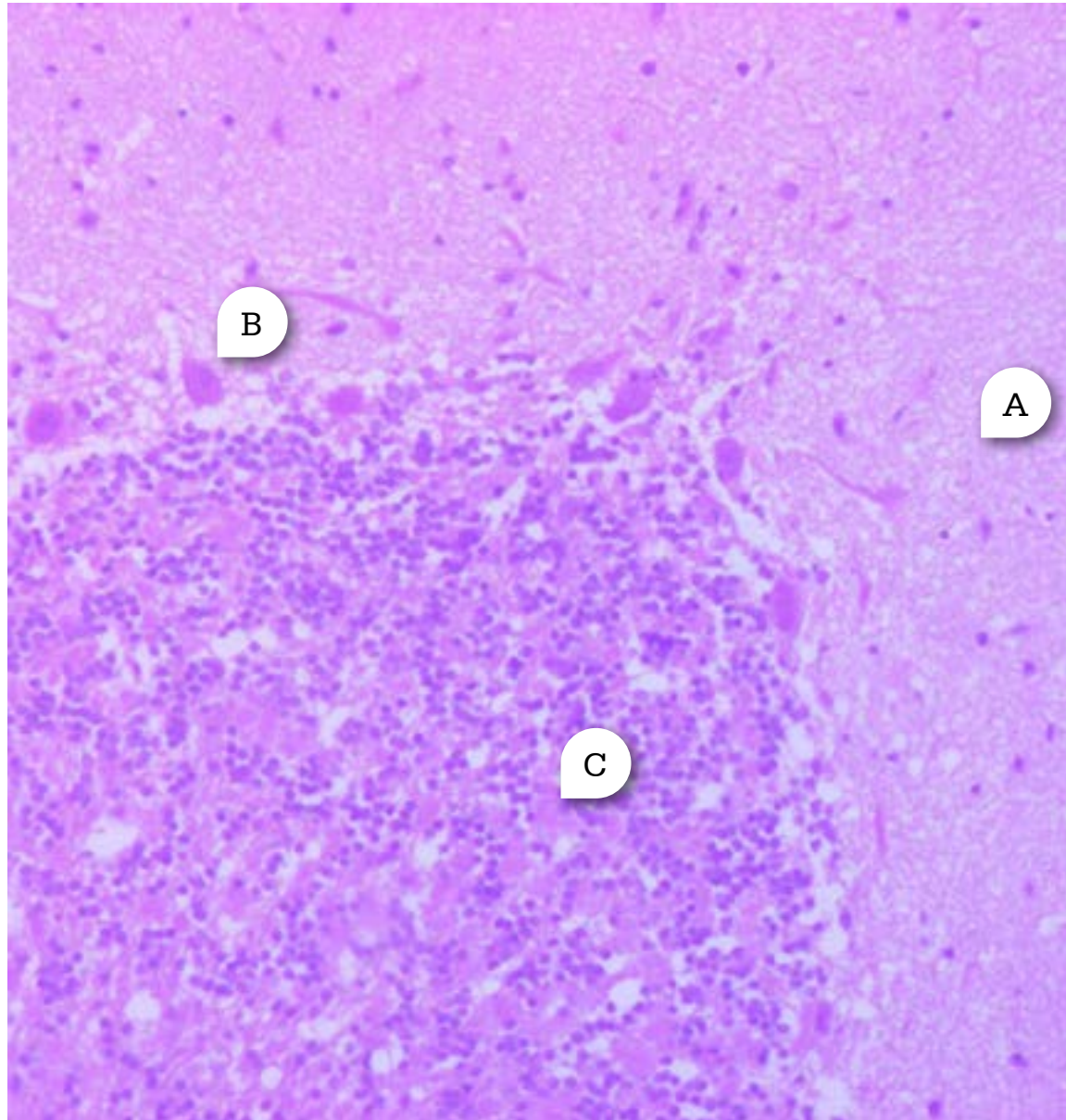
## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

C) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



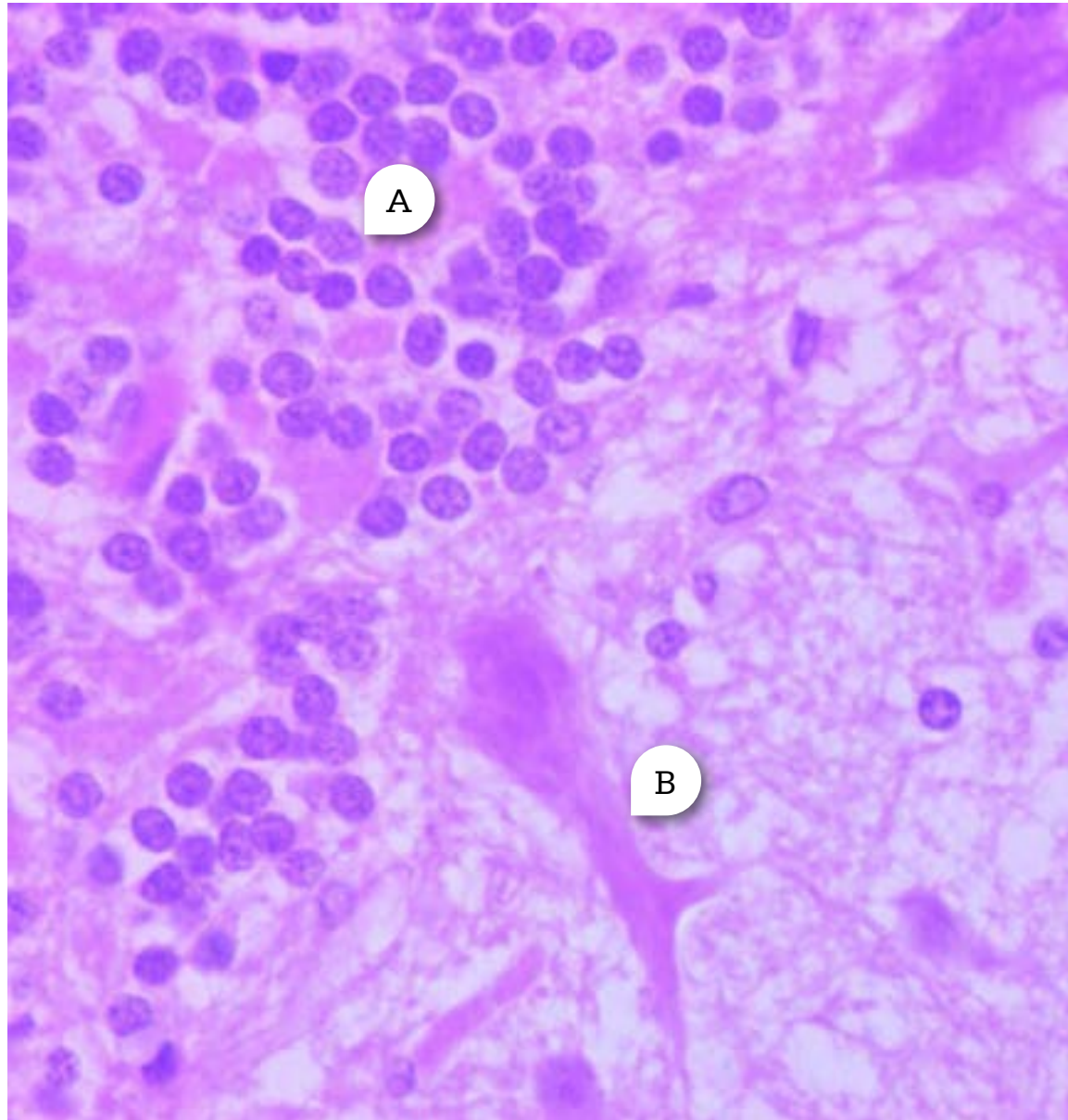
Corte de cerebelo, corado com HE.  
AUM. 100X

## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



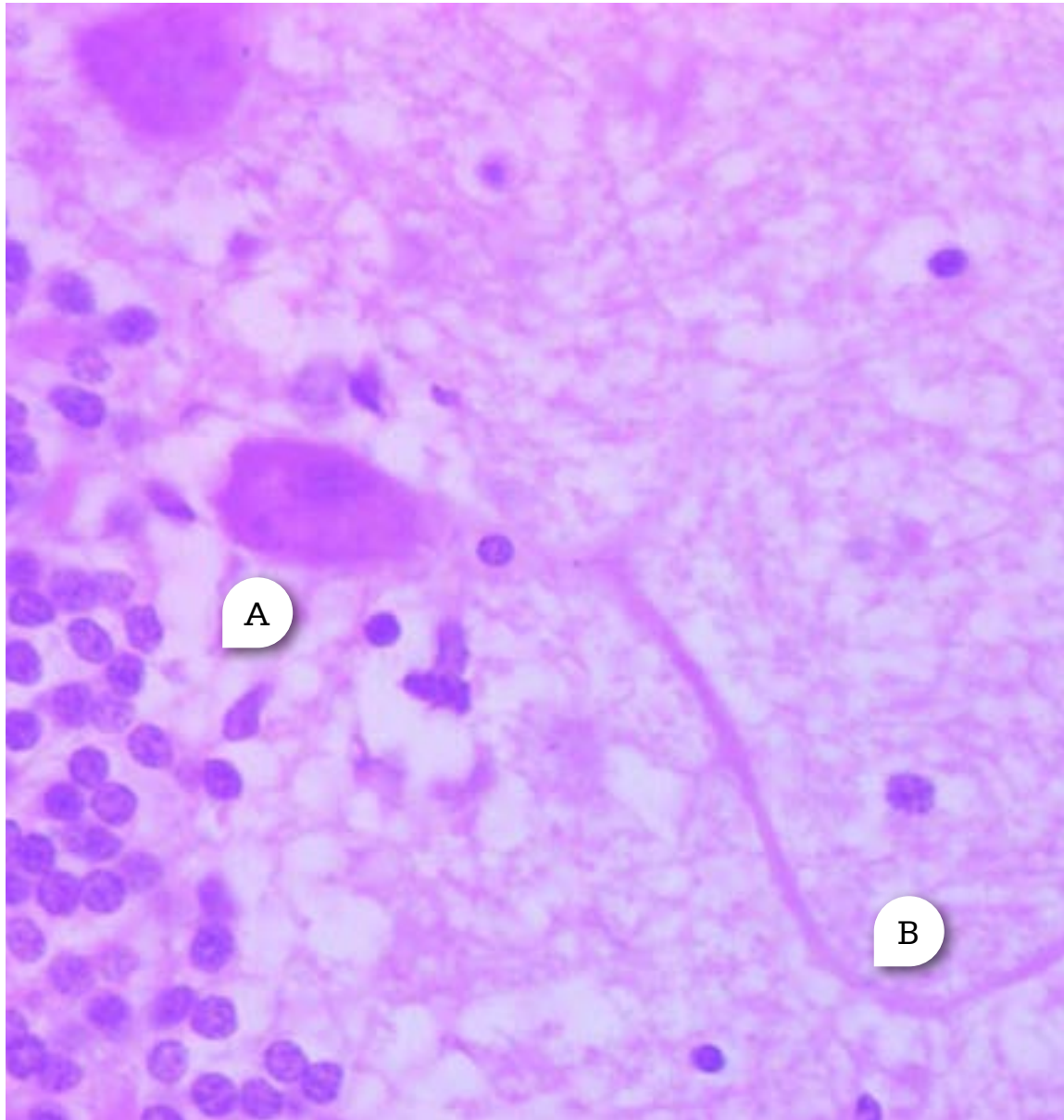
Corte de cerebelo, corado com HE.  
AUM. 400X

## TECIDO NERVOSO

A) \_\_\_\_\_

B) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Corte de cerebello, corado com HE.  
AUM. 400X

# GABARITO

## I – CÉLULAS

### 1. CÉLULAS

- A – núcleo celular
- B – membrana plasmática

### 2. CÉLULA ANIMAL

- A – membrana plasmática
- B – núcleo celular

### 3. CÉLULA ANIMAL

- A – citoplasma celular
- B – nucléolo

### 4. CÉLULA VEGETAL

- A – célula vegetal com parede celular visível.

### 5. CÉLULA VEGETAL

- A – núcleo celular.

### 6. CÉLULA VEGETAL

- A – citoplasma celular.

## II – MITOSE CELULAR

### CÉLULA VEGETAL - MITOSE

- A – região apical da raiz de cebola evidenciando as células com núcleo definido.

### CÉLULA VEGETAL – MITOSE

- A – célula vegetal com parede celular, núcleo e citoplasma evidente.

### CÉLULA VEGETAL – MITOSE

- A – parede celular da célula vegetal
- B – núcleo celular com nucléolo visível
- C – célula em metáfase com núcleo metafásico
- D – célula vegetal com núcleo em organização
- E – célula em anáfase com cromossomos afastando-se.

### CÉLULA VEGETAL – MITOSE

- A - célula vegetal com núcleo em organização, é possível visualizar o nucléolo.
- B – célula vegetal com núcleo organizado.
- C – célula vegetal em telófase, é possível observar os cromossomos bem separados e a formação da parede celular entre as duas células em formação.

### CÉLULA VEGETAL – MITOSE

- A - célula vegetal com núcleo em organização
- B – célula vegetal em anáfase, cromossomos afastando-se.
- C – célula vegetal em início de anáfase.

## III – TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO

### 1. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO

- A – ducto de uma glândula em corte transversal, sendo possível visualizar o revestimento epitelial.

### 2. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO E CILÍNDRICO

- A – ducto de uma glândula em corte transversal, sendo possível visualizar o revestimento epitelial.
- B – revestimento uterino formado por tecido epitelial simples cilíndrico.
- C – tecido conjuntivo frouxo com núcleo das células visíveis.

### 3. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO

- A - ducto de uma glândula em corte transversal, sendo possível visualizar o revestimento epitelial simples cúbico.
- B - tecido conjuntivo frouxo com núcleo das células visíveis.

### 4. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CÚBICO E PAVIMENTOSO

- A - ducto de uma glândula em corte transversal, sendo possível visualizar o revestimento epitelial simples cúbico.
- B - tecido conjuntivo frouxo com núcleo das células visíveis.
- C - corte transversal de um vaso sanguíneo, sendo possível visualizar o revestimento epitelial simples pavimentoso.

## **IV – TECIDO EPITELIAL SIMPLES CILÍNDRICO**

### 1. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CILÍNDRICO

- A - Região da mucosa - tecido epitelial simples cilíndrico

B - Região da submucosa - tecido conjuntivo frouxo.

### 2. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CILÍNDRICO

- A - camada muscular formada por tecido muscular liso.
- B - Região da submucosa - tecido conjuntivo frouxo.
- C - Região da mucosa - tecido epitelial simples cilíndrico.

### 3. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CILÍNDRICO

- A - mucosa intestinal formada por vilos que são projeções da lâmina própria (tecido conjuntivo frouxo) revestidas por tecido epitelial simples cilíndrico. É possível visualizar enterócitos e células caliciformes (glandulares).
- B - Entre os vilos, o epitélio se invagina para formar estruturas simples semelhantes a tubos, chamadas glândulas intestinais, ou criptas de Lieberkühn, as quais se estendem até a camada muscular da mucosa, formada por tecido muscular liso.

### 4. TECIDO EPITELIAL SIMPLES CILÍNDRICO

- A - célula caliciforme
- B - lúmen do vilão revestido por microvilosidades das células epiteliais.

## **V – TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO NÃO QUERATINIZADO**

### 1. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO NÃO QUERATINIZADO

- A - Tecido epitelial estratificado pavimentoso não queratinizado.
- B - Tecido conjuntivo frouxo
- C - glândulas submucosas esofágicas, mostrando os ácinos glandulares.
- D - camada muscular circular formada por tecido muscular liso.

### 2. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO NÃO QUERATINIZADO

- A - Tecido epitelial estratificado pavimentoso não queratinizado
- B - Tecido conjuntivo frouxo
- C - glândulas submucosas esofágicas, mostrando os ácinos glandulares.

## **VI – TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

### **1. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – células queratinizadas soltando-se na superfície.
- B – tecido epitelial estratificado – área das células vivas.
- C – tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente.

### **TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – células queratinizadas soltando-se na superfície.
- B – tecido epitelial estratificado – área das células vivas.
- C – tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente, é possível observar as papilas de tecido conjuntivo que chegam bem próximo à superfície epitelial.
- D – camadas de fibras de colágeno presentes no tecido conjuntivo denso não-modelado.

### **3. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – células queratinizadas soltando-se na superfície.
- B – tecido epitelial estratificado – observam-se os núcleos com o nucléolo interno, além do citoplasma e membrana plasmática.
- C – tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente. Observa-se núcleos celulares e fibras de colágeno.

### **4. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – células queratinizadas soltando-se na superfície.
- B – tecido epitelial estratificado – área das células vivas.
- C – tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente.

### **5. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – tecido epitelial estratificado – área das células vivas.
- B – células queratinizadas soltando-se na superfície.

C – tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente.

### **6. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – tecido epitelial estratificado – área das células vivas, visualiza-se nesta área núcleos definidos.
- B – células queratinizadas soltando-se na superfície.
- C – tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente.

### **7. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – camada de células queratinizadas.
- B – tecido epitelial estratificado – área das células vivas.
- C – tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente.

### **8. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO**

- A – tecido epitelial estratificado – área das células vivas, é possível visualizar núcleos e membranas plasmáticas.
- B – tecido epitelial estratificado – área das células vivas, é possível visualizar núcleos

definidos bem próximos, pois é uma área de intensa mitose celular.

- C - tecido conjuntivo denso não-modelado formando a derme subjacente, possível visualizar núcleos das células do conjuntivo e fibras colágenas.

## 9. TECIDO EPITELIAL ESTRATIFICADO PAVIMENTOSO QUERATINIZADO

- A - camada de células queratinizadas.
- B - tecido epitelial estratificado – área das células vivas.

## VII – TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO

### 1. TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO

- A – mucosa formada por camada de tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico ciliado.
- B – tecido conjuntivo frouxo rico em fibras elásticas formando a lâmina própria.
- C – submucosa formada por tecido conjuntivo frouxo que contém glândulas seromucosas mistas. Há células mioepiteliais estreladas que por contração auxiliam a expulsão das secreções para os ductos.

D – cartilagem hialina. Ao redor da cartilagem há o pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso.

### 2. TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO

- A – mucosa formada por camada de tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico ciliado.
- B – tecido conjuntivo frouxo rico em fibras elásticas formando a lâmina própria.
- C – submucosa formada por tecido conjuntivo frouxo que contém glândulas seromucosas mistas. Há células mioepiteliais estreladas que por contração auxiliam a expulsão das secreções para os ductos.
- D – cartilagem hialina. Ao redor da cartilagem há o pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso.

### 3. TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO

- A – região apical das células do tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico com os cílios.
- B – camada de células do tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico, possível ver as células caliciformes.
- C – submucosa formada por tecido conjuntivo frouxo que contém glândulas seromucosas mistas.

D – corte transversal de um ducto de uma glândula presente no tecido conjuntivo. Observa-se a camada de tecido epitelial simples cúbico.

### 4. TECIDO EPITELIAL PSEUDOESTRATIFICADO

- A – região apical das células do tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico com os cílios.
- B – camada de células do tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico, possível ver as células caliciformes.
- C – submucosa formada por tecido conjuntivo frouxo.
- D – corte transversal de um vaso sanguíneo formado por tecido epitelial simples pavimentoso.

## VIII – TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO

### 1. TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO (UROTELIO)

- A – tecido epitelial de transição.
- B – tecido conjuntivo frouxo formando a lâmina própria.
- C – tecido muscular liso.

## 2. TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO (UROTÉLIO)

A – tecido epitelial de transição.

B – tecido conjuntivo frouxo formando a lâmina própria.

## 3. TECIDO EPITELIAL DE TRANSIÇÃO (UROTÉLIO)

A – tecido epitelial de transição. Observa-se as células em raquete que se distendem quando a bexiga está distendida.

B – tecido conjuntivo frouxo formando a lâmina própria.

## IX – TECIDO EPITELIAL GLANDULAR

### 1. TECIDO EPITELIAL GLANDULAR

A – tecido epitelial exócrino, apresentando os ácinos secretores de enzimas pancreáticas.

B – tecido epitelial endócrino – ilhotas pancreáticas (de Langerhans).

### 2. TECIDO EPITELIAL GLANDULAR

A – vaso sanguíneo com hemácias visíveis no interior.

B – tecido epitelial endócrino cordonal – ilhota pancreática.

## X – TECIDO EPITELIAL GLANDULAR ENDÓCRINO

### 1. TECIDO EPITELIAL GLANDULAR ENDÓCRINO

A – colóide formado por hormônios produzidos pela tireoide.

B – folículo sendo formado por células foliculares secretoras dos hormônios tireoidianos.

### 2. TECIDO EPITELIAL GLANDULAR ENDÓCRINO

A – colóide formado por hormônios produzidos pela tireoide.

B – folículo sendo formado por células foliculares secretoras dos hormônios tireoidianos.

### 3. TECIDO EPITELIAL GLANDULAR ENDÓCRINO

A – colóide formado por hormônios produzidos pela tireoide.

B – folículo sendo formado por células foliculares secretoras dos hormônios tireoidianos.

### 4. TECIDO EPITELIAL GLANDULAR ENDÓCRINO

A – colóide formado por hormônios produzidos pela tireoide.

B – folículo sendo formado por células foliculares secretoras dos hormônios tireoidianos. As células foliculares estão dispostas em tecido epitelial simples cúbico.

C – vaso sanguíneo na área do estroma, formado por tecido conjuntivo frouxo.

## XI – TECIDO CONJUNTIVO ESPECIAL - SANGUE

### 1. TECIDO SANGUÍNEO

A – hemácias

B – leucócito.

### 2. TECIDO SANGUÍNEO

A – linfócito

B – hemácia

C – plaquetas.

### 3. TECIDO SANGUÍNEO

A – monócito

B – hemácia

C – linfócito

D – plaquetas

E – linfócito.



#### 4. TECIDO SANGUÍNEO

- A – monócito
- B – neutrófilo
- C – linfócito

#### 5. TECIDO SANGUÍNEO

- A – neutrófilo
- B – linfócito
- C – plaquetas.

#### 6. TECIDO SANGUÍNEO

- A – linfócito
- B – eosinófilo
- C – monócito

#### 7. TECIDO SANGUÍNEO

- A – monócito
- B – linfócito
- C – hemácia.

#### 8. TECIDO SANGUÍNEO

- A – eosinófilo
- B – neutrófilo.

#### 9. TECIDO SANGUÍNEO

- A – neutrófilo
- B – plaquetas
- C – hemácia.

#### 10. TECIDO SANGUÍNEO

- A – eosinófilo
- B – plaqueta

### **XII – TECIDO CONJUNTIVO FROUXO**

#### 1. TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

- A – tecido epitelial simples cilíndrico
- B – ducto das glândulas exócrinas em corte transversal
- C – tecido conjuntivo frouxo.

#### 2. TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

- A – ducto das glândulas exócrinas em corte transversal
- B – tecido conjuntivo frouxo.

#### 3. TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

- A – tecido conjuntivo frouxo

B – ducto das glândulas exócrinas em corte transversal

C – tecido muscular liso em corte longitudinal

D – tecido muscular liso em corte transversal.

#### 4. TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

A – tecido conjuntivo frouxo, observa-se a matriz, fibras delicadas de colágeno e núcleo das células do conjuntivo.

B – ducto de uma glândula exócrina em corte transversal revestida internamente por tecido epitelial simples cúbico.

C – vaso sanguíneo em corte transversal formado por tecido epitelial simples pavimentoso.

D – fibroblasto, célula mais característica do tecido conjuntivo.

#### 5. TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

A – tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico ciliado

B – tecido conjuntivo frouxo formando a lâmina própria.

C – cartilagem hialina.

#### 6. TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

A – tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico ciliado, salientando uma célula caliciforme.

B – células serosas, ciliadas e em escova (não é possível diferenciá-las nesta imagem).

C – tecido conjuntivo frouxo formando a lâmina própria.

## 7. TECIDO CONJUNTIVO FROUXO

A – tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico ciliado.

B – tecido conjuntivo frouxo formando a lâmina própria.

C – vaso sanguíneo com as hemácias em seu interior.

D – ducto de uma glândula em corte transversal formado por tecido epitelial simples cúbico.

E – cílios na superfície apical do tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico.

## **XIII – TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO**

### 1. TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

A – tecido epitelial estratificado pavimentoso queratinizado – área com as células vivas.

B – células queratinizadas.

C – tecido conjuntivo denso não modelado

D – fibroblasto

E – fibra de colágeno.

### 2. TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

A – tecido epitelial estratificado pavimentoso queratinizado – área com as células vivas.

B – células queratinizadas.

C – tecido conjuntivo denso não modelado

D – fibroblasto

E – fibra de colágeno.

### 3. TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

A – fibroblasto

B – fibra de colágeno.

### 4. TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

A – tecido epitelial estratificado pavimentoso

B – tecido conjuntivo denso não modelado.

### 5. TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

A – tecido conjuntivo denso não modelado

B – fibra de colágeno.

### 6. TECIDO CONJUNTIVO DENSO NÃO MODELADO

A – tecido epitelial estratificado pavimentoso queratinizado – área de células queratinizadas

B – tecido epitelial estratificado pavimentoso queratinizado – área de células vivas.

C – tecido conjuntivo frouxo

D – tecido conjuntivo denso não modelado.

## **XIV – TECIDO CONJUNTIVO DENSO MODELADO**

### 1. TECIDO CONJUNTIVO DENSO MODELADO

A – tecido conjuntivo denso modelado com os núcleos celulares visíveis.

### 2. TECIDO CONJUNTIVO DENSO MODELADO

A – núcleo do fibroblasto com aspecto alongado.

B – fibra de colágeno.

### 3. TECIDO CONJUNTIVO DENSO MODELADO

- A – tecido conjuntivo denso não modelado
- B – tecido conjuntivo denso modelado com fibras de colágeno organizadas longitudinalmente.
- C – núcleo do fibroblasto com aspecto alongado.

## **XV – TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSE**

### 1. TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSE

- A – tecido conjuntivo adiposo
- B – tecido conjuntivo denso não modelado.

### 2. TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSE

- A – tecido conjuntivo adiposo multilocular.
- B – tecido conjuntivo adiposo unilocular.

### 3. TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSE

- A – tecido conjuntivo adiposo multilocular.

### 4. TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSE

- A – adipócito do tecido conjuntivo adiposo unilocular.
- B – adipócito do tecido conjuntivo adiposo multilocular.

C – vaso sanguíneo em corte transversal com células sanguíneas visíveis no interior.

### 5. TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSE

A – adipócito do tecido conjuntivo adiposo unilocular.

### 6. TECIDO CONJUNTIVO ADIPOSE

- A – adipócito do tecido conjuntivo adiposo multilocular
- B – adipócito do tecido conjuntivo adiposo unilocular.

## **XVI – TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO**

### 1. TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO

- A – mucosa formada por camada de tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico ciliado.
- B – tecido conjuntivo frouxo rico em fibras elásticas formando a lâmina própria.
- C – submucosa formada por tecido conjuntivo frouxo que contém glândulas seromucosas mistas. Há células mioepiteliais estreladas que por contração auxiliam a expulsão das secreções para os ductos.

D – cartilagem hialina. Ao redor da cartilagem há o pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso.

### 2. TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO

- A – mucosa formada por camada de tecido epitelial pseudoestratificado cilíndrico ciliado.
- B – tecido conjuntivo frouxo rico em fibras elásticas formando a lâmina própria.
- C – submucosa formada por tecido conjuntivo frouxo que contém glândulas seromucosas mistas. Há células mioepiteliais estreladas que por contração auxiliam a expulsão das secreções para os ductos.
- D – cartilagem hialina. Ao redor da cartilagem há o pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso não modelado.

### 3. TECIDO CARTILAGINOSO HIALINO

- A – lacuna com condrócito no interior.
- B – matriz da cartilagem.

## **XVII – TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

### **1. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso não modelado ao redor da cartilagem.
- B – tecido cartilaginoso elástico.
- C – dobra do tecido formada no processo de produção da lâmina histológica.

### **2. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso não modelado ao redor da cartilagem.
- B – tecido cartilaginoso elástico.

### **3. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso não modelado ao redor da cartilagem.
- B – lacuna com condrócito no interior.
- C – matriz da cartilagem rica em fibras elásticas.

### **4. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso não modelado ao redor da cartilagem.
- B – área rica em condroblastos.

C – área rica em condrócitos no interior do tecido cartilaginoso elástico.

### **5. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – lacuna com condrócito no interior, pode-se observar o núcleo celular.
- B – fibras elásticas coradas em negro.

### **6. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – lacuna com condrócito no interior, pode-se observar o núcleo celular.
- B – fibras elásticas coradas em negro.

### **7. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso não modelado ao redor da cartilagem, observa-se fibras de colágeno e fibroblastos alongados.
- B – condroblasto na área mais periférica da cartilagem.
- C - fibras elásticas coradas em negro.
- D – lacuna com condrócito no interior, pode-se observar o núcleo celular.

### **8. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A – tecido cartilaginoso elástico, observa-se as lacunas com condrócitos no interior da matriz.

B – área rica em condroblastos.

C - pericôndrio formado por tecido conjuntivo denso não modelado ao redor da cartilagem.

### **9. TECIDO CARTILAGINOSO ELÁSTICO**

- A - lacuna com condrócito no interior, pode-se observar o núcleo celular.
- B – matriz da cartilagem elástica.

## **XVIII – TECIDO ÓSSEO COMPACTO**

### **1. TECIDO ÓSSEO COMPACTO**

- A – osteócito preso em uma lacuna na matriz óssea.
- B – canalículos dos osteócitos na matriz óssea.

### **2. TECIDO ÓSSEO COMPACTO**

- A – canal de Havers.
- B – osteócito preso na matriz óssea com os canalículos visíveis.

### **3. TECIDO ÓSSEO COMPACTO**

- A – canal de Havers.
- B – osteócito preso na matriz óssea com os canalículos visíveis.

## **XIX – TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO**

### **1. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO**

- A – fibras musculares estriadas esqueléticas em corte transversal, é possível visualizar os núcleos periféricos.
- B – perimísio formado por tecido conjuntivo denso não modelado ao redor.

### **2. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO**

- A – tecido epitelial estratificado pavimentoso
- B – tecido conjuntivo denso não modelado
- C – tecido muscular estriado esquelético em corte longitudinal
- D - tecido muscular estriado esquelético em corte transversal.

### **3. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO**

- A – fibra muscular estriada esquelética
- B – núcleo celular periférico.

### **4. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO**

- A – fibra muscular estriada esquelética

## **XX – TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

### **1. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

- A – tecido muscular estriado cardíaco.

### **2. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

- A – cardiócito = célula do tecido muscular estriado cardíaco, mostrando uma ramificação da célula.
- B – núcleo do cardiócito com localização mais centralizada na célula.

### **3. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

- A – cardiócito = célula do tecido muscular estriado cardíaco.
- B – núcleo do cardiócito com localização mais centralizada na célula.

### **4. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

- A – cardiócito = célula do tecido muscular estriado cardíaco, mostrando o núcleo do cardiócito com localização mais centralizada na célula.
- B – cardiócito circundado por tecido conjuntivo frouxo.

## **5. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

- A – cardiócito = célula do tecido muscular estriado cardíaco, mostrando o núcleo do cardiócito com localização mais centralizada na célula; além das estrias transversais nas células.

## **6. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

- A – vaso sanguíneo com células do sangue no interior.
- B – cardiócito = célula do tecido muscular estriado cardíaco, mostrando o núcleo do cardiócito com localização mais centralizada na célula; além das estrias transversais nas células.
- C – interdigitações presentes entre os cardiócitos.

## **7. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO**

- A – cardiócito = célula do tecido muscular estriado cardíaco, mostrando o núcleo do cardiócito com localização mais centralizada na célula; além das estrias transversais nas células.
- B – interdigitações presentes entre os cardiócitos.
- C – vaso sanguíneo com células do sangue no interior.

## 8. TECIDO MUSCULAR ESTRIADO CARDÍACO

A – tecido muscular estriado cardíaco em corte transversal.

## XXI – TECIDO MUSCULAR LISO

### 1. TECIDO MUSCULAR LISO

A – túnica adventícia formada por tecido conjuntivo frouxo.

B – túnica média formada por tecido muscular liso em corte longitudinal.

### 2. TECIDO MUSCULAR LISO

A – fibras elásticas e colágenas dispostas entre as camadas de células musculares.

B – núcleo da célula muscular lisa.

### 3. TECIDO MUSCULAR LISO

A - fibras elásticas e colágenas dispostas entre as camadas de células musculares.

B – núcleo da célula muscular lisa.

### 4. TECIDO MUSCULAR LISO

A – fibras elásticas e colágenas dispostas entre as camadas de células musculares.

B – núcleo da célula muscular lisa.

### 5. TECIDO MUSCULAR LISO

A – tecido epitelial de transição.

B – tecido conjuntivo frouxo formando a lâmina própria.

C – tecido muscular liso

D – tecido muscular liso.

### 6. TECIDO MUSCULAR LISO

A – tecido muscular liso em corte longitudinal.

### 7. TECIDO MUSCULAR LISO

A - tecido muscular liso em corte longitudinal.

B – núcleo celular.

### 8. TECIDO MUSCULAR LISO

A - tecido muscular liso em corte longitudinal.

B – tecido conjuntivo frouxo

C – tecido epitelial simples cilíndrico.

### 9. TECIDO MUSCULAR LISO

A – tecido muscular liso em corte longitudinal.

B – tecido muscular liso em corte transversal.

### 10. TECIDO MUSCULAR LISO

A – tecido epitelial simples cilíndrico

B - tecido muscular liso em corte longitudinal.

C - tecido muscular liso em corte transversal.

### 11. TECIDO MUSCULAR LISO

A – tecido epitelial simples cilíndrico

B – tecido muscular liso em corte transversal.

C – tecido muscular liso em corte longitudinal

### 12. TECIDO MUSCULAR LISO

A – núcleo da fibra muscular.

### 13. TECIDO MUSCULAR LISO

A – tecido conjuntivo frouxo

B – tecido epitelial simples cúbico formando o revestimento dos ductos das glândulas exócrinas presentes no tecido conjuntivo.

C – tecido muscular liso em corte longitudinal

D – tecido muscular liso em corte transversal.

### 14. TECIDO MUSCULAR LISO

A – tecido muscular liso em corte longitudinal.

B – tecido muscular liso em corte transversal.

## XXII – TECIDO NERVOSO

### 1. TECIDO NERVOSO

A – matriz do tecido conjuntivo entre as células do tecido nervoso

B – núcleo celular.

### 2. TECIDO NERVOSO

A – neurônio

B – núcleo de célula da glia.

### 3. TECIDO NERVOSO

A – células endimárias revestindo as cavidades

B – núcleo das células

### 4. TECIDO NERVOSO

A – células endimárias revestindo as cavidades

B – neurônio

### 5. TECIDO NERVOSO

A – substância cinzenta

B – neurônios

C – substância branca

### 6. TECIDO NERVOSO

A – substância branca

B – neurônios

C – substância cinzenta.

### 7. TECIDO NERVOSO

A – substância cinzenta mostrando as fibras nervosas em corte transversal.

B – neurônio.

### 8. TECIDO NERVOSO

A – corpo celular do neurônio = soma.

B – prolongamento do neurônio.

## REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José.  
**Histologia básica.** Rio de Janeiro:  
Guanabara Koogan, 2007.

OVALLE, William K.; NAHIRNEY,  
Patrick C. **Netter:** bases da histologia.  
Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Lâminas histológicas do Centro  
Universitário UNIVATES

Imagens e captura de imagens:  
**Franciele Dietrich.**